

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

LIDIANE APARECIDA MARQUES

**DESCOBRINDO A(S) PRÁTICA(S) DO TURISMO EMISSIVO PARA A
TERCEIRA IDADE EM UBERLÂNDIA - MG**

UBERLÂNDIA

2023

LIDIANE APARECIDA MARQUES

**DESCOBRINDO A(S) PRÁTICA(S) DO TURISMO EMISSIVO PARA A
TERCEIRA IDADE EM UBERLÂNDIA - MG**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Geografia, do Instituto de Geografia, da Universidade Federal de Uberlândia, como requisito parcial à obtenção do título de Mestre em Geografia.

Área de concentração: Dinâmicas Territoriais

Orientadora: Profa. Dra. Geisa Daise Gumiero Cleps

UBERLÂNDIA

2023

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Sistema de Bibliotecas da UFU, MG, Brasil.

M357d Marques, Lidiane Aparecida, 1990-
2023 Descobrimo a(s) prática(s) do turismo emissivo para a terceira idade
em Uberlândia - MG [recurso eletrônico] / Lidiane Aparecida Marques.
- 2023.

Orientadora: Geisa Daise Gumiero Cleps.
Dissertação (mestrado) - Universidade Federal de Uberlândia,
Programa de Pós-Graduação em Geografia.
Modo de acesso: Internet.
Disponível em: <http://doi.org/10.14393/ufu.di.2023.6020>
Inclui bibliografia.

1. Geografia. I. Cleps, Geisa Daise Gumiero, 1965-, (Orient.). II.
Universidade Federalde Uberlândia. Programa de Pós-Graduação em
Geografia. III. Título.

CDU:910.1

Rejâne Maria da Silva
Bibliotecária – CRB6/1925


UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

Coordenação do Programa de Pós-Graduação em Geografia
 Av. João Naves de Ávila, 2121, Bloco 1H, Sala 1H35 - Bairro Santa Monica, Uberlândia-MG, CEP 38400-902
 Telefone: (34) 3239-4381/3291-6304 - www.ppgeo.ig.ufu.br - posgeo@ufu.br


ATA DE DEFESA - PÓS-GRADUAÇÃO

Programa de Pós-Graduação em:	GEOGRAFIA				
Defesa de:	Dissertação de Mestrado Acadêmico; Número 548, PPGGEO				
Data:	07 de novembro de 2023	Hora de início:	14h:00m	Hora de encerramento:	17h:40m
Matrícula do Discente:	12112GEO005				
Nome do Discente:	LIDIANE APARECIDA MARQUES				
Título do Trabalho:	DESCOBRINDO A(S) PRÁTICA(S) DO TURISMO EMISSIVO PARA TERCEIRA IDADE EM UBERLÂNDIA (MG)				
Área de concentração:	DINÂMICAS TERRITORIAIS E ESTUDOS AMBIENTAIS				
Linha de pesquisa:	DINÂMICAS TERRITORIAIS				
Projeto de Pesquisa de vinculação:					

Reuniu-se na Sala 14 [On-line], no Campus Santa Mônica [Google Meet], da Universidade Federal de Uberlândia, a Banca Examinadora, designada pelo Colegiado do Programa de Pós-graduação em GEOGRAFIA, assim composta: Professores Doutores: [Rosselvelt José Santos - IG-UFU](#); [Marcelo Vilela de Almeida - USP - SP](#) e [Geisa Daise Gumiero Cleps - IG/UFU](#) orientador(a) do(a) candidato(a). A Defesa aconteceu de forma remota.

Iniciando os trabalhos o(a) presidente da mesa, Dr(a). [Geisa Daise Gumiero Cleps - IG/UFU](#), apresentou a Comissão Examinadora e o candidato(a), agradeceu a presença do público, e concedeu ao Discente a palavra para a exposição do seu trabalho. A duração da apresentação do Discente e o tempo de arguição e resposta foram conforme as normas do Programa.

A seguir o senhor(a) presidente concedeu a palavra, pela ordem sucessivamente, aos(às) examinadores(as), que passaram a arguir o(a) candidato(a). Ultimada a arguição, que se desenvolveu dentro dos termos regimentais, a Banca, em sessão secreta, atribuiu o resultado final, considerando o(a) candidato(a):

Aprovado(a).

Esta defesa faz parte dos requisitos necessários à obtenção do título de **Mestre**.

O competente diploma será expedido após cumprimento dos demais requisitos, conforme as normas do Programa, a legislação pertinente e a regulamentação interna da UFU.

Nada mais havendo a tratar foram encerrados os trabalhos. Foi lavrada a presente ata que após lida e achada conforme foi assinada pela Banca Examinadora.



Documento assinado eletronicamente por **Geisa Daise Gumiero Cleps, Professor(a) do Magistério Superior**, em 08/11/2023, às 16:43, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



Documento assinado eletronicamente por **Rosselvelt José Santos, Professor(a) do Magistério Superior**, em 08/11/2023, às 19:21, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



Documento assinado eletronicamente por **Marcelo Vilela de Almeida, Usuário Externo**, em 09/11/2023, às 16:06, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site

[https://www.sei.ufu.br/sei/controlador_externo.php?](https://www.sei.ufu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0)

[acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0](https://www.sei.ufu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0), informando o código verificador **4666614** e o código CRC **4852EE5D**.

LIDIANE APARECIDA MARQUES

**DESCOBRINDO A(S) PRÁTICA(S) DO TURISMO EMISSIVO PARA A
TERCEIRA IDADE EM UBERLÂNDIA (MG)**

Dissertação aprovada para a obtenção do título de Mestre
no Programa de Pós-graduação em Geografia, do
Instituto de Geografia, da Universidade Federal de
Uberlândia pela banca examinadora formada por:

Uberlândia ___/___ de _____.

Banca Examinadora

Profa. Dra. Geisa Daise Gumiero Cleps
PPGEO – IG/UFU (Orientadora)

Prof.(a) Dr.(a) Rosselvelt José Santos
PPGEO – IG/UFU

Prof.(a) Dr.(a) Marcelo Vilela de Almeida
EACH/USP

*Dedico este trabalho aos meus pais e ao meu irmão
que compreenderam o tempo necessário da trajetória percorrida,
e juntos estiveram até a finalização da pesquisa.*

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus primeiramente, por todo caminho trilhado durante o Mestrado, por permitir que eu alcance esse sonho acadêmico, de avanço e aprimoramento dos meus conhecimentos, segurando a minha mão e iluminando a minha mente.

À minha família, que tanto me apoia, dando suporte e motivando em todos os momentos, estando sempre presente em todas as minhas conquistas, colocando os meus sonhos nas mãos de Deus.

Ao PPGEIO, pela oportunidade de cursar o mestrado, a acolhida, a receptividade e a atenção dispensada durante o período enquanto aluna do programa.

À minha orientadora Geisa Daise Gumiero Cleps, pela paciência, compreensão, pelas contribuições apresentadas para o alinhamento do trabalho e por me acompanhar durante todo o tempo de orientação para realização desta pesquisa.

Aos professores das disciplinas cursadas durante o curso, por transmitirem e compartilharem os seus conhecimentos, que contribuíram no desenvolvimento da pesquisa. Aos professores da banca, que durante o exame de qualificação, muito contribuíram com suas leituras e observações. E, neste momento, por aceitarem compor a banca de avaliação final da dissertação.

Aos amigos da universidade que me auxiliaram na construção e na elaboração da dissertação. E, também, aos demais amigos que de alguma forma me apoiaram e sempre torceram para que eu chegasse a este momento, pedindo a Deus pelas minhas realizações pessoais e profissionais.

Aos entrevistados pela relevante participação nas entrevistas, por se colocarem a disposição, pela prestatividade e dedicação de parte de seu tempo livre para falarem sobre suas experiências que muito contribuíram para a pesquisa.

Enfim, agradeço imensamente a todos e me sinto privilegiada por tê-los nessa caminhada. Gratidão pela parceria durante essa etapa única e inesquecível da minha vida. Pela inspiração e o reconhecimento especial de cada um, pois foram essenciais para a construção desta dissertação.

*“Os sonhos são como uma bússola,
indicando os caminhos que seguiremos
e as metas que queremos alcançar.
São eles que nos impulsionam,
nos fortalecem e nos permitem crescer. (...)”.*
(Cury, 2013).

RESUMO

A população mundial e brasileira apresentam crescimento acentuado no número de idosos, constatados pelos dados demográficos, resultado de melhorias nas condições sanitárias, nos avanços da medicina, nos cuidados com a saúde e pelo acesso à informação e à educação. Segundo a ONU (2023) o número de pessoas com 65 anos ou mais no mundo deve dobrar nos próximos 27 anos, passando de 761 milhões em 2021 para 1,6 bilhão em 2050. Percebe-se que, enquanto a população idosa está crescendo em função do aumento da expectativa de vida, a população total está diminuindo, devido à queda das taxas de fecundidade. A publicação do censo do IBGE (2022), da contagem da população brasileira, apontou quantitativo decrescente de população total, sendo registrado 203.062.512 habitantes em 2022, visto que, em 2021, a estimativa era de 213,3 milhões de habitantes. Para a ONU (2022) em 2021 a expectativa de vida caiu para 71 anos, abaixo dos 72,8 registrado em 2019, efeito da pandemia de COVID-19. Em 2023, observa-se a retomada desse dado que foi elevado para 73,3 anos. Nesse contexto, a nova configuração demográfica exige atenção da sociedade nas áreas política, econômica, social e cultural para que sejam atendidas as especificidades dessa demanda de indivíduos com desejos e sonhos realimentados na etapa de vida vivenciada. Diante desse panorama apresentado, os idosos têm sido atraídos pelo consumo de atividades econômicas como o turismo. Impulsionados pelas estratégias mercadológicas que criam o desejo de viajar, essas pessoas estão sendo motivadas a viajar para conhecer novos lugares e destinos turísticos, visando aproveitar a vida que se renova, carregada de experiências. A realização de viagens implica em deslocamentos de pessoas para outra cidade, estado, região ou país, caracterizando o turismo emissor. Uberlândia, apesar de apresentar infraestrutura, serviços turísticos e atrativos, destaca-se como centro emissor, de saída de turistas, especificamente de idosos. Por essa razão, com o aumento da expectativa de vida, pelo interesse do setor turístico em absorver esses consumidores, e pela experiência profissional e acadêmica enquanto guia de turismo e geógrafa, justifica-se o interesse em compreender como esse turismo vai se constituindo e ganhando visibilidade na cidade de Uberlândia. E, também, refletindo em desafios, ao se observar poucos estudos sobre a temática realizados na área de Geografia. Esta dissertação tem como objetivo geral analisar o Turismo para a Terceira Idade organizado em Uberlândia (MG), como prática de sociabilidade e de inserção socioeconômica desse grupo. Para atingir os objetivos propostos, buscou-se seguir os quatro norteamentos de pesquisa (quantitativa e

qualitativa; bibliográfica; exploratória e aplicada) e com um diálogo teórico e interdisciplinar com áreas distintas. A proposta apresentada nessa pesquisa, permite apreender e aprofundar sobre o assunto estudado através de novas visões e ideias levantadas. Percebe-se que a população idosa em crescimento manifesta interesse em atividades diferenciadas como o turismo, por isso precisam de oportunidades de inclusão articuladas entre o poder público (efetivação de políticas públicas direcionadas), às instituições públicas e privadas, bem como de todo setor turístico, para atender essas pessoas que nem sempre dispõem de renda disponível para viajar.

Palavras-chave: Idosos; Envelhecimento Populacional; Turismo para a Terceira Idade; Turismo Emissivo; Uberlândia – MG.

ABSTRACT

The world and the Brazilian population have experienced a sharp increase in the number of elderly people as shown in demographic data as a result of improvements in sanitary conditions, advances in medicine, health care, and access to information and education. According to the UN (2023), the number of people aged 65 or over worldwide is expected to double in the next 27 years, from 761 million in 2021 to 1.6 billion in 2050. It can be seen that, while the elderly population is growing due to increased life expectancy, the total population is declining owing to falling fertility rates. The IBGE 2022 census showed a decreasing number of the Brazilian total population with 203,062,512 inhabitants, whereas the estimate was 213.3 million in 2021. For the UN (2022), in 2021 life expectancy fell to 71 years, below the 72.8 years recorded in 2019, an effect of the COVID-19 pandemic. In 2023, this figure is expected to rise to 73.3 years. In this context, the new demographic configuration draws society's attention to the political, economic, social, and cultural areas so that the specificities of this demand can be met by individuals with desires and dreams that are rekindled during this stage of life. Faced with this panorama, the seniors have been attracted by the consumption of economic activities such as tourism. Driven by marketing strategies that create the desire to travel, these people are being motivated to travel to discover new places and tourist destinations to enjoy a life that is renewed and full of experiences. Traveling implies people moving to another city, state, region, or country, which characterizes outbound tourism. Despite its infrastructure, tourist services, and attractions, Uberlândia stands out as an outbound centre for tourists, specifically elderly people. For this reason, with the increase in life expectancy, and my professional and academic experience as a tour guide and a geographer, I'm interested in understanding how this tourism is taking shape and gaining visibility in the city of Uberlândia. It also poses challenges as there have been few studies on the subject in the field of Geography. The main aim of this dissertation is to analyse senior tourism organized in Uberlândia (MG) as a practice of sociability and socio-economic insertion for this group. To achieve the proposed objectives, it was followed the four research guidelines (quantitative and qualitative; bibliographic; exploratory, and applied) and held a theoretical and interdisciplinary dialogue with different areas. The proposal presented in this research allowed to learn and delve deeper into the subject studied through new views and ideas raised. It was clear that the growing elderly population is interest in different activities such as tourism and that is the reason they

need opportunities for inclusion linked with public authorities (implementation of targeted public policies), public and private institutions and the entire tourism sector as well, to serve those people who do not always have the disposable income to travel.

Keywords: Elderly; Population-ageing; Senior Tourism; Outbound Tourism; Uberlândia – MG.

SUMÁRIO

RESUMO.....	7
INTRODUÇÃO	17
CAPÍTULO 1: ENVELHECIMENTO POPULACIONAL NO CONTEXTO BRASILEIRO E DE UBERLÂNDIA (MG)	31
1.1 Revisando conceitos na perspectiva do envelhecimento populacional.....	33
1.2 A Dinâmica demográfica brasileira	39
CAPÍTULO 2 - POLÍTICAS PÚBLICAS BRASILEIRAS DE TURISMO DIRECIONADAS PARA OS IDOSOS	63
2.1 Ações públicas direcionadas aos direitos dos idosos.....	64
2.2 A trajetória da gestão pública do turismo	71
CAPÍTULO 3 - O TURISMO E AS ATIVIDADES TURÍSTICAS DIRECIONADAS PARA A TERCEIRA IDADE.....	86
3.2 O Setor de turismo no Brasil.....	94
3.3 Turismo para a Terceira Idade	106
CAPÍTULO 4: AS PRÁTICAS SOCIOCULTURAIS E OS SUJEITOS E AS SUJEITAS ENVOLVIDOS NO TURISMO EMISSIVO PARA A TERCEIRA IDADE EM UBERLÂNDIA (MG)	113
4.1 O turismo emissor em Uberlândia (MG)	113
4.2 Revelando a realidade turística para terceira idade em Uberlândia.....	124
CAPÍTULO 5: HETEROGENEIDADES DAS EXPERIÊNCIAS TURÍSTICAS VIVENCIADAS PELOS SUJEITOS E SUJEITAS DA TERCEIRA IDADE	156
5.1 Os lugares turísticos visitados pelos sujeitos e sujeitas nas viagens.....	156
5.2. Relatos memoráveis das viagens presenciadas pela terceira idade.....	170
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	186
REFERÊNCIAS	191
APÊNDICE A – Roteiro de entrevista das empresas de turismo	216
APÊNDICE B - Roteiro de entrevista dos consumidores idosos.....	219
APÊNDICE C – Destinos turísticos de interesse para viajar	223
ANEXO 1 – Dicas de Atendimento dos Turistas Idosos: 2016.....	225
ANEXO 2 – Dicas de Atendimento dos Turistas Idosos: 2023.....	226

ÍNDICE DE ILUSTRAÇÕES

FIGURAS

Figura 1: Tipos de pesquisas para análise	27
Figura 2: Esperança de vida ao nascer no Mundo, no Brasil e em países selecionados (1900-2019	42
Figura 3: Brasil: Esperança de vida ao nascer – 2015 a 2060	43
Figura 4: Unidades Federativas Brasileiras: Esperança de Vida ao Nascer – 2010-2030	43
Figura 5: Minas Gerais: Expectativa de Vida ao Nascer, 2010-2060	44
Figura 6: Brasil: Taxa de mortalidade infantil, IBGE – 2000-2021.....	45
Figura 7: Uberlândia: Mortalidade Infantil, IBGE – 2006 - 2020.....	45
Figura 8: Unidades da Federação: Taxa de fecundidade total, 2010-2030	46
Figura 9: Taxa de Fecundidade total no Brasil e em Minas Gerais, 2010-2030	47
Figura 10: Brasil: Pirâmide etária (%), por sexo e população residente – IBGE 2012/2021	48
Figura 11: Brasil: Projeção da População, 1940-2060	49
Figura 12: Minas Gerais: Distribuição da População por Sexo, segundo os Grupos de Idade – 2000-2010	50
Figura 13: Uberlândia: Distribuição da População por Sexo, segundo os Grupos de Idade, 2000-2010	51
Figura 14: Velocidade do envelhecimento populacional em países selecionados	53
Figura 15: População global de idosos, crianças e jovens – 1950-2100	54
Figura 16: População brasileira por grupos etários (em %) – 2010-2060.....	55
Figura 17: Minas Gerais: Evolução dos grupos etários – 2010-2060	56
Figura 18: População absoluta e relativa de idosos de 60 anos e mais, 65 anos e mais e 80 anos e mais no mundo – 1950-2100	57
Figura 19: Índice de Envelhecimento (IE) para 3 categorias de idosos, Mundo: 1950-2100	58
Figura 20: Brasil - Número de jovens (0-14 anos) e de idosos (60 anos e mais) e Índice de Envelhecimento (IE), 2010-2060.....	59
Figura 21: Expectativa de vida ao nascer do Brasil e do mundo: 1900-2100	60
Figura 22: Tendências sobre o crescimento populacional brasileiro.....	61
Figura 23: Eixos de atuação do Programa de Regionalização do Turismo	82

Figura 24: Mapa do Turismo Minas Gerais - 2022	84
Figura 25: Mapa de Turismo Uberlândia - 2023	85
Figura 26: Distribuição do saldo negativo de contratações e demissões, por atividade característica do turismo – 2020.....	99
Figura 27: Mapa Internacional das principais contribuições de turismo ao PIB, em 2019	100
Figura 28: Variação percentual anual das chegadas de turistas internacionais no mundo – 2019-2020.....	101
Figura 29: Motivos das viagens realizadas.....	168
Figura 30: Memórias de viagens - paisagens	172
Figura 31: Memórias de viagens – estados brasileiros.....	173
Figura 32: Memórias de viagens – lugares históricos	174
Figura 33: Memórias de viagens – no litoral brasileiro.....	175
Figura 34: Memórias de viagens Internacionais.....	176
Figura 35: Memórias de viagens Religiosas.....	178
Figura 36: Memórias de viagens Religiosas no Brasil	179
Figura 37: Memórias de viagens Gastronômicas	180
Figura 38: Memórias dos viajantes – relatos de lembranças.....	181
Figura 39: Memórias dos viajantes.....	183

GRÁFICOS

Gráfico 1: Gênero dos idosos entrevistados	132
Gráfico 2: Estado civil dos idosos entrevistados	133
Gráfico 3: Naturalidade dos turistas idosos	133
Gráfico 4: Escolaridade dos idosos	135
Gráfico 5: Atividades que os idosos trabalhavam	135
Gráfico 6: Renda dos entrevistados	138
Gráfico 7: Formas de pagamento em viagens.....	150

IMAGENS

Imagem 1: Lançamento da Rota do Queijo Artesanal na Queijaria Gomes em Uberlândia	120
Imagem 2: Visitação na Queijaria Ouro das Gerais em Uberlândia.....	121

MAPAS

Mapa 1: Localização de Uberlândia – MG.....	115
Mapa 2: Uberlândia: MG - Localização das agências de viagens.....	125
Mapa 3: Localização de moradia dos idosos, por bairros.....	127
Mapa 4: Destinos turísticos procurados pelos idosos.....	157
Mapa 5: Destinos turísticos visitados pelos idosos.....	161

QUADROS

Quadro 1: Brasil: Relação Idade Biológica e Idade Profissional.....	47
Quadro 2: Instâncias públicas de regulação do turismo no Brasil, 1939 – 2003.....	72
Quadro 3: Modelo de gestão descentralizada do turismo.....	80
Quadro 4: Critérios de segmentação turística.....	105
Quadro 5: Destinos turísticos nacionais, segundo os agentes de viagens.....	158
Quadro 6: Destinos turísticos internacionais, segundo os agentes de viagens.....	160
Quadro 7: Destinos turísticos nacionais, segundo os idosos.....	162
Quadro 8: Destinos turísticos internacionais, segundo os idosos segundo os idosos.....	165
Quadro 9: Motivos das viagens divulgadas e procuradas nas agências.....	167
Quadro 10: Ação de consumo e as suas fases.....	170

TABELAS

Tabela 1: Ocupações formais na economia do turismo – 2015-2019.....	96
Tabela 2: Brasil: número de ocupações formais na economia do turismo, por atividade característica do turismo (ACT) – 2015-2019.....	97
Tabela 3: Dados do Turismo de Uberlândia – 2018 e 2021.....	118
Tabela 4: Características dos idosos que viajam.....	131
Tabela 5: Tipos de pacotes turísticos procurados pelos idosos.....	150
Tabela 6: Quantitativo de viagens pelos idosos.....	151

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ANAC – Agência Nacional de Aviação Civil

ANVISA - Agência Nacional de Vigilância Sanitária

AQMATRI – Associação de Produtores de Queijo Minas Artesanal do Triângulo

BPC – Benefício de Prestação Continuada ao Idoso

CADASTUR - Sistema de Cadastro de Pessoas Físicas e Jurídicas

CNC - Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo

CNDPI - Conselho Nacional dos Direitos da Pessoa Idosa

CMDPIP – Conselho Municipal dos Direitos da Pessoa Idosa de Paracatu

CMI - Conselho Municipal do Idoso

COMBRATUR - Comissão Brasileira de Turismo

CNTUR - Conselho Nacional do Turismo

EMBRATUR - Empresa Brasileira de Turismo

FECOMERCIO-SP - Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do estado de São Paulo

FIPE - Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas

FUMIP – Fundo Municipal do Idoso de Paracatu

GUIASTUR – Associação de Guias de Turismo do Noroeste de Minas

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

IE – Índice de Envelhecimento

LOAS – Lei Orgânica de Assistência Social

OMS – Organização Mundial de Saúde

OMT - Organização Mundial de Turismo

ONU – Organização das Nações Unidas

OPAS - Organização Pan-Americana da Saúde

PMS – Pesquisa Mensal de Serviços

PMU - Prefeitura Municipal de Uberlândia

PNAD – Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua

PNI - Política Nacional do Idoso

PNMT – Programa Nacional de Municipalização do Turismo

PNT – Plano Nacional de Turismo

PPGEO – Programa de Pós-graduação em Geografia

PRT – Programa de Regionalização do Turismo

SESC – Serviço Social do Comércio

SECULT - Secretaria de Estado de Cultura e Turismo

SUS - Sistema Único de Saúde

UFU – Universidade Federal de Uberlândia

UnATI – Universidade Aberta à Terceira Idade

USP – Universidade de São Paulo

INTRODUÇÃO

O envelhecimento populacional é presenciado em nível mundial e nacional, como reflexo das quedas de mortalidade e de fecundidade, acompanhado de um aumento da expectativa de vida. Uma das maiores conquistas da sociedade global foi a ampliação do tempo de vida, resultado dos avanços na medicina, na tecnologia em profilaxia e nas ações governamentais como investimentos na saúde.

Nesse sentido, o envelhecimento não se define apenas como uma realidade biológica, mas como uma experiência cultural e histórica, que varia de acordo com o gênero, a etnia, a cor, a renda, e de especificidades dos diferentes lugares do globo. Para Rocha (2016, p. 15), “(...) somente na segunda metade do século XX, a velhice ocupou a atenção dos observatórios demográficos, deixando de ser somente uma preocupação biológica para ser também social.”

Por isso, envelhecer é um processo evolutivo da existência humana, constituindo um campo de estudo amplo, complexo e dinâmico, pois implica em considerar as diferenças no estilo de vida das pessoas, nas alterações contínuas e irreversíveis no organismo, com mudanças físicas e psicológicas, bem como a visão individual e social desse processo. Sobre os desafios enfrentados na velhice, Rocha (2016, p. 15) afirma que:

O primeiro que se coloca é como definir as etapas da vida do ser humano e saber a partir de que momento da sua existência ele começa a envelhecer. Segundo a relação do homem com seu próprio envelhecimento, a busca pelas formas de retardar esse processo, as mudanças que ocorrem ao longo do tempo, tanto na relação da pessoa para consigo mesma como na interação estabelecida com seus contemporâneos e outras gerações, sempre foram alvo de preocupação de estudiosos, desde os tempos mais remotos.

Desse modo, pode-se dizer que uma das principais conquistas mundiais do século XXI é o aumento do número de idosos, que ocorre de maneira desigual entre os países e com intensidade variada. No Brasil, esse aumento começa a ser sentido a partir da década de 1960, associado a condições sociais e econômicas adversas, num cenário de profundas transformações sociais, urbanas, industriais e familiares, por meio das quais a sociedade urbanizada troca a vida no campo pela vida urbana, em busca de oportunidades e melhores condições de vida. (Rocha, 2016).

Como destaca Fromer; Vieira (2003, p. 33-34), os ganhos de qualidade de vida da parcela da população podem ser identificados em diferentes campos de atuação social, vistos como essenciais para prolongar o tempo de vida das pessoas, como também trazer benefícios mentais, físicos e sociais. Entre esses ganhos as autoras supracitadas destacam: higiene pública: expansão do saneamento básico, como rede de esgotos e tratamento de água; medicina: avanço das pesquisas na área médica, revertendo em novos medicamentos e tratamentos mais eficazes para inúmeras moléstias; política de saúde: programas de vacinação, campanhas de divulgação e esclarecimentos acerca da prevenção de doenças, controle e erradicação de endemias e epidemias; conquistas sociais: evolução do nível de escolaridade, melhores condições de trabalho, regulamentação das leis trabalhistas, expansão de programas habitacionais, maior acesso à informação e a bens de consumo.

Com base na tendência mundial de alteração da estrutura demográfica global, informações registradas pela ONU (2017) indicam que em todo o mundo a população com 60 anos ou mais está crescendo mais rapidamente do que todos os grupos etários mais jovens. Ainda de acordo com a ONU, em 2019 constatou-se que uma em cada seis pessoas no mundo possuíam mais de 65 anos, o que representava 9% da população mundial. Este número poderá alcançar cerca de 16% até 2050.

Projeções da Divisão de População da ONU revelam que em 2022 começou uma retomada do aumento da expectativa de vida e, em 2023, os números são maiores que em 2019, sendo que em 2019 a expectativa ficou em 75,3 anos no Brasil e 72,8 anos no mundo. Enquanto que, em 2023, chegou a 75,9 anos no Brasil e 73,3 anos no mundo. Embora a pandemia de COVID-19, vivenciada entre 2019 e maio de 2023, tenha provocado uma redução do tempo médio de vida, houve diminuição no número de expectativa de vida apenas nos dois primeiros anos (em 2020 e 2021), chegando a 72,8 anos no Brasil e 71 anos no mundo.

Partindo desse universo em que o número de pessoas com faixa etária acima de 60 anos está aumentando. Essa constatação não traduz apenas em dados estatísticos isolados, mas sinaliza que os idosos precisam de atenção, de proteção, de valorização e de investimentos socioeconômicos para uma saúde física e mental melhor. De acordo com Dutra; Fromer (2003, p. 51),

Os atuais dados e projeções que envolvem a população idosa, aliados às especificidades e à potencialidade desse mercado consumidor emergente, fazem da terceira idade um segmento nada desprezível para o turismo e, sem dúvida, merecedor de um tratamento mais sensível e adequado por parte das empresas do setor.

Desse modo, como o processo de envelhecimento gera impactos nas áreas política, econômica, social e cultural, tal fato implica em atender os idosos nos diferentes níveis da organização social, considerando a contribuição e o papel deles na sociedade. Assim, o IBGE (2009), registra que

[...] não se trata de garantir uma infraestrutura de saúde, mas de todo um conjunto de medidas que possam garantir o bem estar da pessoa idosa, que contemplem os aspectos psicossociais, as relações de trabalho, educação e convívio familiar, ou seja, a pessoa idosa deve ser vista não pela visão biológica ou assistencial, mas numa perspectiva social dos direitos humanos.

A população idosa não é formada por um grupo homogêneo de pessoas, como categoria única, mas apresenta características diversas como qualquer outro grupo etário, diferenciando, por exemplo, em idade, gênero, etnia, educação, renda e saúde. Por ser heterogêneo possui necessidades e interesses específicos que precisam ser contemplados por meio de intervenções adequadas.

Esse panorama demográfico tem incentivado pesquisadores no desenvolvimento de estudos nas áreas das ciências humanas e sociais com visões e perspectivas diferentes, demonstrando possibilidades de compreensão sobre o envelhecimento populacional e sua repercussão em distintas dimensões da vida em sociedade, tais como: no âmbito da saúde física e mental dos idosos, nas práticas econômicas, na formulação de políticas públicas e nas esferas do lazer e do próprio turismo, tema de interesse desta pesquisa.

A prática do Turismo para a Terceira Idade se consolidou como um segmento turístico, entendido “como um tipo de turismo planejado para as necessidades e possibilidades de pessoas com mais de 60 anos, que dispõem de tempo livre e condições financeiras favoráveis para aproveitar o turismo” (Moletta, 2000, p. 8). Porém, nem todos os idosos possuem renda e tempo disponível para a realização de viagens, necessitando de sensibilidade e reconhecimento pelos gestores turísticos (públicos e privados), para que possam priorizar políticas para o setor e a comercialização de produtos voltados para esse segmento.

Além disso, esse tipo de turismo implica em “(...) deslocamento do(s) sujeito (s) de seu espaço e tempo rotineiros, para a realização de atividades culturais, esportivas, educacionais, sociais, de saúde, lazer, entre outras. (...)”. (Novaes, 2012, p. 58).

Confere-se que o termo escolhido nessa dissertação para se referir à pessoa idosa frente ao turismo foi o de “terceira idade”, considerando a nomenclatura de segmentação de mercado mais usual nos estudos interdisciplinares, bem como na prática dos serviços, inclusive de lazer e de turismo. Para o Ministério do Turismo, esse serviço consiste em buscar melhoria da qualidade de vida da terceira idade (pessoas maiores de 50 anos) e diminuir os efeitos de sazonalidade do turismo, desenvolvendo roteiros, programas e atrativos para a “maior idade” e apoiando a criação de clubes (Embratur, s.d. *apud* dados e fatos – Ministério do Turismo).

O turismo é uma atividade complexa, possui importância e abrangência espacial, principalmente diante do processo de globalização, com as transformações mundiais a partir das facilidades e agilidade com o desenvolvimento científico, tecnológico e dos meios de comunicação e de transportes. Ampliou-se, assim, a intencionalidade das pessoas em viajar, planejar uma viagem, inclusive por meio de pesquisas em sítios eletrônicos e nas redes sociais via “online”, de forma interativa, permitindo deslocar para outros locais com realidades distintas, em busca do desconhecido.

Por sua vez, independente das motivações das pessoas para os seus deslocamentos e escolha dos destinos, o turismo acontece em um determinado espaço geográfico, envolve relações sociais e a organização espacial, no qual a atividade se desenvolve por meio da existência ou adequação de equipamentos, de infraestruturas, de serviços turísticos, de atrativos e de contato com várias pessoas. Complementando esse raciocínio, Silva (2009, p. 2) evidencia que,

O turismo tem como objetivo o espaço e dele faz sua matéria-prima, pois ao mesmo tempo é produto e produtor do espaço, na medida em que se apropria dos lugares impondo-lhes novas dinâmicas, novos usos aos objetos existentes. O turismo é um consumidor de espaço que geralmente desfruta não somente da simples visão contemplativa da paisagem, como também dos elementos constitutivos deste espaço.

Nesse aspecto, o turismo surge como opção de lazer, visto como possibilidade de usufruir do tempo livre, além de ser uma prática econômica e social, historicamente moldada pelo modo de produção capitalista, cuja essência é o caráter mercadológico, capaz de gerar, reproduzir e acumular riquezas, na lógica do capital, onde o espaço torna-se mercadoria competitiva a ser contemplada e consumida.

Ressalta-se que a atividade turística constitui-se como força econômica que pode gerar emprego, renda, e, também, um instrumento de inclusão social, no sentido de novas experiências adquiridas pelo turista, a exemplo do grupo da terceira idade, sendo assim capaz de oferecer aprendizado, socialização e integração entre as pessoas.

Pode-se afirmar que a pandemia de COVID-19 impactou diretamente nos fluxos turísticos¹ de pessoas, incluindo os idosos. Segundo dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua - PNAD Turismo (2020-2021), divulgada pelo IBGE, a proporção de domicílios que registra ao menos uma viagem realizada pelos moradores no período caiu de 21,8% em 2019, para 13,9% em 2020 e chegou a 12,7% em 2021.

Em Minas Gerais, como afirma o Observatório do Turismo de Minas Gerais, coordenado pela Secretaria de Estado de Cultura e Turismo (SECULT), o fluxo turístico estimado no ano de 2020 foi de 17,6 milhões de turistas, representando queda de 42% em relação ao ano anterior (2019), que foi de 30,4%, considerando as restrições de deslocamento e funcionamento de atividades econômicas não essenciais, e as medidas necessárias para evitar a propagação da doença no período pandêmico.

No Brasil, entre 2019 e 2021, o nº de viagens reduziu em 41%, atingindo todas as classes de rendimento. O ano de 2021 foi considerado o pior ano para o turismo. Em 2019 foram realizadas 20,9 milhões de viagens e em 2020 apenas 17,6 milhões e, em 2021, foram 12,3 milhões. Sobre os motivos apontados pela redução das viagens, os entrevistados destacaram, primeiramente, a falta de dinheiro, a falta de necessidade e a falta de tempo. Esses dados refletem os impactos econômicos causados pela pandemia, influenciando diretamente no comportamento das pessoas, particularmente em relação às atividades turísticas.

A partir das perspectivas de retomada econômica do turismo, conforme a Pesquisa Mensal de Serviços (PMS) do IBGE (2022) “o Brasil registrou nos cinco primeiros meses de 2022, em relação ao mesmo período do ano passado, um crescimento de 50,2% do Índice de Atividades Turísticas” confirmando a tendência de recuperação do setor, impulsionado, principalmente pelos serviços de transporte aéreo e rodoviário, de alimentação, de redes hoteleiras e de locação de automóveis.

No ano de 2023 o setor turístico continuou recuperando, como é apontado, novamente, pelo IBGE que indica “um crescimento de 12,9% do Índice de Atividades

¹ Fluxo turístico quer dizer “todo e qualquer deslocamento de um conjunto de turistas que se movimenta de uma direção a outra, unidirecionalmente, num contexto espaço-temporal delimitado, com um ponto comum de emissão e ou um ou vários pontos de recepção”. (Dados e fatos, Ministério do Turismo).

Turísticas na comparação com o ano anterior”, impulsionado pelo aumento da receita de empresas envolvidas diretamente com a atividade turística.

Diante da perspectiva de turismo emissor, segundo a Agência Nacional de Aviação Civil (ANAC), divulgado pelo Observatório do Turismo de Minas Gerais, coordenado pela Secretaria de Estado de Cultura e Turismo (SECULT), os principais estados emissores em dezembro de 2022, comparado a dezembro de 2021, foram São Paulo (com 38,9%), Minas Gerais (com 17,6%) e Bahia (com 9,5%).

Entende-se, com isso, que a realização de viagens envolve não só a dinâmica de estruturação turística, mas também a movimentação de turistas no espaço geográfico, com direcionamento dos fluxos de saída ou entrada de pessoas para os destinos turísticos, caracterizando em turismo emissor ou receptor. Em Uberlândia (MG) percebe-se a predominância da prática emissiva, incluindo os idosos que saem para viajar para outros lugares.

Ressalta-se, mais uma vez, que o turismo, enquanto campo de pesquisa multidisciplinar, com característica peculiar e abrangente, e em desenvolvimento, oferece possibilidade de análises, configurando-se como uma atividade a ser estudada pela Geografia, principalmente considerando a necessidade de deslocamento espacial dos turistas, os fluxos de pessoas, de capital e de mercadorias. Fica evidente que,

O espaço geográfico é o espaço interdisciplinar da geografia. É a categoria por intermédio da qual se pode dialogar com os demais cientistas que buscam compreender o movimento do todo da formação econômico-social, cada qual a partir de sua referência analítica. (Moreira, 2008, p. 63).

Refletir sobre o envelhecimento da população emerge como compreensão de impacto socioeconômico e, por essa razão, discutir a efetiva inserção social e a atenção voltadas para idosos em sociedade é visto como uma urgência. Para o futuro, há que se ter projeção quanto ao alinhamento participativo das responsabilidades políticas e sociais de direitos e deveres revisados, contemplando a saúde, a cultura, a educação, o lazer e o turismo, bem como o setor econômico, para que se tenha a implantação de serviços ligados ao turismo e ao lazer.

Nesse sentido, a pesquisa desenvolvida tem como objetivo geral analisar o Turismo para a Terceira Idade organizado em Uberlândia (MG), como prática de sociabilidade e de inserção socioeconômica desse grupo. Para atingir tal objetivo, buscou-se:

Estudar a dinâmica do envelhecimento populacional no Brasil e em Uberlândia - MG; analisar as políticas públicas brasileiras, regionais e locais voltadas para os idosos, especificando as direcionadas para o turismo; caracterizar o turismo, a partir do contexto histórico, econômico, social e geográfico, voltado para a terceira idade; e, identificar as pessoas e as empresas responsáveis pelas práticas de Turismo Emissivo para a Terceira Idade em Uberlândia, assim como os idosos que viajam.

O interesse pelo tema de estudo apresentado, inserido na linha de pesquisa “Dinâmicas Territoriais” do PPGeo, dá continuidade aos estudos realizados na monografia intitulada de “Turismo na Terceira Idade: um olhar geográfico sobre o programa Trilhas da Longevidade”, defendida na Universidade Federal de Uberlândia (UFU), no ano de 2017. Assim, vista como pertinente a uma nova análise na intenção de compreender o aumento da população idosa e de como ela pode ser inserida na prática turística, decidiu-se por retomar as análises nesta dissertação.

É importante salientar que existiu um programa de turismo público, voltado para os idosos residentes na cidade de Uberlândia entre os anos de 2014 e 2016, denominado de “Trilhas da Longevidade”, o qual identifica-se como social e emissivo. Enquanto uma política de governo, o programa baseava-se em oferecer viagens de turismo subsidiadas pelo poder público local.

As viagens foram organizadas pela agência vencedora da licitação pela Prefeitura Municipal de Uberlândia, e designadas a idosos frequentadores dos Centros de Convivências da cidade. As viagens tinham destinos regionais e nacionais como Araxá, Conceição das Alagoas, Peirópolis (MG), Caldas Novas (GO), Barretos e Olímpia (SP).

A partir dessa experiência mencionada e estudada, bem como minha formação como Guia de Turismo, despertou-me o interesse em continuar a caminhada, através da construção de ideias complementares, pois o tema de pesquisa reflete sobre as novas descobertas relativas ao Turismo para a Terceira Idade, implicando em desafios inovadores diante de poucas pesquisas realizadas e identificadas sobre a temática, na ciência geográfica.

A intenção de pesquisar sobre esse grupo de pessoas que têm aumentando em números estatísticos, releva-se numa realidade dinâmica e importante, pois os idosos precisam, cada vez mais, de reconhecimento pela sociedade, e o turismo torna-se uma opção atraente, no que concerne ao lazer, o entretenimento e possibilidades de socialização para os idosos.

O conhecimento é um processo dinâmico, diverso, inacabado e se amplia a partir de diferentes olhares. Por isso, a pesquisa não é meramente individual, é também coletiva, pois quando compartilhada para leituras, várias contribuições se inserem para agregar e aprimorar os resultados esperados. Como afirma Gil (1991, p. 19),

A pesquisa é desenvolvida mediante o concurso dos conhecimentos disponíveis e a utilização cuidadosa de métodos, técnicas e outros procedimentos científicos. Na realidade, a pesquisa desenvolve-se ao longo de um processo que envolve inúmeras fases, desde adequada formulação do problema até a satisfatória apresentação dos resultados.

Ao lançar um olhar sobre a geografia e o turismo, mostra-se visível a conexão e a aproximação estabelecida entre ambos, devido à capacidade de análise e de interpretação espacial que a ciência geográfica permite em seus estudos, considerando que o espaço geográfico se configura como campo de apropriação da atividade turística. Para Coriolano (2000, p. 20),

A abordagem geográfica do Turismo se explicita através da mobilização dos fluxos dos visitantes, de capital, de trabalhadores prestadores de serviços, dos padrões de ocupação, das modificações do uso do espaço, das transformações do valor do solo urbano, produzindo nova ordem espacial.

Pode-se afirmar que o turismo, estando ligado ao objeto de estudo da geografia (espaço), contribui para o entendimento da importância da abordagem geográfica na sua amplitude peculiar e diversa, a partir do intenso fluxo de pessoas, de serviços e de informações, que permitem a aproximação de turistas e distintos lugares.

Há, portanto, uma intensa relação entre o espaço e o turismo, uma vez que o primeiro é o principal objeto de produção e de consumo do segundo. Por isso, implica em envolver utilização e significados atribuídos a partir das práticas turísticas desenvolvidas e estruturadas. Conforme Castilho (1999 apud Valença, 2015, p. 131),

As atividades turísticas constituem-se como uma prática socioespacial, na medida em que são praticadas e vivenciadas pela sociedade em relação [direta e intrínseca] com o espaço geográfico – o qual serve então, ao mesmo tempo, de meio e condição para a sua realização. Não há turismo sem espaço, e esta dimensão social está sempre evidente, quando diversos grupos sociais se deslocam das chamadas áreas emissoras para as áreas receptoras, pelas vias de circulação que as ligam; e no momento em que tais grupos sociais praticam o turismo dos chamados “lugares turísticos”.

O turismo não se desenvolve nas localidades e nem é atraído e explorado pelos indivíduos igualmente, pois é uma atividade multifacetada, que acontece em suas dimensões sociais, econômicas, políticas e culturais, de maneira acelerada e distinta, visando atender as exigências e os interesses do setor turístico. Assim, segundo Lacerda (2010, p. 44 apud Valença, 2015, p. 132),

Temos que o turismo materializa-se no espaço de forma contraditória, uma vez que envolve atores sociais, portadores de valores distintos: os ‘mundos’ das comunidades e o ‘mundo’ da indústria e dos serviços turísticos. E obviamente que os interesses, muitas vezes divergentes, serão geradores de conflitos.

Partindo dessa perspectiva analítica, com base nas experiências, nos conhecimentos obtidos, nas observações e leituras realizadas, entende-se o turismo enquanto uma atividade mercadológica e produtiva, que exige ideias inovadoras, geradoras de impactos e contradições socioeconômicas, na lógica da produção e reprodução do capital.

Nesse sentido, compreendemos a importância teórica e prática na pesquisa científica, por isso optamos em considerar uma visão crítica, envolvendo a construção histórica e conceitual sobre a temática estudada, ou seja, o turismo voltado para as pessoas idosas.

Desse modo, a intenção deste trabalho é, também, apresentar uma reflexão entre o Estado e o mercado, da necessidade de promoverem ações efetivas, no contexto de discussão da dinâmica espacial do turismo, que pode sofrer reordenação a partir de uma funcionalidade comandada pela administração pública e pelo setor privado, como responsáveis pela seleção de espaços que integram investimentos em equipamentos e em infraestrutura, além da promoção de atividades turísticas, contemplando a “terceira idade”. Grizio (2011, p. 97) afirma que,

Para que se possa tornar real a ideia da implantação de algum tipo de turismo deve ser levado em conta as necessidades locais e os interesses para parcerias, além de se pensar nas estratégias de planejamento para obtenção do bom monitoramento das oportunidades, do crescimento e do desenvolvimento dessa atividade.

O turismo, enquanto prática socioeconômica, está inserida no processo de globalização e de desenvolvimento capitalista, agrega valor de usos e de consumo dos espaços que se tornam turísticos, pois, podem sofrer modificações e/ou preservações para atrair a comercialização e o consumo nos destinos turísticos.

Assim, as paisagens,² como parcelas do espaço vislumbradas visualmente quando observadas, podem ser valorizadas e transformadas em atrativos turísticos de valor estético e de visitação através dos elementos naturais e artificiais (a partir das interações, intervenções e articulações provocadas pela ação humana), permitindo despertar o desejo e o interesse dos turistas que buscam conhecê-las.

Nesta pesquisa, os turistas analisados são os idosos. A partir do estudo sobre as práticas turísticas para a terceira idade, programadas na cidade de Uberlândia, através da dinâmica populacional e sua relação com fatores políticos, sociais e econômicos, que fundamentaram a compreensão do tema estudado.

Os pesquisadores desempenham papel importante afim de atender às exigências estabelecidas e atentar à responsabilidade referente ao conjunto de informações e dados consultados sobre os sujeitos e as localidades. Assim, a apresentação das etapas norteadoras da investigação científica que, nesse caso, envolvem ideias dinâmicas e ligadas à complexidade turística. Sobre a metodologia, entende-se como

[...] o estudo da organização, dos caminhos a serem percorridos, para se realizar uma pesquisa ou um estudo, ou para se fazer ciência. Etimologicamente, significa o estudo dos caminhos, dos instrumentos utilizados para fazer uma pesquisa científica. (Fonseca, 2002 *apud* Gerhardt, Souza, 2009, p. 12).

Nesse processo de definição e escolhas das ferramentas necessárias e apropriadas para a concretização do trabalho científico, procurou-se realizar uma pesquisa quantitativa e qualitativa; bibliográfica; exploratória e aplicada, conforme será exemplificado no fluxograma explicativo seguinte.

² A paisagem é um conjunto heterogêneo de formas naturais e artificiais; é formada por frações de ambas, seja quanto ao tamanho, volume, cor, utilidade, ou por qualquer outro critério. A paisagem é sempre heterogênea. (Santos, 2008a, p. 71).

Figura 1: Tipos de pesquisas para análise

Fonte: CÓRDOVA; SILVEIRA, 2009
Org.: MARQUES, L. A., 2023

Nesta dissertação buscou-se utilizar a pesquisa quantitativa³ e qualitativa⁴, baseando-se na realização de coleta e de análise de dados estatísticos sobre a população, especialmente sobre o envelhecimento populacional (utilizando variáveis como idade e sexo) e a prática do turismo. Assim, como fontes secundárias foram consultados sites oficiais como do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), considerando o penúltimo censo demográfico de 2010 e os resultados recentes do censo de 2022, a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD) de vários anos, dados da Organização Mundial de Saúde (OMS), da Organização das Nações Unidas (ONU), do Portal do Envelhecimento, do Ministério do Turismo e da Prefeitura Municipal de Uberlândia.

Esses dados foram representados em forma de tabelas, quadros e gráficos, a fim de enriquecer e auxiliar o tratamento dos dados referentes ao quantitativo da população e do turismo. Nesse contexto, ao longo da dissertação, há uma interpretação reflexiva das

³ “Considera o que pode ser quantificável, o que significa traduzir em números opiniões e informações para classificá-las e analisá-las. (...)”. (Kauark; Manhães; Medeiros, 2010, p. 26).

⁴ “A pesquisa qualitativa tem como identidade o reconhecimento da existência de uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, de uma interdependência viva entre sujeito e objeto e de uma postura interpretativa (...)”. (Pessôa; Ramires, 2013, p. 25).

informações levantadas para compreensão dos idosos enquanto grupo de consumidores que procuram formas alternativas e mais prazerosas para viver essa fase da vida.

Para a efetivação da dissertação, objetivando o aprimoramento das ideias, foi contemplada a pesquisa exploratória⁵, visto que a mesma envolve a revisão bibliográfica em fontes secundárias, estabelecendo as conexões frente às contribuições teóricas interdisciplinares de distintas áreas do conhecimento humano, principalmente a geografia e o turismo, a história, a antropologia, a sociologia, a filosofia, a economia e a política, pertinentes sobre a temática pesquisada.

Para a construção do referencial teórico foram utilizados vários autores, como: os geógrafos Harvey (2016), Milton Santos (1988, 1996), Rodrigues (1997), Castrogiovanni (2013), Coriolano e Vasconcelos (2014); Fromer e Vieira (2003); as turismólogas Oliveira e Stefani (2015), e Fonseca e Silva (2010); a filósofa Beauvoir (1990); a antropóloga Debert (2012); a historiadora Rocha (2016); o sociólogo Campbell (2006) e a psicóloga Boni (1994).

Visando verificar e exemplificar a realidade estudada, foram realizadas entrevistas⁶ (via telefone em Uberlândia entre novembro/2022 a março/2023), junto às pessoas representantes das empresas privadas (especificamente às agências de viagens) e de uma instituição particular Serviço Social do Comércio (o SESC), responsáveis pelos investimentos e práticas de Turismo para a Terceira Idade, e, também, com os idosos que frequentam esses espaços e realizam viagens.

Realizou-se ainda, consultas online no site da PMU para confirmar as agências localizadas em Uberlândia. Constatou-se 107 empresas cadastradas pelo Sistema de Cadastro de Pessoas Físicas e Jurídicas (CADASTUR), do Ministério do Turismo, sendo que, após entrar em contato com elas, verificou-se que onze empresas atuam com outros serviços turísticos. Também buscou-se informações em aplicativos e redes sociais. No *google*, identificou-se quatro agências e no Instagram seis agências. Dentre elas, algumas não atenderam as nossas ligações, em outras o número de contato não existia.

Assim, foi possível realizar entrevistas com a instituição pública (identificada como agência no CADASTUR) e 17 agências. Destas agências, duas participaram

⁵ Este tipo de pesquisa tem como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito (...) A grande maioria dessas pesquisas envolve: a) levantamento bibliográfico; a) entrevistas com pessoas que tiveram experiências práticas com o problema pesquisado (...). (Gil, 2007 *apud* Córdova; Silveira, 2009, p. 35).

⁶ A pesquisa contemplou também a tentativa de realização de entrevista com o Ministério do Turismo, porém não foi possível estabelecer contato com o setor responsável pela pasta do segmento turístico para idosos.

respondendo apenas as perguntas fechadas, enquanto que uma delas preferiu responder as perguntas abertas através do envio do roteiro de entrevistas por meio de rede social (Whatsapp). Da mesma forma, outras cinco agências optaram por responderem as perguntas (abertas e fechadas), também pelo envio do roteiro.

No caso dos consumidores, foram contactados 56 idosos por meio de ligações e mensagens pelo Whatsapp e Instagram, sendo que desses 53 foram entrevistados, conforme retorno de confirmação de participação recebido por eles. A maioria são conhecidos, como familiares, alguns por já terem viajado no projeto “Trilhas da Longevidade”, em que a autora participou, como também por ter acompanhado como Guia de Turismo em outras viagens, outros que praticam atividades nos Centros de Convivência de Uberlândia e aposentados da Universidade Federal de Uberlândia (UFU).

Houve a organização de um roteiro com perguntas semiestruturadas⁷ para a realização das entrevistas e a sua aplicação “online” junto às agências. A finalidade prevista foi traçar um perfil socioeconômico, identificar a frequência e os motivos das viagens, os destinos turísticos mais escolhidos, o tipo de turismo realizado, a opinião sobre o segmento turístico e as vivências turísticas. Os dados e as informações coletados foram organizados, quantificados e tabulados e, posteriormente, representados na forma de tabelas, quadros, gráficos, mapas geográficos e mapas mentais.

A produção dos mapas mentais resultou da utilização do aplicativo canva, a partir do aproveitamento de fotos registradas e imagens consultadas na internet após a descrição relatada pelos idosos dos momentos marcantes nas viagens, na intenção de enriquecer a dissertação com os detalhes informativos.

Nesse contexto expresso, de exemplos de procedimentos técnicos da coleta de dados, a pesquisa, a princípio, está baseada na bibliográfica⁸ por meio do levantamento em livros impressos, trabalhos acadêmicos (teses, dissertações e artigos científicos), em jornais, revistas e telejornais, que contemplem os assuntos referentes aos serviços, ao conceito, ao histórico e ao planejamento do turismo, ao Turismo para a Terceira Idade, ao consumo do turismo e ao lazer, e à evolução do papel dos idosos na sociedade atual. Envolveu, ainda, consultas e leituras de documentos oficiais sobre as legislações vigentes voltadas para os idosos, com destaque para a Constituição Federal de 1988, o Estatuto da

⁷ Conforme apêndice A e B.

⁸ “Quando elaborada a partir de material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos de científicos (...)”. (GIL, 1991).

Pessoa Idosa, a Política Nacional do Idoso Idoso e aos Conselhos Nacionais e Municipais dos Idosos.

Visando atender, os anseios enquanto pesquisadora, percebeu-se a necessidade de demonstrar e destacar a importância de promover iniciativas públicas e privadas, oportunidades e a visibilidade da população idosa. Essa pesquisa pode ser considerada também aplicada, pois direciona-se no sentido de sensibilizar os agentes econômicos e políticos, bem como propor melhorias e sugestões de investimentos, do interesse de colocar em prática essas possibilidades de inclusão socioeconômica para a Terceira Idade.

A presente dissertação foi dividida em quatro capítulos, organizados da seguinte forma: o primeiro foi direcionado ao estudo do envelhecimento populacional, a partir de reflexões históricas e conceitual desse processo, bem como dos termos referentes às pessoas que estão envelhecendo, tais como: idoso, velhice, terceira idade, melhor idade e envelhecimento ativo. Houve também a apresentação de dados demográficos em nível mundial, nacional, estadual e local, consultados em sites oficiais, com destaque para o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e a Organização das Nações Unidas (ONU).

No segundo capítulo apresenta-se as políticas públicas voltadas para os idosos, especificamente de turismo, a partir da utilização de documentos oficiais, sendo eles: a Constituição Brasileira de 1988, a Política Nacional do Idoso (contemplando os Conselhos dos Idosos), o Estatuto da Pessoa Idosa, e os da gestão pública turística, como os Planos Nacionais de Turismo e o Programa de Regionalização do Turismo (PRT) do Ministério do Turismo.

No terceiro capítulo a análise pautou-se na contextualização histórica, social e econômica do turismo, estabelecendo um diálogo geográfico e turístico, além de destacar o segmento de turismo para a terceira idade e sua relação turística direcionada para os idosos.

No quarto capítulo abordou-se a realidade estudada a partir das práticas turísticas emissivas para terceira idade, identificadas em Uberlândia, após a realização de entrevistas com os idosos e os responsáveis pela comercialização e prestação de serviços de viagens nas agências de turismo, conforme segue.

E, por fim, no quinto capítulo especificou-se as informações relatadas nas entrevistas através da representação, principalmente de mapas geográficos e mentais, sobre os vários destinos turísticos visitados pelos idosos, além das motivações e das lembranças das viagens.

CAPÍTULO 1: ENVELHECIMENTO POPULACIONAL NO CONTEXTO BRASILEIRO E DE UBERLÂNDIA (MG)

*“(...) Saber envelhecer é uma arte
Isso eu sei, modéstia à parte
Saber envelhecer é uma arte
Isso eu sei, modéstia à parte”
(Adoniran Barbosa – Envelhecer é uma arte).*

O primeiro capítulo desta dissertação aborda o conceito histórico e a origem da palavra envelhecimento, caracterizando sua importância em todos os sentidos, como a biológica, a psicológica, a cultural, a social e a econômica, contribuindo no entendimento desse processo dinâmico e complexo.

Propõe-se, também, abordar os conceitos acerca dos diferentes termos para se referir a esse grupo de pessoas que estão envelhecendo, tais como: idoso, velhice, terceira idade, melhor idade e envelhecimento ativo. A análise parte de dados estatísticos sobre o envelhecimento populacional mundial e, particularmente, do Brasil, incluindo de Minas Gerais e Uberlândia, afim de exemplificar a evolução do crescimento da população idosa. Para tal, tomou-se como base o levantamento dos dados, principalmente, do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e da Organização das Nações Unidas (ONU), incluindo os publicados pelo site do Portal do Envelhecimento, de vários anos e com projeções futuras, destacando as mudanças na estrutura etária evidenciadas pelas quedas nas taxas de fecundidade e mortalidade, com o aumento da expectativa de vida.

O envelhecimento populacional é um processo natural da vida e constante de transformação, inerente ao ser humano como uma das etapas sequenciais da vida, um ato contínuo que se inicia a partir do nascimento da pessoa até o momento da sua morte. “A palavra envelhecimento, originário do latim *veclus, vetulusm* – velho, sendo o sufixo “mento”, significando movimento, pode ser entendido como a ação de envelhecer.” (Carvalho; Ribeiro, 2020, p. 68).

Nesse contexto, o envelhecimento é caracterizado como uma experiência mundial e individual, sendo um processo gradual e irreversível, que engloba aspectos biológicos, psicológicos, históricos, sociais, econômicos, educacionais e culturais. Segundo Terra (2019, p. 13 *apud* Campos, 2021, p. 33) deve-se ter uma visão ampliada do ser humano que envelhece, por isso entende-se que,

Os aspectos biológicos podem ser considerados como as particularidades físicas herdadas ou adquiridas ao nascer e no decorrer da vida. Os aspectos psicológicos podem ser considerados como os processos afetivos, conscientes ou inconscientes, que formam ou se posicionam diante das circunstâncias da vida. Os aspectos sociais podem ser considerados como os valores, as crenças, seu papel na família, no trabalho e na sociedade, de acordo com a cultura de cada lugar.

Desse modo, o envelhecer é experimentado de maneira particular, pois nem todos os indivíduos sociais vivenciam-no igualmente ou com a mesma intensidade, pois consiste numa experiência múltipla e singular, que transforma o corpo e a mente, com mudanças morfológicas e funcionais. Pode-se dizer que o envelhecimento,

[...] Está diretamente relacionado a um processo biológico que envolve a deterioração progressiva das condições de saúde, e este resultando na diminuição da capacidade funcional do indivíduo. Mas, esta diminuição não depende apenas do avanço da idade, como também das características individuais, dos estilos de vida e das condições de trabalho. (Camarano, Pasinato, 2008, p. 7).

É evidente que as etapas da vida estão sujeitas ao crescimento, à maturidade e à deterioração, ocorrendo de forma simultânea em diferentes dimensões ou capacidades, com perdas e ganhos. “(...) As proporções entre ganhos e perdas são variadas, modificando e buscando o equilíbrio ao longo do ciclo vital. (...)” (Oliveira; Oliveira; Scortegagna, 2011, p. 43).

Esses ganhos provenientes do envelhecer podem ser “(...) quantitativos, refletidos no aumento da expectativa de vida, e ganhos qualitativos, expressos pela melhoria dos padrões pessoais e sociais de existência (saúde, educação, infra-estrutura, etc.)” (Fromer; Vieira, 2003, p. 15).

Enquanto as perdas podem ser identificadas através de algumas modificações gradativas nos indivíduos, incluindo desgastes físicos, patologias, diminuição nas capacidades vitais e pela dependência nos cuidados. Como o envelhecimento é um campo de estudo amplo e diversificado, vários termos foram sendo inseridos na sociedade para se referir a população idosa, como forma de identificação e reconhecimento. Na sequência será abordado essas diferentes formas de denominação desse processo.

1.1 Revisando conceitos na perspectiva do envelhecimento populacional

O envelhecimento da população, como um processo contínuo, que implica em perdas e ganhos como já mencionado, além de apresentar importância biológica, cultural, histórica e social, revela-se através de vários termos de representação na sociedade, que foram criados para caracterizar o grupo de pessoas que estão envelhecendo, sendo eles: idoso, velhice, terceira idade, melhor idade e envelhecimento ativo.

Entende-se que várias percepções e análises tem sido atribuída aos mais velhos para se referir ao mesmo período da vida, que é o envelhecer, como tentativas de homogeneização das representações sociais da velhice, sendo ideologicamente construídas e alteradas historicamente e culturalmente no tempo e no espaço. Assim, sendo integradas novas formas de pensar e gerir a experiência cotidiana, as idades, os gêneros, o trabalho, o lazer, bem como o turismo, permitindo visibilidades distintas, conforme as transformações das sociedades, que vivem de forma diferente o declínio biológico dos indivíduos.

Essas tentativas de padronização coletiva são reflexos das imagens positivas e negativas sobre as pessoas com base em classificações, que envolvem os períodos históricos, as práticas sociais, os interesses econômicos e políticos, em áreas especializadas, como a história, a filosofia, a sociologia, a saúde, a gerontologia, a antropologia, a psicologia, a demografia e a geografia.

A velhice como parte integrante de um ciclo natural, assim como a última fase ou etapa de vida, carrega o somatório experiencial das outras fases, que são a infância, a adolescência e a fase adulta, resultado de experiências e realidades múltiplas vivenciadas culturalmente e socialmente pelas pessoas. Segundo Debert (p. 51, 2012),

[...] a padronização da infância, adolescência, idade adulta e velhice, pode ser pensada como resposta às mudanças estruturais na economia, devidas sobretudo à transição de uma economia que tinha como base a unidade doméstica para outra, baseada no mercado de trabalho. [...].

Dessa forma, as etapas de vida, do momento do nascimento até a morte, aparecem como algo determinado pela sociedade para ordenamento cronológico da idade, de direitos e deveres do cidadão, presentes nas dimensões familiares, de trabalho, na organização do sistema produtivo, nas instituições educativas, no mercado de consumo e nas políticas públicas. (Debert, 2012).

Várias interpretações e significados sobre a velhice foram aparecendo no percurso da existência humana, de acordo com os diferentes contextos históricos e culturais, presentes em diversas épocas e sociedades. Conforme destaca Beauvoir (p. 13, 2018),

[...] a sociedade destina ao velho seu lugar e seu papel levando em conta sua idiossincrasia individual: sua impotência, sua experiência; reciprocamente, o indivíduo é condicionado pela atitude prática e ideológica da sociedade em relação a ele. Não basta, portanto, descrever de maneira analítica os diversos aspectos da velhice: cada um deles reage sobre todos os outros e é afetado por eles; é no movimento indefinido desta circularidade que é preciso apreendê-la.

A autora, considerada uma das primeiras estudiosas na década de 1970, a perceber as dificuldades de se definir as representações sobre a velhice, faz referência a esse termo através da sua totalidade de aspectos biopsicossociais, ligados a fatores biológicos, psíquicos e sociais e enquanto realidade não estática, vivida de maneira variável socialmente em diferentes épocas, com sentidos e valores distintos.

Por isso, é importante resgatar algumas considerações em sua obra a “Velhice”, sendo possível identificar análises de repercussões sobre a visibilidade da velhice conforme a trajetória histórica humana de vivência, sobretudo nas sociedades ocidentais. A autora destaca, também, a China, que atribui um papel especial aos idosos. Assim, alguns exemplos merecem ser mencionados, tais como:

- Na China (...) toda a casa devia obediência ao homem mais idoso. Não havia contestação prática de suas prerrogativas morais, pois a cultura intensiva que se praticava na China exige mais experiência do que força. (...) a autoridade do patriarca não diminuía com a idade. (...) (p. 96).
- “Na sociedade feudal – cujas origens remontam ao século VIII, época em que aparece a vassalagem – organiza-se. O homem idoso tem apenas, nessa sociedade, um papel apagado”. (p. 134).
- A situação dos velhos, em todos os setores da sociedade, aparece, portanto, como extremamente desfavorecida. Tanto entre os nobres quanto entre os camponeses a força física prevalecia: os fracos não tinham lugar. (...) (p. 138).
- “(...) até o século XIX, nunca se fez menção aos “velhos pobres”; estes eram pouco numerosos e a longevidade só era possível nas classes privilegiadas; os idosos pobres não representavam rigorosamente nada”.
- “No século XVIII, em toda a Europa, a população cresce e rejuvenesce graças a uma melhor higiene. (...)”. (p. 189).

- “No século XIX, a Europa se transforma: as mudanças que ali se produzem têm influência considerável na condição dos velhos e na ideia que a sociedade faz da velhice. (...)”. (p. 201).
- (...) O primeiro fato que é preciso notar é que, e, todos os países, produzem um extraordinário impulso demográfico: a população europeia contava, em 1800, com 187 milhões de indivíduos; passa a 266 milhões em 1850, a 300 milhões em 1870. (...). (p. 201).
- As transformações foram nefastas para os velhos. Nunca, na França e na Inglaterra, a condição deles foi tão cruel quanto na segunda metade do século XIX. (...) ao envelhecerem, os operários ficavam incapazes de suportar o ritmo do trabalho. (...). (p. 202).
- Ainda no século XIX, (...) resulta que, pelo menos em certas classes da sociedade, o número de idosos aumenta. Esse crescimento, ligado ao progresso da ciência, leva a substituir os mitos da velhice por um verdadeiro conhecimento (...). (p. 201).
- “(...) o século XX herdou os clichês dos séculos precedentes. Ao longo do tempo, no plano social, psicológico, biológico, a noção de envelhecimento enriqueceu-se. Entretanto, os clichês perpetuaram-se. (...)”. (p. 220).

Fonte: Beauvoir, 2018.

Diante dos exemplos históricos citados anteriormente, é possível identificar a imagem da velhice sendo consolidada com concepções variadas através de diversas formas criadas, prevalecendo o reconhecimento negativo, principalmente nas sociedades ocidentais, remetendo-se a uma construção social dinâmica e complexa de constante mudança.

As imagens de designação das idades avançadas da vida podem variar conforme avaliação do corpo, da personalidade, do papel social, econômico e cultural. Entende-se que a aparência física é um destaque na percepção da velhice na sociedade, é o primeiro impacto sobre os velhos, predominando como decadentes, frágeis e improdutivos, conforme é possível observar quando se refere a essa fase da vida como resultado de transformações inerentes ao ciclo biológico.

Pode-se dizer que a velhice é carregada de estereótipos de desvalorização, associado à inutilidade, à incapacidade produtiva, à declinação, à fragilidade, à quietude, à dependência e a pobreza, indicando invalidez para o trabalho. Essas classificações são responsáveis pela construção de uma identidade estigmatizada, sendo empregado para reforçar uma situação de exclusão dos indivíduos que não detinham status social,

decorrente da situação financeira e de reconhecimento no mercado de trabalho. Conforme afirma Debert (p. 14, 2012),

[...] a partir da segunda metade do século XIX, a velhice é tratada como uma etapa da vida caracterizada pela decadência física e ausência de papéis sociais. O avanço da idade como um processo contínuo de perdas e de dependência – que daria uma identidade de condições aos idosos – é responsável por um conjunto de imagens negativas associadas, à velhice, mas foi também um elemento fundamental para a legitimação de direitos sociais, como uma universalização da aposentadoria.

Para a autora, a perda de status pelos velhos desprotegidos e excluídos de atividade produtiva, ganha o caráter positivo de direito à aposentadoria como formulação de demandas sociais, tendo iniciada nas sociedades ocidentais com o processo de organização social de regulamentação e de gestão da população como interesse do Estado de atribuições, assim como é definido a entrada do mercado de trabalho. De acordo com Hareven (1995 *apud* Silva, p. 156, 2008),

Até o início do século XIX fatores demográficos, sociais e culturais combinavam-se de tal modo que as sociedades pré-industriais não procediam à separação nítida ou a especializações funcionais para cada idade.

A noção de velhice, como etapa única e diferenciada da vida, surgiu no período de transição entre os séculos XIX e XX, de mudanças específicas. Momento de criação das disciplinas médicas⁹ para formação de especialistas no envelhecimento, de criação de pensões e de aposentadorias, de padronização e de agrupamento de pessoas em função da fragmentação da idade cronológica¹⁰ em estágios da vida mais formais, incluindo diferenciações entre as idades e as especializações de funções, hábitos e espaços específicos para cada grupo etário. Segundo Rezende (2008 *apud* Dardengo; Mafra, p. 8, 2018),

Nos idos de 1930, a velhice adquire um maior significado, sendo vista sob a ótica social, demandante de assistência e atendimento das necessidades essenciais. Porém, a partir dos anos 1960, percebeu-se uma mudança na forma de se ver a velhice, em virtude das aposentadorias e pensões, através da adoção de uma nova política social.

⁹ A geriatria e a gerontologia foram os saberes emergentes que se debruçaram, respectivamente, sobre o corpo velho e sobre os aspectos sociais da velhice, determinando em grande parte o estabelecimento desta como categoria social. (...). (Silva, p. 158, 2008).

¹⁰ Na legislação brasileira, é considerada idosa a pessoa que tenha 60 anos ou mais de idade. (Ministério da Saúde).

Observa-se que é a partir da década de 1960 que novas imagens são integralizadas e associadas ao envelhecimento, tendo uma revisão dos estudos dessa realidade, envolvendo a saúde, as atividades possíveis (sociais e culturais) e a satisfação social. É neste contexto que começa a surgir a noção de terceira idade como novo recorte etário de delimitação de períodos das fases da vida. Conforme Debert (2007 *apud* Abreu; Casotti, p. 259, 2018),

A invenção do termo “terceira idade” é recente, sendo criado pelas sociedades ocidentais contemporâneas. A criação dessa nova etapa de vida, que se estabelece entre a vida adulta e a velhice, traz consigo um conjunto de práticas, instituições e agentes especializados que definem e atendem às necessidades dessa população, que passa a ser caracterizada como vítima da marginalização e da solidão nas sociedades europeias e americanas a partir dos anos 1970 do século XX.

Nessa perspectiva, essa invenção impõe e traz consigo uma ideia enfatizada nos ganhos da velhice, realçados e mobilizados nas experiências, nos saberes acumulados, na participação, no dinamismo e na responsabilidade das pessoas de envelhecer de maneira ativa, aberta às novas expectativas, de repensar a vida e experimentar novas vivências na aposentadoria.

Essa nova terminologia serve e propaga às pessoas com idade avançada, uma fase de vida inserida no mercado de consumidores, refuncionalizada na sociedade para consumir e vivenciar um “envelhecimento saudável”¹¹, com a intenção de incentivar às práticas de lazer, de turismo, de criação de novos conhecimentos e de novas concepções de cuidados estéticos com o corpo. De acordo com Peixoto (1998 *apud* Ploner, p. 5, 2012),

A expressão terceira idade aparece para desfazer os atributos negativos como inatividade, limitações do corpo e decadência relacionados à velhice, apresentando esse período da vida como sinônimo de bem-estar, vitalidade, autonomia, e exaltando a juventude. A denominação “terceira idade” teve origem na França, referindo-se ao surgimento de uma nova etapa de produção no curso de vida, a aposentadoria.

Além disso, Peixoto (1998 *apud* Rodrigues; Soares, 2006, p. 7), destaca que a “expressão Terceira Idade, surgiu na França, a partir de 1962, em virtude da introdução

¹¹ “O envelhecimento saudável é um processo contínuo de otimização da habilidade funcional e de oportunidades para manter e melhorar a saúde física e mental, promovendo independência e qualidade de vida ao longo da vida.” (Organização Pan-Americana da Saúde, 2021).

de uma política de integração social da velhice, visando à transformação da imagem das pessoas envelhecidas. (...)”. Enquanto, conforme Fromer; Vieira (2003, p. 17-18), a “expressão terceira idade surgiu na França, nos anos 70, quando da implantação das “Universités du Troisième Âge”. Tal convenção acabou sendo mundialmente aceita e adotada em substituição ao termo velhice (...)”

Segundo Mota; Oliveira, Batista (2017, p. 50 *apud* Carvalho; Ribeiro, 2020, p. 69) “(...) a terceira idade, termo proposto pelo gerontologista francês Huet, surge para expressar os novos padrões de comportamento de uma geração que envelhece de forma ativa e independente.”

Essas reflexões conceituais, citadas anteriormente sobre a terceira idade, são semelhantes no sentido de demonstrar que o surgimento do termo sinalizou em um momento de redefinição do papel social do idoso, de procura da representação positiva da velhice, de “envelhecimento ativo”¹², integrado para vivenciar experiências que promovam a aprendizagem e o convívio social. Debert (2012, p.14) afirma que,

A tendência contemporânea é rever os estereótipos associados ao envelhecimento. A idéia de um processo de perdas tem sido substituída pela consideração de que os estágios mais avançados da vida são momentos propícios para novas conquistas, guiadas pela busca do prazer e da satisfação pessoal. As experiências vividas e os saberes acumulados são ganhos que oferecem oportunidades de realizar projetos abandonados em outras etapas e estabelecer relações mais profícuas com o mundo dos mais jovens e dos mais velhos.

Para a autora há uma “reprivatização da velhice”, que interpreta a terceira idade como sendo responsabilidade e competência individual e social, etapa de vida prazerosa e gratificante, de realizações pessoais, é reconhecida como independente, com poder de decisão e potencial de consumo. Ainda assim, não sendo vista exclusivamente como uma questão privada e da família associado ao momento de descanso e inatividade, mas também uma preocupação e uma questão pública de responsabilidade do Estado.

Esse cenário de invenção de um novo termo foi propício para a criação, no Brasil, de programas e práticas especializadas em espaços sociais de coletividade voltados para os idosos, como as Universidades Abertas para Terceira Idade e os Grupos de Convivência, visando atender as suas necessidades, na lógica de (re)inclusão dessa

¹² Envelhecimento ativo é o processo de otimização das oportunidades de saúde, participação e segurança, com o objetivo de melhorar a qualidade de vida à medida que as pessoas ficam mais velhas. (Organização Pan-Americana da Saúde – OPAS – OMS).

população e para promover encontros e realização de atividades educativas, recreativas e culturais. Conforme Ploner (2012, p. 11) essas universidades,

[...] devem promover a reflexão sobre os fenômenos sociais, sobre a heterogeneidade da velhice, sobre o papel que o idoso ocupa e pode ocupar na sociedade, sobre as formas de relações estabelecidas, sobre direitos e deveres dos cidadãos, desenvolvendo uma compreensão e análise críticas sobre os fenômenos sociais.

Sobre os grupos de convivência, como formas definidas de trabalho social e reestruturação do cotidiano “(...) surgiram nos anos 60, com ampliação de metodologia do Serviço Social e desenvolvimento da sociabilidade, orientada para todas as gerações (crianças, jovens, adultos e idosos). (...)” (Rocha, 2016, p. 101).

Nesse contexto de criação de termos para se referir aos sujeitos do envelhecimento com novos sentidos e significados atribuídos, é importante também citar o termo “melhor idade”, agregando à noção de terceira idade, que nega a velhice como uma fase de perdas e declínio.

De acordo com Fromer; Vieira (2003, p. 19) o termo melhor idade é reconhecido como “(...) um vislumbre das novas possibilidades de um período da vida frequentemente desqualificado e visto como desprovido de vantagens. Uma fase durante a qual o indivíduo pode se permitir o direito de fazer concessões a si mesmo (...)”.

É interessante considerar que, diante dessa tentativa de valorização do idoso, no sentido de desconstrução da sua imagem negativa, o termo traz consigo uma convocação à vida participativa socialmente e economicamente, na busca de um envelhecimento com boa qualidade de vida. Para compreender o aumento significativo dessas pessoas que estão envelhecendo e chegando na velhice, em seguida serão analisados os dados populacionais.

1.2 A Dinâmica demográfica brasileira

O envelhecimento da população é uma realidade brasileira e mundial, que acontece de maneira gradual e progressiva, uma grande conquista da sociedade, resultado de profundas mudanças e de investimentos, que possibilitam maior tempo de vida, nas áreas de saúde, saneamento básico, regulamentação do trabalho e da educação.

Nessa perspectiva, as pessoas vivem mais em razão de melhorias na nutrição, nas condições sanitárias, nos avanços da medicina, nos cuidados com a saúde e pelo acesso à informação e à educação. Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), conforme

publicação no relatório World Population Ageing (2019), o envelhecimento populacional representa,

[...] uma história de sucesso, uma razão para celebrar o triunfo da saúde pública, dos avanços médicos, do desenvolvimento econômico e social sobre doenças, lesões e mortes precoces que limitaram a duração da vida humana ao longo da história.

Dessa forma, o envelhecimento está relacionado com o avanço da idade, o aumento do número de pessoas idosas em comparação ao número de pessoas jovens, com a ampliação da quantidade de indivíduos com faixa etária igual ou superior a 60 anos. Entende-se que,

Diferente do conceito de longevidade, que considera o tempo em número de anos em que uma pessoa ou um grupo de pessoas vivem em média, o envelhecimento é amplo e considera toda a estrutura etária da população, ou seja, é resultado da queda da fecundidade e da mortalidade. (Carvalho; Garcia, 2003; Camarano, 2016 *apud* Coelho et al, 2021, p. 20).

Além disso, o envelhecimento da população é provocado pelas transformações na estrutura etária¹³, com alterações nos padrões de crescimento populacional, seja pelas quedas das taxas de fecundidade e de mortalidade, seja com o aumento de expectativa de vida (ou esperança de vida). Esse fenômeno de grande escala, consequência dos avanços na saúde e na tecnologia, é conhecido como transição demográfica. Para Oliveira; Rossi (2019, p. 361),

A Transição Demográfica, mudança do comportamento da população, possuindo diferentes fases, que se encerra com níveis mínimos de natalidade, podendo chegar a valores inferiores a mortalidade, registrando crescimento negativo em populações. A população envelhece e a participação de idosos se intensifica com um número expressivo de idosos que atinge idades cada vez mais elevadas.

Essa transição foi iniciada em alguns países da Europa a partir da segunda metade do século XVIII, expandido para os demais países a partir dos séculos XIX e XX. No Brasil esse processo foi tardio, a partir da década de 1940, quando as taxas de mortalidade começaram a entrar em declínio, em decorrência dos investimentos e de estratégias em

¹³ O objetivo da classificação da estrutura etária é possibilitar a análise das variações geográficas e temporais na distribuição da população por gênero. Assim sendo, é possível dar respaldo ao planejamento, à gestão e à avaliação de políticas públicas dos mais diversos ramos, como educação, saúde, segurança, entre outros. (...). (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2002 *apud* Araújo; Fogaça; Taveira, 2016, p. 58).

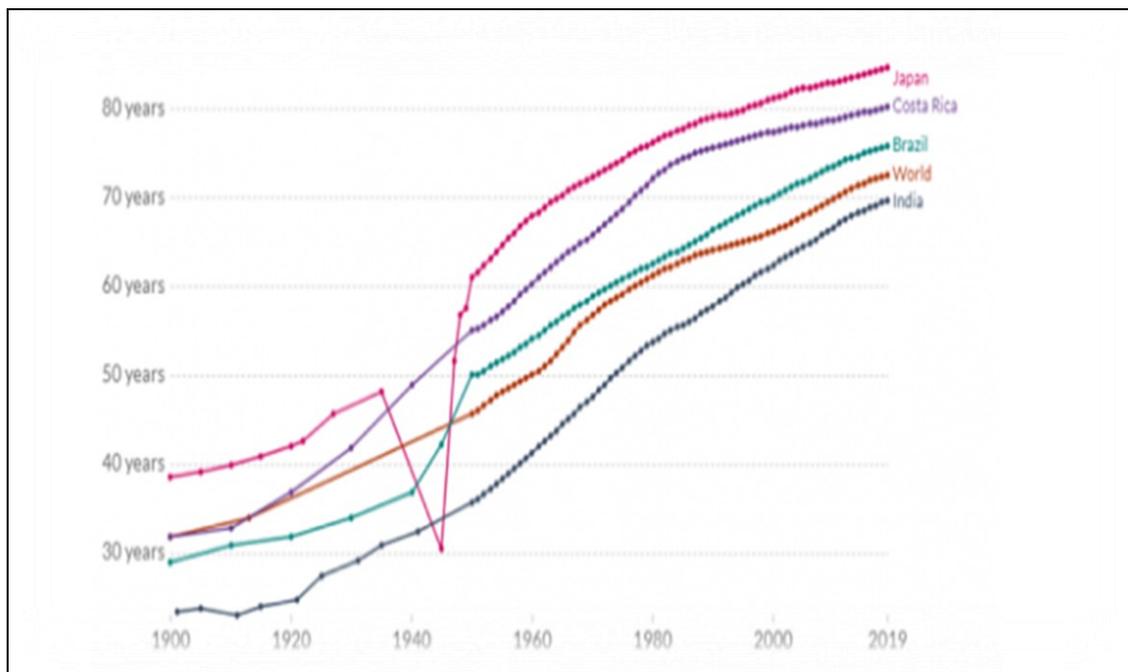
saúde pública, com a difusão de informações associadas aos hábitos de higiene, pelas transformações tecnológicas, bem como pela criação e institucionalização do Sistema Único de Saúde (SUS) em 1990.

Além disso, como destaca Oliveira (2007, p. 109 *apud* Oliveira; Oliveira; Scortegagna, 2011, p. 61), no Brasil a transição demográfica passou por quatro etapas: a primeira apresenta altas taxas de mortalidade e fecundidade, determinando a predominância de jovens na pirâmide etária brasileira; a segunda etapa apresenta um declínio da mortalidade e a fecundidade se mantém alta, decorrendo o crescimento populacional que amplia e rejuvenesce intensificando o crescimento nos grupos mais jovens; a terceira etapa, em 1960, apresenta a queda da fecundidade, diminuindo o crescimento da população jovem e aumento das pessoas idosas. Ocorre também nesse período uma sensível redução da natalidade; e na quarta etapa, a fecundidade baixa (2,1 filhos por mulher) e a mortalidade continua diminuindo, substituindo a baixa fecundidade como fator responsável pelo envelhecimento do país.

Para Dutra; Fromer (2003, p. 58) “(...) enquanto o perfil demográfico europeu se delineou ao longo de quase dois séculos, o brasileiro se modificou sensivelmente em poucas décadas”. Isso mostra uma substituição na dinâmica populacional, onde a participação da população idosa dos países europeus está cedendo lugar para os países mais jovens como o Brasil, pois a realidade do envelhecimento europeu é anterior à brasileira.

Desde meados do século XX a população brasileira tem passado por reduções das taxas de fecundidade, com a intenção de ter menos filhos, decorrentes de fatores como o surgimento de métodos contraceptivos, de mudanças de mentalidade relacionadas às conquistas do papel feminino na sociedade, bem como com a inserção e a participação da mulher no mercado de trabalho, melhor distribuição dos serviços de saúde da mulher por meio do SUS, mais tempo dedicado à preparação profissional e o interesse pelo matrimônio tardio associado ao planejamento familiar. Tais fatores contribuíram para o retardamento do nascimento de filhos e, conseqüentemente, na redução da taxa de natalidade e no envelhecimento populacional.

Figura 2: Esperança de vida ao nascer no Mundo, no Brasil e em países selecionados (1900-2019)

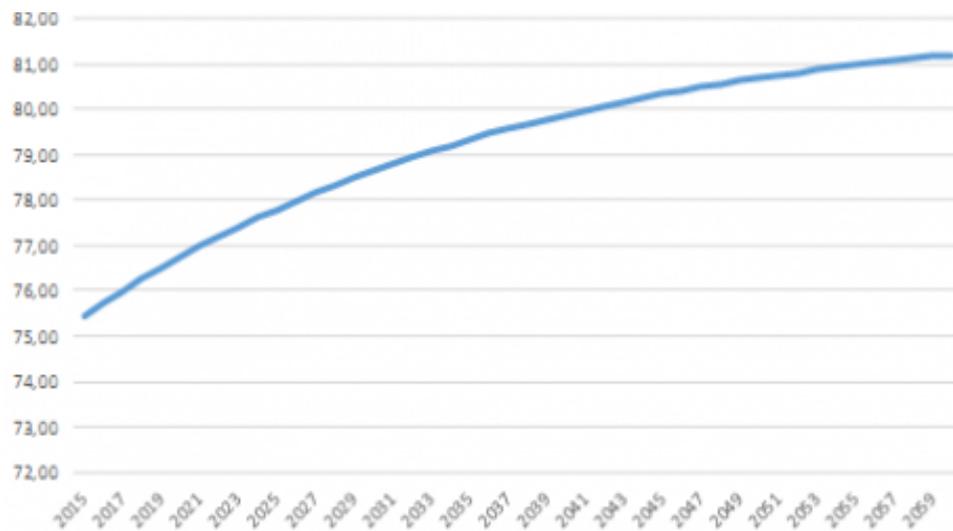


Fonte: <https://www.portaldoenvelhecimento.com.br/o-impacto-da-pandemia-da-covid-19-na-dinamica-demografica-brasileira/> Acesso em: 20 maio 2022.

De acordo com a figura 2 sobre a esperança de vida, com base nos dados do site Our World in Data, divulgados pelo Portal do Envelhecimento (2021), é possível perceber um aumento da esperança de vida no período analisado em nível mundial e entre os países selecionados (Japão, Índia, Brasil e Costa Rica). Em 1900 a esperança de vida era de 38,6 anos no Japão; apresentando uma queda temporária na década de 1940, em decorrência da Segunda Guerra Mundial, enquanto nos próximos anos houve um aumento significativo, chegando a 85,6 anos em 2019; com destaque mundialmente.

Na Costa Rica em 1900 a esperança de vida era de 32 anos; em 2019 foi de 80,3 anos. No Brasil em 1900 era de 29 anos; passando para 75,9 anos em 2019. A Índia, com menor esperança entre os países selecionados, era de 23,5 anos em 1900, com avanço em 2019, chegou a 69,7 anos.

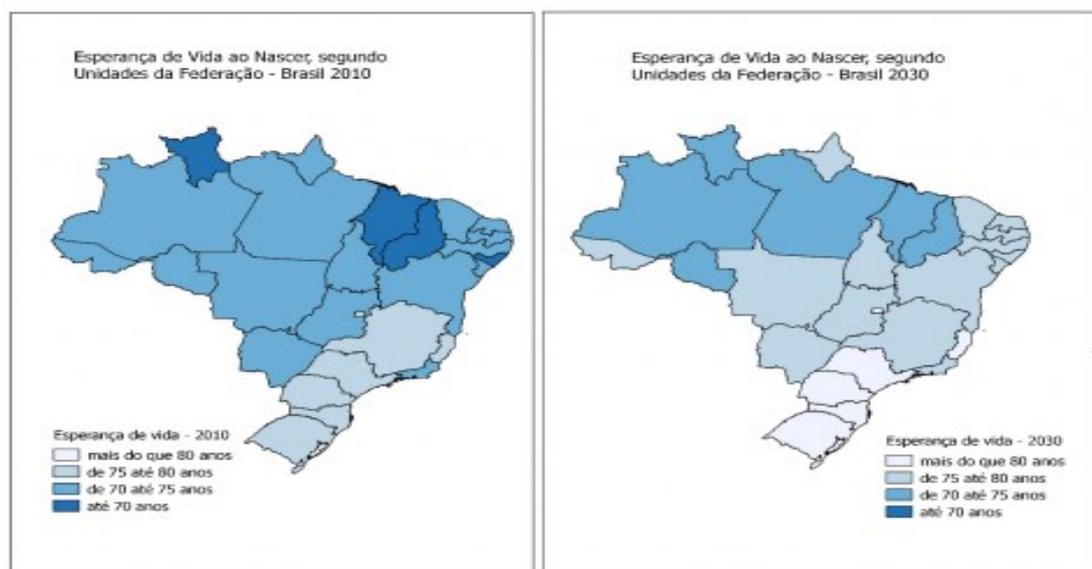
Figura 3: Brasil: Esperança de vida ao nascer – 2015 a 2060



Fonte: Projeção da população – IBGE, 2013 apud Oliveira (2016).
<https://journals.openedition.org/espacoeconomia/2140>

No caso brasileiro, com base no IBGE (2013) a esperança de vida em 2015 foi acima de 75,0 anos, podendo assim chegar a 77,0 anos em 2023, alcançar 80,0 anos em 2045 e ultrapassar os 90,0 anos de idade em 2060. De maneira específica, entre as Unidades da Federação no Brasil, a figura abaixo apresenta essa evolução do aumento da esperança de vida.

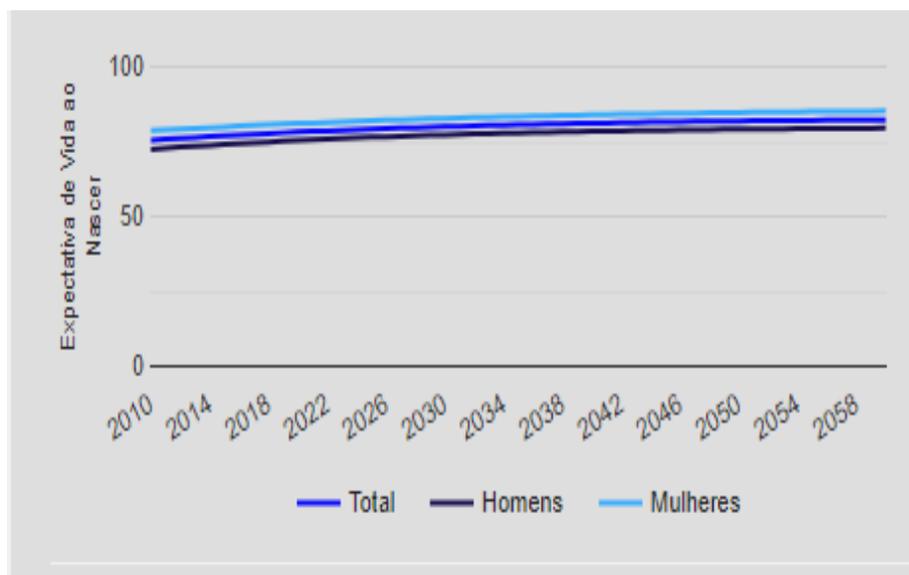
Figura 4: Unidades Federativas Brasileiras: Esperança de Vida ao Nascer – 2010-2030



Fonte: Projeção da população das Unidades da Federação – IBGE, 2010-2030 apud Oliveira (2016).
<https://journals.openedition.org/espacoeconomia/2140>

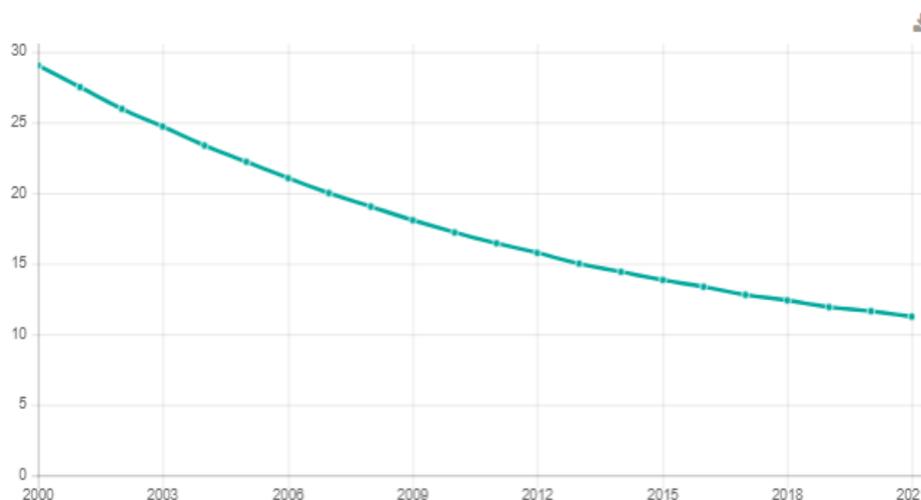
Como registrado na Figura 4, segundo projeções do IBGE (2010-2030) é possível perceber que em 2010 o destaque registrado da Esperança de vida ao nascer foi para as regiões Sul e Sudeste, sendo registrado entre 75 a 80 anos; enquanto que em alguns estados do Nordeste e um do Norte não ultrapassou os 70 anos. Em 2030 apenas nos três estados do Sul do Brasil, os estados de São Paulo e Espírito Santo poderão ultrapassar os 80 anos, conforme estimativa do IBGE.

Figura 5: Minas Gerais: Expectativa de Vida ao Nascer, 2010-2060



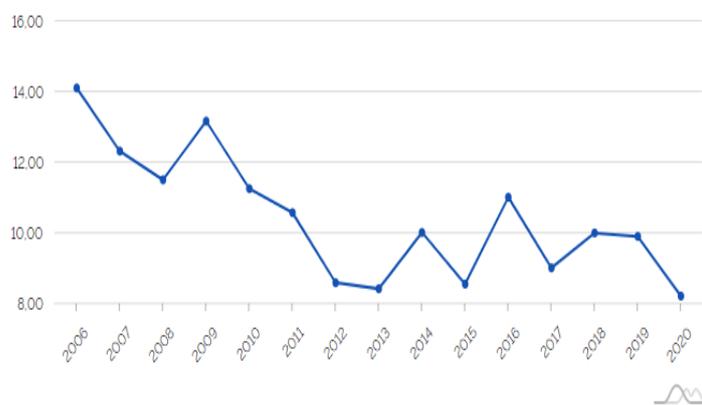
Fonte: <https://www.ibge.gov.br/apps/populacao/projecao/>
Acesso em: 10 jun. 2022.

Em Minas Gerais, mantêm-se a tendência de aumento da expectativa de vida, como mostra a figura 5. A partir de 2010 chegou a 75,5 anos no total, sendo 72,47 anos para homens e 78,62 anos para mulheres. Para 2030, as estimativas apontam que para as mulheres pode ultrapassar os 80 anos, e para os homens não chegará a essa idade. Assim, em 2040 poderá registrar 81,15 anos no total, sendo 83,93 anos para mulheres e 78,42 anos para homens. No ano de 2060 poderá chegar a 82,32 anos no total, 85,22 anos para mulheres e 79,52 anos os homens. Percebe-se que as mulheres em todos os anos, e conforme projeção, registrarão maiores ganhos de idade.

Figura 6: Brasil: Taxa de mortalidade infantil, IBGE – 2000-2021

Fonte: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/panorama>

A figura 6, conforme dados do IBGE Cidades, há quedas de mortalidade no Brasil, em 2000 a taxa era de 29%, em 2012 era de 15,7% e em 2021 foi de 11,2%. O resultado dessa redução da probabilidade de mortes está relacionado às descobertas no tratamento de doenças, uso de medicamentos, vacinas para imunização, controle de agentes transmissores de doenças como mosquitos, ratos, barbeiros e outros, além da maior cobertura da rede de esgotos e água tratada. Em Uberlândia, também ocorreu queda na mortalidade infantil, conforme observa-se no gráfico seguinte.

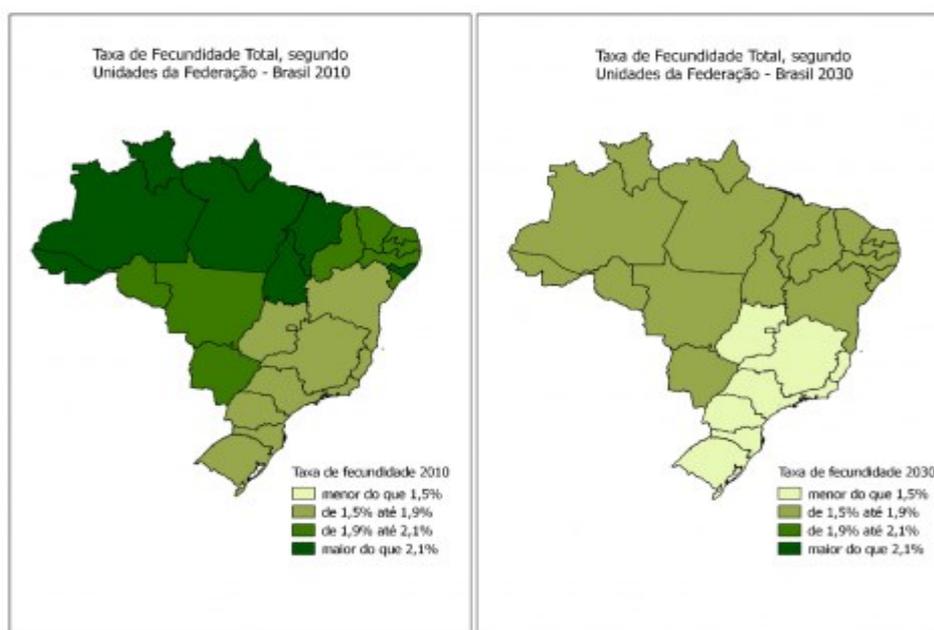
Figura 7: Uberlândia: Mortalidade Infantil, IBGE – 2006 - 2020

Fonte: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/mg/uberlandia.html>

Em Uberlândia as taxas de mortalidade infantil oscilaram em pequenos aumentos e várias quedas. Em 2006 essa taxa foi de 14,12 óbitos por mil nascidos vivos; em 2008 foi de 11,52 óbitos; em 2009 13,18 óbitos; em 2012 8,61 óbitos; em 2014 10,03 óbitos; em 2016 11,03 óbitos e em 2020 chegou à 8,23 óbitos a cada 1000 nascidos.

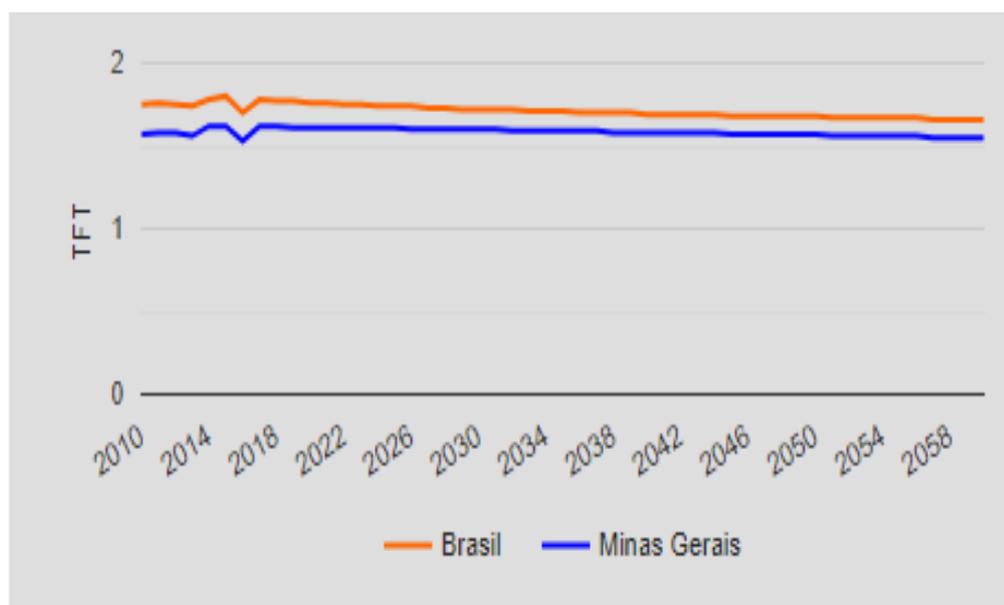
Em linhas gerais, observa-se que, de 2006 a 2020, o município apresentou uma média de 10,43%. Contudo, se comparado os dados de 2006 e 2020, têm-se uma redução de 5,89%.

Figura 8: Unidades da Federação: Taxa de fecundidade total, 2010-2030



Fonte: Projeção da população das Unidades da Federação – IBGE, 2010-2030 apud Oliveira (2016).
<https://journals.openedition.org/espacoeconomia/2140>

Observando a Figura 8, conforme dados do IBGE (2010-2030), divulgados pelo site do OpenEdition Journals, é possível compreender a diferença das taxas de fecundidade, por Unidades de Federação no Brasil, em 2010 e as projeções para 2030. No ano de 2010 a taxa de fecundidade na região Norte, a taxa maior, era de 2,1 %. Enquanto que em alguns estados do Centro-Oeste e do Nordeste ficou entre 1,9% até 2,1%; no Sudeste e Sul entre 1,5% até 1,9%. Para 2030 as regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste podem alcançar taxas entre 1,5% até 1,9%; no Sudeste e no Sul poderão ficar menor do que 1,5%.

Figura 9: Taxa de Fecundidade total no Brasil e em Minas Gerais, 2010-2030

Fonte: <https://www.ibge.gov.br/apps/populacao/projecao/>

Na comparação das taxas de fecundidade entre o Brasil e Minas Gerais, segundo o IBGE, em 2010 no Brasil foi de 1,75 filhos por mulher; em Minas Gerais foi de 1,57 filhos; em 2016 houve uma leve queda; sendo de 1,70 filhos no Brasil e 1,53 filhos em Minas Gerais. Nos anos seguintes até 2060, percebe-se que a tendência é de manter constante a queda das taxas.

Com relação à estrutura etária da população, é possível analisá-la por meio de dados sobre gênero e pelos grupos etários de crianças e jovens, adultos e idosos, conforme a classificação por idade biológica e por profissional, conforme segue:

Quadro 1: Brasil: Relação Idade Biológica e Idade Profissional

IDADE BIOLÓGICA	POPULAÇÃO	IDADE PROFISSIONAL
0-14 anos	Crianças e jovens	0-19 anos (idade não ativa)
15-64 anos	Adultos	20-59 anos (idade ativa)
65 anos ou mais	Idosos	60 anos ou mais (idade não ativa)

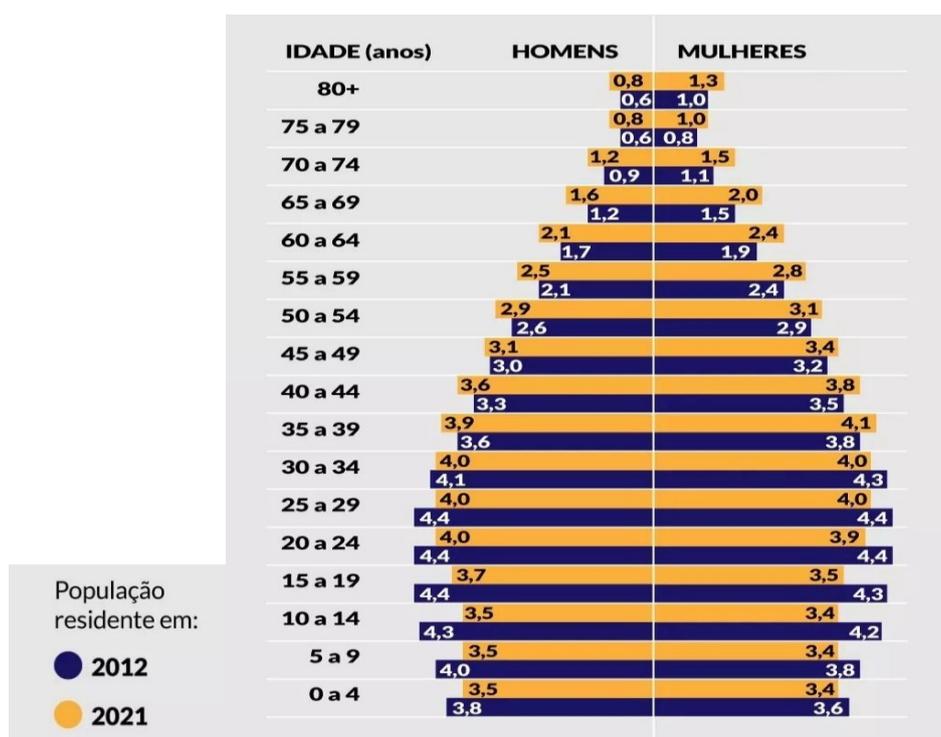
Fonte: PIFFER, 2000 *apud* ARAUJO; FOGAÇA; TAVEIRA, 2016, p. 59

Conforme representado no quadro 1, a relação por idade revela informações importantes para situação no mercado de trabalho, aposentadoria, bem como a relação das faixas etárias com indicadores de qualidade de vida, vulnerabilidade entre outros.

Diante do processo de transição demográfica é possível perceber o formato da pirâmide populacional, passando do “tipicamente triangular” (com uma base alargada) para uma forma mais arredondada (de base reduzida). Esta configuração revela a redução nas taxas de natalidade e o aumento da expectativa de vida da população brasileira. Os dados apresentam o processo de envelhecimento da população do país, diante do processo de transição demográfica, conforme analisado anteriormente.

As pirâmides etárias da população do Brasil, de Minas Gerais e de Uberlândia registram essa tendência de deformação com as quedas de fecundidade, abrindo espaço para a diminuição do crescimento da população de crianças e jovens, e o aumento da população acima de 60 anos, prevalecendo o estreitamento da base, conforme projeções para os próximos anos, destacando-se o ano de 2060 (estimativas).

Figura 10: Brasil: Pirâmide etária (%), por sexo e população residente – IBGE 2012/2021



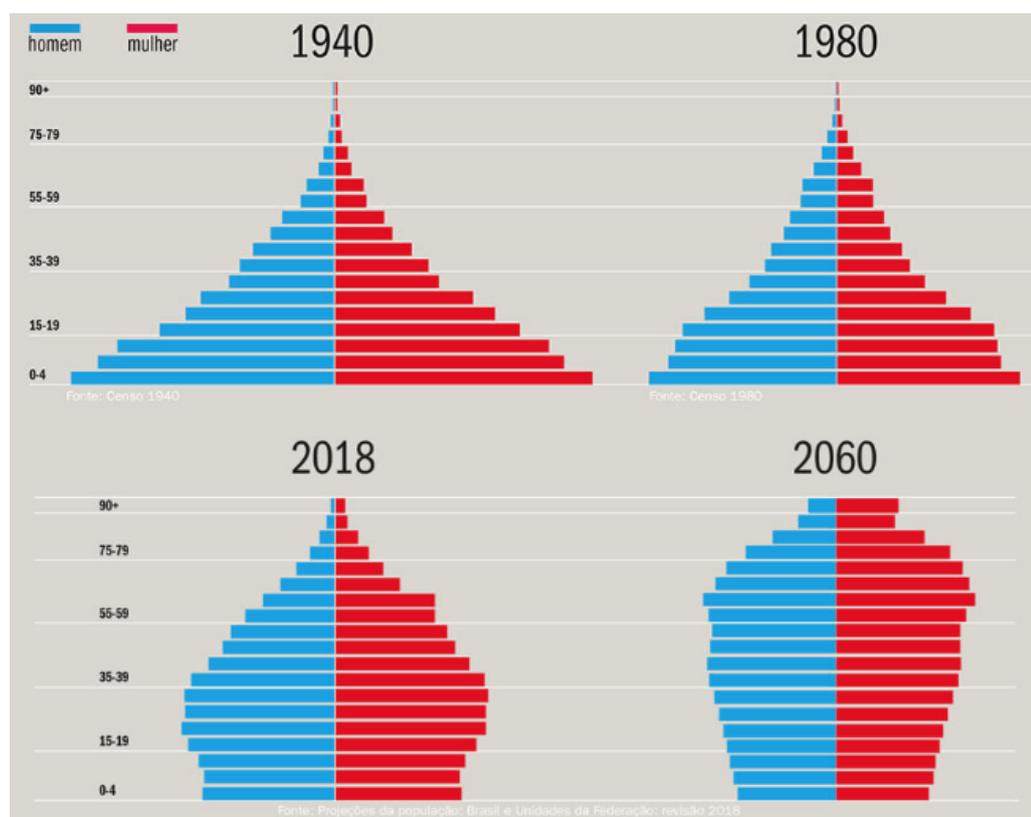
Fonte: IBGE – PNAD Contínua, 2012/2021

https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/34438-populacao-cresce-mas-numero-de-pessoas-com-menos-de-30-anos-cai-5-4-de-2012-a-2021?fbclid=IwAR3oMDc8_GIHuKG1bEfWQJ_eA1c8SChzOoeSK3WcqYtPNOWmX0jckw9ajuw

De acordo com os dados do IBGE/PNAD Contínua (2012/2021) sobre a pirâmide etária do Brasil por sexo, é possível perceber que nascem mais homens do que mulheres. Porém, conforme a idade avança o número de mulheres tende a aumentar, pois a mortalidade é maior entre os homens.

Essas informações são confirmadas conforme representação da figura 10. Em 2012 no grupo etário de 0 a 4 anos foi registrado 3,8 % de homens e 3,6 % de mulheres. Em 2021 foi constatado 3,5 % de homens e 3,4 % de mulheres. Até o grupo etário de 20-24 anos prevaleceu o maior número de homens, chegando até a igualar a porcentagem em ambos os sexos. Em 2012 foi identificado 4,4 % de homens e de mulheres, enquanto que, em 2021, foi de 4,0% de homens e 3,9% de mulheres. No grupo etário de 60-64 anos, em 2012, registrou-se 1,7 % de homens e 1,9% de mulheres e, em 2021, foi de 2,1 % de homens e 2,4 % de mulheres.

Figura 11: Brasil: Projeção da População, 1940-2060

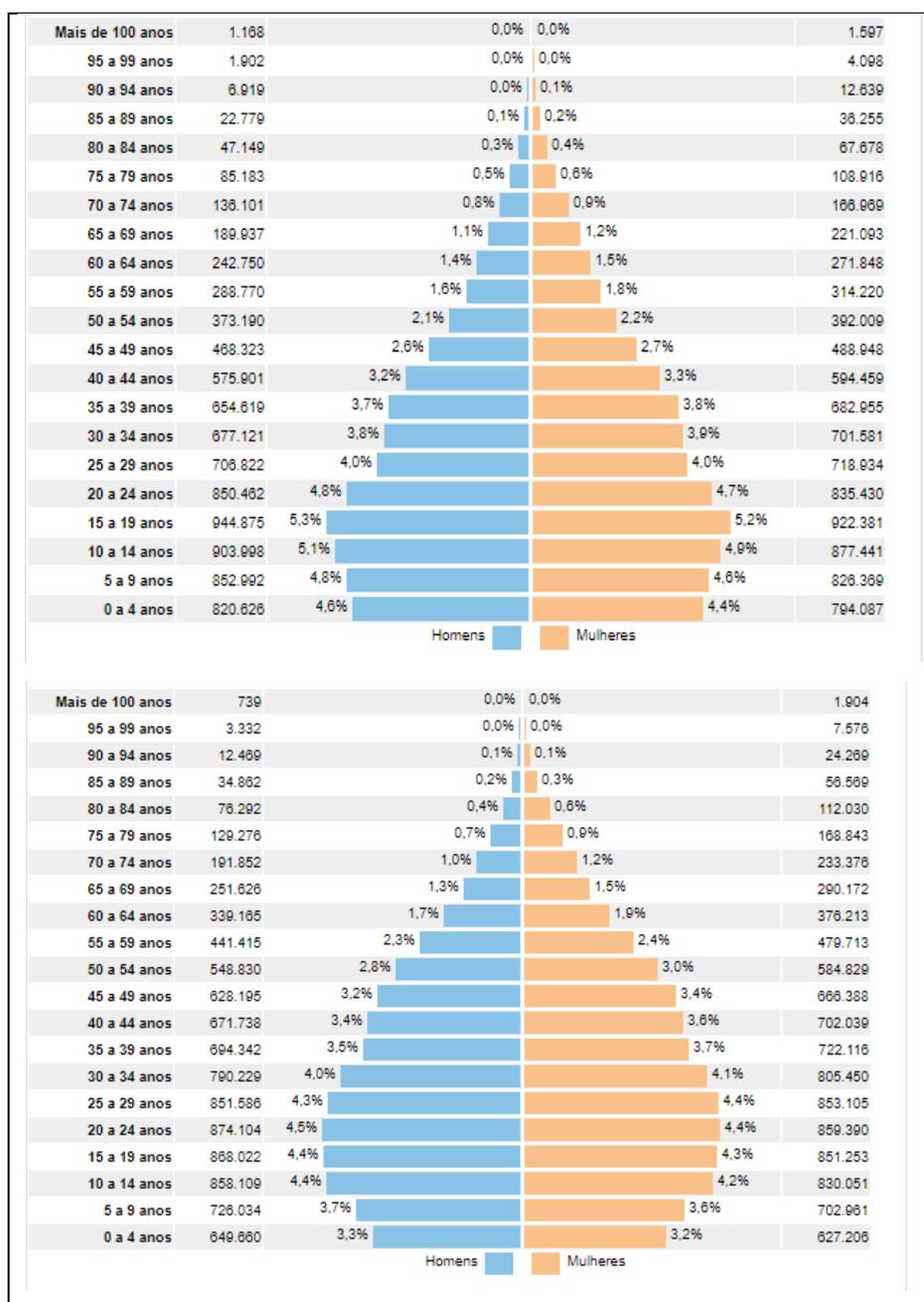


Fonte: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/24036-idosos-indicam-caminhos-para-uma-melhor-idade>

A figura 11, sobre as pirâmides etárias do Brasil, com base na projeção para 2060, confirma-se a tendência já mencionada da diminuição do número de nascimentos e

jovens, verificando-se o crescimento contínuo da população idosa. Segundo dados da Projeção da População do IBGE de 2018, em 2043 um quarto da população poderá ter mais de 60 anos, enquanto a proporção de jovens de até 14 anos será de 16,3%.

Figura 12: Minas Gerais: Distribuição da População por Sexo, segundo os Grupos de Idade – 2000-2010



Fonte: Censo Demográfico 2010 – IBGE

https://www.ibge.gov.br/censo2010/apps/sinopse/websevice/frm_piramide.php?codigo=31

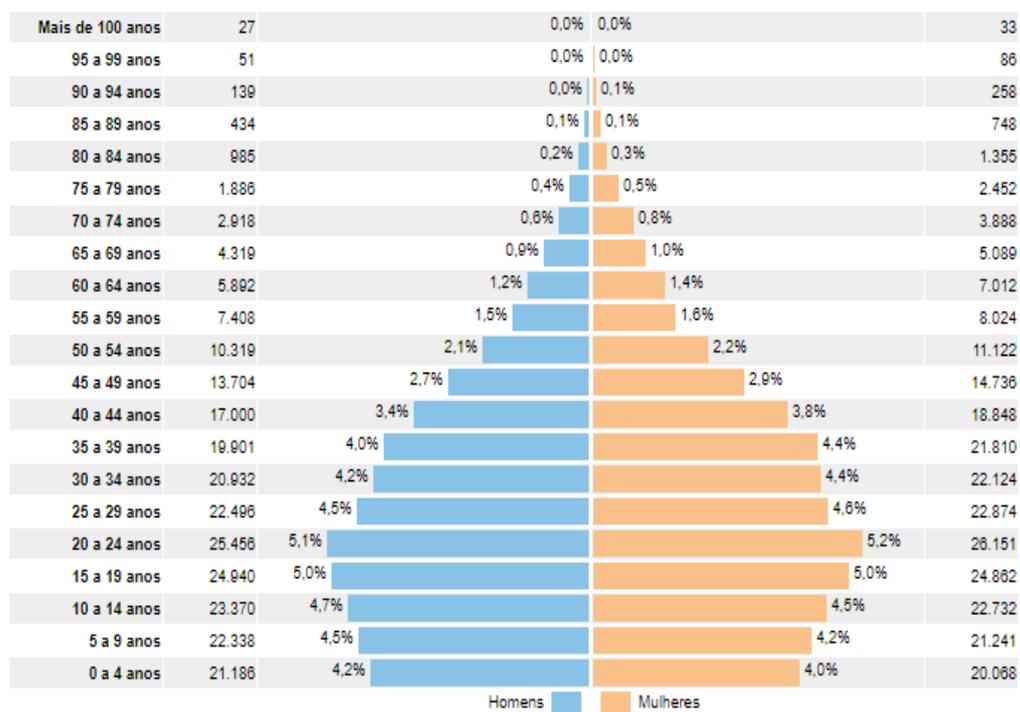
Em Minas Gerais, enquanto o número de crianças e jovens diminuíram, houve o crescimento do número de idosos, entre 2000 e 2010. Em 2000, como mostra a primeira

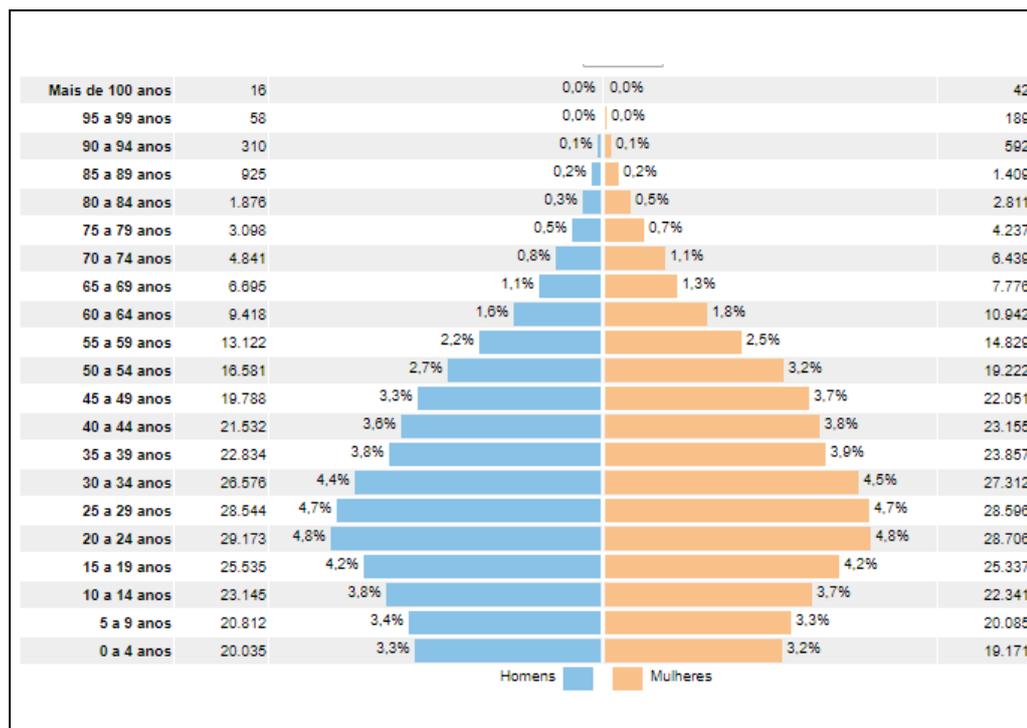
pirâmide, no grupo etário de 0 a 4 anos registrou-se 4,6% (com 820.626) homens e 4,4% (com 794.087) mulheres. Em 2010, como mostra a segunda pirâmide, esse grupo ficou em 3,3% (com 649.660) homens e 3,2% (com 627.206) mulheres. Com relação ao grupo etário de 15 a 19 anos em 2000 houve um quantitativo de 5,3% (com 944.875) homens e 5,2% (com 922.381). Em 2010, esse grupo ficou em 4,4% (com 668.022) homens e 4,3% (com 851.253) mulheres.

Acompanhando a tendência da evolução da população de pessoas idosas no Brasil, em Minas Gerais, entre 2000 e 2010, manteve-se esse aumento progressivo. Em 2000 o maior número de idosos registrado foi do grupo de 60 a 64 anos, representando 1,4% (com 242.750) homens e 1,5% (com 271.848) mulheres, seguido do grupo de 65-69 anos, sendo 1,1% (com 189.937) homens e 1,2% (com 221.093) mulheres. Enquanto que em 2010 o grupo de 70 a 74 anos foi de 1,0% (com 191.852) homens e 1,2% (com 233.376) mulheres.

Com base nos números registrados nas pirâmides, percebeu-se que no estado estão envelhecimento mais mulheres do que homens, como prevalece também na cidade de Uberlândia, resultado do aumento de expectativa de vida (figura 13).

Figura 13: Uberlândia: Distribuição da População por Sexo, segundo os Grupos de Idade, 2000-2010





Fonte: Censo Demográfico 2010 - IBGE

https://censo2010.ibge.gov.br/sinopse/webservice/frm_piramide.php?ano=2000&codigo=317020&corhomem=88C2E6&cormulher=F9C189&wmaxbarra=180

Em Uberlândia, a diminuição do número de crianças e jovens e o crescimento do número de idosos também foram significativos entre 2000 e 2010. Em 2000, como mostra a primeira pirâmide, o grupo etário de 0 a 4 anos registrou 4,2% (com 25.186) homens e 4,0% (com 20.068) mulheres. Em 2010, como mostra a segunda pirâmide, esse grupo ficou em 3,3% (com 20.035) homens e 3,2% (com 19.171) mulheres. Com relação ao grupo etário de 15 a 19 anos, em 2000, houve um quantitativo de 5,0% para ambos os sexos (homens e mulheres), sendo também identificada a mesma porcentagem em 2010, com 4,2% de homens e de mulheres.

Em 2000 o maior número de idosos registrado foi do grupo de 60 a 64 anos, representando 1,2% (com 5.892) homens e 1,4% (com 7.012) mulheres, seguido do grupo de 65-69 anos, sendo 0,9% (com 4.319) homens e 1,0% (com 5.089) mulheres. Enquanto que, em 2010, o grupo de 70 a 74 anos foi de 0,8% (com 4.841) homens e 1,1% (com 6.439) mulheres.

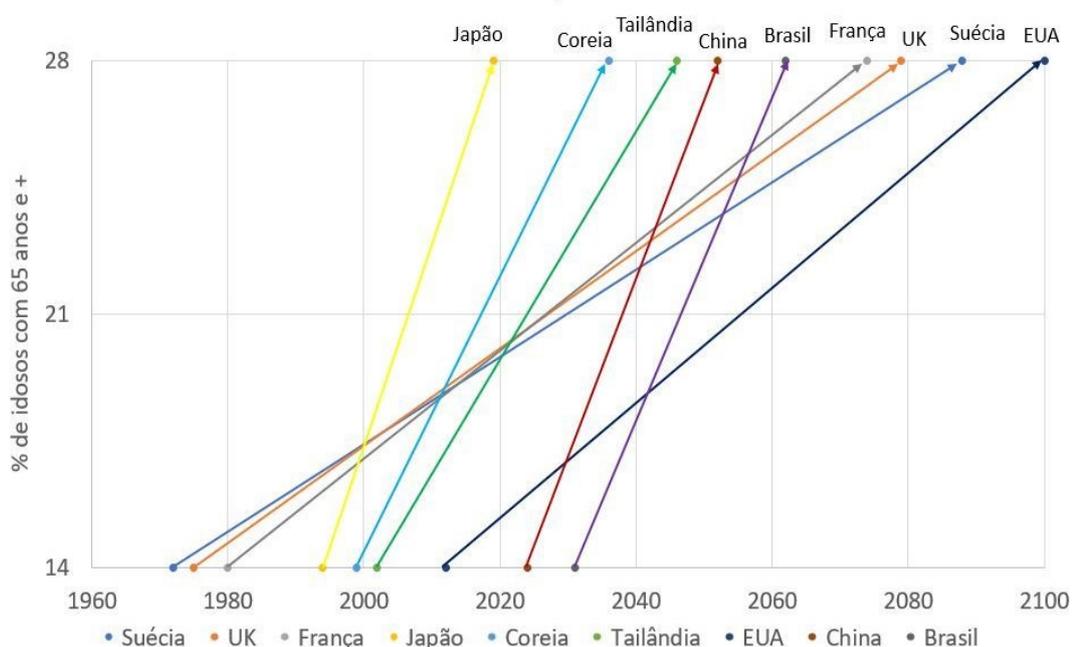
Observa-se que os dados que compõem as pirâmides demonstram que há uma redistribuição da proporção da população de crianças, adultos e idosos, pois tem-se o crescimento absoluto de idosos, o aumento proporcional de adultos e a redução da participação relativa de crianças e jovens. Além disso, as projeções indicam a tendência

da predominância feminina na composição da população, pois as mulheres estão envelhecendo e vivendo mais do que os homens. Veras (1994 *apud* Rocha, 2016, p. 31),

Considera que o fato de haver mais mulheres idosas que homens está diretamente relacionado a fenômenos não só biológicos mas também sociais; por exemplo, acidentes de trânsito, homicídios, o uso de cigarro e de álcool (vinculado a enfermidades), os acidentes no trabalho, são situações nas quais normalmente estão mais expostos os homens do que as mulheres.

Nesse contexto de alteração da estrutura demográfica global, é importante enfatizar que os países possuem características e realidades históricas, socioeconômicas e políticas próprias. O processo de envelhecimento da população acontece de maneira desigual entre os países, pois “(...) o mundo continua enfrentando múltiplas crises, incluindo o aumento do custo de vida, os direitos e o bem-estar dos idosos deve estar no centro dos esforços coletivos (...)” (ONU, 2023). Por essa razão, o envelhecimento é de forma distinta e variada.

Figura 14: Velocidade do envelhecimento populacional em países selecionados



Fonte: <https://www.ecodebate.com.br/2017/12/01/as-diferentes-velocidades-do-envelhecimento-populacional-artigo-de-jose-eustaquio-diniz-alves/>

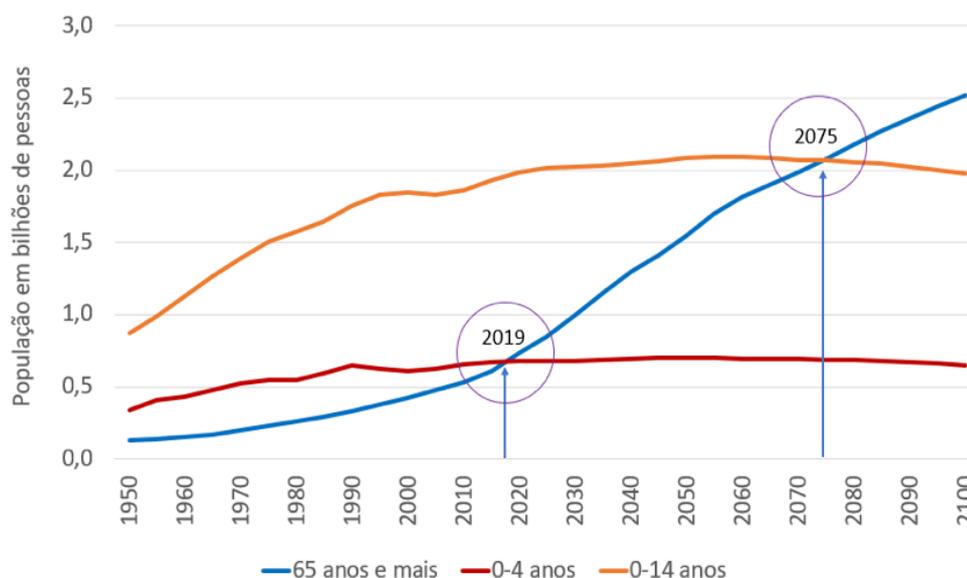
Com base nos dados das projeções da Divisão de População da ONU (2017), é possível identificar na figura 14 sobre a velocidade do envelhecimento populacional em

alguns países com variação significativa entre 1960 e 2100 (estimativa). O Japão aparece como primeiro país em destaque a atingir 28% de sua população como idosos, em 2019.

O segundo país a alcançar essa porcentagem máxima de idosos é a Coreia do Sul, sendo 14% em 1999, devendo dobrar em 2036 chegando a 28%. Outro destaque no cenário internacional, é a Tailândia que atingiu 14% de idosos em 2002, devendo duplicar em 2046 (ONU, 2017).

Ainda conforme os dados da ONU, o Brasil alcançou a proporção de 7% de idosos em 2012, podendo dobrar para 14% em 2031, chegando a 28% em 2062. A França, o Reino Unido e a Suécia foram os destaques na primeira fase do processo de envelhecimento analisado, com 14%. Por fim, os Estados Unidos registraram 14% em 2012 e podem alcançar 28% somente em 2100.

Figura 15: População global de idosos, crianças e jovens – 1950-2100



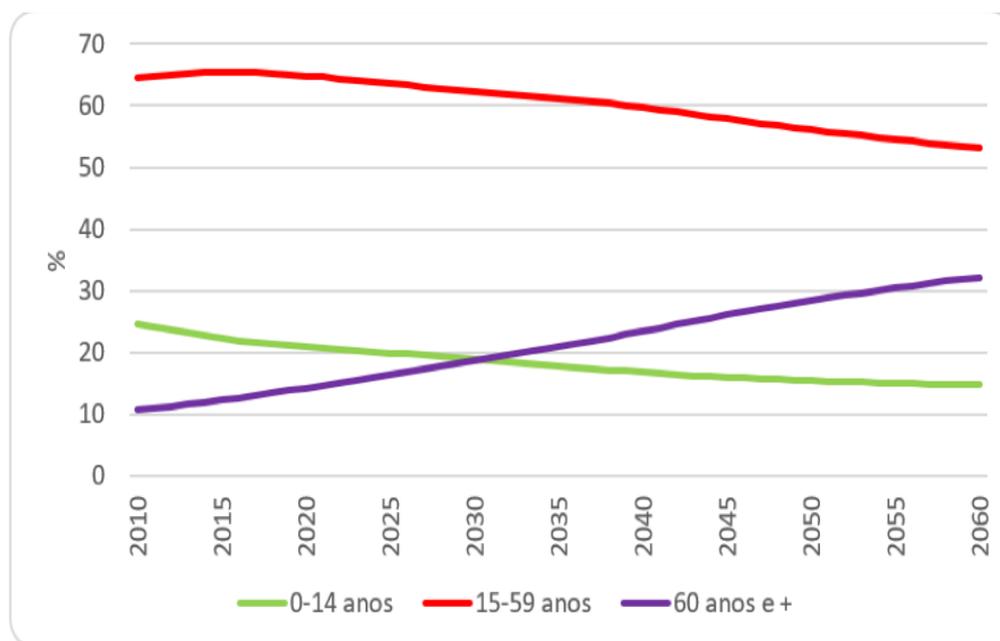
Fonte: <https://www.portaldoenvelhecimento.com.br/o-mundo-com-mais-idosos-do-que-criancas-pequenas-a-partir-de-2019/>

Ainda de acordo com os dados demográficos da Divisão de População da ONU (2019) do Portal do Envelhecimento, a população de 0 a 4 anos mantém-se pouco variável entre 1950 a 2019. Após este ano (2019) a previsão é de queda. Com relação à população entre 0-14 anos denota-se que esta apresentou crescimento até 2000, demonstrando oscilação entre pequenos aumentos e mais quedas constantes, nos anos seguintes. Enquanto o grupo de 65 anos e mais, entre 1950 e 2019, manteve-se em lento crescimento,

após, para o ano de 2019 estava previsto um crescimento contínuo e acelerado, comparado à população de criança e jovens.

Ainda conforme os dados da ONU, em 2019 a população de 65 anos e mais de idade era de 700 milhões de idosos, podendo chegar a cerca de 2 bilhões em 2075 e 2,5 bilhões em 2100.

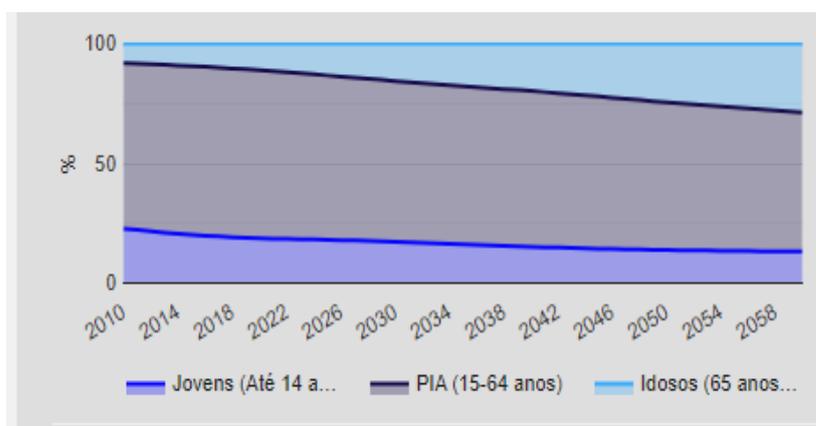
Figura 16: População brasileira por grupos etários (em %) – 2010-2060



Fonte: Projeções da população, IBGE – 2018

<https://www.portaldoenvelhecimento.com.br/o-impacto-da-pandemia-da-covid-19-na-dinamica-demografica-brasileira/>

A figura 16 representa dados de projeções populacionais por grupos etários do IBGE (2018), divulgados pelo Portal do Envelhecimento (2021). Os números revelam que a população jovem (0-14 anos) era de 24,7% em 2010; de 20,9% em 2020 e pode reduzir para 14,7% em 2060. Enquanto a população em idade ativa (15-59 anos) foi de 64,6% em 2010, subiu para 65,4% em 2017 e pode cair até 53,1% em 2060. Já a população idosa (60 anos e mais) era de 10,7% em 2010, subiu para 14,3% em 2020 e podendo alcançar 32,2% da população total em 2060.

Figura 17: Minas Gerais: Evolução dos grupos etários – 2010-2060

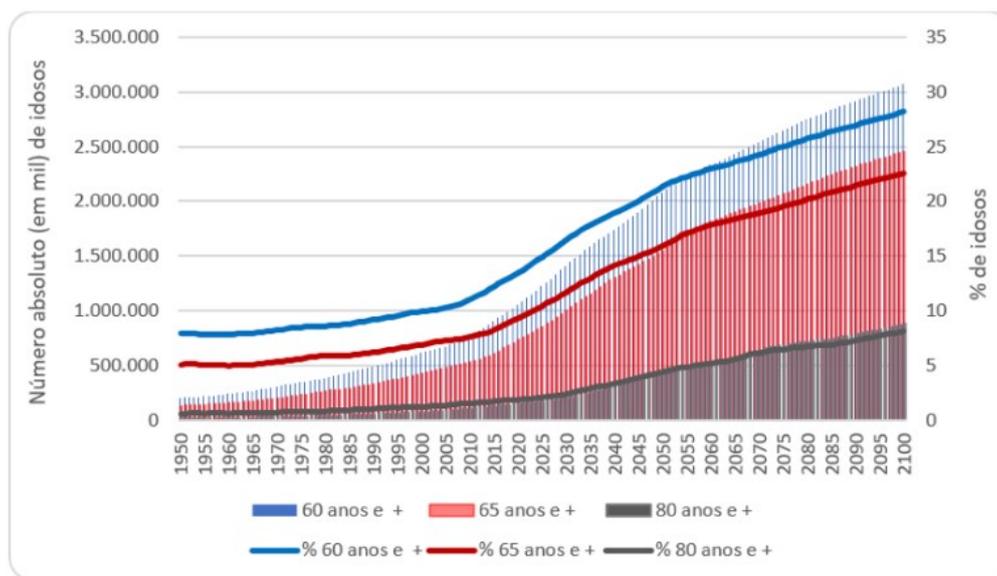
Fonte: <https://www.ibge.gov.br/apps/populacao/projecao/>

De acordo com os dados da figura 17 do IBGE (2010) sobre a evolução da população por grupos etários de Minas Gerais, é possível identificar que em 2010 a população de jovens (até 14 anos) era de 22,79%; a população ativa (15 a 64 anos) era de 69,11% e de idosos (65 anos ou mais) de 8,10%.

Em 2030 a população de jovens no estado (até 14 anos) pode chegar a 17,25%, a população ativa (15 a 64 anos) a 67,09% e a de idosos (65 anos ou mais) a 15,65. No ano de 2060 as projeções apontam para uma população de jovens alcançando 13,16%, a população ativa 58,09% e de idosos 28,75%.

Com a realidade de envelhecimento populacional presenciada mundialmente, os dados apresentados no gráfico abaixo registram, especificamente, o crescimento absoluto (barras e eixo esquerdo) e o crescimento percentual (linhas e eixo direito) dos idosos em três categorias: de 60 anos e mais, de 65 anos e mais e de 80 anos e mais.

Figura 18: População absoluta e relativa de idosos de 60 anos e mais, 65 anos e mais e 80 anos e mais no mundo – 1950-2100



Fonte: <https://www.portaldoenvelhecimento.com.br/envelhecimento-populacional-no-brasil-en-mundo-segundo-as-novas-projecoes-da-onu/>

Nota-se que o ritmo de envelhecimento na metade do século XX ainda ocorria de forma lenta, transformando em crescimento acelerado ao longo do século XXI. O número de idosos de 60 anos e mais era 202 milhões em 1950, passou para 1,1 bilhão em 2020, podendo alcançar 3,1 bilhões em 2100. Em números relativos à população idosa de 60 anos e mais representava 8% em 1950, 6,5% em 2020, podendo atingir 22,6% em 2100.

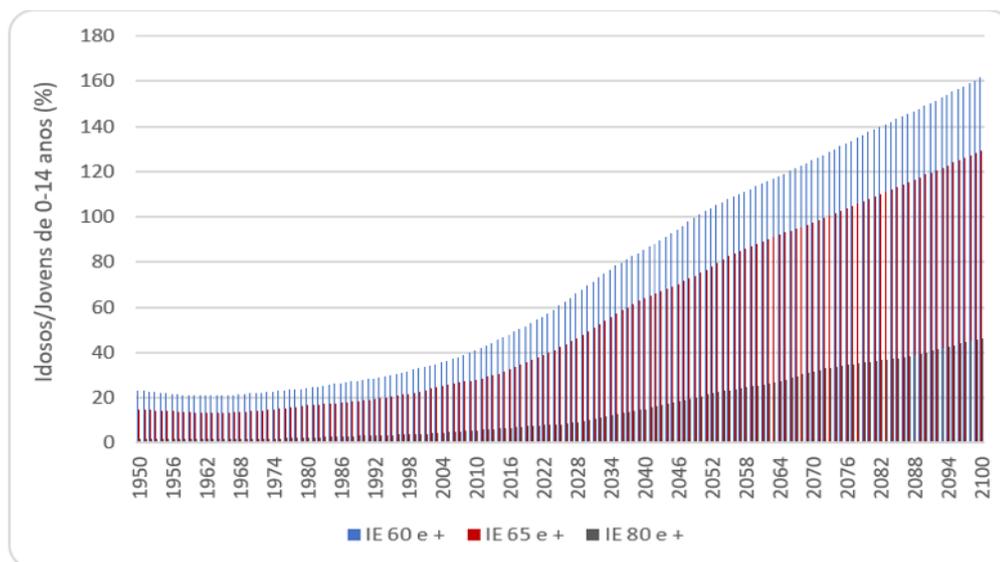
Com relação ao número de idosos de 65 anos e mais estes representavam 129 milhões em 1950; 422 milhões em 2020 e poderá alcançar 2,5 bilhões em 2100. Em números relativos a população idosa de 65 e mais representava 5,1% em 1950; 6,5% em 2020 e poderá chegar a 22,6% em 2100.

No caso da população de 80 anos e mais era de 14 milhões em 1950, 72 milhões em 2020 e chegará a 881 milhões em 2100. Em números relativos a população de 80 e mais era de 0,6% em 1950; 1,9% em 2020, podendo atingir 8,1% em 2100.

Nesse sentido, para analisar e demonstrar que a população idosa está se destacando pelo seu aumento progressivo é importante citar uma forma de medir o envelhecimento populacional, o indicador que registra a evolução do número de idosos, o Índice de Envelhecimento (IE)¹⁴, como mostra os gráficos seguinte.

¹⁴ O Índice de Envelhecimento é a razão entre o número de pessoas idosas sobre os jovens (crianças e adolescentes). Trata-se de uma razão entre os componentes extremos da pirâmide etária. O IE pode ser

Figura 19: Índice de Envelhecimento (IE) para 3 categorias de idosos, Mundo: 1950-2100



Fonte: <https://www.portaldoenvelhecimento.com.br/o-indice-de-envelhecimento-no-brasil-e-no-mundo/>

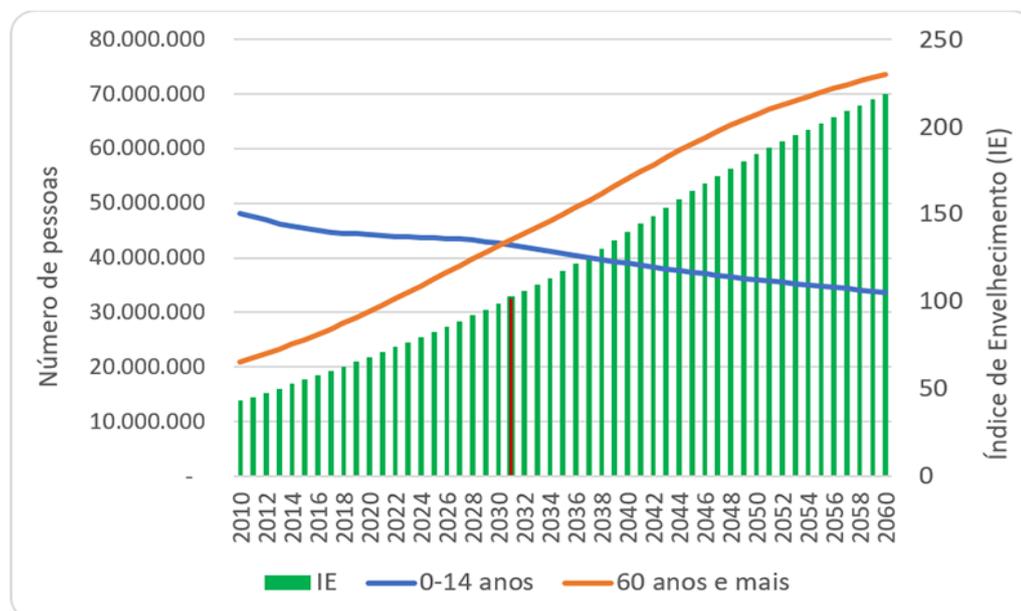
Segundo dados da ONU (2019) como mostra a figura 19, em meados do século XX os idosos eram ampla minoria na estrutura etária mundial. No ano de 1950 havia 23 idosos (de 60 anos e mais) para cada 100 jovens (de 0 a 14 anos), 15 idosos (de 65 anos e mais) e, somente, 1,6 idosos (de 80 anos e mais).

O percentual de idosos foi aumentando nas décadas seguintes, acelerando no século XXI. Com isso, considerando os idosos de 60 anos e mais, o mundo poderá vivenciar uma estrutura etária envelhecida em 2050, pois o IE poderá chegar a 101 idosos para cada 100 jovens. No caso dos idosos de 65 anos e mais esse predomínio poderá ser presenciado em 2073 com IE de 100,3 idosos para cada 100 jovens. Enquanto que, para a população de 80 anos e mais, a previsão para 2100 é que o IE poderá chegar ao máximo de 46,4 idosos.

A evolução crescente do número de idosos identificada pelo Índice de Envelhecimento pode ser observada no Brasil, visto que há uma mudança constante da composição etária brasileira, como representado na figura 20.

medido pelo número de pessoas de 60 anos e mais para cada 100 pessoas menos de 15 anos de idade. (Ecodebate, 2017).

Figura 20: Brasil - Número de jovens (0-14 anos) e de idosos (60 anos e mais) e Índice de Envelhecimento (IE), 2010-2060



Fonte: Projeções de população, IBGE – Revisão 2018

<https://www.ihu.unisinos.br/categorias/188-noticias-2018/582356-o-envelhecimento-populacional-segundo-as-novas-projecoes-do-ibge>

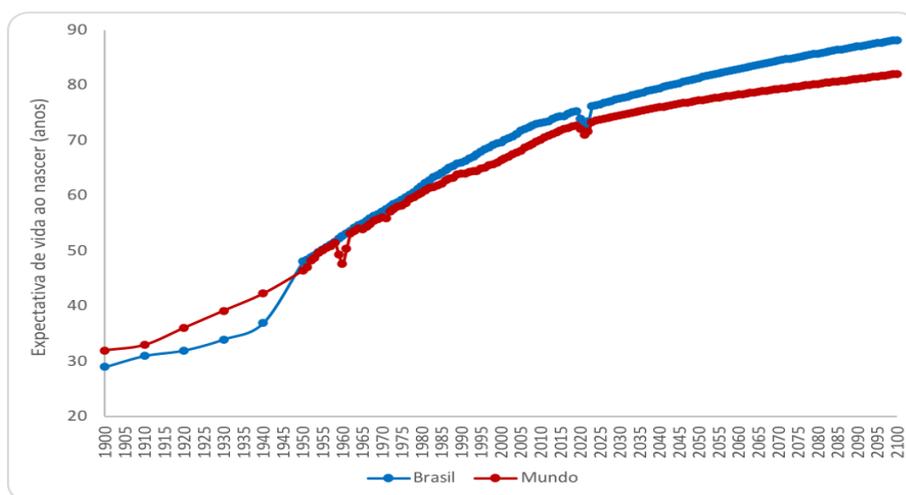
De acordo com dados de projeções do IBGE (2018), divulgados pelo Instituto Humanitas Unisinos, no ano de 2010 havia 48,1 milhões de jovens (0-14 anos) e 20,9 milhões de idosos (60 anos e mais), sendo o IE de 43,4 idosos para cada 100 jovens. Em 2018, o número de jovens caiu para 44,5 milhões e o de idosos subiu para 28 milhões, e o IE alcançou o número de 63 idosos para cada 100 jovens.

As projeções para os próximos anos indicam que prevalecerá o aumento do número de idosos sobre o número de jovens, podendo ultrapassar. Em 2031 poderá chegar a 42,3 milhões de jovens (0-14 anos), 43,3 milhões de idosos (60 anos e mais) e o IE pela primeira vez poderá alcançar o número maior que 100 idosos, sendo de 102,3 idosos para cada 100 jovens (como mostra a coluna vermelha na figura).

Para o ano de 2055 poderá registrar 34,8 milhões de jovens, 70,3 milhões de idosos e o IE de 202 idosos para cada 100 jovens, contemplando mais que o dobro de idosos em comparação aos jovens. Entende-se, assim, que o processo contínuo de envelhecer ganhou visibilidade nas ciências, na mídia e na sociedade em geral, principalmente devido aos impactos econômicos, sociais, culturais e políticos, refletidos em algumas áreas como na saúde, na previdência social, na atenção à pessoa idosa, na educação e no próprio turismo.

No caso da saúde, entre 2019 e maio de 2023 a população brasileira e mundial presenciou a pandemia de COVID-19. Embora houve sua propagação e o aumento do número de óbitos (incluindo de idosos) e, com a redução do número de nascimentos em 2020 e 2021, houve um equilíbrio desse quadro pandêmico em 2022, após medidas de biossegurança e pela produção de vacinas. De maneira geral, não houve impactos significativos nas previsões demográficas estruturais, como a redução do ritmo de crescimento populacional e o aumento do envelhecimento populacional. Para o Portal do Envelhecimento (2021) a pandemia não vai afetar a tendência geral de envelhecimento populacional no longo prazo, apenas a esperança de vida em curto prazo.

Figura 21: Expectativa de vida ao nascer do Brasil e do mundo: 1900-2100



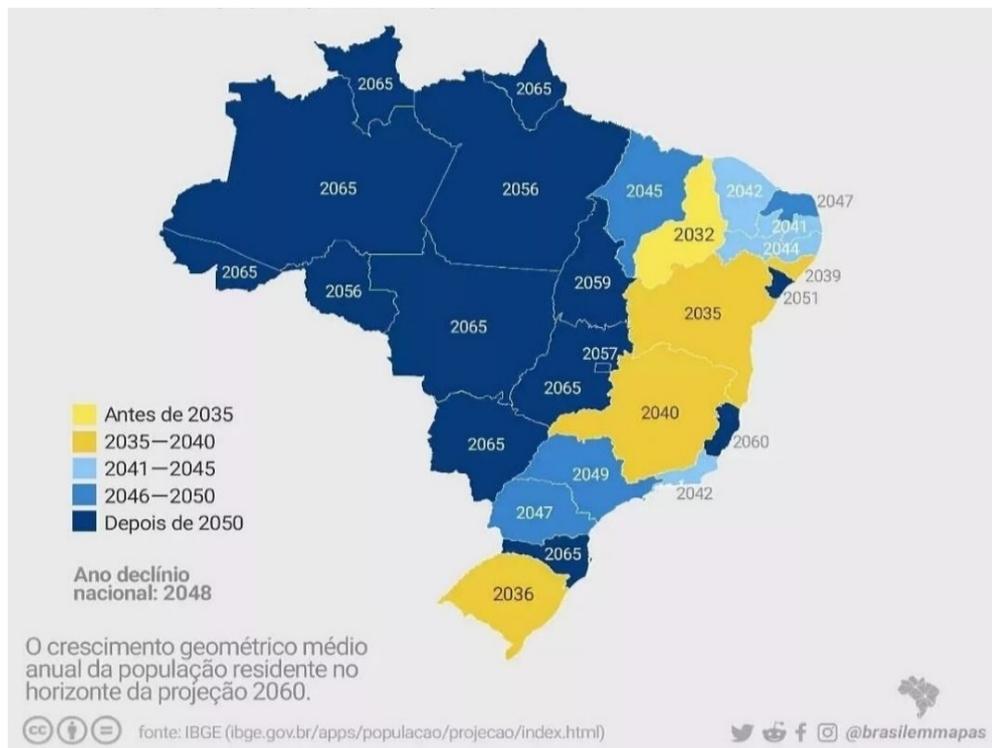
Fonte: <https://www.portaldoenvelhecimento.com.br/as-projecoes-populacionais-da-onu-indicam-a-retomada-do-aumento-da-expectativa-de-vida/>

Segundo projeções populacionais da Divisão de População da ONU (2022), divulgadas pelo Portal do Envelhecimento (2022) a retomada do aumento da expectativa de vida começou em 2022, após o pequeno declínio em 2020 e 2021. Para 2100, se não houver novas pandemias, guerras e eventos climáticos catastróficos, as estimativas são de que a expectativa de vida ao nascer chegará à 82,1 anos no mundo e 88,2 anos no Brasil. Assim, pode-se dizer que,

A redução das taxas de mortalidade e o aumento do tempo médio de vida foram fatores essenciais para o avanço do desenvolvimento socioeconômico do Brasil, pois os investimentos nas áreas como saúde e educação apresentam maiores retornos quanto mais longa é a sobrevivência das pessoas. (Portal do Envelhecimento, 2022).

Isso demonstra que no Brasil continuará reduzindo o ritmo de seu crescimento vegetativo, com redução absoluta e relativa dos jovens e o aumento consistente da população idosa. (Portal do Envelhecimento, 2021).

Figura 22: Tendências sobre o crescimento populacional brasileiro



Fonte: IBGE, 2022.

A figura 22, revela conforme projeções, que o crescimento da população brasileira poderá começar a diminuir nas unidades federativas. A taxa de crescimento populacional pode ficar negativa a partir de 2048, chegando a -0,02, podendo chegar a 232 milhões de habitantes. Nesse aspecto, os estados do Piauí, Alagoas, Bahia, Minas Gerais e Rio Grande do Sul poderão experimentar essa mudança de crescimento natural negativo antes do ano estipulado, 2032. Estima-se que em 2050 21,8% da população deverá ser idosa com mais de 65 anos. (IBGE, 2022).

Segundo dados da PNAD Contínua sobre as Características Gerais dos Moradores (2012-2021), divulgada pelo IBGE, constata-se que a população brasileira está mais velha, pois o número de pessoas abaixo de 30 anos de idade no Brasil caiu 5,4% entre 2012 e 2021. Os grupos acima desta faixa etária representaram 56,1% da população. No mesmo período a parcela de pessoas com 60 anos ou mais passou de 11,3% para 14,7%.

Em números absolutos, esse grupo de pessoas constituía um total de 22,3 milhões, em 2012, e chegou a 31,2 milhões de pessoas, em 2021, aumento de 39,8%.

À medida em que se observa o envelhecimento da população, com a proporção de idosos em crescimento contínuo, percebe-se que diversos setores da sociedade serão afetados diretamente por esse processo, como o próprio turismo. O futuro que se deslumbra, precisará de investimentos em melhorias de condições de vida para essas pessoas, tanto dos setores públicos quanto privados. O que nos leva a refletir sobre o Estado e as políticas públicas específicas, conforme será especificado no próximo capítulo.

CAPÍTULO 2 - POLÍTICAS PÚBLICAS BRASILEIRAS DE TURISMO DIRECIONADAS PARA OS IDOSOS

Neste segundo capítulo procurou-se apresentar e refletir sobre as políticas públicas sociais e de turismo no Brasil, voltadas para os idosos. O estudo reporta-se nas políticas públicas vigentes, estabelecidas e atualizadas através de documentos disponíveis em sites oficiais, sendo elas: a Constituição Brasileira de 1988, a Política Nacional do Idoso (1996) (contemplando os Conselhos dos Idosos) e o Estatuto da Pessoa Idosa (2003).

Pautou-se, ainda, em explicações teóricas da gestão pública turística, a partir dos Planos Nacionais de Turismo e do Programa de Regionalização do Turismo (PRT) do Ministério do Turismo. Visando elucidar e enriquecer as ideias apresentadas, utilizou-se de exemplos representativos como a estrutura de organização dessas iniciativas e o Mapa Brasileiro de Turismo.

O processo contínuo de crescimento do número de idosos torna-se um desafio às políticas públicas do Brasil e de tantos outros países que têm apresentado aumento de população idosa. O envelhecimento da população requer novas reflexões, novas formas de se repensar as questões sociais de envolvimento dessa população, que depende de direitos garantidos e sua efetiva implementação.

Por estas razões, são necessárias políticas públicas efetivas e articuladas, que acompanhem e atendem as demandas de ordem previdenciária, assistência social, educacional, de saúde, habitacional, desenvolvimento urbano, de lazer e do próprio turismo.

A política pública pode ser definida “como o conjunto de ações executadas pelo Estado, enquanto sujeito, dirigidas a atender às necessidades de toda sociedade.” (Dias, 2003 *apud* Costa; Liz; Martins, 2012, p. 289). Além das ações, pode-se considerar também os programas, projetos e as decisões que são direcionadas pelos governantes nacionais, estaduais e municipais.

Com base nesse entendimento, deve-se contemplar o interesse coletivo e o bem comum, conforme as especificidades de cada grupo etário, como as dirigidas para os idosos, na defesa de proteção, atenção, dignidade e do respeito a eles. Segundo Costa; Liz; Martins (2012, p. 289),

Tais políticas públicas, para poderem trabalhar de forma harmônica, deverão estar centradas umas nas outras. Ou seja, seus trabalhos deverão ser desenvolvidos em conjunto com as demais secretarias do governo, visando ao sucesso dos trabalhos de forma integrada.

Dessa forma, as políticas públicas podem ser pensadas a partir da participação direta ou indireta de entes públicos como as universidades, as secretarias de turismo, as autarquias, as fundações públicas ou privadas. Há que contar com a participação da população em geral para que essa identifique e aponte as demandas que se fizerem necessárias. Para Gastal; Moesch (2007, p. 39-40 *apud* Gomes; Lacerda; Pinheiro, 2010, p. 41) essas políticas representam,

As intervenções realizadas pelo Poder Público, instituições civis, entidades privadas e grupos comunitários, com o objetivo de atender à população nas suas necessidades materiais e simbólicas, garantindo-lhes acesso às mesmas, para que seja alcançada maior e melhor qualidade de vida não só para os grupos hegemônicos, mas também – e em especial – para os excluídos por razões econômicas, sociais e culturais, etárias ou de gênero, dentro do respeito à diferença.

Nesse sentido, pode-se afirmar que as políticas públicas precisam da participação da sociedade e do Estado¹⁵ na sua formulação, acompanhamento e avaliação. É fundamental o conhecimento da realidade do idoso. “Nesta concepção, o idoso, enquanto sujeito social, também precisa estar inserido e ter condições de lutar em prol dos próprios direitos, atuando como um verdadeiro ator social.” (Oliveira; Oliveira; Scortegagna, 2011, p. 75).

No Brasil, dentre os instrumentos legais voltados para os idosos é importante citar a Constituição Federal de 1988, a Política Nacional do Idoso, o Estatuto do Idoso e os Conselhos dos Idosos, conforme será analisado na sequência desta dissertação.

2.1 Ações públicas direcionadas aos direitos dos idosos

A política pública de atenção ao idoso está relacionada ao desenvolvimento socioeconômico e a ação reivindicatória dos movimentos sociais. Para Ottoni (2012, p. 12),

No Brasil, o processo histórico de organização e de reivindicações dos idosos, iniciado na década de 1970, mobilizou o país e fez com que o poder público atentasse para os anseios dessa população, criando e implementando legislações nas décadas subsequentes.

¹⁵ “O Estado é o responsável por assegurar que a sociedade goze de seus direitos, sendo assim, cabe ao mesmo elaborar políticas públicas (...).” (Ferreira; Rocha, 2019, p. 5).

A Constituição Federal foi instituída em um momento de mobilização social no país, com a crise do “milagre econômico”, no final da década de 1979 e início da década de 1980, em direção à redemocratização e à reorganização da sociedade brasileira, pois o país iniciava um processo de ruptura com a ditadura militar, tornando-se democrático. Nesse cenário, é importante ressaltar que,

Com o crescente envelhecimento dos cidadãos, as lutas sociais desse segmento e das organizações não governamentais, nacionais e internacionais, que lutam em prol de sua causa, o envelhecimento ascende a cena pública e penetra na agenda governamental desde os anos 90. A conquista dos direitos da pessoa idosa remete à transição democrática com o fim da ditadura militar instaurada em 1964. Conjuntura de reativação dos movimentos sociais e das lutas por direitos, consolidado legal e formalmente, com a Constituição de 1988. (Ibge, 2011, p. 22 *apud* Silva, 2018, p. 12).

A Constituição Federal foi considerada como um marco significativo para as políticas públicas, sendo o primeiro instrumento legal de proteção e de estabelecimento de direitos para as pessoas, especialmente aos idosos, contemplando aspectos sociais de direitos e de garantias, baseados na Declaração Universal dos Direitos Humanos, promulgada em 1948, onde, no seu art.25, descreve:

Toda pessoa tem direito a um padrão de vida capaz de assegurar a si e a sua família saúde e bem-estar, inclusive alimentação, vestuário, habitação, cuidados médicos e os serviços sociais indispensáveis, e direito à segurança, em caso de desemprego, doença, invalidez, viuvez, velhice, ou outros casos de perda dos meios de subsistência em circunstâncias fora do seu controle. (ONU, 1948 *apud* Ottoni, 2012, p. 45).

Na Constituição Federal esses direitos universais aparecem no art. 5º como “todos são iguais perante a lei”, garantindo aos brasileiros e aos estrangeiros residentes no país, o direito à vida, à liberdade, à igualdade, à segurança e à propriedade. Em seguida, no art. 6º são destacados os direitos sociais como a educação, a saúde, a alimentação, o trabalho, a moradia, o transporte, o lazer, a segurança, a previdência social e a assistência aos desamparados. (Brasil, 1988).

Quando se refere ao idoso, o direito à vida está relacionado ao envelhecimento com dignidade, ao respeito, à proteção e à inserção social. Enquanto o direito à igualdade, deve-se resguardar aos idosos e às demais pessoas as mesmas condições.

Sobre a previdência e a assistência social pode-se dizer que, a partir da Constituição Federal, configura-se como um Estado de direito. Um sistema de garantias

que define um modelo de proteção social, com alteração do seu enfoque meramente assistencialista. Deixando de ser uma forma de caridade ou ajuda, passando a uma forma de cidadania ampliada como cidadão usuário ou beneficiário, destinada a todos que necessitarem, incluindo os princípios básicos de universalização, da igualdade de benefícios rurais e urbanos, da fixação do benefício em um salário-mínimo e da participação comunitária. (Ottoni, 2012).

Assim, a previdência social foi elaborada nos moldes do seguro social e da assistência social como política pública não contributiva. De maneira detalhada, o capítulo II da Constituição Federal do Brasil é dedicado à seguridade social, incluindo os seguintes artigos:

O artigo 195 refere-se ao financiamento da seguridade por toda a sociedade, de forma direta e indireta, mediante recursos provenientes dos orçamentos da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios. O artigo 201 prevê a cobertura previdenciária sob a forma do Regime Geral de Previdência Social, de caráter contributivo, estabelecendo a aposentadoria ao homem com 65 anos e à mulher com 62 anos. Por fim, o artigo 203 sobre a assistência social será prestada a quem dela necessitar, independente de contribuição à seguridade social, sendo identificado, no inciso V, a garantia de um salário-mínimo de benefício mensal ao idoso que comprove não possuir meios de prover à própria manutenção. (Brasil, 1988).

A partir da assistência social, foi garantido o Benefício de Prestação Continuada ao Idoso (BPC), regulamentado pela Lei 8.742/93 e a Lei Orgânica de Assistência Social (LOAS) de 1993, considerada uma inovação para a população fragilizada socialmente, sem condições financeiras para se autossustentar. Sobre o BPC, de acordo com Gomes (2009, p. 18),

É um direito constitucional regulamentado pela LOAS no valor de um salário mínimo para idosos com 65 anos ou mais e pessoas com deficiência que comprovem renda familiar inferior a um quarto do salário mínimo, ou seja, sem condições de prover sua subsistência. Não se trata de aposentadoria ou pensão, mas de um benefício assistencial, cujo beneficiário não precisa ter contribuído anteriormente para a Previdência Social. (...).

Além dos avanços na seguridade social, conquistados com a Constituição Federal, outro aspecto relevante da proteção constitucional é explicitado pelo artigo 5º que contempla a família, a sociedade e o Estado no dever de amparar as pessoas idosas, assegurando sua participação na comunidade. (Brasil, 1988).

Nesse sentido, essa demonstração de proteção social revela o aumento do envelhecimento populacional como problema social e político relevante, pois como afirma Debert (2012, p. 13),

Assistimos, por um lado, a uma socialização progressiva da gestão da velhice; durante muito tempo considerada como própria da esfera privada e familiar, uma questão de previdência individual ou de associações filantrópicas, ela se transforma em uma questão pública.

Percebe-se, com isso, um processo de descentralização participativa das responsabilidades sociais, envolvendo a família, a comunidade, a sociedade e o poder público no cuidado compartilhado à pessoa idosa, porém sem especificar onde começa e termina o papel de cada um.

Para Rocha (2016, p. 29-30), “(...) antes da era industrial, a família se incumbia de assistir aos seus velhos, dando proteção e sustento àqueles que necessitassem. Com o advento da sociedade capitalista, essa responsabilidade foi transferida ao Estado.”

Essa transferência de responsabilidade implicou em medidas estatais com as políticas de atendimento ao idoso. Após a promulgação da Constituição Federal de 1988, outros marcos legais foram necessários para resguardar e reforçar os direitos dos idosos, bem como sua ampliação, conforme segue.

A Política Nacional do Idoso (PNI), instituída pela Lei n. 8.842/94 e regulamentada pelo Decreto Federal nº 1948, de 3 de julho de 1996, normatiza os direitos sociais do idoso, com objetivo de estabelecer condições para promover a autonomia, a integração e a participação efetiva do idoso na sociedade. Sobre a Lei n. 8.842/94, Souza (2004, p. 124 *apud* Cielo; Vaz, 2009, p. 41) afirma que,

Ela veio consolidar os direitos dos idosos já assegurados na Constituição Federal, apresentando formas de concretização de instrumento legal capaz de coibir a violação desses direitos e promover a proteção integral do idoso em situação de risco social, retratando as novas exigências da sociedade brasileira para o atendimento da população idosa, sob o pressuposto da manutenção da Política Nacional do Idoso, como forma orientadora da atuação governamental da área.

Essa lei considera idoso a pessoa maior de 60 anos de idade e apresenta como princípios importantes: I- a família, a sociedade e o estado têm o dever de assegurar ao idoso todos os direitos da cidadania, garantindo sua participação na comunidade, defendendo sua dignidade, bem-estar e o direito à vida. II- O processo de envelhecimento

diz respeito à sociedade em geral, devendo ser objeto de conhecimento e informação para todos. (Brasil, 1994).

Esses princípios defendidos, conforme a PNI, reforçam novamente o compromisso imposto de que as atribuições precisam ser compartilhadas na defesa e na atenção aos idosos, como já destacado no contexto da Constituição Federal.

Dentre as várias competências dos órgãos e das entidades públicas previsto na PNI, é importante destacar a criação de incentivos e alternativas de atendimento ao idoso com as instituições de várias modalidades, como os Centros de Convivência, Centros de Cuidados Diurnos, casas-lares, atendimentos domiciliares, dentre outros.

O PNI estabelece ainda a garantia de assistência à saúde nos diversos níveis de atendimento do Sistema Único de Saúde (SUS). Na educação a Política Nacional do Idoso atua no apoio da criação da Universidade Aberta para a Terceira Idade. Na área de cultura, esporte e lazer, visa propiciar acesso aos idosos em locais e eventos culturais com preços reduzidos, bem como incentivar e criar programas para melhoria da qualidade de vida e da participação em comunidade. (Brasil, 1994).

A partir da Lei n. 8.842/94, foram criados os Conselhos dos Idosos (Nacional, Estaduais, do Distrito Federal e Municipais) como órgãos permanentes, paritários e deliberativos. (BRASIL, 1994). No artigo 7º da referida lei são explicitadas as responsabilidades dos Conselhos, como a supervisão, o acompanhamento, a fiscalização e a avaliação da Política Nacional do Idoso. (Brasil, 1994).

Em Uberlândia, o Conselho Municipal do Idoso (CMI) está presente conforme a Lei atual de nº 12.878 de 2017, tendo a mesma a finalidade de elaborar as diretrizes para a formulação e a implementação de políticas públicas voltadas para a pessoa idosa, observados os princípios e as diretrizes fixadas pela Política Nacional do Idoso, bem como o Estatuto da Pessoa Idosa. (Uberlândia, 2017).

De acordo com o art. 2 da lei nº 12.878, são competências atribuídas ao Conselho Municipal: zelar pela implantação, implementação, defesa e promoção dos direitos da pessoa idosa; cadastrar os programas e as entidades governamentais e não governamentais de assistência à pessoa idosa; propor, incentivar e apoiar a realização de eventos, estudos e pesquisas voltadas para a promoção, proteção, defesa dos direitos e melhoria da qualidade de vida da pessoa idosa; e elaborar e aprovar o plano de ação e aplicação dos recursos oriundos do Fundo municipal do Idoso, bem como acompanhar e fiscalizar sua utilização e avaliar resultados. (Uberlândia, 2017).

O Conselho Nacional dos Direitos da Pessoa Idosa (CNDPI), ele foi criado em 13 de maio de 2002 como órgão deliberativo, sendo integrante da estrutura regimental do Ministério dos Direitos Humanos e da Cidadania. A ele, cabe supervisionar, avaliar e elaborar as diretrizes para a formulação e a implementação da Política Nacional, contribuindo com a criação do Estatuto do Idoso. (Ministério dos Direitos Humanos e da Cidadania, 2018).

O Estatuto da Pessoa Idosa foi instituído pela Lei nº 10.741 de 1 de outubro de 2003, que regulamenta os direitos assegurados para todas as pessoas com idade igual ou acima de 60 anos de idade.

No seu art. 3º o Estatuto reafirma e resgata, de maneira ampliada, a responsabilidade coletiva e compartilhada de proteção da pessoa idosa pela família, pela comunidade, pela sociedade e pelo poder público. O artigo prevê ainda que seja assegurado ao idoso, com absoluta prioridade, a efetivação do direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, à cultura, ao esporte, ao lazer, ao trabalho, à cidadania, à liberdade, à dignidade, ao respeito e à convivência familiar e comunitária. (Brasil, 2003).

De acordo com o que prevê o Estatuto da Pessoa Idosa, é possível perceber que aparece novamente o incentivo à participação dos setores público e privado na atuação das políticas para os idosos, sendo destaque, em todos os sentidos, a presença da família como parte essencial na prestação dos cuidados dos seus membros.

Para Rocha (2016, p. 75) dos marcos legais, “(...) o Estatuto da Pessoa Idosa é o mais abrangente, pois reúne desde a garantia de prioridade aos idosos na prestação de serviços públicos, administrativos e judiciais, até questões de saúde, lazer, transporte e cidadania.”

Das prioridades, no Estatuto aparece o atendimento preferencial junto aos órgãos públicos e privados prestadores de serviços à população; preferência na formulação e na execução de políticas sociais públicas específicas; garantia de acesso à rede de serviços de saúde e de assistência social locais; e a prioridade especial no atendimento preferencial das necessidades aos idosos maiores de oitenta anos. (Brasil, 2003).

Sobre as medidas de direitos aos serviços de transporte, o art. 39 prevê aos maiores de 65 anos a gratuidade dos transportes coletivos públicos urbanos e semiurbanos, sendo critério da legislação local dispor das condições para o exercício da gratuidade. No art. 40, reza sobre o sistema de transporte interestadual. O Estatuto determina o desconto de 50% no valor das passagens para os idosos que excederem as vagas gratuitas com renda igual ou inferior a dois salários-mínimos. Enquanto que, no art. 41 é assegurada a reserva

para os idosos de vagas de 5% em estacionamentos públicos e privados, conforme os termos da lei local. (Brasil, 2003).

No caso de Uberlândia, sobre a gratuidade no transporte coletivo para idosos, é concedido o benefício, através de cadastro do(a) idoso(a) na Ubertrans do Terminal Central da cidade, com base na lei nº 11.678 de 27 de dezembro de 2013.

Ainda com relação ao transporte, em todas as áreas de estacionamento de veículos, localizadas em vias ou em espaços públicos na cidade, devem ser reservadas vagas de acesso exclusivas para idosos, com idade igual ou superior a 60 anos. O Código Nacional de Trânsito (COTRAN) através da resolução 303 de 18/12/2008 estipulou a sinalização das vagas, sendo pintados na cor azul e a escrita na cor branca.

Os artigos do capítulo V do Estatuto da Pessoa Idosa apresentam destaques importantes que devem ser referenciados. O art. 20 trata do direito à educação, à cultura, ao esporte, ao lazer, às diversões, aos espetáculos, aos produtos e serviços direcionados aos idosos. O art. 21 determina a criação de oportunidades pelo Poder Público de acesso do idoso à educação, adequando currículos, metodologias e material didático, incluindo a criação de conteúdos de técnicas de comunicação, computação e demais avanços tecnológicos para sua integração.

Além disso, o art. 23 prevê a participação dos idosos em atividades culturais e de lazer mediante descontos de, pelo menos, 50 % nos ingressos em eventos, bem como acesso preferencial. Enquanto o art. 24 propõe nas instituições de educação superior à oferta de cursos e programas de extensão presenciais ou à distância. Sobre a Universidade aberta para as pessoas idosas, ainda no capítulo V, está implícito a necessidade do apoio do poder público na criação da Universidade Aberta para as pessoas idosas.

Segundo Oliveira (2006, p.44), “o Estatuto da Pessoa Idosa resgatou os princípios constitucionais pautados na garantia a todos os cidadãos, indistintamente, de direitos que preservem a dignidade da pessoa humana (...)” Vale ressaltar que o mesmo como lei federal apresentou visão ampla como documento mais completo, devido reforçar algumas medidas já existentes e citadas nas outras leis como o direito a educação, o lazer e a cultura.

Evidencia-se, assim, que a integração do idoso é essencial em todos os sentidos, como formas de inserir esse grupo de pessoas na sociedade. Nesse contexto, convém acrescentar o turismo como atividade que visa, também, o convívio social. Então, como afirmam Costa; Liz; Martins (2012, p. 289),

(...) caberá ao Estado, em todos os seus setores, estabelecer políticas de atuação governamental, trabalhando ações flexíveis e adequadas às necessidades e características culturais, sociais, econômicas e ambientais para o público idoso, fomentando uma política dinâmica direcionada a uma gestão pública do turismo.

A seguir, serão abordadas e detalhadas as políticas públicas de turismo que visam demonstrar a gestão nacional e regional do turismo, como base para o desenvolvimento das destinações turísticas no contexto brasileiro, conforme a criação de planos, programas e projetos que orientem o planejamento adequado.

2.2 A trajetória da gestão pública do turismo

As políticas públicas de turismo têm uma relação direta com o processo histórico de evolução da atividade turística, pois foram instituídas conforme as transformações ocorridas na sociedade a fim de permitir o desenvolvimento do setor de turismo, o qual depende dos interesses do Estado para tratar dos problemas e das demandas da coletividade. Segundo o Ministério do Turismo (2003, p. 19),

A multidisciplinaridade do setor, os impactos econômicos, sociais, ambientais, políticos e culturais gerados pelo Turismo exigem um processo de Planejamento e Gestão que orientem, discipline e se constitua em um poderoso instrumento de aceleração do desenvolvimento nos níveis municipal, regional e nacional.

Para Costa; Liz; Martins (2012, p. 290), “(...) o papel do órgão público na organização do turismo de determinada destinação turística é de importância fundamental, pois constitui os parâmetros do desenvolvimento da atividade nas suas prioridades.”

Nesse aspecto, é importante citar e abordar algumas ações que marcaram a institucionalização e o crescimento do turismo. Em 1930 houve a criação do primeiro organismo público oficial da administração pública federal de turismo no Brasil, denominando de Divisão de Turismo, com a atribuição de fiscalizar as atividades relativas às agências de viagens. O quadro a seguir registra as instâncias reguladoras do turismo no Brasil.

Quadro 2: Instâncias públicas de regulação do turismo no Brasil, 1939 – 2003

PERÍODO	INSTÂNCIA
1939-1945	Divisão de Turismo e Departamento de Imprensa e Propaganda - Presidência da República
1945-1946	Departamento Nacional de Informação - Ministério da Justiça e Negócios Interiores
1951-1958	Departamento Nacional de Imigração do Ministério do Trabalho, Indústria e Comércio
1958-1961	Comissão Brasileira de Turismo - Presidência da República
1961-1966	Divisão de Turismo e Certames, do Departamento Nacional do Comércio do Ministério da Indústria e do Comércio
1966-1990	Ministério da Indústria e do Comércio; EMBRATUR e CNTur
1990-1992	Secretaria de Desenvolvimento Regional e EMBRATUR
1992-1996	Ministério da Indústria, Comércio e do Turismo e EMBRATUR
1996-2002	Ministério de Esportes e do Turismo; e EMBRATUR
Desde 2003	Ministério do Turismo e Conselho Nacional de Turismo

Fonte: Fratucci (2008, p. 43); Cerqueira et al (2009, p. 7) apud Maranhão (2017, p. 244).

Org.: Marques, L.A. (2022).

Conforme registrado no quadro 3, após a criação da primeira Divisão de Turismo, em 1930, outras instâncias públicas foram aparecendo como tentativas de estruturação do turismo. Em 1958, pelo Decreto-Lei nº 44.863, houve a criação da Comissão Brasileira de Turismo (COMBRATUR), sendo extinta em 1962 sem a aplicação de uma Política Nacional do Turismo, pois não foi implantado diretrizes e plano de metas. No mesmo ano (1962) a COMBRATUR foi substituída pela Divisão de Turismo e Certames, com a finalidade de promover, organizar e fiscalizar exposições, feiras e certames no território brasileiro.

Em seguida, foi promulgado o Decreto-Lei nº 55 de 1966, que estabeleceu as diretrizes para a elaboração da Política Nacional do Turismo, incluindo a criação do Conselho Nacional do Turismo (CNTUR) e a Empresa Brasileira de Turismo

(EMBRATUR). Nogueira; Silva (2020, p. 70), definem a aplicabilidade do decreto como aquele que,

Expressa que a política nacional do turismo engloba as atividades privadas ou públicas, de forma coordenada ou isolada, desde que apresente interesse no desenvolvimento econômico do país. Cria o Conselho com o propósito de formular, fiscalizar e dirigir essa política.

A EMBRATUR iniciou suas atividades com a fiscalização das agências de viagens e os meios de hospedagem, coletando informações sobre o setor e realizando levantamento do número de turistas que entravam no país. Com isso, foi criada com a finalidade de “(...) apoiar a formulação e coordenar a implementação da política nacional do turismo, como fator de desenvolvimento social e econômico.” (Brasil, 1991, p. 1).

Essa lei contribuiu com a visão do turismo (...) “como fator de desenvolvimento, como fonte de renda e geração de empregos, ordenando as ações públicas e uso dos seus recursos.” (Nogueira; Silva, 2020, p. 72).

A década de 1980 foi marcada pelo processo de transição política entre os governos militares e o regime democrático. A Constituição de 1988 instituiu no art. 180 que “(...) a União, os Estados, o Distrito Federal e os Municípios promoverão e incentivarão o turismo como fator de desenvolvimento social e econômico.” (Brasil, 1988). No turismo, partir da promulgação da referida Constituição,

[...] o Brasil foi marcado por uma gestão descentralizada e participativa, momento em que a política de turismo teve alguns propósitos, tais como: democratização do turismo nacional e a contemplação das peculiaridades locais com a formulação de políticas adequadas e específicas para cada região. (Araújo, 2012 *apud* Nogueira; Silva, 2020, p. 75).

Entende-se que, antes da Constituição Federal de 1988, a ação do Estado frente às políticas públicas de turismo ocorreu de forma gradativa com a criação de decretos de normatização. Após a década de 1990, diante do cenário de economia globalizada e de competitividade no mercado, houve iniciativas importantes de fomentação de políticas, de planos e de projetos, incluindo a gestão descentralizada, a competitividade e a internacionalização. Como aponta Fratucci (2014 *apud* Carvalho, 2014, p. 70),

De fato, as políticas de turismo entre 1996 e 1990 se caracterizavam como propostas desarticuladas, muitas foram abandonadas ou substituídas, quase sempre em função de demandas pessoais, de alguns governantes e grupos hegemônicos que possuíam interesses específicos nos projetos implementados.

A década de 1990 foi marcada pela ampliação do debate entre o governo, a iniciativa privada e a sociedade. Além disso, na nova perspectiva do mercado competitivo, foram adicionadas contribuições indispensáveis para aprimorar os serviços turísticos, tais como o uso da informação, o incentivo à informação, à busca por inovações e por qualidade do serviço, dentre outros.

A partir da lei nº 8.181/91, em 1991 a Empresa Brasileira de Turismo (EMBRATUR) passou a ser denominada de Instituto Brasileiro de Turismo. Posteriormente, em 1994, surge o Programa Nacional de Municipalização do Turismo (PNMT), seguindo a tendência do momento de descentralização das políticas públicas brasileiras, como forma de incentivar o desenvolvimento local através da organização do turismo nos municípios, partindo do âmbito nacional para o municipal. O Programa foi implementado com o objetivo de,

Capacitar a oferta turística dos municípios turísticos para receber turistas. Além disso, o PNMT serve como base para as políticas seguintes e estimula a criação dos conselhos e fundos municipais, valorizando o pensamento na base local, propondo-se a estruturar os municípios turísticos e a fomentar e incentivar investimentos no setor. (Oliveira; Stefani, 2015, p. 134).

Destaca-se, em 2003, a criação do Ministério do Turismo como órgão federal específico para estimular o turismo, sendo atuante de maneira exclusiva e estruturada no setor turístico, com destaque para a descentralização das atividades turísticas visando o desenvolvimento local e regional com perspectivas turísticas.

Nesse contexto, em 2004 foi criado o Programa de Regionalização do Turismo (PRT), que substituiu o PNMT, com o objetivo de regionalizar o turismo, propondo a integração em regiões com as mesmas características e potencialidades turísticas. Em resumo, (...) entende-se que a década de 2000 apresentou alguns avanços para o turismo no Brasil, verificando a existência de vários desdobramentos que ainda norteiam o planejamento contemporâneo do turismo no Brasil.(...)”. (Maranhão, 2017, p. 248).

A partir do exposto, é importante ressaltar como marco legal da legislação do turismo brasileiro a lei 11.771/2008, aprovada em 2008, que dispõe sobre a Política Nacional de Turismo e define as atribuições do Governo Federal no planejamento, no desenvolvimento e no estímulo ao setor turístico, bem como o cadastro, a classificação e a fiscalização dos prestadores de serviços turísticos. Essa lei considera como serviços

turísticos os meios de hospedagem, as agências de turismo, as transportadoras turísticas, as organizadoras de eventos, os parques temáticos e os acampamentos turísticos.

No art. 3º a lei 11.771/2008 define que cabe ao Ministério do Turismo a função de estabelecer a Política Nacional de Turismo, planejar, fomentar, regulamentar, coordenar e fiscalizar a atividade turística, além de promover e divulgar o turismo em âmbito nacional e internacional. (Brasil, 2008).

Sobre os princípios da Política Nacional do Turismo, o art. 4º prevê seguir um conjunto de leis e de normas voltadas ao planejamento e ao ordenamento turístico, e através de diretrizes, metas e programas definidos pelo Plano Nacional de Turismo. (Brasil, 2008).

Diante dos diversos objetivos da Política Nacional do Turismo é importante destacar o art. 5º o qual apresenta a necessidade de democratizar e de propiciar o acesso ao turismo no país, a todos os segmentos populacionais. O referido artigo destaca a indispensabilidade de estimular a criação, a consolidação e a difusão dos produtos e destinos turísticos brasileiros para atrair turistas nacionais e estrangeiros, buscando diversificar os fluxos turísticos e beneficiar as regiões brasileiras de menor nível de desenvolvimento econômico e social. (Brasil, 2008).

Ainda assim, a Política Nacional do Turismo precisa promover, descentralizar e regionalizar o turismo, estimulando Estados, Distrito Federal e Municípios a planejar as atividades turísticas; desenvolver, ordenar e promover os diversos segmentos turísticos; propiciar os recursos necessários para investimentos e aproveitamento do espaço turístico nacional, visando permitir a ampliação, a diversificação, a modernização e a segurança dos equipamentos e serviços turísticos. (Brasil, 2008).

Por fim, a lei 11.771/2008, reza que se deve promover a formação, o aperfeiçoamento, a qualificação e a capacitação profissional na área de turismo; bem como implementar a produção, a sistematização e o intercâmbio de dados estatísticos e informações sobre as atividades e os empreendimentos turísticos instalados no Brasil, integrando as universidades e institutos de pesquisa públicos e privados na análise dos dados. (Brasil, 2008).

No art. 6º da lei 11.771/2008 é apresentado o Plano Nacional de Turismo (PNT), elaborado pelo Ministério do Turismo em conjunto com as opiniões dos segmentos públicos e privados envolvidos, como também do Conselho Nacional de Turismo e aprovado pelo Presidente da República. Entende-se como Plano Nacional de Turismo,

O instrumento de planejamento do Ministério do Turismo que tem por finalidade explicitar o pensamento do governo e do setor produtivo e orientar as ações necessárias para consolidar o desenvolvimento do setor do Turismo. (Ministério do Turismo, 2003, p. 15).

O Plano Nacional de Turismo foi criado para promover algumas ações, como a boa imagem do produto turístico brasileiro no mercado nacional e internacional; a vinda de turistas estrangeiros e a movimentação de turistas no mercado interno; a incorporação de segmentos especiais de demanda ao mercado interno, em especial aos idosos, os jovens e as pessoas portadoras de deficiência ou mobilidade reduzida, através de incentivo a programas de descontos e facilitação de deslocamentos, hospedagem e fruição dos produtos turísticos. (Brasil, 2008).

Por sua vez, o PNT é estruturado seguindo metas e programas revistos a cada quatro anos, em consonância com o plano plurianual ou quando necessário, com o objetivo de ordenar as ações do setor público e orientar a utilização dos recursos públicos para o desenvolvimento do turismo. (Brasil, 2008).

É pertinente ressaltar que esse documento serve para nortear o planejamento e a organização turística nacional, regional e local, conforme será demonstrado e especificado a seguir, considerado as suas quatro edições desde 2003.

Os Planos Nacionais de Turismo surgem no mesmo ano de criação do Ministério do Turismo em 2003, sendo registrados, até então, quatro planos, referentes aos períodos: 2003-2007, 2007-2010, 2013-2016 e o mais recente de 2018-2022.

O Plano Nacional de Turismo (2003-2007) foi o pioneiro, destacando o Ministério do Turismo como papel de articulador na gestão descentralizada, visando contemplar as diversidades regionais, expansão do mercado interno e geração de emprego.

Desta forma, o Plano foi estruturado em cinco metas para o turismo e em sete macro programas estratégicos, conforme apresentado a seguir:

- 5.1. Criar condições para gerar 1.200.000 novos empregos e ocupações;
- 5.2. Aumentar para 9 milhões o número de turistas estrangeiros no Brasil;
- 5.3. Gerar 8 bilhões de dólares em divisas;
- 5.4. Aumentar para 65 milhões a chegada de passageiros nos voos domésticos;
- 5.5. Ampliar a oferta turística brasileira, desenvolvendo no mínimo três produtos de qualidade em cada Estado da Federação e Distrito Federal. (Ministério do Turismo, 2003, p. 23).

Os setes macro programas foram divididos em gestão e relações internacionais; fomento; infraestrutura, estruturação e diversificação da oferta turística; qualidade do produto turístico; promoção e apoio à comercialização e informações turísticas. Desse modo,

[...] tal plano visou fortalecer o setor do turismo incrementando a sua qualidade e aumentando a sua competitividade através da divulgação de seus produtos e serviços em escala nacional e internacional. Além disso, apostou na qualificação do produto turístico, na estruturação dos destinos brasileiros e focou em diversificar a oferta e qualificação do mercado de trabalho. (Araújo, 2012 *apud* Nogueira; Silva, 2020, p. 81-82).

Por sua vez, o Plano Nacional de Turismo (2007-2010) manteve a continuidade da gestão federal, seguindo o padrão do Plano anterior de maneira destacada, através da gestão descentralizada e participativa, além da promoção do turismo no exterior, porém com algumas atualizações, usando o *slogan* “Uma viagem de Inclusão”, acrescenta a inclusão social no processo da atividade turística para proporcionar melhores condições na prática do turismo, visando fortalecer o mercado interno no Brasil.

Além do fortalecimento do mercado interno, outras ações foram contempladas nesse Plano Nacional, como: promover o turismo para o desenvolvimento regional; assegurar o acesso dos aposentados; trabalhadores e estudantes a pacotes de viagens em condições facilitadas como clientes do mercado turístico, incorporando as camadas de baixa renda; e investimento nos cursos de qualificação profissional e na geração de emprego e renda.

O PNT 2007-2010 apresentou oito macro programas divididos em Planejamento e Gestão; Informação e Estudos Turísticos; Logística de Transportes; Regionalização do Turismo; Fomento à Iniciativa Privada; Infraestrutura Pública; Qualificação dos Equipamentos e Serviços Turísticos e Promoção e Apoio à Comercialização.

Nesse último macro programa é importante destacar, dentro programa de Apoio à Comercialização Nacional, iniciativas de incentivo e de implementação de projetos como foi o “Vai Brasil”, sendo proposto a inclusão de novos grupos de consumidores para fortalecimento do turismo social no Brasil, particularmente os jovens, trabalhadores e os próprios idosos.

No Plano Nacional de Turismo 2013-2016, foi defendido o discurso “O Turismo fazendo muito mais pelo Brasil”, para propor estratégias de crescimento e desenvolvimento turístico com perspectivas de redução de desigualdades regionais, inclusão social e geração de emprego e renda. Considerando, também, na sua elaboração,

a previsão dos megaeventos esportivos que foram realizados no Brasil, a Copa do Mundo de 2014 e as Olimpíadas de 2016.

O PNT 2013-2016 apresentou como diretrizes a geração de oportunidades de emprego e empreendedorismo, a participação e diálogo com a sociedade, o incentivo à inovação, ao conhecimento e à regionalização. Esta última, para demonstrar a continuidade do Programa de Regionalização do Turismo, iniciado em 2003, visa “reconhecer o espaço regional e a segmentação do turismo, construído e implementado pelos próprios atores públicos e privados nas diversas regiões do país, constitui uma estratégia facilitadora do desenvolvimento territorial integrado. (Ministério do Turismo, 2013, p. 56).

Dentre as ações identificadas no Plano (PNT 2013-2016), além daquelas direcionadas a investimentos por conta dos megaeventos esportivos e do fortalecimento da gestão descentralizada, é importante destacar na ação “Conhecer o turista, o mercado e o território” a estruturação dos segmentos turísticos priorizados, incluindo os idosos, através da previsão de,

Formulação, coordenação, acompanhamento e articulação de políticas públicas para o ordenamento e o desenvolvimento dos segmentos turísticos, assim como a promoção e apoio a estudos e pesquisas acerca da oferta e da demanda turística segmentada. (Ministério do Turismo, 2013, p. 86).

Na ação “Promover os produtos turísticos” é identificado a necessidade de apoio à comercialização do produto turístico no mercado interno brasileiro, visando promover o aumento de viagens, através da inserção de novos grupos de consumidores como os idosos, por meio de programas sociais e de projetos turísticos com reduções de preços, incluindo a articulação com órgãos estaduais, municipais de turismo, operadoras de turismo, agentes de viagens e serviços turísticos.

Por fim, o atual Plano Nacional de Turismo 2018-2022 tem como discurso:

Mais emprego e renda para o Brasil” para recuperação da economia brasileira, pois foi almejado “(...) que o turismo tenha condições de oferecer contribuições efetivas para alavancar a economia e gerar emprego, renda e inclusão social, colocando o Brasil entre as maiores potências de turismo do mundo. (Ministério do Turismo, 2018, p. 15).

Esse documento tem como objetivo principal “(...) ordenar as ações do setor público, orientando o esforço do Estado e a utilização dos recursos públicos para o desenvolvimento do turismo.” (Ministério do Turismo, 2018, p. 15).

Nesse aspecto, o PNT 2018-2022 estabeleceu quatro diretrizes, sendo elas: o Fortalecimento da regionalização; a Melhoria da qualidade e competitividade; o Incentivo à inovação e a Promoção da sustentabilidade. Além disso, foram estabelecidas cinco linhas estratégicas de atuação, sendo elas: o Ordenamento, a gestão e o monitoramento; a Estruturação do turismo brasileiro; a Formalização e a qualificação do turismo; o Incentivo ao turismo responsável e ao Marketing e apoio à comercialização.

Sobre os idosos, na linha estratégica Incentivo ao turismo responsável, foi registrado o fortalecimento da agenda de inclusão no turismo no triênio 2013-2016 e a sensibilização¹⁶ dos prestadores de serviços turísticos para atender bem segmentos especiais de demanda como os turistas idosos.

Quando se refere no Plano ao turismo acessível a todos para estimular o acesso de pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida ao turismo, considera-se também família com crianças pequenas, pessoas obesas e os idosos.

Destaca-se na linha estratégia Ordenamento, a gestão e o monitoramento ao avanço da gestão do turismo após a criação do Ministério do Turismo e, considerando a publicação dos planos nacionais de turismo, a produção de dados estatísticos, estudos e pesquisas, bem como a sanção da Lei nº 11.771 de 17 de setembro 2008. Por isso, é reforçado novamente através do PNT 2018-2022 a necessidade de fortalecer e aprofundar o modelo de gestão descentralizada, assim como

[...] apoiar o planejamento turístico em seus diferentes âmbitos, aperfeiçoar o ambiente legal e normativo do setor, ampliar e aprimorar os estudos e as pesquisas e promover o monitoramento sistemático da atividade turística. (Ministério do Turismo, 2018, p. 64).

A gestão descentralizada do turismo foi organizada no âmbito nacional, estadual, regional e municipal, a partir de instituições e colegiados, conforme é demonstrado no quadro a seguir.

¹⁶ As políticas de sensibilização passam pela divulgação de conteúdo informativo tanto aos gestores públicos como aos prestadores de serviços turísticos, por meio da formulação de parcerias estratégicas, da participação em colegiados e fóruns de discussão e da produção e disseminação de material em eventos e mídias sociais.

Quadro 3: Modelo de gestão descentralizada do turismo

ÂMBITO	INSTITUCIONAL	COLEGIADO
Nacional	Ministério do Turismo	Conselho Nacional
Estadual	Órgão Oficial de Turismo da UF	Conselho / Fórum Estadual
Regional	Instância de Governança Regional	
Municipal	Órgão Oficial de Turismo do Municipal	Conselho / Fórum Estadual

Fonte: MINISTÉRIO DO TURISMO, 2018

De acordo com o quadro, é importante ressaltar que, através do processo de descentralização da gestão do turismo, houve a reformulação e a reativação do Conselho Nacional de Turismo e dos fóruns e conselhos estaduais de turismo. Assim, foi estabelecida, como estratégia de fortalecimento da organização regional identificada no PNT 2018-2022, a instituição de instâncias¹⁷ de governança regionais, por meio da orientação pelo Ministério do Turismo, com o papel de coordenar as políticas de turismo regional.

Diante dessa institucionalização das instâncias de governança os “municípios, por sua vez, tiveram como compromisso reativar ou criar seus conselhos municipais (...)”. (Brasil, 2018, p. 66).

Observa-se que cada gestão precisa cumprir com seu papel no Brasil para a integração institucional, por isso os órgãos estaduais e municipais de turismo contemplam um conselho e um fórum, bem como são diversas instâncias e inúmeros conselhos municipais espalhados no país. Porém, “(...) o processo de monitoramento e avaliação da Política Nacional de Turismo evidencia que poucos cumprem o seu papel de forma eficiente.” (Brasil, 2018, p. 67).

Dessa forma, é necessário a atuação de forma articulada para incentivar investimentos no setor turístico, melhorias de infraestruturas e destinos, suporte ao turismo e aprimoramento da oferta turística nacional e regional, pois considerando a dimensão e a diversidade do território brasileiro, é necessário estratégias de organização e estruturação turística. Dentre as iniciativas do Ministério do Turismo, o Programa de

¹⁷ Essas instâncias são organizações com a participação do poder público e dos atores privados dos municípios componentes das regiões turísticas do Mapa do Turismo Brasileiro. Elas podem assumir estrutura e caráter jurídico diferenciados, sob a forma de fóruns, conselhos, associações, comitês, consórcios ou outro tipo de colegiado. (Brasil, 2018, p. 66).

Regionalização do Turismo na sua dimensão regional, tem a função de integrar diversos municípios que se complementam na prestação de serviços aos turistas.

A Regionalização do Turismo¹⁸ foi iniciada desde a criação do Ministério do Turismo em 2003, resultado de um processo de planejamento descentralizado e compartilhado. No ano de 2004 foi lançado o Programa de Regionalização do Turismo (PRT), em substituição ao Programa Nacional de Municipalização do Turismo (PNMT). Para o Ministério do Turismo (2013),

O Programa de Regionalização do Turismo é um programa estruturante do Ministério, que trabalha a convergência e a interação de todas as ações desempenhadas pelo Mtur com estados e municípios brasileiros. Seu objetivo principal é o de apoiar a estruturação dos destinos, a gestão e a promoção do turismo no país. (Ministério do Turismo, 2013).

O Programa de Regionalização está direcionado no desenvolvimento da atividade turística de forma regionalizada, para incentivar a participação e a criatividade dos agentes locais de cada região turística.¹⁹ Pode-se dizer que o PRT,

[...] promove a delimitação geográfica em regiões turísticas, para fins de planejamento, definição de estratégias e gestão, gerando a integração, a articulação intersetorial e a cooperação entre os vários participantes da cadeia produtiva regional. (...).” (Brasil, p. 14, 2019).

O Programa de Regionalização de Turismo está direcionado em algumas diretrizes operacionais, a saber: envolver representantes de todas as instâncias locais e regionais – poder público, empresários, sociedade civil, instituições de ensino e terceiro setor, abrindo espaço para que todos possam contribuir com as ações do programa na região; respeitar a diversidade de opiniões na construção de acordos e consensos, promovendo discussões conjuntas e negociações entre os participantes; levantar as diferentes visões sobre um mesmo problema ou oportunidade em função de interesses, necessidades, expectativas e temores dos grupos envolvidos; levar em consideração o conhecimento e a cultura local, as habilidades, as vocações e as experiências para o seu aproveitamento e inclusão no processo de regionalização; considerar e respeitar as desigualdades e

¹⁸ A Regionalização do Turismo é um modelo de gestão de política pública descentralizada, coordenada e integrada, baseada nos princípios da flexibilidade, articulação, mobilização, cooperação intersetorial e interinstitucional e na sinergia de decisões. (Secretaria de Estado do Esporte e do Turismo, p. 23, 2017).

¹⁹ Sobre a região turística (...) se compromete em institucionalizar ou reativar sua instância de governança regional, apoiar o desenvolvimento do turismo regional, reunindo esforços dos municípios da região turística, e elaborar ou atualizar o planejamento estratégico regional de turismo, entre outros. (Brasil, p. 67, 2018).

diferenças étnicas, sociais, culturais, históricas, econômicas e ambientais, entre outras, minimizando a interferência negativa ou preconceituosa no processo. (Brasil, p. 14, 2019).

Nesse sentido, após nove anos de vigência, em 2013 o programa passou por avaliação participativa, em âmbito nacional e reformulação, sendo definidos oito eixos de atuação, conforme figura seguinte:

Figura 23: Eixos de atuação do Programa de Regionalização do Turismo



Fonte: MINISTÉRIO DO TURISMO, 2021

http://www.regionalizacao.turismo.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=54&Itemid=221

Esses eixos de atuação representam de forma prática, estruturada e aplicável as recomendações direcionadas para cada ação específica de desenvolvimento regional e municipal. Sobre as áreas de resultados que devem ser alcançadas, a seguir estão essas informações detalhadas.

Nesse contexto, foram previstas estratégias de atuação para a implementação do programa, conforme segue:

- **MAPEAMENTO:** que define o território a ser trabalhado. O Mapa do Turismo Brasileiro é a base territorial de atuação dessa política para o desenvolvimento do turismo;
- **CATEGORIZAÇÃO:** que divide os municípios constantes no Mapa do Turismo Brasileiro, de acordo com o desempenho de suas economias do turismo;
- **FORMAÇÃO:** que prevê a capacitação de gestores públicos e a publicação de cartilhas de orientação para o desenvolvimento do turismo;
- **FOMENTO À REGIONALIZAÇÃO:** que prevê o apoio financeiro do MTur aos estados, regiões e municípios na implantação de seus projetos;
- **COMUNICAÇÃO:** que engloba a constituição de uma rede nacional de interlocutores do Programa, facilitando a interação das ações em prol do desenvolvimento do turismo;
- **MONITORAMENTO:** etapa que avalia a evolução do Programa e garante eventuais correções de rumo. (Ministério do Turismo, 2017).

Com relação ao mapeamento, o Mapa Brasileiro de Turismo é conhecido como “um instrumento instituído no âmbito do Programa de Regionalização do Turismo, que orienta a atuação do Ministério do Turismo no desenvolvimento das políticas públicas.” (Ministério do Turismo, 2019).

O mapa foi iniciado em 2004, definido pelas Unidades de Federação (e seus respectivos municípios), a fim de identificar necessidades de investimentos e ações para a promoção do turismo, indicados pelos Órgãos Oficiais de Turismo dos estados e do Distrito Federal, em conjunto com as instâncias de governança regional, através de oficinas regionais e/ou estaduais, conforme critérios estabelecidos na Portaria Mtur nº41, de 24 de novembro de 2021.

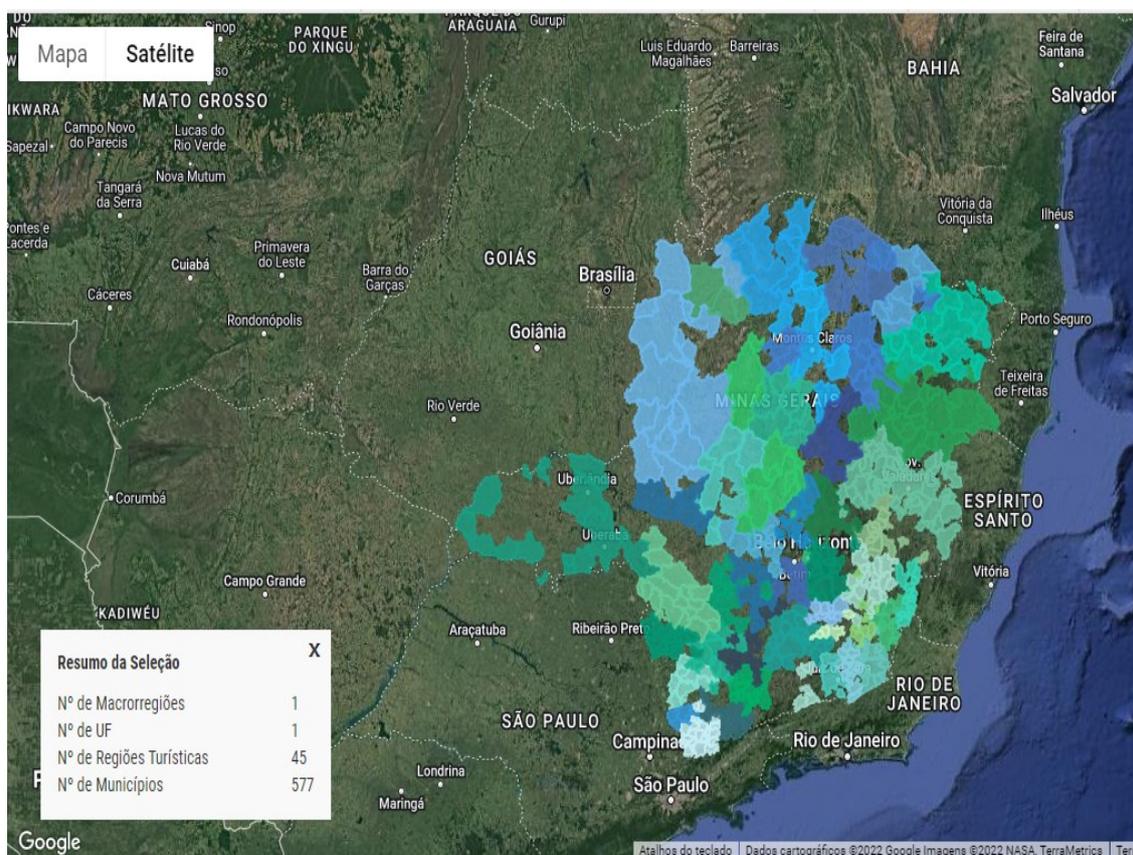
Os municípios são classificados de A a E, conforme categorização de desempenho da economia do turismo, a partir de variáveis, como a quantidade de estabelecimentos de hospedagem, a quantidade de empregos em estabelecimentos de hospedagem, número estimado de visitantes domésticos e quantidade estimada de visitantes internacionais. (Brasil, p. 91, 2018).

O mapa é elaborado com base no atendimento de critérios, orientações e procedimentos definidos pelo Ministério do Turismo. Desde 2022, tem passado por

atualização contínua conforme portaria Mtur nº 41/21 do Ministério do Turismo. (MINISTÉRIO DO TURISMO, 2023).

Em 2022, foi registrado no cadastro brasileiro 338 regiões turísticas e 2.798 municípios cadastrados, enquanto que em 2023 constatou-se 344 regiões turísticas e 2.782 municípios. Percebe-se com isso o aumento de seis regiões, no caso dos municípios, houve queda de 16 municípios.

Figura 24: Mapa do Turismo Minas Gerais - 2022

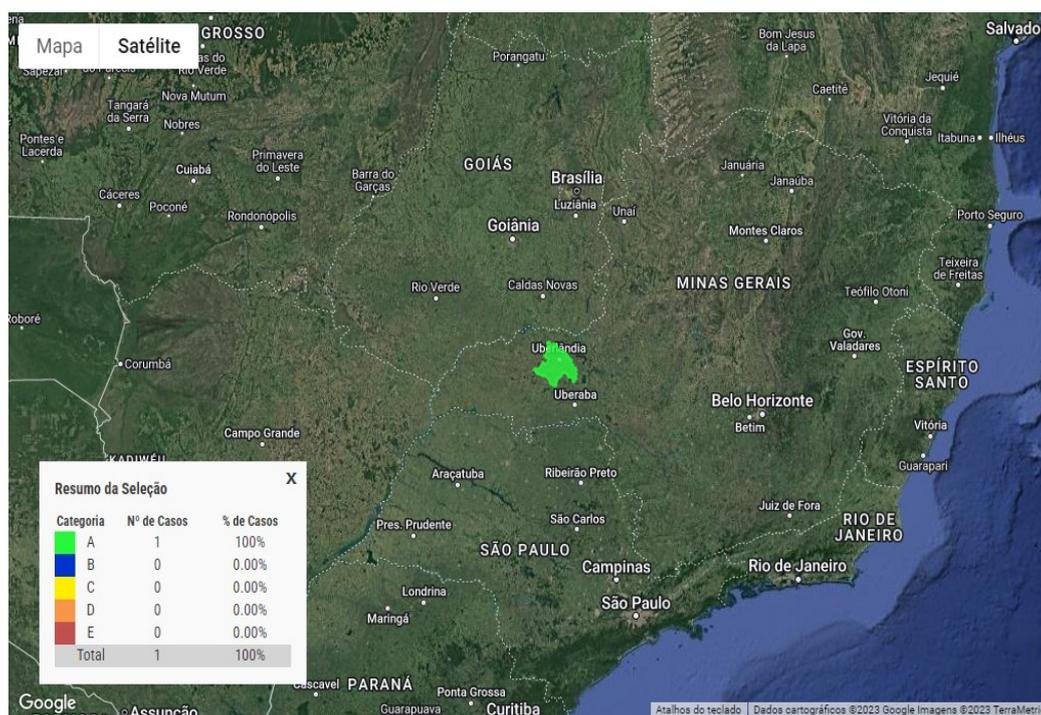


Fonte: MINISTÉRIO DO TURISMO, 2022
<https://www.mapa.turismo.gov.br/mapa/init.html#/home>

De acordo com a figura acima, em 2022 foi identificado em Minas Gerais 45 regiões turísticas e 577 municípios, reconhecidos conforme registrado pela SECULT,²⁰ constituindo-o como o estado com maior número de municípios cadastrados. Entre os municípios contabilizados, apenas três foram classificados na categoria A: Belo Horizonte, Poços de Caldas e Uberlândia. Em 2023, registrou-se a mesma quantidade de regiões (com 45) e o aumento dos municípios (com 587).

²⁰ Secretaria de Estado de Cultura e Turismo.

Figura 25: Mapa de Turismo Uberlândia - 2023



Fonte: MINISTÉRIO DO TURISMO, 2023

<https://www.mapa.turismo.gov.br/mapa/init.html#/home>

Dentre os destaques no turismo, a categoria A no Mapa do Turismo, representado na figura 25, faz referência à hospedagem, pois Uberlândia é reconhecida pelos investimentos no setor de hospedagem, considerando, portanto, o número de estabelecimentos e a geração de empregos, o que o coloca em como o segundo maior parque hoteleiro de Minas Gerais.

Além disso, Uberlândia faz parte da Região Turística Rota do Triângulo, por estar localizada na mesorregião do Triângulo Mineiro, o que demonstra sua importância nos serviços prestados na hotelaria, devido sua infraestrutura turística disponível para atender os turistas que viajam a trabalho, com destaque no segmento de Turismo de Negócios.

Porém, como não é percebida na cidade a prática receptiva do Turismo para Terceira Idade, visto que predomina a composição turística de Turismo Emissivo. A proposta dessa dissertação é, então, identificar a possível prática emissiva para destinos turísticos variados, como será relatado no último capítulo, com a análise dos dados nas entrevistas realizadas junto à população idosa e aos responsáveis pela comercialização do turismo.

CAPÍTULO 3 - O TURISMO E AS ATIVIDADES TURÍSTICAS DIRECIONADAS PARA A TERCEIRA IDADE

“O mundo é um livro. Quem não viaja, só lê uma página”.
(Santo Agostinho)

Neste capítulo apresenta-se uma análise sobre o turismo, sua contextualização frente as influências históricas e a importância econômica, social e espacial, da sua prática, numa abordagem geográfica.

Seguindo a linha de raciocínio estabelecida, sabendo-se da abrangência e da complexidade que envolve a temática, como atividade que gera e sofre impactos, reforça-se a ideia de citar e ressaltar a necessidade de planejamento para a sua ampliação principalmente no sentido do ordenamento territorial, contemplando a dimensão econômica, social e cultural.

Ainda diante da proposta, apresenta-se a influência do turismo, destaca-se o desenvolvimento tecnológico, dos meios de comunicação e de transportes, o que tem despertado o desejo e o sonho de conhecer distintos lugares, diferentes paisagens. A propaganda do marketing têm estimulado as pessoas a viajar e buscar novas experiências, especialmente no que se refere ao turismo para a “Terceira Idade”.

3.1 Contextualização histórica e geográfica do turismo

O turismo é uma atividade dinâmica, influenciada pelo desenvolvimento tecnológico que proporcionou o acesso a um maior número de informações e tecnologias que facilitam a conexão de forma atualizada, instantânea e diversificada.

As inovações tecnológicas impactam a sociedade em geral, incluindo o Estado, os setores públicos e privados e a população. Por isso, os diversos setores ligados à atividade turística, como o hoteleiro e as agências de viagem, beneficiam-se das tecnologias para aprimorar a gestão e a comunicação, bem como personalizar o atendimento e proporcionando maior rapidez e eficácia. De acordo com Harvey (2016 p. 95),

[...] as mudanças tecnológicas do capitalismo, para as quais contribui e das quais se alimenta com voracidade, derivam, em suma, da atividade de vários agentes e instituições. Essas inovações criam um amplo domínio de possibilidades mutáveis para sustentar ou aumentar a lucratividade do capital.

No turismo essa inovação²¹ trouxe mudanças no processo operacional, na administração e na qualidade da prestação dos serviços turísticos, permitindo a criação de sistemas informatizados com novas ferramentas de suporte, de apoio, de gerenciamento e de disseminação de informações, proporcionando, assim, praticidade na comunicação e na fidelização de consumidores. Conforme Azevedo; Cacho (2010, p. 43),

Como consequência da revolução tecnológica, a informação passa a ser um produto de influência significativa nas economias mundiais, regionais e locais. As empresas tendem a se adaptarem às novas exigências do mercado e a se adequarem aos avanços tecnológicos a fim de se manterem competitivas e garantirem sua sobrevivência no mercado.

É importante destacar que o turismo também é influenciado pelas melhorias dos meios de comunicação e dos transportes, devido à mobilidade com a redução do tempo de deslocamento das pessoas, à maior interação e conectividade entre os prestadores de serviços turísticos e os consumidores, bem como às facilidades de comunicação em tempo real.

A partir do desenvolvimento dos meios de transportes, dos meios de comunicação e das tecnologias é possível perceber um avanço no setor de serviços. Este setor tornou-se atraente para o capital em nível internacional e o principal segmento econômico, considerando a sua importância na produtividade e na expansão da economia global com a geração de empregos e o surgimento de novas oportunidades de investimentos. Além disso, o setor é “(...) caracterizado pela elevada heterogeneidade de suas atividades em diversas dimensões, como na composição do emprego, da receita e das remunerações, assim como em termos de dinamismo tecnológico. (...)” (Ibge, 2018). Pode-se dizer que,

O regime de acumulação flexível se contrapôs aos padrões e aos moldes impostos pelo fordismo, trazendo novas formas de trabalho e novas formas de consumo. Passou-se a valorizar o singular, o diferente, permitindo a produção em pequenos lotes, a inclusão de setores que anteriormente eram excluídos no sistema econômico, a valorização da qualidade e um maior ritmo de inovação. Este novo paradigma trouxe o neoliberalismo, reduzindo a atuação do Estado em prol de um poder maior das empresas, além de privatizações, terceirizações, surgimento de empresas multinacionais e a compressão tempo/espço. A reestruturação econômica trouxe ainda uma ampliação do setor de serviços, que acabou por consolidar novos sub-setores, dentre os quais o turismo. (Fernandes, 2007, p. 23).

²¹ A inovação “é a essência do turismo. Como um setor de serviços é vital para que ele continue competitivo assegurando-lhe uma melhora constante na experiência do visitante.” (Franchetti; Page, 2011, p. 104 *apud* Oliveria; Pereira, 2014).

De acordo com dados da Pesquisa Anual de Serviços (PAS) do IBGE, em 2018 o setor de serviços tinha 1,3 milhão de empresas no Brasil, empregando 12,6 milhões de pessoas. Enquanto que em 2019 foram 1,4 milhão de empresas no setor, empregando 12,8 milhões de pessoas, gerando 1,8 trilhão em receita operacional líquida.

No caso dos dados da Pesquisa Mensal de Serviços (PMS) do IBGE, registrado pelo site InfoMoney, em relação a maio de 2023, comparando-se com maio de 2022, o setor apresentou crescimento de 4,7%. Tal fato pode ser explicado pelo “fim da pandemia” do covid-19 e a reabertura de vários setores, como de viagens (conforme será abordado).

As redes sociais, como principal canal de comunicação no século XXI, permitem que os turistas planejem suas viagens a partir de pesquisas e de avaliação dos serviços utilizados e, sendo influenciados e influenciando outros turistas ao produzirem conteúdo sobre os destinos visitados, com trocas de experiências, principalmente por meio do compartilhamento de fotos e vídeos nas redes sociais. Conforme enfatiza Ferrari (2010, p. 99 apud Manosso, 2015, p. 180),

Fotografar uma viagem passou a ser um dos elementos da experiência de viajar equiparado a se hospedar, se alimentar, visitar um atrativo turístico, contemplar uma linda paisagem ou adquirir um souvenir. Um experimento visual único que se tornou uma das marcas da pós-modernidade. Turistas e fotografia são companheiros inseparáveis, vivem uma experiência simbiótica através das câmeras digitais ou analógicas.

É interessante ressaltar que as vivências nas viagens são materializadas para serem lembradas. Contudo, hoje, são formas de demonstração de experiências representadas mediante fotografias compartilhadas. Fica evidente que o uso do celular pelos consumidores facilitou o compartilhamento das experiências vividas pelos turistas que, ao mesmo tempo, acaba por criar o desejo de vivencia-las também.

Para Harvey (2016, p. 96) “(...) A inovação tecnológica se tornou um objeto de fetiche do desejo capitalista.”. Harvey reforça, assim, como as tecnologias têm sido formas de consumo muito presentes na rotina diária das pessoas, na realização de várias atividades, como a turística.

Entre as pessoas que procuram se adaptar e acompanhar essa realidade, é possível citar os idosos. O que se observa é que eles também estão utilizando seus aparelhos celulares devido às facilidades que o mundo digital apresenta, como por exemplo, para se

conectar, observar e registrar os principais momentos vivenciados, transformando estas experiências como momentos inesquecíveis. Assim, utiliza seus aparelhos também para que as demais pessoas possam ver suas emoções e diversões.

Ainda assim, dialogando com essa análise dos avanços tecnológicos aplicados ao turismo, é interessante notar também na discussão de Harvey a relação com a produção e consumo de mercadoria. Conforme destaca o autor,

[...] mais significativo, no entanto, é o movimento da produção e do consumo de espetáculos, uma forma efêmera de mercadoria que é consumida instantaneamente. Em 1967, Guy Debord escreveu um livro premonitório, *A sociedade do espetáculo*, e parece que os representantes do capital leram com muita atenção sua obra e adotaram suas teses como fundamento de suas estratégias de consumo. Tudo está aí: programas de TV e produtos similares, filmes, shows, exposições, eventos esportivos e megaculturais e, é claro, turismo. Essas atividades dominam hoje o campo do consumo. (Harvey, 2016).

É interessante notar que a obra “*A sociedade do espetáculo*”, do filósofo Debord, remete à sociedade de consumo, com a criação de inovação e novas formas de atrair os consumidores. No caso do turismo, os atrativos turísticos são destacados nas imagens espalhadas nas redes sociais, com os destinos e informações que destacam o seu diferencial dos lugares e chamam à atenção dos que acessam tais informações e imagens, estimulando a consumir, e a visitar os espetáculos apresentados.

“O espetáculo do viajar na contemporaneidade está ligado à transformação da viagem em um produto que precisa circular e ser renovado rapidamente”. (Perinotto; Rosa; Walkowski, 2022, p. 4).

Na realidade pandêmica de COVID-19, vivenciada mundialmente, é possível citar como exemplo, os espetáculos oferecidos, os tours virtuais, que permitiram o acesso virtual com visitas online em atrativos, como por exemplo, os museus, uma forma de se reinventar a necessidade cultural e o consumo, com a função de oferecer conhecimentos.

Beni (2001, apud Kawata; Pereira, 2011, p. 79) aponta cinco acontecimentos que transformaram a atividade turística com a guerra de tarifas, proporcionando a redução dos preços dos bilhetes aéreos e, assim, maior competitividade e diminuição do comissionamento; desregulamentação do transporte aéreo que possibilitou acordo e alianças múltiplas e com bandeiras diferentes, baixando o custo operacional, padronizando os serviços, redimensionando o quadro de colaboradores, e repercutindo positivamente nas tarifas; o surgimento da *internet* que possibilita a conectividade entre os computadores, ultrapassando limites geopolíticos, e apresentando uma interface de

comunicação que rege a tecnologia de multimídia com imagens; os sistemas globais de reservas, baseados no controle de informação, fornecido por grandes sistemas de bancos de dados. Através desses sistemas é possível escolher voos, efetuar reservas de hotéis, locar veículos, emitir bilhetes, calcular tarifas e câmbio; e as redes de agências, com alianças ou fusões entre pequenas e médias empresas ou características verticais em redes globais de empresas com subcontratação centralizada em empresas de grande porte.

Nessa perspectiva, com o desenvolvimento das invenções tecnológicas têm sido ampliada as oportunidades de negócios nas empresas turísticas para atender a demanda e as exigências dos consumidores. Porém, percebe-se a necessidade de acompanhar a evolução tecnológica, com a melhoria de produtividade e de qualificação profissional. Segundo a Organização Mundial de Turismo (2017 *apud* Barbosa; Medaglia, 2019, p. 3),

A combinação de telecomunicações, computadores, bancos de dados, redes, internet, telefones celulares, a tecnologia sem fio, os sistemas de posicionamento global e os smartphones têm facilitado o desenvolvimento de plataformas eficazes para conectar pessoas e empresas, trocar informações e executar transações.

Harvey aponta sobre o risco da mão-de-obra que vai se tornando “descartável” com os avanços tecnológicos. No turismo percebe-se a existência de capacitação para os profissionais envolvidos com formação *online*. Um exemplo da preocupação com a oferta de cursos *online* foi presenciado na realidade pandêmica de COVID-19, principalmente em 2020 e 2021, antes da retomada do turismo.

O Plano Nacional de Turismo (2018-2022) do Ministério do Turismo prevê como medidas de alcance de metas algumas linhas de atuação, sendo elas: “ordenamento, gestão e monitoramento”; “estruturação do turismo brasileiro”; “formalização e qualificação no turismo”; “incentivo ao turismo responsável”; e “marketing e apoio à comercialização.

Dada a importância da capacitação para os profissionais do turismo, a partir dessas linhas de atuação, é possível identificar como medidas de alcance de metas o processo de “formalização e qualificação”, podendo contribuir e trazer melhoria para o mercado turístico, para agregar em novos conhecimentos aos prestadores de serviços turísticos.

Além das inovações e das transformações ocorridas no cotidiano, o turismo, devido ao seu vínculo com o lazer e a ocupação do tempo do ócio²², envolve a busca pelo diferente, pelo sair da rotina, pela troca de experiências, bem como a realização de sonhos,

²² “Ócio é necessidade humana fundamental, faz parte da vida de todos, sem distinção de classe, raça, cor ou credo, é invenção do ser humano (...)”. (Coriolano; Vasconcelos, p. 5, 2014).

característicos das sociedades pós-industriais, a partir da regularização do tempo livre²³, com a interrupção dos compromissos de trabalho e os benefícios das férias remuneradas. Silva (2016, p.7) afirma que,

[...] o turismo se apresenta como umas das opções de lazer, onde nele existe a possibilidade de ressignificação do tempo livre, do rompimento da rotina, do descobrimento de novos lugares, nova culinária, oportunidade de participação em atividades recreativas ofertadas pelos hotéis e/ou pelos pacotes das agências como bingos, dança, passeios de trem, de barco, etc.

No final do século XIX e início do século XX, com a regulamentação das leis trabalhistas, houve conquistas sociais das classes operárias como a redução da jornada de trabalho diária de oito horas, com seis dias semanais de trabalho, a aposentadoria, o direito às férias e ao descanso semanal, contribuindo para as viagens direcionadas ao lazer. Segundo Silva (2009, p. 8),

O turismo possibilita práticas sociais distintas das cotidianas, rotineiras, ou seja, o deslocamento da esfera do trabalho e da residência, para a prática do lazer, a possibilidade de efetuar um deslocamento espacial, uma viagem. Tal viagem é a transição dos espaços, que permite o indivíduo sair da prática cotidiana, para a prática do lazer, um deslocamento onde o tempo é fundamental.

Nessa perspectiva, o turismo e o lazer apresentam proximidades, pois o lazer pode ser vivenciado sobre várias formas, a exemplo, pela atividade turística, quando as viagens envolvem entretenimento, diversão e relaxamento. De acordo com Gomes; Lacerda; Pinheiro (2010) há uma relação dialógica entre eles, pois, o turismo representa uma possibilidade de lazer que, por sua vez, constitui uma das motivações para o turismo.

Pode-se dizer que, “(...) a viagem turística tira a pessoa do cotidiano e possibilita encontro com o novo, o diferente, o desconhecido, satisfação de prazeres, do luxo ao consumo (...)”. (Coriolano; Vasconcelos, 2014, p. 14). Frente ao que se expõe, o turismo consiste em uma atividade complexa, de importância econômica, social, cultural, ambiental, política e espacial, sobretudo na produção e no consumo do espaço pelo capitalismo²⁴. Para Santos (1988, p. 61),

²³“(...) O lazer, fruto da sociedade industrial, é mercadoria para consumo e forma de recuperação da força de trabalho, assim como o turismo que é o lazer em viagem, com maiores oportunidades de consumo, a começar pela viagem. (...)”. (Coriolano, p.46251, 2020).

²⁴ O turismo apresenta-se três áreas de atuação, sendo elas de dispersão (emissoras), de deslocamento e atração (receptoras). É nestas que se produz o espaço turístico ou se reformula o espaço anteriormente ocupado. É aqui também que se dá o consumo do espaço. (Rodrigues, p. 43, 1997).

Todos os espaços são geográficos porque são determinados pelo movimento da sociedade, da produção. Mas tanto a paisagem quanto o espaço resultam de movimentos superficiais e de fundo da sociedade, uma realidade de funcionamento unitário, um mosaico de relações, de formas, funções e sentidos.

Ainda segundo o autor, para fazer referência ao espaço geográfico ele afirma que “(...) o espaço deve ser considerado como um conjunto de relações realizadas através de funções e de formas que se apresentam como testemunho de uma história escrita por processos do passado e do presente.” (Santos, 1996, p. 122).

Assim, são os destinos turísticos, eles apresentam características próprias, identificados através das suas particularidades e singularidades representadas pelos atrativos turísticos, pelo espaço construído. Conforme destaca Fonseca (2005, p.32) “(...) para que uma localidade se torne objeto de desejo e de consumo turístico ela deve apresentar algumas peculiaridades que possibilitem a atração de visitantes.” Cada lugar apresenta suas especificidades que podem ou não ser apropriadas pelo capital e inseridas no mercado de consumo das práticas de turismo.

O turismo proporciona experiências e relações sociais com pessoas de diferentes localidades. A organização espacial, torna-se, neste sentido, importante condição para a prática do turismo. Os investimentos e a manutenção de equipamentos como agências de viagens, operadoras de turismo, hotéis, empresas organizadoras de eventos, transportes e infraestruturas são exemplos de fatores que podem atrair ou suprir os turistas. Por isso, a atividade de turismo envolve a oferta de um conjunto de produtos e de serviços. Para Harvey (2016, p. 140),

O capital e o Estado capitalista têm um papel fundamental na produção de espaços e lugares em que se realiza a atividade capitalista. É preciso muito capital para construir uma ferrovia, por exemplo. Se o propósito da ferrovia é ser rentável, então outros capitais devem utilizá-la, de preferência durante o tempo de investimento fixado.

Dessa forma, as inovações em tecnologias de transportes acontecem de maneira contínua. E toda essa mobilização espacial da cadeia produtiva do turismo desenvolve-se para atender exigências específicas, conforme distintas demandas econômicas. No que concerne ao turismo, essa demanda está relacionada à busca de locais com aspectos distintos do lugar de residência, por decisões pessoais, motivadas pela vontade de viajar e querer experimentar algo novo.

Carlos (2002, p. 50 apud Valença, 2015, p. 132) afirma que “Estado e capital se aliam no sentido de construir os “novos lugares” e a sua “nova imagem” capazes de

produzir lugares e representações necessárias à indução do consumo pelos turistas-consumidores”.

A partir da programação de uma atividade geradora de espaços valorizados e procurados, bem como de conhecimentos através das escolhas atraída por estímulos é que se pode referir a experiências de consumo, “caracterizada pela interação entre a percepção do consumidor e os diferentes elementos de um cenário baseado no mercado”. (Van Boven; Gilovich, 2003; Gerhard et al., 2020 *apud* Silva, 2021, p. 13).

De acordo com Fellini (1983, p. 73 *apud* Costa; Liz; Martins, 2012, p. 290), para o desenvolvimento da atividade turística é importante considerar três componentes básicos: a infraestrutura de base, que compreende as condições de acesso (estradas, ferrovias, aeroportos, rodovias, hidrovias etc.) e as de caráter urbano (redes de energia, água, iluminação, esgotos); a superestrutura turística, representada pelo conjunto de elementos que possibilitam a estada dos visitantes em determinado local (acomodação, alimentação, comércio, diversões, agências de viagens, lazer); e a indústria turística em sentido restrito, como alojamento e alimentação (hotéis, *campings*, restaurantes, bares, pousadas). Fellini (1983, P. 73 *apud* Costa; Liz; Martins, 2012, p. 290).

O turismo, como prática socioeconômica, envolve movimentação de fluxo de pessoas e de capital, bem como intervenção espacial. Assim, os espaços são reorganizados e ganham novos contornos, acompanham as necessidades da reprodução do capital. Sobre a análise espacial do turismo, é importante ressaltar que,

O turismo, tal como outras atividades – e concorrendo com elas – introduz no espaço objetos definidos pela possibilidade de permitir o desenvolvimento da atividade. Além disso, objetos preexistentes em dado espaço podem ser igualmente absorvidos pelo e para o turismo, tendo seu significado alterado para atender a uma nova demanda de uso, a demanda de uso turístico. (Cruz, 2001, p. 12 *apud* Silva, 2012, p. 49).

É interessante notar que o turismo se insere em uma dinâmica espacial já existente pela atuação da sociedade, a partir da utilização dos objetos geográficos²⁵ e das formas²⁶, sejam elas herdadas do passado ou não. De acordo com Harvey (2016, p. 146) “(...) o capital cria uma paisagem geográfica que satisfaz suas necessidades em determinado

²⁵ Os objetos geográficos criados e mantidos pela e para a atividade turística são elementos carregados de intencionalidades e com atribuições implícitas em seu conteúdo. (Fonseca; Silva, 2010, p. 5).

²⁶ A forma expressa fisionomia do espaço. Na abordagem da forma se apreende o arranjo dos objetos, ou seja, o padrão espacial. No turismo é representado nos ambientes urbano (logradouros, marcos, bairros, setores, bordas e roteiros) e rural (as unidades de conservação, áreas de proteção permanente, reservas legais, áreas agricultáveis, áreas de criação de animais, de extrativismo e mineração). (...). (Oliveira; Vieira, 2012, p. 7).

momento, apenas para destruí-la em outra e facilitar uma nova expansão e transformação qualitativa. (...)”.

No turismo essa lógica de manter e retirar uma paisagem geográfica como espaço de valorização, com seus usos, significados e funcionalidades pode ser identificado através de alguns exemplos. No caso do Brasil, é possível citar a construção dos estádios de futebol para a Copa do Mundo de 2016, com obras inacabadas e sem utilização. Ainda segundo Harvey (2016, p. 147),

Os interesses do Estado capitalista não são os mesmos do capital. O Estado não é uma coisa simples e suas várias ramificações nem sempre são coerentes. O capital não é o único interesse ao qual o Estado deve responder, e sobre ele recaem pressões de vários interesses.

Nessa perspectiva, é importante ressaltar a necessidade do envolvimento das comunidades locais e dos diversos agentes econômicos²⁷, sejam eles públicos e ou privados, na integração de um planejamento adequado como expressão de organização espacial, do próprio turismo, no que se refere à oferta do produto turístico. É essencial considerar a preservação e as mudanças, quando necessárias, das áreas ambientais e urbanas, a localização e a capacidade dos destinos, sejam para deslocamento e para sua utilização, na forma de consumo dos espaços.

3.2 O Setor de turismo no Brasil

Como a atividade turística passa por um processo de (re)estruturação e de desenvolvimento, considerando a sua complexidade, é importante ressaltar o planejamento do turismo para atender às exigências de investimentos turísticos no âmbito nacional, regional e local.

O planejamento não é estático, é um processo ativo e dinâmico, que precisa considerar a realidade estudada. Envolve um conjunto de ideias, de decisões, de indicação e de ordenação espacial, como também de recursos materiais e humanos. Segundo Bahl; Kushano; Souza (p. 320, 2013) o planejamento,

[...] deve ocorrer através de políticas públicas articuladas com estratégias definidas e afinadas com a vontade de elevar a qualidade de vida, de valorização da memória e do fortalecimento da cidadania pelo respeito à identidade daqueles que residem num determinado espaço, que além de ser um espaço de vivência, de trabalho e de lazer da população local, também é um espaço do turismo.

²⁷ Os agentes econômicos podem ser: “a família (unidades consumidoras), empresas (unidades produtoras), governo e o resto do mundo.” (Silva, 2016, p. 49).

Nesse contexto, pode-se dizer que o planejamento turístico consiste em uma ferramenta essencial para minimizar os impactos negativos e os de valorização das características naturais e culturais das destinações turísticas, a partir das readequações para fomentação econômica e social. No turismo, o planejamento tem como finalidade, conforme Ruschmann (2001, p. 66 *apud* Binfaré et al, p. 31, 2016),

[...] ordenar as ações humanas sobre uma localidade turística, bem como direcionar a construção de equipamentos e facilidades, de forma adequada, evitando efeitos negativos nos recursos que possam destruir ou afetar sua atratividade. O planejamento turístico também está vinculado a uma transformação previamente orientada pelos interesses da comunidade.

Nesse sentido, a intervenção turística envolve órgãos públicos e empresas privadas do setor, defini políticas, conforme foram detalhados no capítulo anterior, além de promover incentivos para estimular a implantação dos serviços turísticos. Conforme destaca Dazzi (2012, p. 271),

O turismo pode ocupar um papel importante no desenvolvimento de um país, de uma região ou de um município, pela sua capacidade de criação de empregos, sua contribuição à diversificação de atividades econômicas regionais e pelos vários efeitos indiretos causados pelos gastos dos turistas.

Segundo dados da Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC) publicados no site Mercado & Eventos, em 2019 o turismo no Brasil apresentou crescimento recorde em comparação aos últimos quatro anos, com rendimento de 136,7 bilhões entre julho de 2018 e julho de 2019, gerando mais de 25 mil vagas de emprego. No mesmo ano foi registrado um crescimento de 2,6% do Índice de Atividades Turísticas (IAT), com base na Pesquisa Mensal de Serviços (PMS) do IBGE.

Para fazer referência a economia do turismo no Brasil, os dados identificados na tabela abaixo do sistema de Relação Anual de Informações Sociais (RAIS) do Ministério do Trabalho e Previdência, representam as ocupações formais por escolaridade, grupo de idade, horas trabalhadas e remuneração.

Tabela 1: Ocupações formais na economia do turismo – 2015-2019

Grandes Regiões e Unidades da Federação	Ocupações Formais				
	2015	2016	2017	2018	2019
Brasil	2.129.409	2.070.826	2.059.788	2.065.979	2.104.292
Norte	85.978	79.896	79.108	78.662	77.643
Acre	3.604	3.423	3.407	3.396	2.981
Amapá	3.897	3.343	3.124	3.450	2.844
Amazonas	20.177	18.284	18.117	18.399	19.155
Pará	33.716	31.049	30.784	29.447	29.050
Rondônia	12.284	11.741	11.795	11.899	11.476
Roraima	3.661	3.603	3.564	3.731	3.483
Tocantins	8.639	8.453	8.317	8.340	8.654
Nordeste	374.890	367.286	358.240	361.987	361.287
Alagoas	23.225	23.175	23.601	24.768	24.688
Bahia	112.872	114.391	108.036	107.800	106.273
Ceará	61.773	60.359	58.341	60.561	60.863
Maranhão	20.972	20.038	19.707	20.148	19.569
Paraíba	19.982	19.597	19.530	20.405	20.630
Pernambuco	73.342	70.095	69.737	69.337	69.429
Piauí	15.880	15.534	16.407	16.488	17.097
Rio Grande do Norte	31.011	29.020	27.653	27.206	26.924
Sergipe	15.833	15.077	15.228	15.274	15.814
Sudeste	1.158.821	1.122.190	1.115.183	1.110.373	1.143.719
Espírito Santo	38.955	36.746	36.438	36.798	38.114
Minas Gerais	213.384	204.822	204.471	204.394	214.444
Rio de Janeiro	276.327	264.564	250.542	244.084	244.088
São Paulo	630.155	616.058	623.732	625.097	647.073
Sul	335.509	330.371	335.080	338.658	347.012
Paraná	123.551	122.538	124.497	126.199	130.420
Rio Grande do Sul	119.479	116.633	117.206	116.710	119.223
Santa Catarina	92.479	91.200	93.377	95.749	97.369
Centro-Oeste	174.211	171.083	172.177	176.299	174.631
Distrito Federal	57.774	56.015	55.962	55.461	54.981
Goiás	62.454	61.961	63.420	65.021	64.406
Mato Grosso	29.100	28.247	28.106	31.381	30.304
Mato Grosso do Sul	24.883	24.860	24.689	24.436	24.940

Fonte: Relação Anual de Informações Sociais – RAIS
 anuario-estatistico-de-turismo-2021-ano-base-2020_divulgacao-compactado.pdf

Conforme os dados da quantidade de ocupações formais, entre 2015 e 2019 por regiões brasileiras e Unidades de Federação, apresentados na tabela 1, é possível verificar no Brasil que em 2015, o setor ocupava 2.129.409 pessoas, ano de maior nº de empregados (para o período apresentado). Com relação às regiões, a de maior expressão registrada foi a Sudeste, com destaque também para 2015, totalizando 1.158.821 ocupações.

As regiões Nordeste e Sul apresentaram quantidades aproximadas, no Nordeste em 2015 foram 374.890 ocupações; 367.286 em 2016; 358.240 em 2017; e com pouca variação entre 2018 e 2019; resultando em 361.987 e 361.287 ocupações, respectivamente. Enquanto no Sul foram registrados 335.509 em 2015; 330.371 em 2016; 335.080 em 2017; 338.658 em 2018 e 347.012 ocupações em 2019.

No quantitativo das Unidades de Federação, as maiores quantidades aparecem em três unidades do Sudeste, São Paulo, Rio de Janeiro e Minas Gerais. É interessante notar que no estado mineiro em 2015 o número foi de 213.384 ocupações; mantendo uma média entre 2016 e 2018 (204.822 em 2016; 204.471 em 2017 e 204.394 em 2018). Em 2019, houve aumento no número de pessoas ocupadas no setor no estado, com um total de 214.444. Com relação às ocupações formais no setor de turismo no Brasil, a tabela 2 apresenta as principais atividades de serviços e os seus respectivos números de ocupações geradas.

Tabela 2: Brasil: número de ocupações formais na economia do turismo, por atividade característica do turismo (ACT) – 2015-2019

Atividade Característica do Turismo	2015	2016	2017	2018	2019
Economia do Turismo	2.129.409	2.070.828	2.059.789	2.065.980	2.104.292
Alojamento	348.752	337.415	330.724	333.366	336.663
Alimentação	1.283.011	1.262.741	1.275.859	1.291.135	1.314.836
Transporte Terrestre	229.237	216.357	197.830	199.661	192.971
Transporte Aquaviário	7.652	7.803	8.148	8.433	8.174
Transporte Aéreo	66.239	61.498	60.579	59.114	63.657
Aluguel de Transporte	53.284	52.109	56.123	46.287	59.159
Agências de Viagem	70.456	66.216	66.741	66.758	67.728
Cultura e Lazer	70.778	66.689	63.785	61.226	61.104

Fonte: Relação Anual de Informações Sociais – RAIS
 anuario-estatistico-de-turismo-2021-ano-base-2020_divulgacao-compactado.pdf

Com base nos dados apresentados na tabela 2, evidencia-se que a economia do turismo apresentou maior número em 2015 com 2.129.409 ocupações formais, diminuindo gradativamente nos anos seguintes, com ligeira recuperação em 2019, com

2.104.292 ocupações. Das atividades do turismo, o setor que mais se destacou foi o de alimentação, com progressivo aumento (em 2015 foi de 1.283.011 ocupações; 1.262.741 em 2016; 1.275.859 em 2017; 1.291.135 em 2018 e 1.314.836 em 2019). No período analisado o aumento foi de 31.825 novos postos de trabalho, o que representou um percentual de 10%.

Embora seja evidente esse crescimento do mercado de trabalho no turismo, o mesmo influencia e é influenciado pela sociedade, podendo estar sujeito a crises econômicas, instabilidade política, migrações, mudanças climáticas, tensões sociais, configurações familiares, atentados terroristas e crises sanitárias.

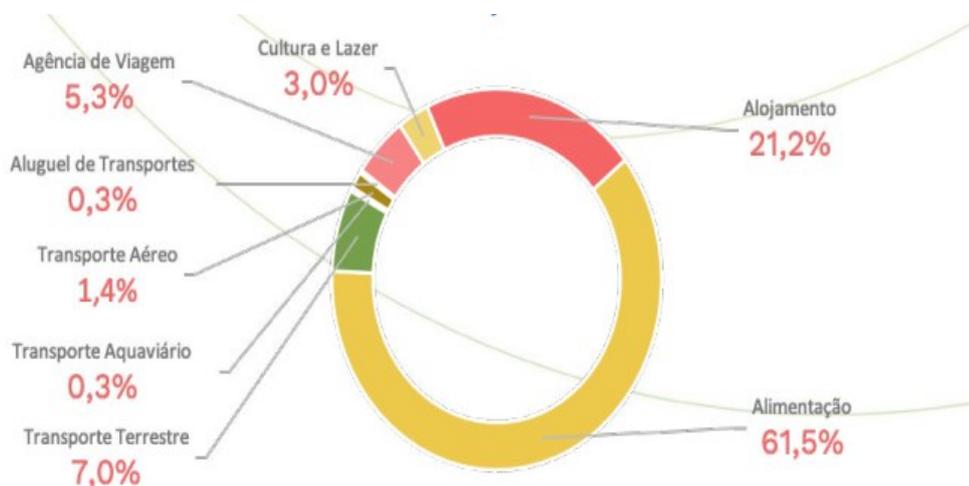
O contexto da pandemia de COVID-19²⁸, vivenciado mundialmente, causou impactos econômicos, sociais e políticos, e influenciou diretamente a atividade turística, pois, sua prática envolve a troca de bens e serviços, como no deslocamento de pessoas com o grande fluxo doméstico e internacional.

Compreende-se que as epidemias e pandemias marcam períodos de instabilidades e rupturas na sociedade. Dessa forma, no setor turístico alguns efeitos foram notórios na pandemia de COVID, como a suspensão de visitação nos destinos turísticos para evitar a aglomeração de pessoas, afetando as agências de viagens, os atrativos turísticos, os meios de hospedagem, os estabelecimentos de alimentos e bebidas, e, também, a interrupção dos serviços de transportes terrestres e aéreos. Foi necessário adaptações como o maior uso das tecnologias e da internet, incluindo os celulares e os computadores, aumentando assim as conexões digitais, frente à necessidade de distanciamento social.

De maneira geral, as atividades ligadas ao turismo sofreram com paralizações pontuais, restrições de funcionamento, de fechamento contínuo de estabelecimentos e da adoção de novos protocolos sanitários. Estas medidas resultaram em efeitos nas contratações e demissões de empregos no setor de turismo como mostra a figura 26.

²⁸ Em 30 de janeiro de 2020 a Organização Mundial da Saúde (OMS), declarou que o surto do novo coronavírus SARS-CoV-2 constituindo uma Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional (ESPII). Em 11 de março de 2020, a COVID-19 foi caracterizada como uma pandemia, sendo uma doença infecciosa. (Oms, 2020).

Figura 26: Distribuição do saldo negativo de contratações e demissões, por atividade característica do turismo – 2020

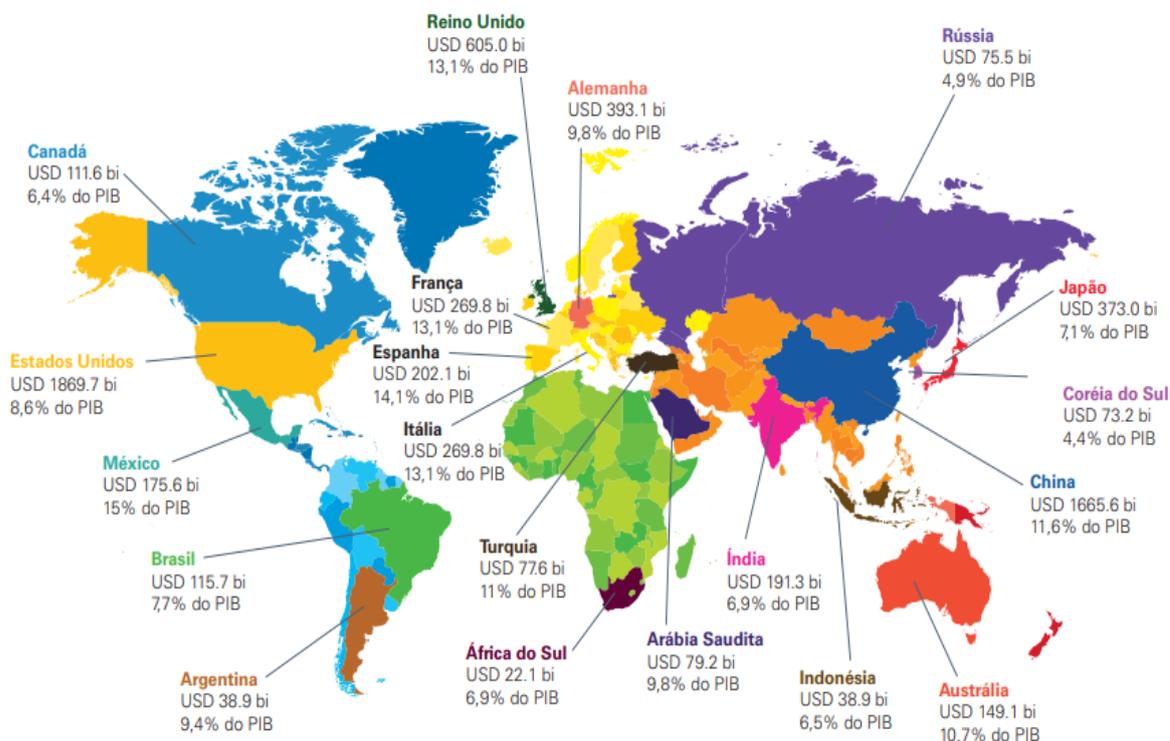


Fonte: <https://retomada.turismo.gov.br/wp-content/uploads/2020/11/Cartilha-Retorno-pelo-Turismo-On-line-min.pdf>

O Relatório de Impacto da Pandemia de COVID-19 no setor de turismo e de cultura do Brasil, produzido pelo Ministério do Turismo registrou, em 2020, conforme a figura 26, constatou um saldo negativo de 364.044 postos de trabalho formais.

A Atividade Característica do Turismo (ACT) mais afetada foi a de alimentação (bares, restaurantes e similares) com 61,5% de queda, registrando a redução de 223.786 postos de trabalho, sendo que as ocupações que mais sofreram demissões foram de atendente de lanchonete, de cozinheiro geral, de garçom, e de auxiliar nos serviços de alimentação e de operador de caixa.

Antes da pandemia, segundo o Guia de Retomada Econômica do Turismo do Ministério do Turismo, o setor apresentava crescimento econômico. Em 2019 o turismo representava 10,4% do PIB mundial, enquanto os países apresentaram variações significativas como mostra a figura 27, sendo reflexos da empregabilidade no setor e da dinâmica de movimentação turística nos destinos.

Figura 27: Mapa Internacional das principais contribuições de turismo ao PIB, em 2019

Fonte: Relatório de Gestão do Ministério do Turismo de 2019

<https://www.gov.br/turismo/pt-br/acao-a-informacao/acoes-e-programas/retomada-do-turismo/GuiaRetomadaEconomicoTurismo.pdf>

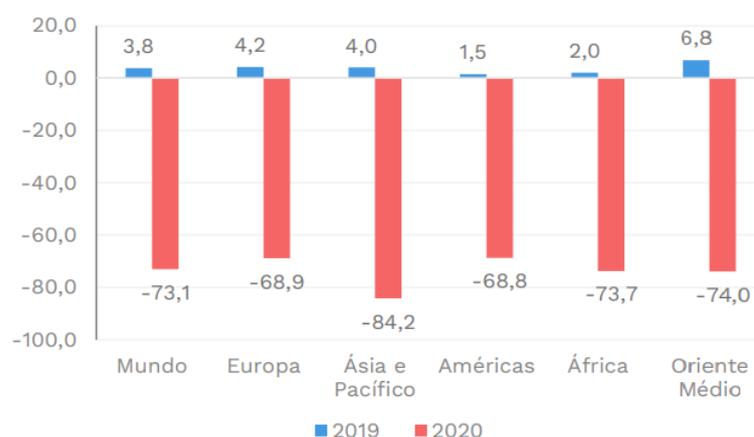
Conforme os dados mundiais econômicos do turismo apresentados na figura 27, o Brasil ocupava a 13ª posição em contribuições do PIB com participação de 7,7%, apresentando proximidade com o Japão, que registrou 7,1%. Com relação à América do Sul, a Argentina contabilizou 9,4%; sendo 1,7% de diferença em comparação com o Brasil. No período da pandemia, o PIB global do turismo caiu pela metade, sendo de 5,5%, com redução de 62 milhões de empregos. No Brasil conforme dados apresentados pelo Relatório de Gestão do Ministério do Turismo (2019), identificados no Guia de Retomada Econômica do Turismo foi de 243 bilhões até janeiro de 2021.

Com base no levantamento da Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do estado de São Paulo (FECOMERCIO-SP) o turismo no Brasil obteve 152,4 bilhões de faturamento em 2021, apresentando aumento de 12% em relação a 2020. No referido ano, 2020, de grande impacto pandêmico, houve uma queda de 243 bilhões de

receita no Brasil. (Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo – CNC, 2021 apud Guia da Retomada do Turismo, 2021).

A diminuição do número de empregos, do PIB e das receitas no turismo foram resultados da queda do fluxo de turistas internacionais no Brasil e no mundo. Para a Organização Mundial de Turismo (OMT, 2020) com a COVID-19 houve a redução de chegadas de turistas internacionais nos dez primeiros meses de 2020. (Ministério do Turismo, 2021). A figura 28 detalha esses registros entre 2019 e 2020.

Figura 28: Variação percentual anual das chegadas de turistas internacionais no mundo – 2019-2020



Fonte: Barômetro do Turismo Mundial – OMT, 2021

https://www.gov.br/turismo/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/observatorio/revistas/DIVULGACAO_Revista_Dados_e_Informacoes_A1_2ed_jun2021__c_ompressed.pdf

Os dados do Barômetro do Turismo Mundial da OMT, publicados pelos Dados e Informações do Ministério do Turismo expostos na figura 28 permite observar que houve uma queda significativa de chegadas internacionais de turista no ano de 2020, em comparação com 2019. A maior queda ocorreu na Ásia e no Pacífico, com redução de 84,2% dessas chegadas, seguida pelo Oriente Médio com 74%. No continente Americano foi de 68,8%.

Esse cenário demonstra os reflexos das restrições da pandemia, incluindo o fechamento das fronteiras internacionais, testes de covid obrigatórios e quarentenas. Por isso, o turismo doméstico foi fortalecido e prevaleceu como preferência dos turistas. “As perspectivas, de retomada, contudo, indicam que o turismo doméstico tem sido um dos primeiros a estabelecer uma recuperação gradual, devido a preferência por roteiros mais curtos e de maior distância em relação a origem (...)”. (Ministério do Turismo, 2021).

Pode-se afirmar que o Brasil se tornou mais atrativo para os brasileiros devido o destaque das suas particularidades locais e regionais, apresentando potencial de reversão do consumo do turismo no exterior para o país. Dentre as tendências do Turismo Global para 2022, a recuperação do setor de viagens foi reforçada pelo “turismo doméstico”, “viagem próximo de casa”, “atividades ao ar livre”, “produtos baseados na natureza” e no “turismo rural”. (OMT, 2022).

A plataforma Similarweb (2021), divulgada pelo site da Panrotas, de análises e pesquisa do mercado de viagem e turismo, destaca que nos dois anos de pandemia os destinos domésticos foram os mais visitados pelos brasileiros, correspondendo a 89% de todas as viagens realizadas no país entre novembro de 2019 e novembro de 2021.

Para integrar a participação do turista brasileiro na recuperação do setor foram adotadas as medidas de incentivo como “de ações de promoção do turismo doméstico” e de “criar plano de incentivo para turistas idosos, visto serem os primeiros a completarem suas imunizações.” (Ministério do Turismo, 2020).

Diante dos desafios impostos pela pandemia, para o Ministério do Turismo dentre as recomendações da retomada do turismo, foram consideradas as seguintes medidas: “os protocolos de biossegurança²⁹ implantados”, “melhoria do acesso e da infraestrutura turística nos destinos turísticos, com destaque para os de natureza”, além da “ampliação e da intensificação das ações de qualificação profissional no turismo”. Pensando na necessidade da continuação da gestão do turismo³⁰ e, naturalmente, visando retomar o dinamismo do setor turístico, conforme destaca Gorgulho (2021, p.16-18),

Dentre as ações de planejamento necessárias, uma das mais urgentes refere-se ao ordenamento urbano, com regras de uso e ocupação do solo e avaliação e controle da capacidade de carga (lotação), que, se inexistente, pode rapidamente destruir o ativo turístico que se quer valorizar. Esse aspecto se torna ainda mais importante nos destinos turísticos ligados a belezas naturais ou históricas, com especial cuidado com os patrimônios naturais e culturais.

²⁹ Os protocolos de práticas de higienização e prevenção foram implantados em parceria com a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) e do Ministério da Saúde, sendo utilizados como pré-requisito para viajar os testes e as vacinas para o coronavírus. Por isso, o Ministério do Turismo lançou o selo “Turismo Responsável”, em 2020, como incentivo para segurança dos consumidores e turistas. (Ministério do Turismo, 2021).

³⁰ “Podem ser destacados, como os planos nacionais de turismo, a produção sistemática de estatísticas, estudos e pesquisas, o Mapa do Turismo Brasileiro e a sanção da Lei nº 11.771, de 17 de setembro 2008 (Lei do Turismo). Destaca-se o modelo de gestão integrada e descentralizada do turismo, implementado desde o início dos anos 2000, fundamental para o avanço da atividade em diferentes cidades, estados e regiões, assim como para o fortalecimento da governança no âmbito local e para a proliferação de iniciativas inovadoras que contribuíram para o aumento da competitividade do turismo no Brasil. (...)”. (Ministério do Turismo, 2021).

De acordo com dados do Ministério do Turismo (2021), a retomada prevista das viagens contou com investimento, em 2021, e que registrou a entrega de mais de 734 obras de infraestrutura turística, incluindo ações como a melhorias de orlas, espaços de eventos, parques e praças públicas.

Desse modo, foi possível constatar que o crescimento e as características apontadas, a partir de intervenções existentes no contexto pandêmico, incluindo a demanda para uma retomada econômica, foram essenciais. Assim, relacionar as vantagens aos problemas e os conflitos presentes, demonstra que os interesses coletivos devem ser priorizados, cabendo ao setor público a função de intervir, administrar os conflitos e minimizar os impactos. Para Silva (2009, p. 9),

O Estado ao fomentar a produção do espaço turístico, elegendo alguns lugares em detrimento de outros para implementar suas infra-estruturas, acaba favorecendo o capital imobiliário em expansão que promove transformações no rumo, na ocupação e no uso dos lugares.

Entende-se que na gestão dos destinos turísticos deve-se priorizar o desenvolvimento econômico e social, que possa atender também as necessidades da população, incluindo a dos turistas. Os idosos, enquanto grupo de consumidores interessados em viajar, precisam de visibilidade na sociedade, pois aposentados, ou não, dedicaram anos de sua vida ao trabalho e necessitam de garantias e ações fundamentais de proteção e inclusão que devem ser priorizadas.

Sobre o segmento de turismo para terceira idade³¹ é possível citar como exemplo de instrumento de política de turismo o Plano Nacional de Turismo³² estabelecido pela Lei nº 11.771/2008, que prevê como papel fundamental “(...) promover a incorporação de segmentos especiais de demanda ao mercado interno, em especial aos idosos, o público e as pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida”, conforme apresentado anteriormente nesta dissertação.

³¹ Esse termo originou-se na França nos anos 1970, quando ocorreu a implantação das “*UniversitésduTroisièmeÂge*” (Universidade da Terceira Idade) e está associado às novas práticas de lazer, às férias e aos serviços especiais de saúde para os aposentados, pois é utilizado para fazer referência ao mercado de consumo.

³² O Plano Nacional de Turismo será abordado no capítulo seguinte.

O turismo, enquanto atividade de serviço diversificada e competitiva no mercado³³ permite criar estratégias de comercialização dos produtos turísticos³⁴ para atender as diferentes necessidades e desejos dos consumidores, sendo identificado por segmentação ou tipos de turismo.

Na compreensão da importância do segmento turístico, segundo o Ministério do Turismo (2009, p. 67), a segmentação é “(...) entendida como uma forma de organizar o turismo para fins de planejamento, gestão e mercado.”

Dentre os critérios de classificação dos segmentos, é possível citar as características demográficas, a idade, a renda e os vários motivos para atender os consumidores nas viagens, tais como: descanso, negócios, compras, gastronomia, religião, esportes, estudo, saúde, cultura, disponibilidades para viajar, dentre outros.

A variedade de motivos revela a diversidade da atividade turística, sendo a motivação caracterizada como:

[...] um conceito-chave na pesquisa acadêmica e no setor de planejamento do turismo. A motivação pode ser definida como um impulso, ou impulsos, que impele a pessoa a viajar. A motivação pode ser gerada por fatores intrínsecos, como vontade ou desejo de ver um lugar, ou por fatores extrínsecos, como encontrar um pacote em promoção num site de uma agência de viagens. Pode ser também gerada por fatores positivos (fatores de atração) como vontade de ir a um lugar específico, ou fatores negativos (fatores de repulsa), como desejo de fugir de um ambiente estressante. (Panosso e Ansarah, 2009, p. 24 *apud* Novaes, 2012, p. 63).

O quadro 4 representa as formas de organizar o produto para segmentar o mercado turístico, visto que os critérios de segmentação expostos, a seguir, servem para nortear a destinação na organização das atividades atrativas para os turistas idosos e para atender as especificidades dessa demanda.

³³ O mercado turístico “pode ser considerado uma rede de informações que permite aos agentes econômicos – consumidores, no caso os turistas, e produtores, no caso as empresas de turismo – tomarem decisões para resolverem os problemas econômicos fundamentais do setor.” (Lage; Milone, 2001, p. 92 *apud* Oliveira; Stefani, 2015, p. 68).

³⁴ O produto turístico “pode ser definido como o conjunto de elementos que os turistas consomem, experimentam, observam e apreciam durante a realização da viagem.” (Oliveira; Stefani, 2015, p. 97).

Quadro 4: Critérios de segmentação turística

Critérios de segmentação	Segmentos
Idade	Turismo infantil, juvenil, de meia idade e de terceira idade
Nível de renda	Turismo popular, para classe média e de luxo
Meio de transporte	Turismo aéreo, rodoviário, ferroviário, fluvial ou lacustre
Duração da permanência	Turismo de curta, média e longa duração
Distância do mercado consumidor	Turismo local, regional, nacional, continental e intercontinental
Tipo de grupo	Turismo individual, de casais, de famílias e em grupos
Sentido do fluxo turístico	Turismo emissivo e receptivo
Condições geográficas da destinação turística	Turismo de praia, montanha, campo e neve
Aspecto cultural	Turismo étnico, religioso e histórico
Grau de urbanização turística	Turismo em grandes metrópoles, pequenas cidades e áreas naturais ou rurais
Motivo de viagem	Turismo de negócios, eventos, lazer, saúde, educacional, aventura, esportivo e pesca

Fonte: Ignarra, 2003, p. 120 apud Novaes, 2012, p. 62

Conforme se observa, quanto aos critérios de segmentação, o turismo pode ser classificado de acordo com a idade, o nível de renda, os meios de transporte, de acordo com o tempo de duração e permanência, a distância do mercado consumidor, os tipos de grupos, o sentido dos fluxos, as condições geográficas, os aspectos culturais, o grau de urbanização e com a motivação da viagem.

No que se refere às características demográficas e à idade, é possível citar o turismo para Terceira Idade, considerando a dinâmica do envelhecimento populacional, como, também, a identificação da faixa etária, as diferenças de grupo etário (jovem, adultos e idosos). A partir desses dados é possível criar formas de turismo e lazer para os diferentes grupos sociais.

Além disso, outros critérios de segmentação podem relacionar aos específicos da terceira idade, como o sentido do fluxo turístico, como o Turismo Emissivo³⁵. Este segmento é o de interesse desta pesquisa, a fim de identificar os turistas idosos de Uberlândia que viajam para outras destinações turísticas.

3.3 Turismo para a Terceira Idade

O Turismo para a Terceira Idade é um segmento destinado especificamente aos idosos, com base na tendência da evolução do envelhecimento populacional, devido ao aumento de pessoas nesta faixa de idade consequência, principalmente, da influência do progresso tecnológico e social, além de ser notado uma melhoria da qualidade de vida como cuidados com a saúde mental e física e as novas formas de encarar a velhice, com menos negatividade, fortalecendo a ideia de que envelhecer não é uma fase negativa. Esta é, inclusive uma forma que o mercado tem utilizado para conquistar esse mercado consumidor.

Esse tipo de turismo está direcionado a pessoas aposentadas ou não, podendo ainda exercer atividade remunerada e, ainda, atender aos cuidados da família. Os que são aposentados podem apresentar maior flexibilidade de administração do seu tempo do ócio disponível, devido à redução das obrigações pessoais e profissionais. A partir de poucos conceitos estruturados, entende-se esse segmento como,

Aquele destinado à melhoria da qualidade de vida da terceira idade (pessoas maiores de 50 anos) e diminuir os efeitos de sazonalidade do turismo, desenvolvendo roteiros, programas e atrativos para a maior idade e apoiando a criação de clubes (Embratur, s.d. *apud* dados e fatos – Ministério do Turismo).

A terceira idade consiste como um segmento em potencial para o turismo, principalmente para tentar amenizar a sazonalidade turística, sobretudo em momentos de baixa temporada, pois, a maioria desses consumidores tendem a viajar em diferentes épocas do ano, não necessitando aguardar um momento de férias³⁶.

Como qualquer outro grupo de turistas, esse merece descanso e sair da rotina. Eles procuram se integrar socialmente devido à nova realidade imposta pela sociedade,

³⁵ O Turismo Emissor “caracteriza-se pelo movimento de pessoas que viajam para fora do local habitual de residência, atraídas pelas ofertas de outras regiões do país ou do exterior”. (Melquiades; Tadini, 2010, p. 188).

³⁶ Essa constatação será confirmada através das descobertas turísticas para esse público revelada no último capítulo.

defendem que estão mais ativos e exigentes como consumidores, e que reconhecem seu potencial de consumo.

Para atender as expectativas dos idosos é essencial estabelecer adaptações dos serviços, roteiros e pacotes de turismo oferecidos através de práticas apropriadas, considerando, principalmente, as limitações físicas. Para que essa prática se efetive, é necessário preparação dos destinos, capacitação e aprimoramento profissional, segurança, levantamento dos atrativos adequados, verificação da acessibilidade³⁷, infraestrutura básica e estrutura turística, dentre outros. Como destaca Moletta (2000, p. 27 *apud* Dazzi et al 2012, p. 262),

A estrutura turística é composta de todos os bens e serviços destinados a servir com qualidade o cliente esperado. A estrutura turística para o turista da terceira idade é fator determinante na escolha de um destino de viagem. Portanto todo cuidado é pouco quando se trata desse assunto. Todavia, não se deve esquecer que esse tipo de público necessita de recreação e lazer.

De acordo com o Ministério do Turismo (2016), algumas dicas para atender bem os turistas idosos são importantes, conforme recomendações sugeridas, sendo elas: identificar as necessidades específicas de cada pessoa idosa; buscar ferramentas para tratar as pessoas idosas com dignidade e respeito; sentir-se seguro com as pessoas, escutá-la e aprender com elas; fazer com que elas tenham prazer em viajar, participem das atividades de recreação, sintam-se confortáveis e à vontade em todos os momentos, o que aumentará sua sensação de bem-estar físico; trata-las com consideração, respeito, compreensão e amabilidade para que se sintam acolhidas, animadas e alegres; proporcionar entretenimento e oportunidades de novas amizades.

Sobre as motivações que atraem as pessoas da terceira idade, é importante citar como principais motivos, a busca por descanso, a gastronomia, religioso, eventos, visitas a museus, a lugares históricos, atividades culturais, observar a paisagem, atividades de lazer, convívio social e as oportunidades de fazer novas amizades. Dentre esses motivos, o lazer tem sido uma preferência dos idosos nas viagens, pois sua prática resulta em sensação de bem-estar, diversão, estimula a criatividade, o autoconhecimento e proporciona satisfação pessoal.

³⁷ “(...) Se a população envelhece, o país, os negócios e os espaços públicos demandam outro design. E quem oferece serviço turístico precisa se adaptar.” (Guerreiro *apud* Folha de São Paulo, 2022).

Segundo Fromer; Vieira (2003, p. 65) “(...) entre todas as atividades de lazer, o lazer turístico é o mais significativo para o idoso, pois incentiva sua sociabilidade, sua comunicabilidade e expande o universo cognitivo mediante novas experiências vivenciais.” Cabe ressaltar que, “(...) no campo do lazer, a viagem de turismo destaca-se como uma das atividades em que o envelhecimento da população revela ter grande poder atrativo. (...)” (Lima; Mendes; Solha, 2012, p. 178).

Nota-se que o Turismo para a Terceira Idade permite o autoconhecimento, as interações sociais, minimizando a solidão, pois, implica em vantagens “(...) no que diz respeito à preservação da sua saúde mental por meio da possibilidade de novas descobertas e ensinamentos, estímulo ao prazer e alegria e aproximação com novas culturas”. (Mazo, 2001 *apud* Duart et al, 2021, p. 95).

Ainda sobre esse segmento turístico, para Fromer; Vieira (2003, p. 65) “(...) o turismo, por meio das viagens, pode cumprir um papel fundamental na terceira idade, pois longe de ser uma atividade passiva, de mera contemplação e de imposições de roteiros e horários, constitui um instrumento ativo de conhecimento e participação social. (...)”

Apesar da evidência do turismo para a Terceira Idade, reconhecendo os benefícios proporcionados e a importância que a segmentação tem, tanto para o mercado turístico quanto para esse grupo de consumidores, observa-se que ele não faz parte da realidade da maioria da população idosa, que não desfruta das possibilidades de realizar viagens, devido a empecilhos financeiros, físicos, psicológicos, sociais, dentre outros. Assim, torna-se necessário iniciativas de inserção social com a integração da prática do turismo social.

Os principais tipos de turismo voltado para os idosos são o cultural, o religioso, o gastronômico, o rural, de saúde, o ecoturismo, podendo estar associado também ao turismo social, capaz de gerar oportunidades. A denominação turismo social surgiu na Europa em meados do século XX, e foi utilizada “(...) como proposta de lazer para um número maior de pessoas, organizado por associações, sindicatos e cooperativas com finalidade de atender as necessidades de férias das camadas sócias menos favorecidas.” (Ministério do Turismo, 2006, p. 5).

Entre os vários conceitos existentes sobre esse tipo de turismo, é possível considerar duas denominações relevantes para o seu entendimento. Para o Ministério do Turismo “(...) é a forma de conduzir e praticar a atividade turística promovendo a igualdade de oportunidades, a equidade, a solidariedade e o exercício da cidadania na perspectiva da inclusão.”

Nesse contexto, o turismo enquanto prática social, deve contemplar a inclusão de novas pessoas na prática turística, precisa também, considerar as diversas questões, como a falta de incentivo público e a renda insuficiente de muitos que gostariam de realizar viagens turísticas.

O turismo social é um segmento com intenção de incentivar a participação das pessoas em viagens, respeitando os direitos de acesso, conforme suas especificidades, podendo relacionar-se a outros distintos segmentos como do próprio Turismo para Terceira Idade.

O turismo social também pode ser considerado, conforme assinala Almeida (2001, p. 128), como

Aquele fomentado sociopoliticamente pelo Estado e organizado por entidades da sociedade civil (assistenciais, profissionais ou outras) com objetivos claramente definidos de recuperação psicofísica e de ascensão sociocultural dos indivíduos, de acordo com os preceitos da sustentabilidade, que devem estender-se às localidades visitadas.

Nesse sentido, o turismo socialmente defendido deve ser realizado considerando o respeito e a interação das pessoas desde o planejamento dos destinos visitados até a realização das viagens, envolvendo órgãos públicos, os prestadores de serviços, as comunidades residentes e os turistas.

Sobre a estruturação, em nível mundial do Turismo Social, a Organização Internacional de Turismo Social (ISTO)³⁸ tem um papel importante. De acordo com Lopes (2018, p. 32),

[...] cada país possui uma realidade social própria e, por isso, os programas e políticas de Turismo Social, são diferentes de país para país, dependendo do papel desempenhado pelos Estados e das dinâmicas dos diferentes movimentos associativos e de solidariedade social envolvidos no processo.

No Brasil o turismo social pode ser promovido e subsidiado pelo governo, como também organizado e fomentado por organizações que proporcionem viagens e passeios de curta, média ou longa duração a preços acessíveis.

³⁸ “A ISTO foi criada em 1963 sob o nome de International Bureau of Social Tourism (BITS) como uma organização sem fins lucrativos. Abrange 46 países e 168 membros. Entre suas atribuições é promover o desenvolvimento do turismo para todos.” (Organização Internacional de Turismo Social).

O Serviço Social do Comércio (SESC)³⁹ é considerado pioneiro e um dos principais idealizadores de turismo social no país, sendo destaque nos serviços prestados, atuando desde a década de 1940, e “(...) tem por objetivo dar oportunidade à população de situação econômica baixa de fazer viagens e excursões por outras regiões por um valor bem acessível abaixo do que realmente valeria.” (Tavares, 2012, p. 30).

Outros exemplos de iniciativas para idosos de inclusão social no Brasil, implementadas e em execução, são o Projeto Viaja Mais Melhor Idade (em nível nacional) o programa Trilhas da Longevidade e o Projeto Conviver Memórias (em nível municipal), a Oficina de Turismo Social – viver São Paulo, oferecida pela UnATI/Each/USP.

O Projeto Viaja Mais Melhor Idade faz parte do Programa Viaja Mais do Plano Nacional de Turismo 2007/2010 e tem como objetivo promover viagens a grupo específicos de consumidores com renda baixa. Criado pelo Ministério do Turismo, executou sua primeira edição de 2007 a 2010 e a segunda edição de 2013 a 2015 oferecendo pacotes turísticos com preços reduzidos e estimulando o turismo interno. Dentre os objetivos previstos do projeto pelo Ministério do Turismo (2013) destaca-se:

Fortalecer o mercado interno, dinamizando a cadeia de distribuição do turismo e proporcionando maior estabilidade ao setor de serviços; estimular a atividade turística, principalmente em períodos de baixa ocupação, como mecanismo de aumento de competitividade dos destinos nacionais e redução dos efeitos de sazonalidade; proporcionar ao público-alvo maior conhecimento do país, de sua natureza, sua cultura e sua gente, incentivando o hábito da viagem; fomentar as viagens internas por meio de mecanismos que viabilizem a oferta de produtos de qualidade e acessíveis a idosos, aposentados e pensionistas; estimular o desenvolvimento de um mercado turístico segmentado para o público idoso, que permita uma relação real entre a qualidade e o preço dos serviços turísticos nacionais; estimular o aprimoramento e a diversificação dos produtos turísticos já comercializados para o público idoso; e fortalecer o desenvolvimento econômico das pequenas e médias empresas, que compõem a maior parte da atividade turística nacional.

O Trilhas da Longevidade foi um programa público de turismo criado em Uberlândia (MG), totalmente subsidiado pelo poder público municipal, sendo

³⁹ O SESC é uma entidade privada sem fins lucrativos, mantidas por empresários do comércio de bens, serviços e turismo, com atuação em todo território nacional, com a finalidade de promover bem-estar social da população. (Tavares, 2012, p. 30).

desenvolvido pela Prefeitura Municipal de Uberlândia, por meio da Secretaria Municipal de Desenvolvimento Social e Trabalho.

O programa foi realizado entre os anos de 2014 a 2016 por uma agência de viagens, via licitação pública, com a função de prestar serviços mediante a elaboração de roteiros turísticos, incluindo os destinos e toda a programação (localização, transporte, alimentação, hospedagem). O objetivo do programa era de realizar viagens afim de proporcionar lazer, socialização, fortalecimento dos vínculos de amizade, descontração e qualidade de vida aos idosos.

O programa foi instituído pelo decreto Lei Nº 14.650, de 31 de janeiro de 2014, que define as finalidades e critérios de participação dos idosos.

Art. 4º São critérios para usufruir do Programa Trilhas da Longevidade:

- I – possuir idade igual ou superior a 60 (sessenta) anos;
- II – ser usuário do Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculo à Pessoa Idosa do Município de Uberlândia/MG;
- III – possuir Número de Identificação Social - NIS;
- IV – possuir renda inferior a dois (02) salários mínimos vigente;
- V – possuir plena condição física e mental, devidamente comprovada por atestado médico, para realizar viagens;
- VI – ser assíduo em algum dos Centros de Convivência da Pessoa Idosa do Município de Uberlândia/MG, conforme lista de presença do mesmo. (Prefeitura Municipal de Uberlândia, 2014).

O Trilhas foi um exemplo de iniciativa implementada e realizada de turismo e de política de governo. O programa demonstra um olhar sensível sobre a população idosa, mas, que, infelizmente, não teve continuidade.

O Projeto Conviver Memórias é um incentivo de turismo local em Paracatu, criado em 2019 pela Associação de Guias de Turismo do Noroeste de Minas (GUIASTUR). Pode ser identificado como Turismo Social para idosos através de apoio. Sua criação atende o edital do Conselho Municipal dos Direitos da Pessoa Idosa de Paracatu

(CMDPIP), sendo executado com os recursos de incentivo fiscal da Kinross Brasil Mineração⁴⁰, destinados ao Fundo Municipal do Idoso de Paracatu (FUMIP).

Outro exemplo que pode ser destacado é a Oficina de Turismo Social – Viver São Paulo, criada e ofertada semestralmente desde 2009 pela Universidade Aberta à Terceira Idade (UnATI)⁴¹, através de encontros quinzenais com alunos acima de 60 anos, promovendo conhecimentos e trocas de experiências.

Experiências como as citadas são referências de propostas criativas e relevantes para contemplar o grupo da terceira idade nas atividades de turismo, proporcionando o contato com novas localidades e paisagens distintas para renovação da saúde e do convívio social. Tais iniciativas merecem reconhecimento e formas de fortalecimento para que não sejam encerradas e sim renovadas. Segundo o Ministério do Turismo (2017),

Para que o turismo seja, de fato, uma atividade distributiva, democrática e duradoura, é necessário definir e incentivar permanentemente a adoção de políticas públicas sociais efetivas, que possibilitem maior inter-relação entre as diversas culturas, o aumento da capacidade humana de conviver e respeitar as diferenças e que possam contribuir efetivamente para promover a paz e a qualidade de vida de todos. (Diretrizes para o desenvolvimento do Turismo Social no Brasil, 2017).

Entende-se que o turismo deve ser observado e estudado na sua complexidade, dialogando através do seu papel na sociedade. Reitera-se, assim, que em especial o Turismo para Terceira Idade, necessita de mais atenção tanto do poder público quanto do privado, com novos olhares e incentivos econômicos, sociais e políticos, que seja enfatizado tanto as suas qualidades identificadas por meio de melhorias necessárias para o seu desenvolvimento e maior acessibilidade.

⁴⁰ A Kinross atua com atividades de pesquisa e desenvolvimento mineral, mineração, beneficiamento e comercialização de ouro. (KINROSS PARACATU).

⁴¹ A UnATI tem como objetivo “(...) possibilitar ao idoso aprofundar conhecimentos em áreas de seu interesse e trocar experiências com os jovens através de oficinas, palestras e disciplinas dos cursos de graduação oferecidas semestralmente.” (Escola de Artes, Ciências e Humanidades – Usp).

CAPÍTULO 4: AS PRÁTICAS SOCIOCULTURAIS E OS SUJEITOS E AS SUJEITAS ENVOLVIDOS NO TURISMO EMISSIVO PARA A TERCEIRA IDADE EM UBERLÂNDIA (MG)

O uso das viagens serve para regular a imaginação através da realidade, e assim, ao invés de imaginar como as coisas talvez sejam, você vê como eles realmente são. (Samuel Johnson)

Este capítulo é resultado da pesquisa empírica realizada na cidade de Uberlândia (MG), com pessoas responsáveis pelas empresas de turismo e com os grupos de terceira idade que viajam para conhecimento da realidade pesquisada, após verificar a existência de programação e realização de práticas turísticas destinadas ao referido grupo.

Após as análises efetuadas nos capítulos anteriores sobre a importância do turismo e, considerando sua complexidade estrutural e operacional, como os impactos positivos e negativos sobre os espaços consumidos pelos turistas, afim de demonstrar a tendência da prática turística emissiva para terceira idade, será apresentado os aspectos do turismo emissivo em Uberlândia (MG).

4.1 O turismo emissivo em Uberlândia (MG)

A partir do entendimento do processo de descentralização da gestão das políticas públicas direcionadas para o turismo, do âmbito nacional para o municipal, com o fortalecimento da regionalização turística, promovendo a integração de municípios, incluindo as suas particularidades e necessidades de estruturação e organização, foi possível constatar a relevância de manter uma gestão municipal participativa, envolvendo o setor público, as iniciativas privadas e a população local. Segundo Netto; Scótolto (2015, p. 37),

O desenvolvimento de um determinado local de interesse turístico está sujeito aos tipos de estratégias que são implantadas e às características de cada local. Considerando que cada região (em esfera macro ou micro), cada país, cidade, vilarejo ou comunidade possui características próprias que devem ser consideradas no âmbito do planejamento turístico, seria ousado afirmar que o turismo sempre é gerador de desenvolvimento local.

Pode-se afirmar que as cidades, com os seus espaços diversificados, são estruturadas com particularidades (históricas, culturais, naturais, sociais, econômicas),

funções e finalidades distintas. Por isso, apresentam peculiaridades e especificidades próprias, que possibilitam configurações únicas de paisagens e lugares⁴², estabelecendo a organização espacial. Como afirma Scherer (2002, p. 103 *apud* Manosso, 2015, p. 16), direcionando na perspectiva turística,

A melhor coisa que uma cidade tem a oferecer ao turista é ela mesma, na medida em que cada cidade tem sua feição, seus sons, aromas e paisagens, seus encantos explícitos ou reservados aos poucos que se dispõem a busca-los, cristalizados ao longo do tempo e que a tornam única.

Quando se refere ao turismo, a cidade é vista com papéis múltiplos, de atratividade e destino turístico, constituído a partir de oferta de infraestrutura, serviços e atrativos turísticos, como centro emissor de turistas (portão de saída e local de partida) e centro receptor de turistas (portão de entrada e localidade visitada). Para Castrogiovanni (2013, p. 382),

As cidades são representações dos macros movimentos dos sujeitos que atuam com grande capacidade de organização, transformação e reordenação. Elas são um recorte do mundo, onde, independentemente de suas dimensões ou relevância regional, vibram e se transformam de acordo com as suas necessidades e solicitações das políticas e movimentos sociais locais, atrelados cada vez mais aos movimentos globais.

As cidades são resultado de um recorte espacial com dimensões e relevância regional diferentes, sendo dinâmicas conforme a transformação e a reordenação econômica, social e política, atreladas ao contexto mundial de mudanças, ocasionado pelo processo de globalização. Apresentam fixos e fluxos⁴³, sendo o primeiro a materialidade e as formas, como o conjunto de elementos observados ou em construção e o segundo são os elementos móveis das cidades, como exemplo dos turistas.

Ainda sobre as cidades, vale ressaltar que a atividade turística acontece através de uma configuração urbana espacial, pois envolve a procura e a comercialização do produto turístico nos espaços emissores de turistas, o descolamento espacial nos espaços de

⁴² “(...) Na batalha para permanecer atrativos, os lugares se utilizam de recursos materiais (como as estruturas e equipamentos), imateriais (como os serviços). E cada lugar busca realçar suas virtudes por meio dos seus símbolos herdados ou recentemente elaborados, de modo a utilizar a imagem do lugar como *imã*”. (Santos, 2006, p. 181).

⁴³ Fixos e fluxos juntos, interagindo, expressam a realidade geográfica e é desse modo que conjuntamente aparecem como um objeto passível para a geografia. Foi assim em todos os tempos, só que hoje os fixos são cada vez mais artificiais e mais fixados ao solo; os fluxos são cada vez mais diversos, mais amplos, mais numerosos, mais rápidos. (Santos, 2006, p. 38).

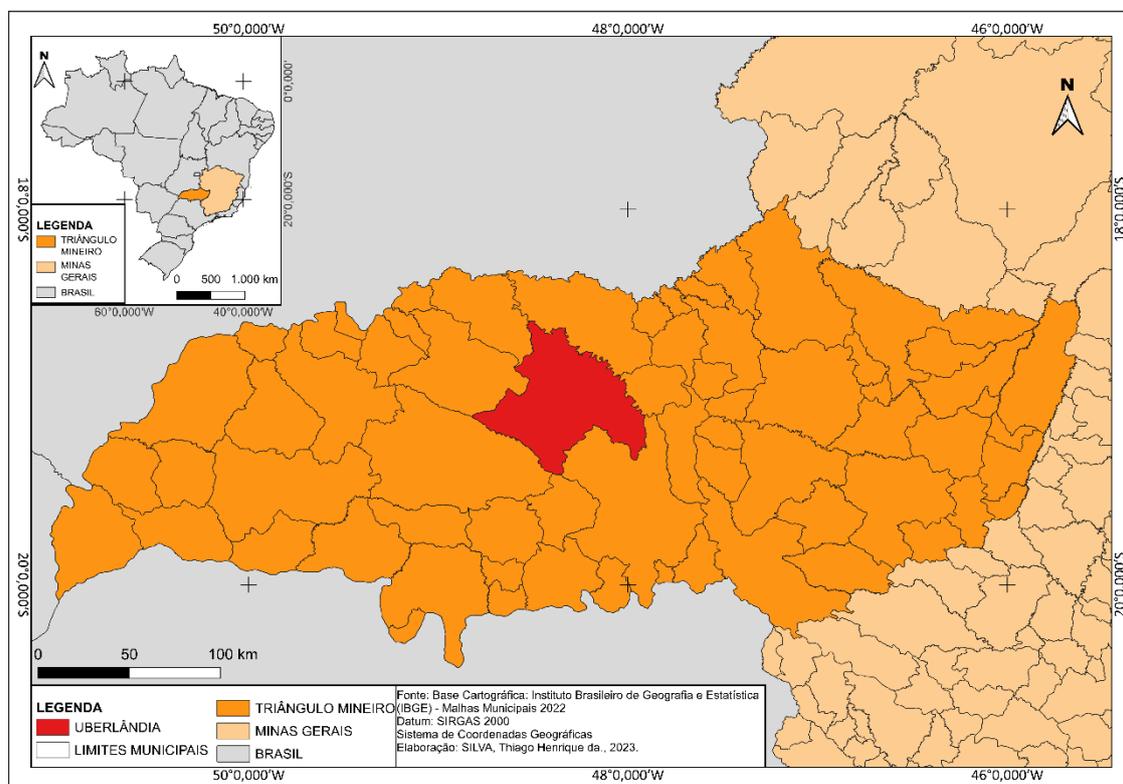
deslocamento e a prática turística nos espaços receptores, como os destinos turísticos, permitindo o atendimento dos turistas antes, durante e depois da viagem.

Essa configuração urbana é influenciada por interesses econômicos e políticos em promover os investimentos necessários para estimular e sensibilizar o valor turístico, permitindo uma gestão integrada, com geração de empregos e perspectivas socioeconômicas locais.

Segundo Ceretta et al (2018, p. 142) “(...) é preciso que os planos nacionais estejam alinhados aos projetos locais e incluir neste processo avaliações contínuas de viabilidade, expectativas e interesse público-privado.”

Uberlândia dispõe de característica espacial própria, que a define como uma cidade que apresenta infraestrutura, serviços e atrativos turísticos. Porém, percebe-se que nela prevalece a tendência de pessoas, especialmente idosos, que procuram viagens para outras localidades, configurando-a como centro emissor de turistas. O município ocupa uma área territorial de 4.115.206 km², está localizada no estado de Minas Gerais, na mesorregião do Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba (mapa 1).

Mapa 1: Localização de Uberlândia – MG



Fonte: Pesquisa de Campo, 2022
Org.: MARQUES, L.A., 2023.

Uberlândia apresenta algumas especificidades socioeconômicas e turísticas, conforme dados mencionados no Plano Municipal de Turismo de Uberlândia e pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o que permite dialogar com a realidade observada na cidade mineira.

De acordo com dados do IBGE (2021) e como aparece no Plano Municipal de Turismo, Uberlândia ocupa a 29ª posição no Brasil em população e a 2ª do estado, sendo a mesma estimada em 706.597 pessoas. Com base na contagem da população dos municípios, do censo demográfico de 2022, constatou-se no município 713.232 pessoas, um aumento de 6.636 habitantes, sendo, ainda, o segundo município mais populoso do estado mineiro, logo após a capital (Belo Horizonte). Cabe salientar que os dados do censo de 2010 revelaram um total de 604.013 habitantes, o que demonstra que, num período de doze anos o município experimentou um crescimento de 12%, aproximadamente, com 109.220 habitantes a mais. No que concerne à população com 60 anos ou mais, os dados de 2010 revelaram que 10,27% dos uberlandenses estavam nesta faixa etária.

Segundo os dados do Plano Municipal e do IBGE (2020), cabe ressaltar que Uberlândia também possui o segundo maior PIB de Minas Gerais, enquanto que, em nível de Brasil, ocupa a 23ª posição, com destaque para o setor de serviços.

Nesse contexto, as informações a seguir revelam os dados do turismo, que permitem detectar ofertas e serviços turísticos essenciais, afim de que possam atender as necessidades de criação de estratégias de desenvolvimento local. As informações do Plano Municipal de Turismo de Uberlândia (2019), permitem observar evidências turísticas que podem ser consideradas, também, como atração turística, em nível nacional. Na sequência, apresenta-se os destaques exposto no referido Plano:

- Categoria “A” no Mapa do Turismo Brasileiro 2019;
- Maior destino internacional de turistas do interior de Minas Gerais para negócios e eventos;
- Rodoviária com movimentação de mais de 800 mil pessoas no ano da pandemia. Nos anos anteriores, próximo a 2 milhões de pessoas;
- 2º maior estádio de Minas, com capacidade para 53 mil pessoas;
- Arena Esportiva Multiuso, com capacidade para 6 mil pessoas;

- Centros de convenções de grande, médio e pequeno porte prontos para receber eventos de negócios, científicos e entretenimento;
- 2º maior parque hoteleiro de Minas Gerais com mais de 5500 leitos distribuídos em todas as categorias;
- Maior cidade integrante do Circuito Turístico Rota do Triângulo;
- Teatro Municipal projetado por Oscar Niemeyer com capacidade para 819 lugares. (Plano Municipal de Turismo de Uberlândia, 2019).

Sobre os dados do turismo, a classificação na categoria “A” do Mapa do Turismo Brasileiro pelo Ministério do Turismo, como já mencionado no capítulo 3, refere-se ao reconhecimento no setor de hospedagem. De acordo com ele, Uberlândia configura-se como o 2º maior parque hoteleiro do estado de Minas Gerais.

Além dos investimentos na hotelaria, destacam-se os centros de convenções, reforçando que o Turismo de Negócios e Entretenimento⁴⁴ prevalece entre os outros segmentos. Conforme o estudo de 2019 destacado no plano, da Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas (FIPE) sobre pesquisa em aeroportos internacionais e fronteiras terrestres, Uberlândia foi considerada como o maior destino internacional de turistas de negócios e para eventos do interior de Minas Gerais.

Destacou-se, também, a presença do segmento de Turismo Esportivo, com o 2º maior estádio de Minas, denominado Parque do Sabiá e a Arena Esportiva Multiuso Tancredo Neves (Sabiázinho), espaços que integram o chamado Complexo Virgílio Galassi⁴⁵, que têm sediado campeonatos de várias modalidades, shows e eventos.

Nos transportes, retratando os fluxos de turistas, os dados permitem identificar a presença do Turismo Emissivo, representado pelos deslocamentos para outros destinos. Na rodoviária a movimentação foi de mais de 800 mil pessoas na pandemia. Com a retomada do turismo pós-pandemia, esse número pode ter aumentado. Segundo a Agência Nacional de Aviação Civil (ANAC, 2021) “o aeroporto de Uberlândia foi considerado o 2º de Minas Gerais em movimentação de passageiros.” (Plano Municipal de Turismo de Uberlândia, 2019). Esses dados reforçam os deslocamentos realizados no terminal rodoviário e aéreo da cidade.

⁴⁴ Classificação estabelecida pelo Plano Municipal de Turismo de Uberlândia.

⁴⁵ Considerado um dos maiores da América Latina. (Plano Municipal de Turismo de Uberlândia, 2019).

O plano municipal apresenta informações de investimentos em equipamentos turísticos localizados em Uberlândia. Conforme dados reunidos na tabela 3, é possível realizar um comparativo desses dados no período de 2018 a 2021.

Tabela 3: Dados do Turismo de Uberlândia – 2018 e 2021

2018		2021		
ATIVIDADES	QUANTIDADE	ATIVIDADES	QUANTIDADE	%
Apart-hotéis	5	Apart-hotéis	5	%
Hotéis	67	Hotéis	65	-1%
Restaurantes e similares	811	Restaurantes e similares	1905	242%
Bares e estabelecimentos especializados para servir bebidas	181	Bares e estabelecimentos especializados para servir bebidas	200	11%
Lanchonetes, casas de chá, sucos e similares	791	Lanchonetes, casas de chá, sucos e similares	1680	212%
Serviços ambulantes de alimentação	24	Serviços ambulantes de alimentação	559	233%
Agências de viagem	122	Agências de viagem	257	211%
Locadoras de automóveis	58	Locadoras de automóveis	96	165%
Clubes sociais, esportivos e similares	29	Clubes sociais, esportivos e similares	7	-24%
Atividades de exibição cinematográfica	7	Atividades de exibição cinematográfica	11	157%
Discotecas, danceterias, salões de dança e similares	14	Discotecas, danceterias, salões de dança e similares	9	-64%
Serviços de organização de feiras, congressos, exposições e similares	150	Serviços de organização de feiras, congressos, exposições e similares	710	473%
Casas de festas e eventos	34	Casas de festas e eventos	103	303%

Fonte: Ministério da Economia/CEE, 2019; DataSebrae/Receita Federal referente a Jan/2021; Plano Municipal de Turismo, 2019.

Org.: MARQUES, L.A., 2023.

A tabela 3 demonstra um comparativo interessante das atividades turísticas apresentadas, pois, apesar do contexto pandêmico de COVID-19 vivenciado, pode-se observar, através dos exemplos identificados, que ocorreu um aumento entre os anos de 2018 e 2021. Os maiores destaques, no período, foram nas atividades de restaurantes e similares que passaram de 811 para 1905 (242%); de lanchonetes, casa de chá, sucos e similares que passou de 791 para 1680 (212%); e de serviços de organização de feiras, congressos, exposições e similares que saltou de 150 para 710 (473%). Percebe-se com esses serviços mencionados, a importância do Turismo de Negócios e o Gastronômico.

As demais atividades relacionadas na tabela, apresentaram redução em função das leis proibitivas da pandemia de COVID-19, sendo elas: hotéis que passaram de 67 para 65 (-1%); clube sociais, esportivos e similares de 29 para 7 (-24%); e discotecas, danceterias, salões de dança e similares que reduziram de 14 para 9 (-64%).

No caso das agências de viagens, o aumento foi de 211%, passando de 122 para 257. Estes dados revelam o aumento de viagens no turismo emissivo, pois são essas empresas que organizam e orientam os turistas nas viagens para diversos destinos. Após consulta em sites da Prefeitura Municipal de Uberlândia, do Ministério do Turismo, das redes sociais (Google e Instagram), a fim de encontrar as agências que atuam em Uberlândia para a realização das entrevistas, os números atualizados dessas empresas revelaram-se menores. Na página da prefeitura constatou-se 107 agências (sendo sete de outros serviços turísticos que receberam o mesmo cadastro) e, no Ministério do Turismo pelo Cadastur⁴⁶, a quantidade registrada de 158 agências. (Pesquisa de Campo)⁴⁷.

Diante do crescimento econômico, apontado através dos destaques e do aumento das instalações turísticas em Uberlândia, foi possível observar as características essenciais para compreender o perfil de segmentação turística, destacando-se também o segmento que revela particulares culturais, como o Turismo Rural.

Durante a pandemia de COVID-19 houve iniciativas de Turismo Rural na cidade através da criação da Rota do Queijo Artesanal, composta por quatro Queijarias, localizadas em três municípios: Queijaria Ouro das Gerais (Fazenda Aprazível) e Queijaria Gomes (Fazenda Boa Vista) em Uberlândia; Queijaria Oliveira (Fazenda Retiro Velho) em Araguari e a Queijaria Realeza do Triângulo (Fazenda São José do Paranaíba) em Tupaciguara.

A Rota do Queijo foi criada através de iniciativa da Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Estado de Minas Gerais (Emater-MG), junto com as famílias produtoras de queijos e a Associação de Produtores de Queijo Minas Artesanal do Triângulo (AQMATRI), com a intenção de promover o conhecimento e a divulgação do queijo como produto para resgatar a tradição mineira e permitir complementar a geração de renda familiar. O lançamento da Rota do Queijo aconteceu em setembro de 2021 na

⁴⁶ “O Cadastur é o sistema de cadastro de pessoas físicas e jurídicas que atuam no setor de turismo. O cadastro garante diversas vantagens e oportunidades aos seus cadastrados e é também uma importante fonte de consulta para o turista. (...)”. (Ministério do Turismo, 2022).

⁴⁷ Neste capítulo, posteriormente, será abordado sobre o resultado identificado nessas entrevistas com as agências, contemplando informações importantes referentes a comercialização das viagens para os idosos.

Queijaria Gomes (em Uberlândia) para oficializar o início das visitas, conforme demonstram as imagens abaixo.

Imagem 1: Lançamento da Rota do Queijo Artesanal na Queijaria Gomes em Uberlândia



Autor: MARQUES, L. A., 2021
Fonte: Pesquisa de Campo, 2021

Na Queijaria Gomes as visitas acontecem nos finais de semana e feriados, através de agendamento, incluindo café da manhã e conhecimento da produção dos queijos específicos.

Imagem 2: Visitação na Queijaria Ouro das Gerais em Uberlândia

Autor: MARQUES, L. A., 2022

Fonte: Pesquisa de Campo, 2022

A Queijaria Ouro das Gerais, oferece visitas aos sábados, mediante agendamento, incluindo contemplação da natureza, através do contato e da observação dos animais e da floresta de seringueira, que permite conhecer a extração de látex, além da degustação guiada dos queijos específicos com acompanhamentos de geleias e doces artesanais.

Algumas idosas entrevistadas vivenciaram essa experiência na queijaria. Uma delas relatou a sua opinião, informando que: “Na Queijaria de Uberlândia, foi muito bom, bom não, ótimo. Recomendo demais”. (Idosa 26).

Uma das metas do Plano Municipal de Turismo de Uberlândia (2019) é a “IV Promoção do turismo rural, cultural, de entretenimento, religioso e gastronômico.” Percebe-se que o turismo rural, assim como outros segmentos são citados no plano como formas de desenvolvimento e de consolidação das atividades turísticas no município.

É interessante ressaltar que como a Rota do Queijo começou na pandemia de COVID-19, momento em que a tendência reforçada de retomada do turismo esteve direcionada em investimentos incluindo atividades seguras, mais próximas ao ar livre, como o turismo rural e o ecoturismo, turismo local, inclusive em Uberlândia. Segundo Sabourin (2009 *apud* Ceretta et al., 2018, p. 134),

Como elemento de desenvolvimento local, o turismo deve primar pela responsabilidade de usufruir dos recursos locais existentes e, a partir, de uma gestão responsável e integrada, constituir com os atores sociais locais um processo de sensibilização capaz de reconhecer o valor turístico em construção.

Entende-se que Uberlândia apresenta potencialidades turísticas em diversos segmentos, de destino regional. Porém, necessita de estratégias consistentes para ser explorado efetivamente como potencial turístico de maior atratividade, a exemplo da integração de investimentos e da percepção pelos gestores públicos e privados da sua importância. Pode-se dizer que,

As cidades são importantes para o turismo, assim como o turismo é importante para as cidades, embora possa haver uma afirmação contrária de que, muitas vezes, o turismo não é importante para as cidades, haja vista que o turismo pode não ter, nestas últimas, uma relevância significativa em termos econômicos, culturais e ambientais, podendo outras atividades exercer papel principal. (Asworth; Tunbridge, 2000, p. 58 *apud* Roscoche, 2012, p. 5).

Em Uberlândia o turismo não é considerado como a principal atividade econômica desenvolvida, mas não deixa de ser uma atividade mercadológica, cercada pelo capital. Percebe-se, falta de articulações e diálogos entre o poder público e as entidades privadas no planejamento, na adequação das políticas socioeconômicas, nas decisões necessárias para ampliação de ideias e na criação de oportunidades que estimulem as pessoas envolvidas econômica e socialmente nas práticas de turismo.

O turismo, como atividade diversa e de mobilidade humana, pode trazer efeitos positivos ou negativos sobre o espaço onde se insere, como benefícios ou prejuízos para as pessoas que atuam diretamente nos serviços turísticos e, também, para os consumidores

que se deslocam. Por isso, pode oportunizar desenvolvimento e perspectivas de crescimento, incluindo a criação de empregos, a geração de rendas e a valorização social, econômica, ambiental e cultural. Para Dias (2003, p. 61),

O turismo é uma das atividades em que os aspectos territoriais assumem tal importância que não pode ser excluído de nenhuma análise como um fator social relevante. O turismo é um consumidor do espaço, e a referência a este é permanente, pois o turista desloca-se do espaço de sua residência para outro em que permanecerá durante algum tempo; por outro lado há o espaço onde ocorre o deslocamento de um ponto a outro. Desse modo, podemos considerar a existência de três espaços fundamentais para ocorrer o fenômeno turístico e que dependem do agente fundamental do turismo, o turista: o espaço de origem do fluxo de visitação, o espaço onde ocorre o deslocamento do fluxo de visitantes e o espaço de destino do fluxo de visitantes.

A dinâmica da atividade turística se processa nessa lógica específica sobre as diferentes porções do espaço, entre o ponto de partida (espaço emissor) das viagens até a localidade visitada (espaço receptor) dos turistas. Vários profissionais e empresas prestadoras de serviços desempenham papel importante de gerenciamento e de organização para a realização das viagens. São elas que providenciam a emissão de passagens aéreas, as reservas de transportes e hotéis, agendamentos em visitas a lugares, são as que atuam nas rodoviárias, aeroportos, portos e rodovias, além de recepcionarem e acompanharem os turistas, a exemplo dos Guias de Turismo, do Centro de Informações Turísticas, dos restaurantes e das locadoras de automóveis.

Para este estudo, o exemplo de empresas que melhor representam a análise sobre o Turismo Emissivo para a Terceira Idade na cidade de Uberlândia são as agências de viagens, que atuam como responsáveis pela comercialização do produto⁴⁸ turístico⁴⁹. Assim, Dias (2005) afirma que,

[...] a comercialização do produto turístico dispõe de intermediários específicos, os quais contribuem para o desenvolvimento dos destinos turísticos, bem como para sua oferta e venda em diversos locais emissores de turistas. Basicamente, o sucesso comercial de um produto ou destino turístico tem influência direta do uso dos diversos canais de distribuição: as operadoras de turismo, que criam os produtos a serem revendidos; as agências de viagens, que revendem os produtos das operadoras; e a facilidade atual de utilização da internet como ferramenta de compra de produtos.

⁴⁸ Os produtos comercializados por uma agência de viagens dizem respeito à tarifação; reserva e emissão de bilhetes aéreos nacionais e internacionais; reservas de meios de hospedagens no Brasil e no exterior; comercialização de pacotes turísticos nacionais e internacionais; comercialização de cruzeiros marítimos [...]. (Ferreira; Tito, 2016).

⁴⁹ O produto turístico é entendido como “o conjunto de atrativos, equipamentos e serviços turísticos acrescidos de facilidades, localizados em um ou mais municípios, ofertado de forma organizada por um determinado preço.” (Ministério do Turismo, 2007, p. 17 *apud* Brasil, 2009, p. 56).

É importante considerar que as agências têm papel intermediário nos locais emissores de turistas, atuam na orientação das viagens planejadas para determinados destinos, conforme ofertas e demandas do mercado turístico⁵⁰. Para melhor entendimento sobre o Turismo Emissivo, a seguir apresenta-se as diferentes conceituações que se complementam.

Silva et al (2016, p. 158) considera o turismo emissivo como “o fenômeno que consiste no deslocamento temporário e voluntário de pessoas motivadas à recreação, lazer ou cultura, saindo de seu meio habitual”. Para o Embratur (1992) *apud* Ministério do Turismo “é aquele gerado pela saída de pessoas residentes no país/região, as quais permanecem mais de 24 horas e menos de um ano no local de chegada, não recebendo remuneração no local visitado”. Dias (2005), afirma que quando as pessoas saem do seu local de residência “motivados a consumir uma série de produtos ou serviços turísticos com o objetivo de cobrir suas necessidades de descanso, recreação, entretenimento e cultura em seu período de férias”.

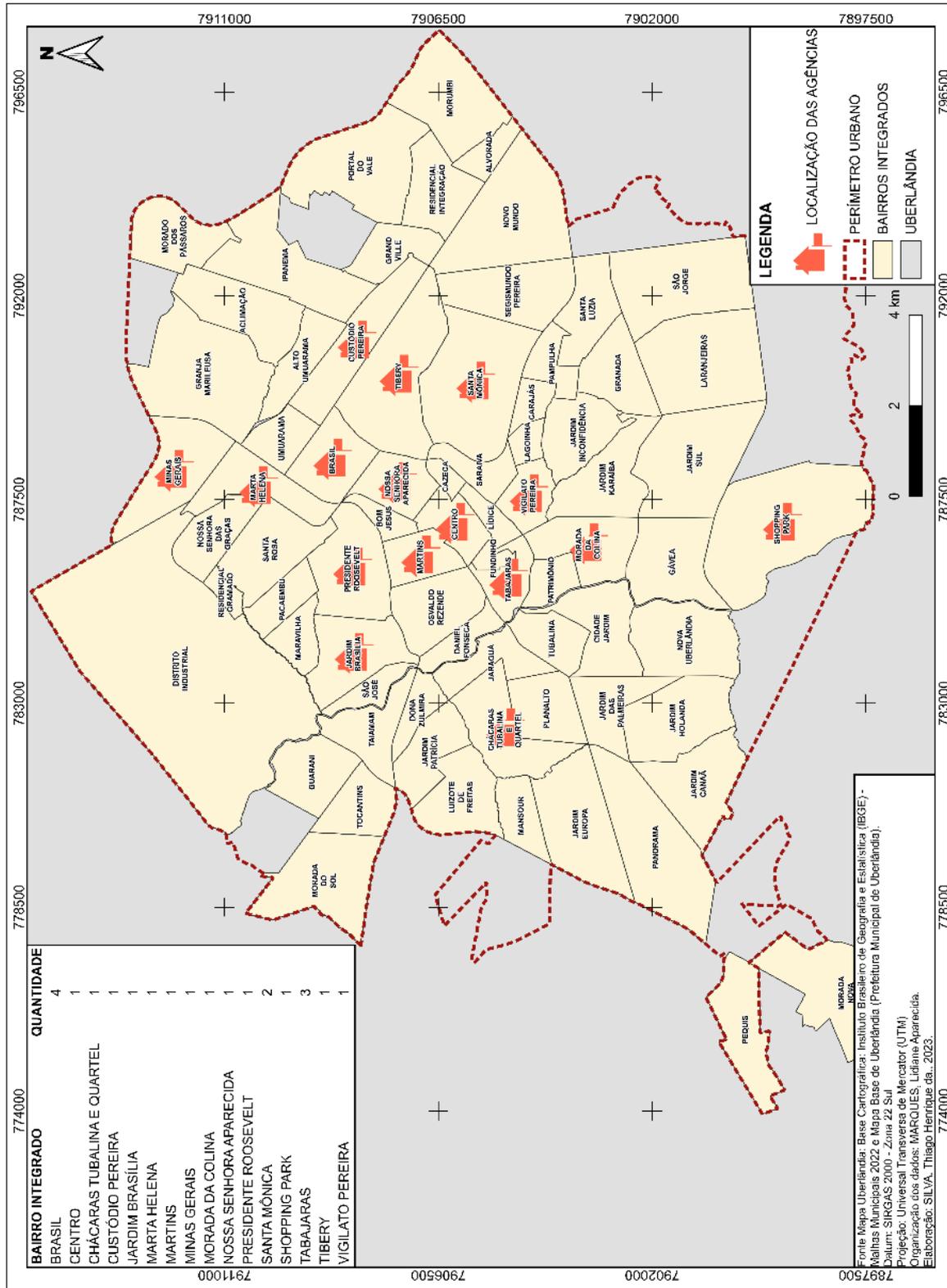
A partir dessas conceituações sobre o turismo emissivo, é possível compreender que ele implica no deslocamento de pessoas atraídas, por vários motivos, para outros destinos turísticos. No caso específico desta pesquisa, o interesse é refletir sobre os turistas idosos que residem em Uberlândia, como consumidores desses serviços e que viajam para conhecer diferentes lugares.

4.2 Revelando a realidade turística para terceira idade em Uberlândia

Neste item serão apresentados os dados obtidos na pesquisa empírica, realizada a partir de entrevistas. Foram realizadas entrevistas com 22 agências de viagens e 53 idosos de Uberlândia que realizam viagens. Constatou-se que os diálogos teóricos apresentados nos capítulos anteriores, referentes ao envelhecimento populacional, às políticas públicas, ao turismo, agora serão relevados, conforme a realidade identificada. Primeiramente, buscou-se identificar o local de residência dos entrevistados idosos e das agências que realizam e organizam viagens em Uberlândia. Os mapas seguintes representam os bairros de localização dessas agências e de moradia dos idosos.

⁵⁰ O mercado turístico é conhecido como o encontro e a relação entre a oferta de produtos e serviços turísticos e a demanda, individual ou coletiva, interessada e motivada pelo consumo e uso destes produtos e serviços. (Ministério do Turismo, 2007, p. 16 *apud* Brasil, 2009, p. 48).

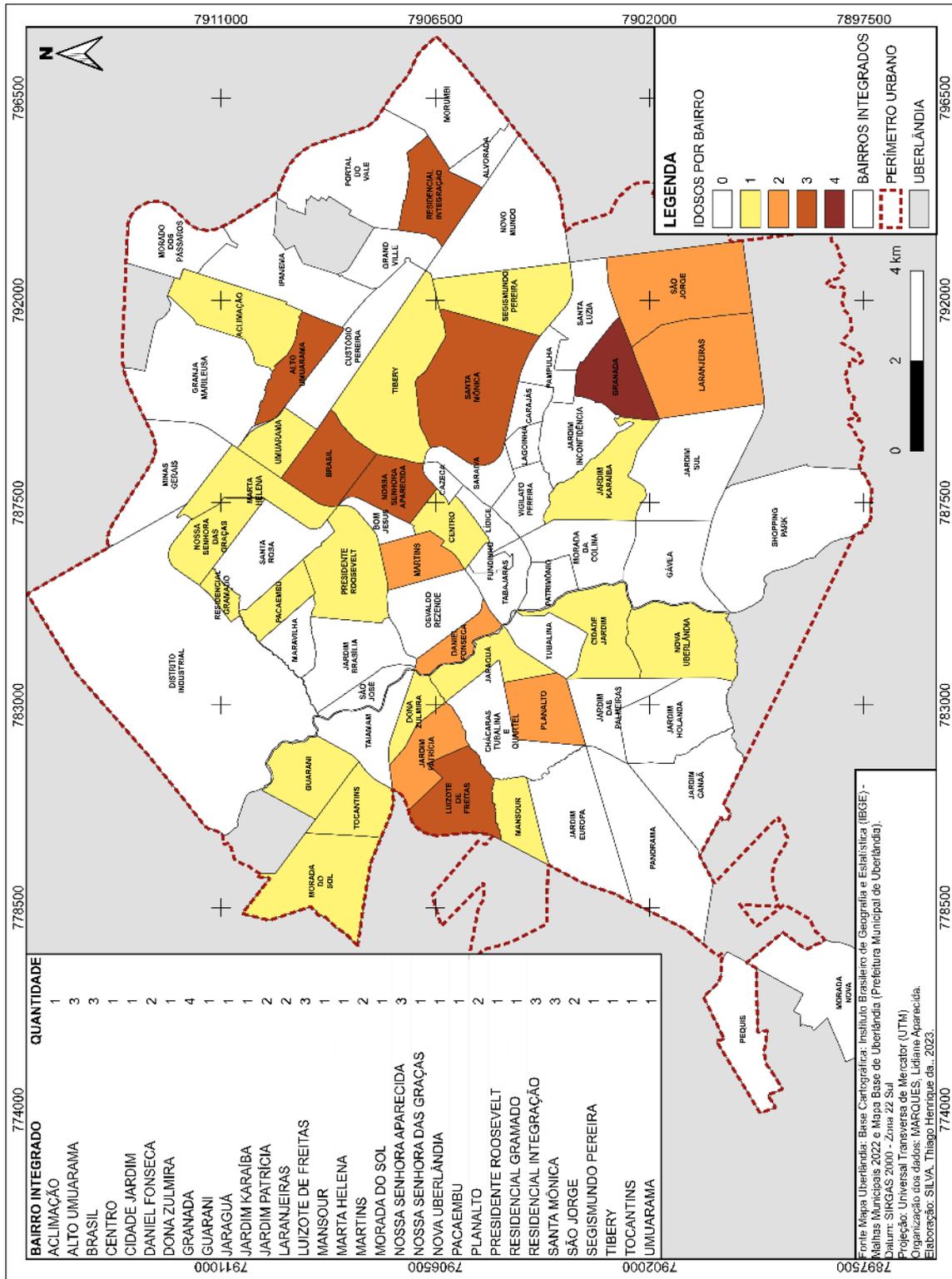
Mapa 2: Uberlândia: MG - Localização das agências de viagens



Fonte: Pesquisa de Campo, 2023
 Org.: MARQUES, L. A., 2023

De acordo com o mapa apresentado, verifica-se que o maior número das agências de turismo estão localizadas no bairro Brasil (total de quatro), no bairro Tabajaras (com três agências) e no bairro Santa Mônica (com duas). Observa-se, ainda que existe uma agência nos demais bairros apresentados (Centro, Chácara Tubalina, Custódio Pereira, Jardim Brasília, Marta Helena, Martins, Minas Gerais, Morada da Colina, Nossa Senhora Aparecida, Presidente Roosevelt, Shopping Park, Tibery e Vigilato Pereira). A pesquisa revelou que as agências de turismo estão concentradas na área central da cidade e em seus subcentros. Ressalta-se, ainda, que uma agência não foi identificada no mapa, pois atua na modalidade home office, não sendo possível identificar o endereço da mesma.

Mapa 3: Localização de moradia dos idosos, por bairros



Fonte: Pesquisa de Campo, 2023
Org.: MARQUES, L. A., 2023

Pode-se analisar no mapa que o bairro onde reside maior número de idosos é o Granada (quatro idosos); seguido dos bairros Alto Umuarama, Brasil, Luizote de Freitas, Nossa Senhora Aparecida, Residencial Integração e Santa Mônica (com três idosos cada); Daniel Fonseca, Jardim Patrícia, Laranjeiras, Martins, Planalto e São Jorge (com dois idosos); e, por fim, nos bairros Aclimação, Centro, Cidade Jardim, Dona Zulmira, Guarani, Jaraguá, Jardim Karaíba, Mansour, Marta Helena, Morada do Sol, Nossa Senhora das Graças, Nova Uberlândia, Pacaembu, Presidente Roosevelt, Residencial Gramado, Segismundo Pereira, Tibery, Tocantins e Umuarama (com um idoso em cada). Observa-se, entre os entrevistados, há uma concentração dos mesmos nos setores Leste, Oeste e Sul da cidade.

De maneira geral, das agências entrevistadas, 19 não programam e nem divulgam pacotes turísticos exclusivos para os idosos, sendo que apenas três realizam esse trabalho específico. Entretanto, há aquelas que acreditam que deve haver adaptações para atender esse público, conforme pode-se verificar nas falas de alguns entrevistados:

“Eu particularmente tenho feito alguns roteiros que eu não fazia, tenho montado muitas coisas, como eu já tinha lhe falado, eu não tenho uma coisa específica, tipo essa viagem aqui é só para terceira idade. Mas, o que eu fiz? Eu modifiquei alguns roteiros para que eu possa atender esse público, por exemplo, a viagem de Pirenópolis agora eu faço um roteiro nas cachoeiras que eu consigo levar qualquer senhorinha de 70, 80 anos. A Serra da Canastra, por exemplo, antigamente, eu fazia roteiro só mesmo assim mais difíceis e tal que as pessoas com mais dificuldade não conseguiam fazer. Eu comecei a adaptar os meus roteiros para essas pessoas. Então eu observei, consegui ver que esse número aumentou muito”. (Agência 2).

“Eu acredito que isso tem uma perspectiva boa para nossa empresa, porque é um grupo que realmente ainda não trabalhamos. Mas que a gente vai se capacitar cada vez mais para poder atender melhor esse público e fazer viagens específicas para eles. E, realmente, é uma tendência de a gente trabalhar com esse grupo, por conta da procura e interessados em viajar. E, assim, o desafio é realmente atingir esse público, porque eles não estão nas redes sociais. A maioria realmente é mais boca a boca”. (Agência 9).

“Na minha opinião, a terceira idade precisa ser olhada com carinho e ser atenta, inclusive das agências de turismo, colocar maior número de pessoas para acompanhar esses idosos. Porque, a família em si, às vezes, não tem interesse e não tem como acompanhar o idoso nessas viagens. Eu, no meu caso, por exemplo, já perdi oportunidades, já perdi cliente inclusive, porque eram pessoas que eu achava que dependeriam muito de mim. Aí eu teria que ter uma terceira, quarta pessoa para zelar mais, dar mais atenção, acompanhar essa pessoa”. (Agência 18).

“Eu acho que é uma faixa etária que precisa ser mais explorada, no sentido de que como é uma população que não trabalha mais, está aposentada, está procurando outras coisas para fazer, tem tempo, consegue investir no intercâmbio. [...] talvez seja importante a gente pensar mais e, talvez, oferecer pacotes diferentes com algumas atividades que abrace mais essa população também”. (Agência 19).

Como mencionado pelos agentes, é importante atentar para a criação de produtos específicos e alinhados ao perfil de demanda turística idosa, reforçando o atendimento especializado⁵¹, com qualificação e preparação de todos os envolvidos no setor de turismo, conforme às suas necessidades, incluindo atenção, esclarecimento, acolhimento e verificando a acessibilidade nos serviços turísticos a serem oferecidos durante a viagem, particularmente àqueles que apresentam mobilidade reduzida. De acordo com informação publicada na página Bem Estar do G1 da Globo, o professor Wen (2023) da Edith Cowan University (Austrália) afirma que,

É preciso treinar a mão de obra e criar manuais padronizados que atendam às necessidades de pessoas com algum tipo de limitação. Há também espaço para a criação de produtos turísticos para segmentos específicos, como indivíduos portadores de distúrbios como ansiedade e até demência.

Além de exigir cuidados, tratamento respeitoso e compreensivo, para explorar a atividade turística com os idosos é fundamental considerar também a diversidade desse grupo de pessoas que diferem em idade, gênero, condição social e econômica, nível de escolaridade e modo de vida (algumas moram sozinhas, em família, em área urbana ou rural).

Nesse contexto, esses consumidores apresentam gostos diferenciados, estão inseridos em um mercado consumidor mais atraente e inovador, pois novas tendências aparecem através de recursos de marketing, adotados como instrumentos de divulgação e viabilidade para atrair olhares e criar sonhos e desejos.

Campbell (2006, p. 53) escreve sobre a “afirmação da identidade” para referir-se às mudanças nos padrões de consumo, direcionados para as escolhas individuais, relacionada às reações, mediante as escolhas do consumo de bens e serviços. Por isso, os consumidores analisados nesta dissertação (os idosos) têm sido cada vez mais incluídos na sociedade de consumo. Ainda segundo o autor,

⁵¹ Sobre orientações importantes e essenciais para os serviços prestados aos turistas idosos, na cartilha de “Dicas para atender bem turistas idosos” (criada em 2016 e atualizada em 2023), do Ministério do Turismo, há informações detalhadas, como especificadas em anexo 1 e 2 da presente dissertação.

[...] a atividade de consumir pode ser considerada um caminho vital e necessário para o autoconhecimento, ao mesmo tempo que o mercado começa a se tornar indispensável para o processo de descoberta de quem realmente somos. (Campbell, 2006, p.52).

Os turistas idosos reconhecem as suas preferências e buscam acompanhar a realidade contemporânea, mais flexível e dinâmica. Ressalta-se que não prevalece simplesmente satisfazer as necessidades básicas dos indivíduos, mas realizar vontades próprias associadas muito mais com os desejos e o querer. Debert (2012, p. 16) afirma que,

As pessoas de mais idade, na certeza de que hoje não podem viver como antigamente, ocupam e redefinem os novos espaços criados para envelhecer, respondendo de maneiras diversas ao tipo de controle de emoções que passa a ser neles exigido.

Como uma mercadoria as atividades turísticas tornaram-se objetos de desejo para muitos idosos, pois, envolvem sentimentos, intenções e expectativas para experimentar algo novo, idealizado na imaginação, é a compra de um produto sem antes ter conhecido. Cria-se, assim, uma nova demanda.

Na concepção geográfica, a definição de demanda diz respeito à localização. Conforme Mathieson; Wall (1992 *apud* Oliveira; Stefani, 2015, p.72), a demanda apresenta “(...) o número total de pessoas que viajam ou gostariam de viajar para utilizar instalações ou serviços turísticos em lugares afastados de seus locais de residência e trabalho”.

A demanda turística pode ser dividida em função da compra ou não dos serviços turísticos, sendo classificada em demanda real e potencial. O Ministério do Turismo (2009, p. 62), define a demanda como: demanda real é o número de pessoas que efetivamente viajam para um destino ou localidade; demanda potencial é composta de todos que têm perfil para consumir os produtos turísticos do destino, porém não viajam por motivos diversos (falta de tempo, falta de disponibilidade financeira, falta de conhecimento do destino etc.).

Com base nas entrevistas realizadas com os idosos e nas agências de viagens em Uberlândia, foi possível identificar as duas demandas citadas. Das 22 agências entrevistadas, 19 informaram que muitos idosos procuram as agências para viajar, e três que não há essa procura específica. Sobre os viajantes que procuram as agências, a tabela a seguir representa algumas características desses idosos interessados em viajar:

Tabela 4: Características dos idosos que viajam

	Idosos interessados em viagens nas agências	%
Grupos de amigos ou familiares	15	44,10%
Sozinhos/Individuais	11	32,40%
Casais	8	23,50%
	Idade dos idosos viajantes pelas agências	
Entre 60 e 70 anos	20	61%
Entre 71 e 79 anos	9	27%
Acima de 80 anos	4	12%
	Idade dos idosos entrevistados	
Entre 60 e 70 anos	30	57%
Entre 71 e 79 anos	19	36%
Acima de 80 anos	4	7%

Fonte: Pesquisa de Campo, 2023

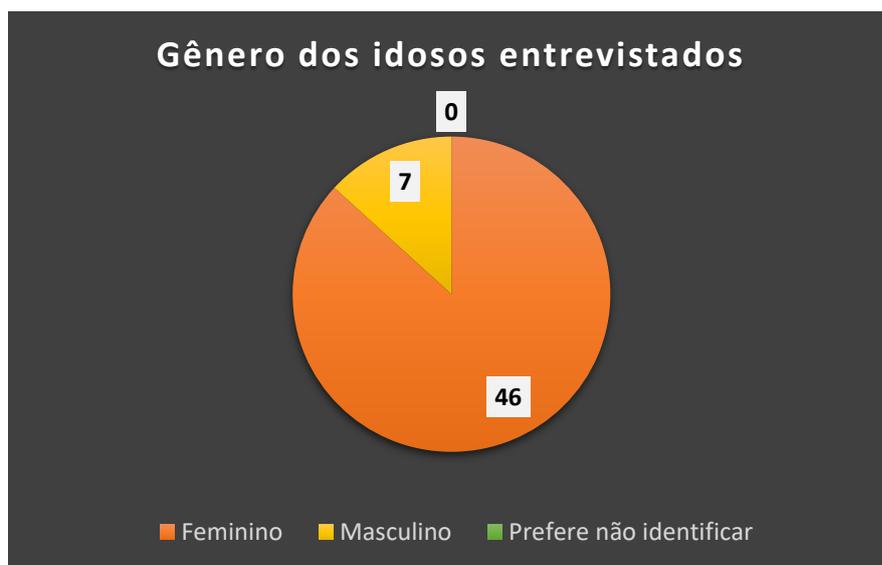
Org.: MARQUES, L. A., 2023

Entre os interessados em viajar, quinze deles (44,10%) viajam com grupos de amigos ou familiares, onze (32,40%) viajam sozinhos e oito viajam em casais (23,50%). Os dados revelam que os idosos priorizam a companhia, pois preferem reunir as pessoas da mesma faixa etária ou em família, incluindo os filhos e o cônjuge para viajar. Aqueles que viajam individualmente são os solteiros (as) ou viúvos (as).

Com relação à idade dos idosos que procuram as agências, foi possível observar que o grupo de idosos com idades entre 60 e 70 anos são os que mais viajam, com total de vinte (61%) idosos; seguidos pelo grupo entre 71 e 79 anos, nove (27%) idosos; e acima de 80 anos totalizam quatro idosos (12%).

Da mesma forma, considerando os idosos entrevistados, percebe-se também, o maior número de idosos com idades entre 60 e 70 anos, com trinta (57%) idosos, em seguida o grupo entre 71 e 79 anos, com dezenove (36%) idosos e acima de 80 anos com quatro (7%). Essa tendência da maior quantidade do grupo etário entre 60 e 70 anos estão representadas nas pirâmides etárias já citadas no capítulo 1 sobre o envelhecimento populacional.

Quanto ao perfil socioeconômico dos turistas idosos entrevistados, há uma diferença significativa em relação ao gênero dos participantes, conforme apresentado no gráfico abaixo:

Gráfico 1: Gênero dos idosos entrevistados

Fonte: Pesquisa de Campo, 2023

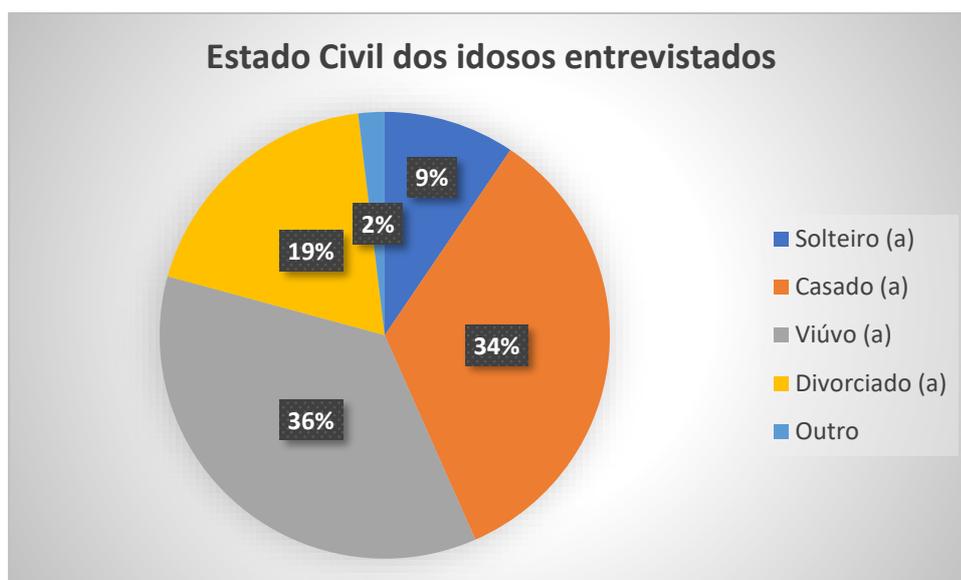
Org.: MARQUES, L. A., 2023

Como pode ser observado no gráfico, há maior presença feminina⁵² dos entrevistados na pesquisa, são 46 pessoas do gênero feminino e sete pessoas do gênero masculino. Essa constatação resulta, também, do contato com mais mulheres para participarem das entrevistas e na sua maior aceitação, além de remeter ao que já foi demonstrado anteriormente com relação aos dados estatísticos, principalmente os observados nas pirâmides etárias, como apresentados no capítulo 1.

De acordo com Fontes (2022), pesquisador do IBGE “a população masculina tem um padrão mais jovem. Nasceram mais homens do que mulheres, mas essa diferença vai diminuindo à medida que a idade avança, já que a mortalidade tende a ser maior entre eles”. (Portal do Envelhecimento, 2022).

Com relação ao estado civil dos entrevistados, o gráfico 2 evidencia que, 19 eram viúvas (36%). Após análise dos dados, verificou-se que os homens entrevistados se identificaram como casados, solteiros ou divorciados. Em seguida aparecem os casados, com 18 (34%), depois os divorciados, com dez (19%), os solteiros com cinco (9%) e por último, com apenas 2%, a opção “outro” com apenas um, referindo-se à união estável.

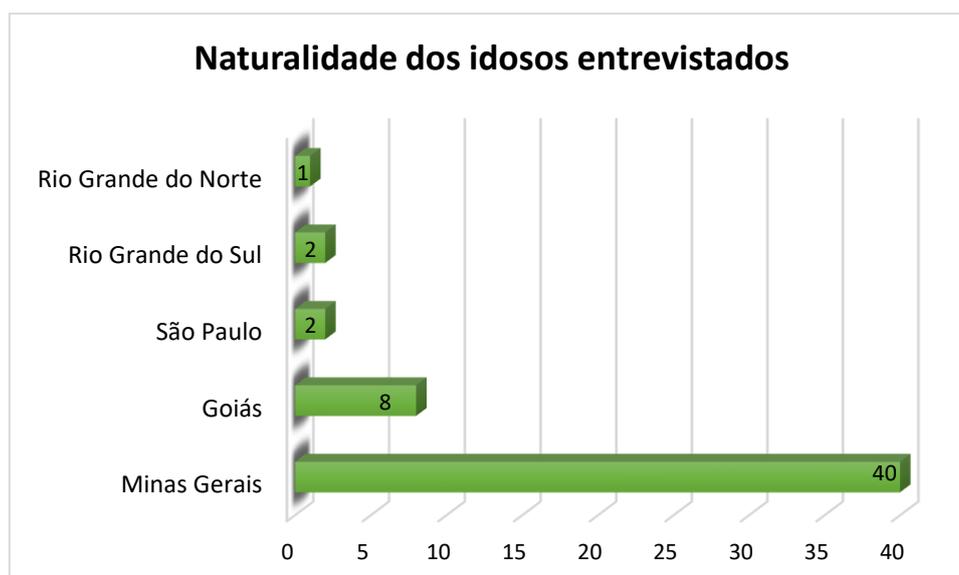
⁵² Essa predominância de mulheres refere-se ao processo de “feminização do envelhecimento”, que pode ser entendido como “(...) a maior proporção de mulheres que de homens na população idosa, especialmente em idades mais avançadas”. (Souza *et al.*, 2018, p. 2 *apud* Cepellos, 2021).

Gráfico 2: Estado civil dos idosos entrevistados

Fonte: Pesquisa de Campo, 2023

Org.: MARQUES, L. A., 2023

Para completar a análise dos dados populacionais foi questionado, também, sobre a naturalidade dos idosos praticantes do turismo emissivo em Uberlândia, conforme dados seguintes.

Gráfico 3: Naturalidade dos turistas idosos

Fonte: Pesquisa de Campo, 2023

Org.: MARQUES, L. A., 2023

A pesquisa revelou que os entrevistados são naturais de Minas Gerais, Goiás, São Paulo, Rio Grande do Sul e Rio Grande do Norte. A partir da origem da Unidade

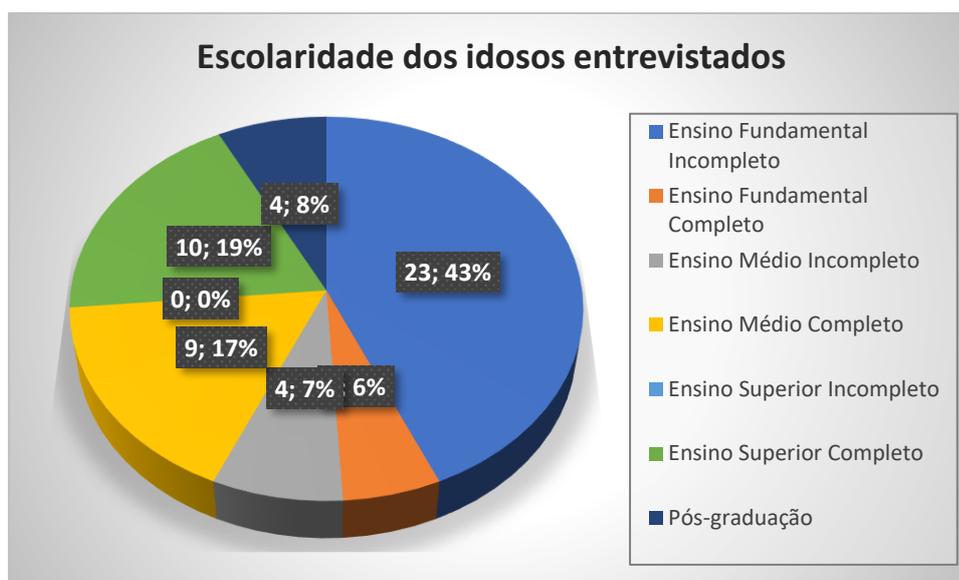
Federativa, perguntou-se sobre a cidade em que nasceram. Considerando que algumas se repetem, observou-se que foram citadas 40 cidades de Minas Gerais, oito cidades de Goiás, duas cidades de São Paulo e do Rio Grande do Sul e uma cidade do Rio Grande do Norte.

No caso das cidades de Minas Gerais, foram informadas as seguintes: Uberlândia, com 11 idosos; Uberaba com três; Tupaciguara, Patrocínio, Canápolis, Bambuí e São Roque de Minas com dois idosos cada. Entre as demais cidades citadas registrou-se apenas um idoso nascido em cada uma delas (Belo Horizonte, Monte Alegre de Minas, Capitólio, Campina Verde, Lavras, Sacramento, Estrela do Indaiá, Prata, Perdizes, Serra do Salitre, Ituiutaba, Arcos, Centralina, Capinópolis, Capetinga e Estrela do Sul).

Do estado de Goiás apenas uma cidade foi citada duas vezes pelos idosos, sendo ela Itumbiara. As demais foram citadas apenas por um entrevistado: Aurilândia, Cidade de Goiás, Corumbaíba, Urutaí, Anápolis e Goiânia. E, por fim, com menor quantidade, o Rio Grande do Sul (Independência e Cruzeiro do Sul); e o Rio Grande do Norte (Florânia), um entrevistado em cada uma.

Percebe-se que, mesmo Uberlândia aparecendo em primeiro lugar com maior número de idosos nascidos, há uma variedade de outras cidades de origem dessas pessoas que migraram de outros estados, pois, a maioria delas são de cidades polarizadas por Uberlândia, considerada polo de atração na região do Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba, devido sua importância urbana, pela influência econômica e social, pela disponibilidade significativa de serviços como de educação e saúde.

Ainda sobre o perfil socioeconômico dos idosos entrevistados, foi questionado sobre o nível de escolaridade, aposentadoria, atividade de trabalho e renda, conforme os dados apresentados no gráfico seguinte.

Gráfico 4: Escolaridade dos idosos

Fonte: Pesquisa de Campo, 2023

Org.: MARQUES, L. A., 2023

De acordo com o gráfico 4, 23,43% dos idosos declararam possuir o ensino fundamental incompleto, isso reflete nos nascidos no final da década de 1940 e início de 1950, pois são pessoas acima de 70 anos, que, possivelmente romperam com os estudos por motivos de trabalho. Porém, desses respondentes uma idosa destacou que “voltou a estudar, aprendendo a escrever o nome.” (Idosa 22).

Por outro lado, 9,7% concluíram o ensino médio; 10,19% possuem ensino superior completo e 4,8% pós-graduação. Dos cursos superiores que cursaram, foram citados: marketing, administração hospitalar, história, geografia, serviço social, teologia, filosofia, administração, ciências contábeis, enfermagem, psicologia, ciências econômicas, turismo, pedagogia e química. Enquanto que os pós-graduados foram em geografia, marketing, administração hospitalar, química, meio ambiente e psicologia.

Dos entrevistados, 47 disseram ser aposentados, por idade adquirida em lei, sendo dois pela Lei Orgânica de Assistência Social (LOAS), e seis ainda não se aposentaram. Por isso, é importante mencionar as atividades econômicas que trabalharam ou que ainda exercem através de algum vínculo trabalhista, conforme segue:

Gráfico 5: Atividades que os idosos trabalhavam

Fonte: Pesquisa de Campo, 2023

Org.: MARQUES, L. A., 2023

Das atividades apresentadas no gráfico, predominam as relacionadas ao setor terciário, (comércio ou serviços). Algumas funções que foram desempenhadas pelos idosos, mencionadas por 20 entrevistados, foram: escrituária em escritório de contabilidade, bancário, costureira, limpeza em banco, auxiliar de enfermeira, podóloga em salão de beleza, serviços gerais, administração de empresa em transportadora, atendimento em supermercado e loja, costureira em ateliê, carreteiro e motorista, telefonista, economiária, bancária na Caixa Econômica Federal, técnica de enfermagem, trabalhos na cantina e secretaria de escolas e, atendimento em mercearia.

Posteriormente, aparecem os funcionários (as) do governo federais, estaduais ou municipais, com 17. Neste grupo prevalecem os servidores públicos aposentados em cargos em escolas municipais e estaduais, assim como na própria Universidade Federal de Uberlândia (UFU).

Dentre os cargos citados, foram informados: administração municipal, professora no Estado, merendeira, área administrativa no setor de protocolo da UFU, técnica em secretariado na UFU, serviços gerais, professora de Educação Infantil em Escola Municipal, monitora de creche, professora do Ensino Médio no Estado, Laboratório de Química (UFU), técnica de enfermagem, cantineira em Escola Estadual, no lactário do Hospital de Clínicas da UFU, em gráfica da UFU, professora, supervisora e auxiliar de Educação Básica.

Entre as atividades menos citadas destacam-se as do setor primário, com três informantes nas funções de pecuarista e de agricultura; como profissional liberal, com três; trabalho fora de casa em atividades informais, duas, uma delas de pedreiro; na sequência também, com duas cada, apareceram o trabalho doméstico na casa de outras pessoas e no lar (sem remuneração), uma pessoa que trabalhava na indústria de confecção e uma outra como carpinteiro.

Em relação aos idosos que ainda trabalham, dos que não aposentaram observou-se que são os que executam as seguintes atividades: funcionária pública do governo federal (professora), serviço turístico (com Turismo de Compras), serviço (psicóloga), duas idosas continuam no lar (sem remuneração) e uma idosa afastada, sendo do lar (com remuneração).

Entre aqueles que são aposentados, uma idosa trabalha no comércio, com aluguel de roupas; outra idosa como funcionária pública (delegada do Conselho Federal de Química); uma com o trabalho informal fora de casa; uma como doméstica; três em casa informalmente (com brechó, costura, com artesanato de laços de cabelo, vendas de semijóias e produtos cosméticos e depilação) e três idosos com outras atividades (autônoma como artesã e na costura, autônomo como vendedor de vinhos e músico, tocando instrumentos – teclado e contrabaixo). Notou-se que, as aposentadas, na sua grande maioria, 12 declararam ser do lar (com remuneração), responsáveis pelo cuidado dos afazeres diários em casa.

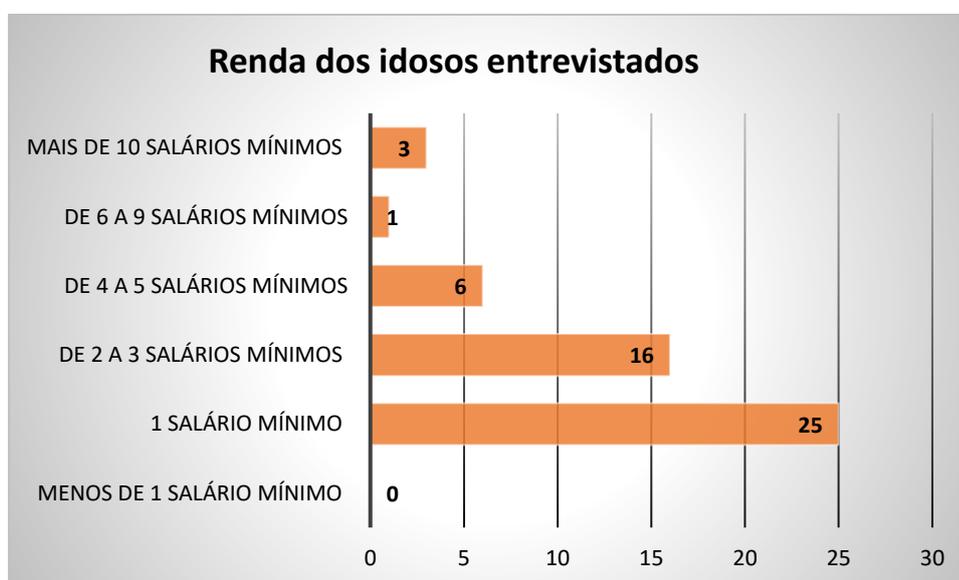
É possível reconhecer que o ingresso na terceira idade, quando vem acompanhado da aposentadoria, pode trazer novas oportunidades e mais tempo disponível para as pessoas se ocuparem em diferentes atividades de interesse, pois implica em uma mudança significativa no dia-a-dia e na própria concepção de vida desses indivíduos que passam a reexaminar os próprios conceitos e posicionamentos, e a buscar novos horizontes e objetivos de vida. Como ressalta Ferreira; Rocha (2019, p. 3),

Quando se fala sobre a re-inclusão do idoso na sociedade, as atividades de turismo e lazer possuem um papel crucial, pois são capazes de melhorar o seu desenvolvimento intelectual, fortalecer suas habilidades cognitivas, físicas e motoras, além de manter sua independência e, principalmente para potencializá-lo, para que ele continue sendo o sujeito da sua própria história, respeitando suas limitações, é claro. Ademais, podem também proporcionar novas experiências e motivações de vida, nesse sentido, aumentando sua satisfação em viver.

De maneira geral, as pessoas idosas são mais cuidadosas com o corpo, com o bem-estar físico e mental, têm consciência dos benefícios de uma vida socializada, muitas buscam conhecer novas paisagens, novas e diferentes culturas. Outras, por possibilidades de conhecimento e de lazer, por exemplo, nos Centros de Convivência e no Sesc, assim como de turismo com a realização de viagens.

Quanto à renda mensal dos idosos entrevistados⁵³, conforme roteiro de entrevista no apêndice B, observou-se que 25 idosos, quase metade deles, relataram receber um salário mínimo, 16 idosos recebem de dois a três salários mínimos, seis idosos recebem de quatro a cinco salários mínimos, três idosos recebem mais de 10 salários mínimos e apenas uma idosa recebe de seis a nove salários mínimos.

Gráfico 6: Renda dos entrevistados



Fonte: Pesquisa de Campo, 2023

Org.: MARQUES, L. A., 2023

É importante destacar que, além da disponibilidade de tempo, é necessário ter renda para poder viajar. Alguns idosos e agência opinaram e demonstraram entendimento sobre a importância financeira para execução da prática turística, fazendo referência às políticas públicas como formas de apoio e inclusão, como reforçam as informações dos respondentes:

⁵³ O salário mínimo vigente hoje (agosto de 2023) é de, aproximadamente R\$ 1.320,00. O que equivale a US\$ 250 dólares.

“(...) Os idosos têm que ter benefício pelos governantes para eles estarem viajando, conhecendo, divertindo, porque já contribuíram tanto, então só está devolvendo um pouquinho do imposto que eles pagaram. (...)”. (Agência 21).

“É muito falho. [...] Eles oferecem, mas a pessoa não tem condição assim. Em Portugal, por exemplo, que ouvimos falar, as conversas que escutamos, o governo de lá tem uma atitude diferenciada com o idoso, que aqui não tem, e a tendência é só piorar [...]”. (Idosa 5).

“Com certeza, porque o turismo é uma forma de conhecimento e integração. E tem esse detalhe que está aberto, tem muitas viagens para idosos, mas vem aí o problema financeiro nem todos podem.” (Idosa 49).

“[...] porque essas viagens também são caríssimas. Não é algo que assim, é barato para se fazer, não é, são muito, muito caras. Então não é para qualquer idoso. Eu acho que essa questão que é muito importante também. É acessível a todos? Não, não é. [...] Porque nossa população aí pelos próximos anos vai ser completamente de idosos. [...] É claro que é um sistema totalmente capitalista. Mas, não vem para satisfazer realmente a necessidade específica da pessoa de mais idade”. (Idosa 35).

Os relatos reforçam a necessidade dos idosos e das idosas merecerem atenção e políticas públicas que possam melhorar a condição de vida deles. A maioria são aposentados e recebem apenas o dinheiro da aposentadoria, com compromissos pessoais como os cuidados com a saúde, na compra de remédios e na alimentação, para os que ganham um salário mínimo, não há condições de viajar.

De maneira geral, essas pessoas estão cientes dos seus direitos, reforçando o papel que cumpriram ao longo da vida trabalhando, contribuindo com o Estado e que, por viver numa sociedade muito desigual, especialmente de renda, agora merecem desfrutar de oportunidades que podem ser criadas a partir de iniciativas efetivas voltadas para o turismo, o que facilitaria e permitiria a realização de viagens.

Para que isso se efetive e atenda a população que envelhece, são necessárias parcerias públicas e privadas com envolvimento e participação de vários agentes, conforme destacaram as agências entrevistadas:

“(...) eu acho importante, porque isso é inclusivo, inclui as pessoas. Porque quando você não tem opção, que você possa se adequar, você fica excluída, de participar e de apreciar tudo o que a cidade possa oferecer (...)”. (Idosa 4).

“A partir dessas políticas públicas será criado algumas normas, regras que aí através disso as agências, as pessoas que vão, tanto a agência receptiva, que vai emitir a emissiva, os hotéis, as pousadas. Todo o ciclo do turismo, toda a cadeia turística que vai atender essas pessoas, sabendo dessas novas políticas, elas vão conseguir se adaptar e criar novas alternativas para que possamos atender essas pessoas com qualidade. E ter um pouco mais de cuidado com essas pessoas e só tenho certeza que foram pessoas muito produtivas, pessoas que sim, contribuíram muito para o país”. (Agência 2).

“Embora seja um público crescente, a cadeia produtiva do turismo no Brasil ainda não percebeu é que existe mais pessoas com idade superior a 50 do que adolescentes de 17 anos, ávidos por produtos e serviços especializados que atendam suas expectativas. Esse cenário proporciona novos desafios e oportunidades para as empresas que querem incluir, atender e encantar esse público que se considera pouco entendido”. (Agência 20).

“Não faço a menor ideia que política pública que tem, porque os hotéis são obrigados a ter acessibilidade, mas na cidade não tem. Normalmente as rampas, as calçadas não são boas, a maioria das cidades de praia, tirando a própria estrutura do hotel, que é uma exigência, entre aspas, a parte pública que seria cidade. O que tem que ser na verdade é um desconto geral de todas as companhias aéreas, todos os hotéis. O Rio Quente Resort tem dois, um idoso grátis para cada um adulto pagante. Poderia ser um programa, que os hotéis que participam recebam, sei lá, do Governo, vinte e cinco por cento de desconto, alguma coisa assim”. (Agência 12).

No caso específico da acessibilidade, é preciso adequação dos destinos turísticos para visitação, que inclua melhorias das condições urbanas (ruas, avenidas, passeios), dos transportes para deslocamento e dos locais visitados (serviços de hospedagem, alimentação e atrativos), afim de oferecer segurança aos idosos. Sobre essa questão, um agente de viagem afirmou que:

Montar uma viagem dizendo que é específica para terceira idade, eu tenho que ter um pouco mais de cuidados, eu tenho que buscar outra pessoa para ajudar, pretendo fazer isso, da mesma forma atender pessoas com deficiência física. Esses dias procurou um rapaz que é cadeirante, infelizmente eu não pude atender ele, porque para atender tenho que trocar o ônibus, tem que ter aquele elevador para cadeira de roda, por exemplo, tem algumas pousadas que vamos, não tem rampa, as portas, são pousadas antigas, são estreitas, os banheiros não tem acessibilidade. Então eu preciso ter uma estrutura para isso. E é um público que tem aumentado também, são pessoas que querem viajar, se divertir. Eu acho que é importante darmos uma atenção a esse público também. Os veículos mais novos, a grande maioria é obrigatório ter esse elevador. (Agência 2).

Além disso, alguns entrevistados, incluindo agências, apontaram que na teoria pode funcionar, mas, na prática, não percebem de fato políticas públicas de turismo vigentes para o grupo da terceira idade. Afirmam que há falta de incentivos, “(...) então é realmente dedicar, aumento de políticas públicas e aumento da efetividade das já existentes”. (Agência 9).

“Eu acho superimportante para dar oportunidades para alguns idosos conhecerem lugares, passearem, divertirem. Desde que essas normas sejam cumpridas, porque se não, não tem nada disso para ninguém. Porque só fazem, fazem, fazem, mas na prática mesmo você não vê. É raro você ver alguma coisa. É igual eu falei, se você viaja, conhece pessoas, só de você está saindo a sua saúde já é outra, já melhora, a sua saúde psicológica, mental, física, tudo muda, mas os governantes realmente não põem em prática, as oportunidades, não adianta”. (Idosa 16).

“A democratização do turismo para idosos ainda não é uma realidade no Brasil. A aposentadoria, condição da maioria destes sujeitos, constitui um tempo de liberdade, livre das obrigações diárias do trabalho. O que pesquisadores apontam é que se o desenvolvimento de novas atividades nesse tempo livre não for desenvolvido, este período pode repercutir em um sentimento de desvalorização, de perda cultural e de vazio. Para que isso não ocorra é que se faz necessário a existência de opções, dentre elas programas públicos, que incentivem o idoso a ter uma vida socialmente ativa por meio de atividades de cultura, lazer e turismo. Sobre o tema do turismo como direito social do idoso ainda há uma lacuna na legislação brasileira, especialmente no Estatuto do Idoso, inexistindo um dispositivo legal federal que faça menção das atividades turísticas enquanto direito, o que certamente reduz aos idosos, a implementação pelo Poder Público de projetos ou programas desta natureza como meio de assegurar sua qualidade de vida e integração social”. (Agência 20).

A maioria tem consciência sobre os direitos que existem no país, tais como vagas gratuitas ou desconto de passagem no transporte interestadual, conforme consta no Estatuto da Pessoa Idosa, e relataram sobre o conhecimento a respeito e a experiência de conseguir esse benefício:

“[...] a lei da meia entrada, a lei da meia passagem, ela não existe. Você vai na companhia aérea não tem meia viagem na companhia aérea. [...] dependendo da peça que está apresentando, você não tem meia entrada. Então gostaria de ver a política pública do idoso sendo efetivada. Porque ela já está no papel, mas ela não efetiva. [...] eu nunca consegui viajar de ônibus com meia passagem. O número é miserável, não estou falando que tem que colocar o ônibus inteiro para nós não. Mas pelo menos uns 10% da capacidade do ônibus destinada para os idosos. [...] se hotelaria fosse, por exemplo, o idoso tem 20% de desconto por ser idoso já é uma baita de uma ajuda. Não precisa dar 80%, 50%. Mas com 20% a menos a hospedagem dele ficava direto lotada, e o idoso seria beneficiado, é uma forma a mais para incentivar o idoso a estar passeando”. (Idosa 33).

“E dizem também, tem alguns idosos que tem até a carteirinha, que tem aquele desconto de passagem também, de ônibus interestadual, e são poucas vagas, são duas vagas por ônibus. Geralmente não tem. Dão cinquenta por cento. Não sei se a jogada deles, fala que já está lotado”. (Idoso 17).

“[...] a questão do acesso para ônibus interestadual, são dois lugares, e é difícil de encontrar, porque que não disponibiliza mais lugares, mais ônibus. Que tem mais para atender tantos outros passageiros, quanto mais lugares para atender eles também. Porque onde eles forem, eles vão gastar. É divisa para os lugares também. [...]Então, assim deveria aumentar os ônibus, o governo ajude também um pouco mais esse pessoal, melhora as estradas [...]”. (Agência 8).

Além dessas questões de melhorias pontuadas sobre a realidade dos investimentos públicos, como os descontos previstos de passagens de ônibus, que facilitam no deslocamento das pessoas e motivam a viajar, houve também uma reflexão sobre a necessidade de ampliação desses descontos para outros serviços, como pontuados por dois agentes de viagens que lembraram do programa Viaja Mais Melhor Idade, que previa descontos em passagens aéreas e de hospedagem:

“[...] é necessário e deveria assim, porque tem o grupo que tem acesso que consegue e tem aqueles grupos que não tem acesso. Eu acho que deveria ter alguma política que facilitasse até incentivasse esse grupo a poder fazer pelo menos não sei uma viagem pequena por ano [...] teve naquela época do Viaja Mais, melhor idade, que também não continuou aquele programa, pelo Ministério do Turismo, que dava desconto para passagem aérea e hospedagem. Esse programa eu não sei como funcionou, mas assim que eu me lembre eu não tive nenhum cliente que tenha sido contemplado ou que tenha sabe usado desse recurso. [...] mas ninguém nunca comentou comigo que estava fazendo uma viagem através desse recurso. [...]”. (Agência 10).

“Eu acho importante, muito importante, porém essas políticas públicas eu ainda acredito que elas não alcancem o público que ela deveria alcançar, porque você percebe que nós não temos ainda, por exemplo, você tem leis que beneficia esse público em passagens rodoviárias. Você tem muita coisa nesse sentido, alguma coisa na verdade, não é muito, porém você não vê nenhum tipo de incentivo dentro do transporte aéreo. O Viaja mais Melhor Idade sempre foi um embolo. Nunca se criou dentro desse país uma política pública realmente séria, capaz de abraçar esse público”. (Agência 15).

Outro ponto a ser considerado e ressaltado pelos entrevistados, foi sobre a importância de pensar e promover iniciativas locais em Uberlândia, oferecendo assim atividades de lazer e turismo para os idosos na própria cidade que residem e em destinos diferentes, quando perguntados sobre o turismo em Uberlândia, responderam:

“É de fato o público crescente pela nossa experiência da agência, observamos que a cada ano está aumentando a procura e é importante, muitas vezes as cidades, no caso nós estamos em Uberlândia, as próprias cidades não oferecem tanta atividade para esse público carente, enfim as viagens ela acaba sendo esse momento para os idosos. Nós temos essa função social também com as viagens voltadas para esse público”. (Agência 17).

“[...] se tivesse a política bem específica ajudaria bastante, porque o que acontece? A gente sabe que tem os poli que orientam eles, que eles fazem lazer, fazem hidroginástica, essas coisas. Se tivesse uma política de turismo, daria para poder fazer umas parcerias com eles. Então assim, até para eles em si, só de poliesportivo na cidade eu acredito que deve ter mais de uns quinze. E a gente sabe que 80 a 90% são pessoas acima de 70 anos. [...] tentar pegar esse público e incentivar eles, porque tem muitos que são animados. Deveriam associar o turismo com o lazer, se já participam de lazer na cidade”. (Agência 14).

“Valorizo o local, tem que começar na cidade toda a forma de conhecimento e de explorar. Antes da pessoa sair para visitar outros destinos, outros locais, sair para viagem, porque não fazer visita na sua cidade primeiro, porque na minha cidade, na nossa cidade, tem muita coisa bonita e não é muito divulgada. E outra coisa, tem tantas fazendas aqui que oferece um almoço para o pessoal ir lá passar umas horas e é uma maneira de fazer um turismo que é próximo, que não fica muito caro, uma agência de turismo que tem um ônibus que possa levar, não precisa de fazer uma viagem longa, tem cidade pequena também que a gente pode ir. O Brasil ele é imenso, tem coisas lindas, maravilhosas. Inclusive tem tantas represas aqui em volta. Tem gente que não sabe nem que tem um teatro maravilhoso em Uberlândia, como tem aqui. Ninguém sabe, nunca foi onde a água é tratada, lá no DMAE, nada. Tem que ter uma política para ajudar esses idosos. Nós é que criamos a cidade também, tudo que tem aqui em Uberlândia, tem participação nossa”. (Idosa 3).

“Demais, para pessoa conhecer mais, a nossa região, ter mais oportunidades, as vezes não tendo oportunidade, as pessoas procuram outros lugares para andar, e temos aqui muitas coisas para conhecer”. (Idosa 37).

Observa-se pelas reflexões apresentadas que há reconhecimento particular e de valorização do lugar onde os idosos residem, contemplam e realizam as atividades diárias. Ou seja, acreditam que o turismo pode começar a ser observado a partir do local, antes de sair para conhecer outros lugares. O “Trilhas da Longevidade”, desenvolvido em Uberlândia, realizado entre 2014 e 2016, foi um exemplo de iniciativa de inclusão, conforme já mencionado no capítulo 3 e relatado pelos participantes:

[...] ajuda muito os idosos, e os políticos deveria fazer mais. Eu fui lá em Caldas pela prefeitura, foi em 2015, tem sete anos, [...] os idosos cansaram de trabalhar, trabalharam muito, aposentaram, e às vezes não tem condições financeiramente de fazer uma viagem, eu acho que a prefeitura deveria fazer alguma coisa, mas é difícil”. (Idoso 1).

“Porque é igual o meu caso, por exemplo, se não for através de uma oportunidade, de uma política desse gênero eu jamais teria ido. Então, se houvesse mais, era mais oportunidades que as pessoas tem de aproveitar. Foi uma das viagens realizadas até hoje. Nossa, foi maravilhoso, a gente foi muito bem assistida, tudo foi demais, o dormitório, o hotel foi maravilhoso”. (Idosa 24).

[...] se a gente tivesse ao menos uma vez no ano a viagem. E não precisava assim um lugar longe, igual nós fomos lá pelo Trilhas, praticamente em São Paulo. Então não precisava de ser um lugar longe assim. A gente podia ir aqui em Araxá que é uma cidade turística, Uberaba. Mesmo em Caldas, já era uma coisa importante, para sair dessa rotina. Mesmo se não ofertasse tudo incluso, pelo menos pagasse uma parte do custo, já ajuda”. (Idosa 28).

“Porque essas viagens dão outro ânimo na vida da gente. E outra coisa a gente fica falando meio ano depois daquela viagem que foi fazer. Agradecendo as coisas lindas. Eu nunca imaginava que tinha tanta coisa bonita assim. Porque nunca tivemos condições de sair. No mínimo o turismo para nós, uma vez por ano, nossa, todo mundo tenho certeza que ia ficar contente demais e agradecido. Mas infelizmente muita pouca gente olha para os idosos, pouca gente dá valor para os idosos”. (Idoso 38).

“Tem gente que nunca foi, que nunca saiu de Uberlândia. Então eu acho que é uma experiência muito boa. Aquela vez quando acabou aquelas excursões lá que a gente fazia, o Trilhas, foi a época melhor da nossa vida. Até hoje comentamos no CEAI. A turma que a gente foi naquela época, o outro pessoal que foi para os outros lugares com vocês, todos eles comentam. Isso é muito gratificante para todo mundo, não podia parar não, tinha que continuar. (Idosa 50)”.

Os participantes do “Trilhas” não deixaram de evidenciá-lo como forma de lembrança e de referência para a criação e continuação de outras propostas parecidas voltadas para favorecer os idosos. Essas reflexões apresentadas, contribuem para compreender que os turistas da terceira idade e os profissionais do turismo estão atentos à necessidade de priorizar investimentos turísticos. Percebem o turismo como uma atividade prazerosa e agregadora de conhecimentos, que traz benefícios para a saúde. E, também, trazem benefícios econômicos e sociais para todo o setor. Como afirma a jornalista Tavares (2023) em entrevista ao G1 (portal de notícias da rede globo),

Se o setor de turismo se dispusesse a abraçar a causa desse enorme contingente, o resultado seria benéfico para todos. Para o segmento, um aumento significativo de receita e consumidores fiéis; para as pessoas, melhora do sentimento de pertencimento e autoestima.

Tal constatação reflete, de fato, nos ganhos socioeconômicos e na geração de bem-estar da população idosa, como responderam alguns entrevistados:

“[...] nós sabemos que a gente tem dentro do turismo altas e baixa temporada. Na baixa temporada esses aviões estão voando com tempos fundamentais da ocupação. Então porque não criar na baixa temporada uma lei que pudesse beneficiar essa terceira idade para que ela pudesse incrementar esse momento do turismo. Todos ganhariam, não só as empresas aéreas, mas as redes de hotéis, o comércio, as agências, todos ganhariam. [...]porque a viagem está ligada a qualidade de vida. Quanto mais você tem a condição de proporcionar a esses idosos, essas viagens, mais distantes do INSS e dos hospitais eles vão ficar. [...]”. (Agência 15).

“Extrema importância, pela essa questão da saúde mesmo. É como eu falei a rotina do idoso. Tem cidades que realmente assim eu vejo que tem um preparo, está mais preparada com as políticas públicas, assim e funciona na prática mesmo. É estimular o idoso a ter uma atividade, cuidar da saúde. Enfim, para aproveitar da melhor maneira possível”. (Agência 17).

[...] eu acho que é uma deficiência que tem, a política pública tem sim que investir nesse público E eu acho que há uma carência muito grande em todos os sentidos, porque tem um número muito grande de idosos depressivos, com doenças mentais, por não ter o que fazer. É porque nós os tiraríamos dessa sensação de inatividade, de ocupação do tempo. Eu penso que nós precisamos achar meios de colocá-los em inclusão. Por mais que se fala de inclusão e inclusão, o idoso também está muito esquecido. A política pública se investisse nesse sentido, teria menos idosos nos hospitais. [...]”. (Agência 18).

“Não há dúvidas quanto aos benefícios. O resgate do convívio social e a oportunidade de viverem novas experiências são os principais benefícios proporcionados pela prática do turismo e de atividades de lazer para a terceira idade como forma de envelhecimento ativo e saudável, caracterizando genuinamente esta como a melhor idade entre as pessoas idosas que vivem no Brasil, além de descortinar uma vasta opção de negócios para empreendedores do setor, dinamizando a economia com inclusão social”. (Agência 20).

“A saúde mental é importantíssima na idade dos idosos e o turismo é o que mais melhora essa saúde mental. Tem outra coisa também que tem que ser considerada, esse idoso consome, revitaliza setores das cidades que estão ali às vezes em crise. Hotelaria, gastronomia, locais de eventos. Então eu acho que tem um lado econômico bom também. Não é só um lado de vida saudável, mas também um lado de consumo”. (Idosa 6).

“Eu acho que tem que ter. As vezes contribui mais que uma consulta com um médico, enquanto você está viajando, conversando com um amigo, olhando para um lugar bonito, você não está lembrando que está com uma dor aqui, ali, e aquela dor vai embora. Porque a dor persiste se você ficar com ela na cabeça”. (Idosa 19).

A partir das respostas apresentadas, nota-se que os respondentes das entrevistas possuem consciência da importância da atividade turística para a população quando chegam na velhice. Na concepção deles, os idosos estão mais vulneráveis à solidão, sentem-se sozinhos, carecem de convivência com pessoas diferentes. Nesse sentido, as viagens podem agregar em negócios para os empresários das empresas de turismo, bem como trazer alegria, renovar a autoestima e, principalmente, favorecer na manutenção e na restauração da saúde dos consumidores.

Os benefícios proporcionados pelo turismo, direcionados para à saúde e à melhoria da qualidade de vida⁵⁴, prevalecem nas respostas dos entrevistados as afirmações positivas sobre os reflexos das viagens, que podem contribuir para a saúde

⁵⁴ Para a Organização Mundial de Saúde qualidade de vida é definida como a percepção de um indivíduo sobre sua posição na vida no contexto da cultura e sistemas de valores em que vive e em relação a seus objetivos, expectativas, padrões e preocupações. (World Health Organization, 2012).

mental e física. Permitem sair da rotina, promovem o contato social, a descontração e a distração:

“[...] eles saem um pouco da rotina deles e conhecem lugares novos [...]você tem que ver, eles gostam da apresentação que tem no hotel, de uma musiquinha mais tranquila[...]das serestas, os bailes. Em agosto eu fiquei em um hotel em Natal que tinha apresentação, as meninas lá dançando dança do ventre, os idosos lá ficaram, adoraram a apresentação, eles gostaram muito, às vezes tinha lá uma mesinha de boteco, eles levantavam, dançavam, eles animavam mais do que os novos. Então isso é bom para eles, voltam assim revigorados”. (Agência 12).

“Nossa, sem sombra de dúvidas, porque os idosos repaginam a vida, mexem com o emocional, obtém ânimo para poder seguir em frente. Acaba que eles têm energia com as viagens. Novos conhecimentos, novos destinos, novas gastronomias, novos contatos. Tudo isso faz com que renasçam. Então tem efeito extremamente positivo”. (Agência 15).

“Com certeza, primeiramente porque existe, eu acredito que vamos falar da saúde emocional, não só saúde física, mas emocional também, é um momento de socialização. Tem um ou outro que fica mais reclusos, talvez por não estar no mercado de trabalho. Eles têm muita energia, gostam de socializar, eles têm essa necessidade de se sentir importante, falar com outras pessoas. E muitos até de recomeçar a vida, tem gente que perdeu o parceiro, que não fez parceiro, mas teve filho, tem gente que viveu só por conta de trabalhar, e o turismo também é uma forma de acolher e socializar. E aí eu acredito que é mais até um bem, um benefício para saúde mental, do que física, só que como a gente tem a saúde mental, eu acredito também que movimenta a máquina física”. (Instituição 1).

“Com certeza, imagina, você que mora em Minas Gerais, esse ar seco que nós temos aqui. Você pega esse idoso que muitas vezes tem problema respiratório, problema de pulmão, leva ele para a beira praia, leva ele próximo ao mar, não precisa estar lá na praia, mas que esteja próximo. Ah, é tudo úmido, tudo contém umidade ali, devido a maresia. Então, isso faz muito bem. Muitas pessoas saem desses locais quentes, como nós temos em Minas, vão para lá não sente mais nada, a saúde volta, fica perfeita, então eu acho que é vantagem”. (Idosa 12).

“Eu acho para idoso a viagem é até uma terapia, porque eles conversam, riem, se distraem, tem opinião de várias pessoas, enquanto estão conversando, uma coisa ou outra, sai um assunto, cada um fala uma coisa, eles são muito observadores, também gostam de atenção. Eu acho que é muito bom, para a cabeça do idoso é bom, nossa e como é”. (Idosa 30).

Quanto aos benefícios das viagens para a saúde mental, eles aparecem em destaque pelos respondentes, pois, viajar favorece a troca de ideias, permite novas amizades, consiste num tempo sem preocupações diárias, podendo ser um remédio, por exemplo, (para a tristeza e o estresse), além de “recarregar as energias” das pessoas, que saem de viagem e voltam diferentes.

Um idoso relatou a melhoria na convivência com a esposa, “(...) porque espairece. Uma oportunidade de abrir a mente (...) então eu acho muito bom, se pudesse ficaria mais tempo em viagem. Afirmou ainda que melhorou a relação com a esposa (...) estando com outras pessoas parece que ajuda a permanecer mais juntos (...)”. (Idoso 17).

Pode-se observar com isso uma conexão de informações entre um agente de viagem que fornece os serviços turísticos e a sua cliente frente ao exposto dos benefícios das viagens para a saúde, atribuindo reconhecimento das viagens como “um remédio para a alma” e fazendo referência às pessoas idosas quando destacam:

“Com certeza, isso contribui muito para essa melhora da qualidade de vida e de saúde de modo geral para eles. E ela sempre fala isso, vocês são um remédio para a minha alma, vocês são o melhor antidepressivo que eu posso ter, porque cada vez que eu viajo com vocês, eu ganho mais três, quatro, cinco meses de vida. Então a gente vê isso, porque quando ela viaja com a gente, quando eu falo ela, eu falo a pessoa idosa. Quando essas pessoas elas viajam conosco, elas conhecem novas pessoas, elas são muito bem tratadas não só por nós da agência, mas pelas pessoas que também estão indo na viagem. O olhar vibra, eles ficam muitos felizes, são as pessoas que mais agradecem no fim das viagens, que querem abraçar, agradecer, fazer um discurso de muito obrigada, pelo carinho, nunca ter imaginado ser tratado assim na viagem”. (Agência 2).

“As duas coisas, porque a saúde quando você viaja você conhece pessoas diferentes, você tem uma visão, outra visão de vida. Melhoria para qualidade de vida também, porque quando você tem conhecimento, tem novas descobertas, você se sente mais jovem. Porque quando você para de descobrir lugares, pessoas, eu acho que aí você realmente é bem idoso. Considero como um remédio para a minha alma, melhor antidepressivo que pode ter”. (Idosa 49).

Em resposta à pergunta sobre a importância do Turismo para Terceira Idade, os participantes das entrevistas não deixaram de evidenciar a expectativa de vida, citando o envelhecimento populacional, a tendência do aumento da população idosa, e o maior número de mulheres, conforme identificado e mencionado no capítulo 1 desta dissertação, e de acordo com os dados estatísticos apresentados. Seguem algumas respostas sobre a referida indagação.

“Olha, eu acho que é uma realidade brasileira, uma realidade mundial do aumento da expectativa de vida das pessoas. Então até um certo tempo atrás, uns vinte anos atrás não havia essa preocupação da viagem para o idoso, que o idoso tinha uma expectativa de vida aí nos sessenta e poucos anos, só que essa expectativa vem aumentando muito. Eu até vi uma entrevista com um senhor outro dia na internet, ele falava o seguinte: “que a maior invenção do mundo foi essa, de ampliar a expectativa de vida das pessoas”. Essa pessoa quer viver o tempo dela, o tempo que lhe resta, e uma viagem, um passeio, são opções. E vemos muito isso, muitos eventos, viagens para pessoas idosas, tem muito isso, eventos culturais, eventos de paisagem, viagens religiosas, então temos um índice muito grande de opções de os idosos viajarem. Eu penso que não há uma coisa tão específica, que é só para idoso”. (Idosa 6).

“Acreditamos que o turismo para terceira idade seja essencial, principalmente pois a maioria está em um período da vida onde podem tirar dias de descanso sem precisar preocupar com o trabalho. Outro ponto observado são os idosos viúvos, que precisam de viajar para continuar curtindo a vida. Temos muitas senhorinhas em grupo que procuram nossa agência. Sabemos que isso influencia diretamente na saúde mental e é positivo”. (Agência 4).

“Às vezes tem o idoso que tem necessidade de encontrar um parceiro que não tem quem apresente esse parceiro. Então é uma forma de trabalhar isso. No grupo de viagem, por exemplo, que eu vou para João Pessoa são 86 pessoas. Quase todas mulheres. Os homens que vão, vão com suas esposas, então assim há uma quantidade muito grande de mulheres sozinhas. A tendência é um número maior de mulheres na população e morre mais homens do que mulheres”. (Idosa 36).

“Muitas agências estão dando muita importância para esse público. E aqui conosco, mesmo fazendo atividades ao ar livre, na natureza, que exige um pouco mais do físico, fazer trilha, subida, descida, cachoeira, mesmo sendo esse tipo de aventura nós estamos vendo que está tendo um crescimento”. (Agência 9).

As opiniões citadas sobre o segmento turístico, revelam positividade e importância. Os entrevistados reforçaram a importância das viagens por agregarem conhecimentos, contatos com os lugares visitados e outras pessoas. Como afirmou uma idosa “porque no momento que você está dando conta de andar, está enxergando, você tem que se movimentar. (...) Eu, por exemplo, gosto muito de viajar e tenho muitas amigas que também são idosas (...) vale a pena”. (Idosa 7).

Além disso, há aqueles que sentem falta de divulgação de roteiros específicos e adequados para grupos da mesma faixa etária, pois a tendência dos consumidores da terceira idade tem sido praticar atividades enriquecedoras como o turismo, sendo uma forma das pessoas sentirem mais vivas. “Eu sempre falo para minhas colegas, que agora é que eu estou vivendo, que eu comecei a viver (...). Agora tem que cuidar mais de mim mesma, antes eu nem viajava, de jeito nenhum”. (Idosa 34).

Outro aspecto também identificado demonstra que, de fato, há uma nova percepção do envelhecer. As pessoas são estimuladas a um estilo de vida mais inovador, participativo e informativo. Estão vivendo um novo tempo e procuram se adaptar e acompanhar as atualizações, como expressado por alguns entrevistados:

“Olha eu acho excelente, porque na época da minha mãe não tinha esse tipo de coisa, porque o povo ficava mais fechado e com essa nova modalidade de trabalhar com idoso, de sair ou fazer atividades, é outra visão. Parece que vai prolongar mais um pouquinho a vida da pessoa, dar uma qualidade de vida melhor. Eu amei esses projetos, assim, participar com a terceira idade”. (Idosa 10).

“Essencial, porque o velho antigamente ele servia só de encosto e para olhar neto. Hoje não, o velho já se sente gente, ele tem vontade de passear, ele tem vontade de dançar. Ele tem vontade de fazer tudo e sente útil. Igual essas excursões. Gente isso é um remédio para o idoso. Isso aí não tem como, tem que ter. Não pode parar. Então hoje não, no CEAI elas se aprontam, elas compram perfume, elas compram bijuteria, ouro e se sente bem ficar bonita. Ali elas se sentem úteis”. (Idosa 26).

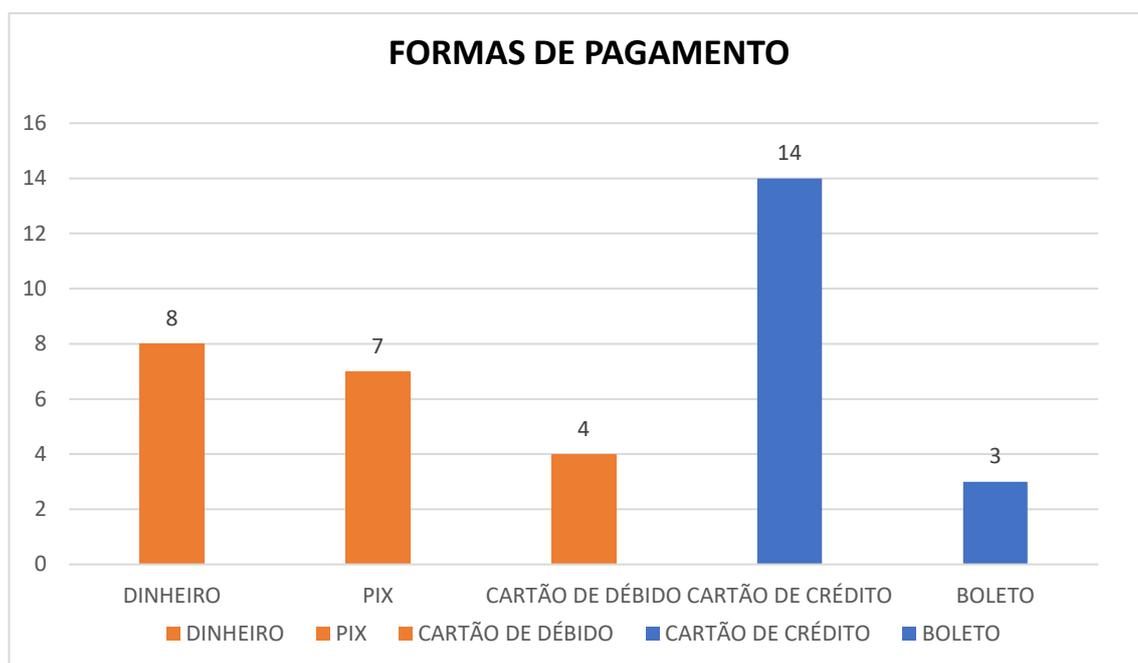
“Eu acho que o Turismo para a Terceira Idade é bom demais, porque ajuda muito, distrai, esfria a cabeça como se diz, eu acho que é muito bom. Tem um idoso que é um cliente fixo para compras em São Paulo, quase toda semana. Tem idosa também que viaja comigo, eu até tenho medo dela se perder e me dar trabalho, mas não compra direitinho e vem para o ônibus certinho”. (Idosa 30).

“[...] é um turismo muito prazeroso. Porque ainda mais agora, eles pesquisam antes de nos procurar. Pega muita opinião com a gente, consultoria com a gente dos destinos e muita responsabilidade, porque nós temos que trabalhar muito nos detalhes. Normalmente apartamento térreo, verificar o apartamento, se tem escada. Se precisa de assistência aeroporto como cadeira de roda. Tanto saindo daqui, quanto em conexões. Então assim, eles procuram, sempre confiando na gente, mas diverte bem mais que a gente. Nossa dispostos mesmo a aproveitar. Eles não param. E o grupo deles assim, mesmo pequeno muito amigo. Eles combinam entre si, assim o que fazer, o dia de compra, o dia de passeio”. (Agência 22).

“[...] eu acho isso muito interessante porque antigamente era muito difícil esse tipo de turismo, era caro, não parcelava. A gente não tinha ofertas de voos, hoje em Uberlândia tem ofertas de voos diretos para vários lugares. Então facilita para todo mundo que quer viajar sabe. Você não tem que pegar conexão longa, a gente tem voo direto para Natal, Maceió, Recife, Porto de Galinhas e outros lugares. A gente tem voo direto para Porto Seguro, agora na alta temporada de Fortaleza e João Pessoa. Então, isso facilitou demais”. (Agência 12).

É possível notar que os agentes de viagens e os turistas idosos compreendem que, antigamente, os idosos viajavam muito pouco (quando viajavam). Os entrevistados demonstraram estar cientes dos seus gostos particulares, o que lhes atraiem e, claro, existem facilidades e divulgações chamativas para o consumo que impulsionam o setor turístico, como bem colocado por uma respondente. Há ainda a opção de parcelamento como facilitador de pagamento e de melhorias nas ofertas de voos, fatos que têm facilitado e atraído muitos idosos para praticarem e vivenciarem novas experiências.

É possível perceber esse avanço das formas de pagamentos na comercialização das viagens através do gráfico abaixo que retrata as formas de pagamento escolhidas pelos consumidores nas agências de viagens em Uberlândia.

Gráfico 7: Formas de pagamento em viagens

Fonte: Pesquisa de Campo, 2023

Org.: MARQUES, L. A., 2023

É interessante notar que o cartão de crédito está na preferência dos idosos para realização de pagamento. Dos entrevistados, 14 preferem essa modalidade; pagando em dinheiro é a forma de pagamento de oito entrevistados; o pix, como a mais moderna e atual forma de pagamento, com sete pagantes; quatro idosos optam pelo cartão de débito e; apenas três deles preferem o boleto.

Sobre as preferências dos modais utilizados nas viagens, os idosos preferem aéreo, conforme a tabela 5:

Tabela 5: Tipos de pacotes turísticos procurados pelos idosos

	Pacotes turísticos idosos	%
Rodoviário	9	29%
Aéreo	14	45,10%
Marítimo	5	16,10%
Todos	3	9,60%
Total	31	100%

Fonte: Pesquisa de Campo, 2023

Org.: MARQUES, L. A., 2023

Dentre os pacotes turísticos citados pelos entrevistados, 14 idosos (45,10%) procuram pacotes aéreos, nove (29%) optam pelo rodoviário, cinco (16,10%) o marítimo,

e três (9,60%) consultam todos os tipos quando contactam uma agência. É importante ressaltar que, nas agências predominam nas agências a comercialização dos pacotes aéreos, indicando um possível conhecimento por parte dos consumidores pelos serviços prestados.

No propósito de compreensão da realidade turística para a terceira idade em Uberlândia, apenas uma instituição (Sesc) oferece pacotes especiais para viagens com esses grupos de pessoas, com programação anual de viagens no calendário da instituição. Por isso, a mesma acha importante a prática do turismo, assim como as outras atividades que já são executadas. Quando questionada sobre a importância dessa prática, a entrevistada disse que:

Com certeza. Porque igual eu falei para você a questão do turismo social, mesmo que seja um turismo emissivo, ele envolve conhecimento, cultura, lazer, é muito importante. Normalmente as pessoas remetem inclusive a questão de o poder viajar, é uma questão até de poder aquisitivo, de descanso mesmo mental, férias. Então isso para mim é muito latente nas pessoas, há quando eu estou de férias, eu posso ir para uma praia, eu tenho dinheiro para ir para praia, que a gente está falando de turismo, tem a questão do conhecimento, tem a questão da socialização também, poder conhecer outras culturas, outras comidas, conversar com outras pessoas. (Instituição 1).

Na intenção de identificar se os idosos entrevistados estão viajando, foi constatado que a maioria tem feito alguma viagem por ano, sozinhos ou acompanhado, como detalhado em seguida:

Tabela 6: Quantitativo de viagens pelos idosos

	Viaja com frequência	%
Sim	30	56,60%
Não	23	43,40%
	Viagens, em média, por ano	
Nenhuma	6	11,30%
1 vez	8	15%
2 vezes	13	24,50%
3 vezes	9	16,90%
Mais de 3 vezes	17	32%
	Viagens durante a pandemia	
Nenhuma	32	60,30%
1 viagem	8	15%
2 viagens	6	11,30%

3 viagens	5	9,40%
Mais de 3 viagens	2	3,70%
Como as viagens turísticas foram realizadas		
Individualmente	11	11%
Com familiares	29	29%
Com amigos	12	12%
Em grupo	19	19%
Através de agência de viagem	25	25%
Através de alguma Instituição	1	1%
Outro	3	3%

Fonte: Pesquisa de Campo, 2023

Org.: MARQUES, L. A., 2023

Ao verificar sobre a dinâmica das viagens praticadas pelos idosos, verificou-se que 30 deles (56,60%) viajam com frequência e 23(43,40%) não viajam. No período anual 17(32%) informaram viajar mais de três vezes ao ano, 13(24,50%) turistas idosos viajam em média duas vezes no ano, nove (16,90%) viajam em média três vezes no ano, oito (15%) viajam só uma vez e o restante, seis, deles (11,30%) não realizam nenhuma viagem.

Com relação às possíveis viagens durante a pandemia de COVID-19, 32(60,30%) não realizaram nenhuma viagem, enquanto oito (15%) fizeram uma viagem, seis (11,30%) duas viagens, cinco (9,40%) três viagens e apenas dois (3,70%) foram mais de três viagens.

Com relação às formas como foram realizadas as viagens, 29(29%) apontaram com familiares, 25(25%) através de agência de viagem, 19(19%) em grupo, 12(12%) com amigos, onze (11%) individualmente, três (3%) responderam outro (excursões particulares), e apenas um (1%) através de instituição (o SESC).

Essas constatações revelam que os respondentes indicaram mais de uma forma de viagem. Geralmente, esses idosos que viajam com familiares são com o cônjuge e/ou com os filhos, pois, como observado, predominam as viagens acompanhadas com outras pessoas.

Quando questionados sobre o período da pandemia foi relatado a respeito dos impactos no turismo e no retorno das atividades turísticas através de medidas de proteção, segurança e na tentativa de confiança:

“Olha, foi afetado todos os setores do turismo, porque não podia o contato no turismo, na verdade ele é um contato humano, uma troca de experiências. Houve um ponto positivo das pessoas, uma vontade maior e uma real necessidade de sair de casa. E novamente viajar. Algumas empresas fecharam, muitas fecharam. Igual, por exemplo, até mesmo as agências de viagens, muitas que fecharam as portas e foram para home office”. (Agência 8).

“Durante o período de pandemia, como trabalhamos com o destino internacional, então não tinha nem como embarcar passageiros, por questão de burocracia mesmo, mas com as fronteiras abertas, a gente conseguindo embarcar, acho que as pessoas estão valorizando mais a escolha dos destinos e o intercâmbio. Porque passaram ali dois anos sem poder fazer nenhum tipo de viagem e agora elas estão vendo como realmente afeta não só na parte acadêmica, na parte profissional, mas nessas questões de sociabilidade, de lazer, então acho que as pessoas estão voltando a focar nessa parte, a investir nas viagens e no intercâmbio, não só como crescimento de currículo, mas como crescimento pessoal”. (Agência 19).

“[...] o agenciamento no Brasil e no mundo paralisou causando um impacto direto no fluxo dos nossos negócios. O que nos restou diante desse quadro de mudanças radicais foi uma pausa para reflexão, estudo e conexão com outros profissionais, para compreender os novos comportamentos pautados na segurança de viajantes e as nossas, enquanto prestadores de serviços. Por mais paradoxal que fosse a realidade, o cenário exigia cautela, criatividade e descortinou a todos a consciência de que era chegada a hora da real valorização dos destinos regionais e nacionais. Como as viagens internacionais ficarão limitadas, o cenário do turismo nacional configurou-se como uma oportunidade rara de valorização e desenvolvimento do turismo regional por meio de um novo olhar e a descoberta de potencialidades locais. [...]”. (Agência 20).

“A falta de turismo e com medo do contágio e da doença, aos poucos tudo foi retomando as atividades e as pessoas cansadas de ficar em casa, voltaram a viajar, tomando bebidas finas”. (Idoso 32).

De maneira geral, foi destacado a necessidade de cuidados preventivos contra a doença, de isolamento social, o não poder deslocar, os efeitos sociais e econômicos para a sociedade, incluindo a condição financeira abalada por conta de desempregos e os imprevistos causados em todos os setores da economia, como do turismo. Observou-se, também, relatos sobre o comprometimento da saúde mental de algumas pessoas, problemas emocionais, devido ao medo e a insegurança:

“Barreiras, tudo parou, o aeroporto de Uberlândia parou praticamente um ano, as agências pararam de vender. Não que nós não tivemos serviços, muito pelo contrário, nós tivemos serviços redobrados. Cancelamento, remarcação, passageiro que estava na Europa, que precisava voltar, passageiro pedindo reembolso, passageiro remarcando, deixando crédito futuro”. (Agência 22).

“Eu acho que o que mais deixou todo mundo paralisado foi o pânico geral, alguma coisa que ninguém nunca tinha vivido, que já tinha acontecido cem anos antes, quer dizer as pessoas não tinham acesso, não sabiam o que ia acontecer, aqueles primeiros

meses a gente ficou na televisão, olhando aqueles aeroportos fechados no mundo. Tinha as viagens, você não sabia se ia, se não ia, eu mesmo perdi uma. Eu acho que um dos setores mais afetados foi o turismo no mundo, porque as pessoas não podiam se aglomerar de jeito nenhum, então não podia pegar um ônibus, pegar um avião, ir no restaurante, as pessoas não podiam ir no museu, só podiam frequentar parques. Então isso tudo foi desagregado, desarticulado. A mídia contribuiu muito para esclarecer, mas contribuiu muito para criar esse medo, a grande mídia fez isso, como ela não tinha outros assuntos, ela deixava a gente louca com informações”. (Idosa 6).

Um dos reflexos ruins da pandemia foi o fato de ficar recluso em casa, incluindo os responsáveis pelas empresas de turismo, como o exemplo de uma idosa, que trabalha com o Turismo de Compras, bem como a dos consumidores e dos turistas. Nesse cenário, buscou-se por alternativas como o uso das tecnologias para a comunicação, como citado por uma idosa. Contudo, como mencionou outra entrevistada “(...) o virtual não substituiu o sair de casa, de deslocar, de fazer o que era habitual, incluindo as viagens”. (Idosa 41).

A comunicação online não é a mesma coisa que o contato presencial. Os deslocamentos, as viagens ficaram paradas por um longo tempo, chegou à saudade, a solidão para muitos. Sobre o retorno das atividades turísticas, muitos relataram sobre o “despertar” para o agora, a importância de viajar e as motivações novas para a prática do turismo.

“Olha o que contribuiu para o turismo que eu achei que foi extremamente positivo, foi o despertar. As pessoas às vezes elas tinham aquele pensamento assim: ah eu vou fazer uma viagem o ano que vem. Então o que que elas perceberam com a questão dessa situação? Que o momento é agora. Eu tenho que viver o hoje. Eu tenho que usufruir agora. Então no que tange a questão de motivação”. (Agência 15).

“Olha, eu percebi assim no geral que as pessoas ficaram muito ansiosas, muito eufóricas para viajar, para isso, para aquilo, porque ficaram muito tempo isoladas, então percebi essa euforia, só que por outro lado também os preços de viagem, de pacotes ficaram mais caros, mais salgados. Então por um lado está mais liberado para viajar, mas tem a restrição de consumo por causa do preço”. (Idosa 4).

“Eu acho que contribuiu sim. Contribuiu em vários momentos. Quanta gente doente que não podia sair e assim não podia viajar. Louco para passear, porque muita coisa faz ficar mais doente é ficar em casa, parado. E o turismo a gente viajando, põe para fora as tristezas, as mágoas. O turismo é fantástico”. (Idoso 38).

“Após o fim da pandemia temos notado um aumento elevado nos pacotes para terceira idade, é um público que gosta de consumir, e gostam de qualidade. A retomada para terceira idade foi demorada, devido a ser um público muito exposto a COVID19, porém após o fim da pandemia e grande vacinação, a retomada foi bem acelerada para este público”. (Agência 7).

A partir das medidas de proteção exigidas com a pandemia, merece ser pontuado, ainda, que, na retomada do turismo, a atenção dispensada com os protocolos de biossegurança, higiene e cuidados, permaneceram, como destacado a seguir.

“[...] o que contribuiu foram os cuidados que os bares, os restaurantes, as agências tiveram com os seus clientes, entendeu? Então se não fosse o cuidado dispensado pelos hotéis, por exemplo, com as áreas menores para as refeições, o cuidado da limpeza, menos hóspedes. [...]”. (Idosa 49).

“Nessa parte assim de higiene eu acho muito importante. Eu tenho alguns amigos que moram no Japão e eles falam que isso lá é comum. Mesmo antes dessa pandemia sempre foi muito comum isso. Essa parte de limpeza, de saúde, essa parte sanitária de um modo geral, melhorou bastante”. (Agência 2).

Além disso, o contexto pandêmico vivenciado fez renovar o desejo de viajar. De imediato, houve a procura por destinos mais próximos, ao ar livre e em grupos menores, favorecendo o fortalecimento do ecoturismo, como ressaltado por uma agência especializada nesse segmento. Isso demonstra que a vontade de viajar permaneceu alimentada pelas pessoas no período de confinamento dentro de casa.

“Aumentaram a procura, principalmente a procura por esse tipo de atividade, de ecoturismo, de visitar locais naturais. Principalmente esse quesito mesmo da procura, tem aumentado a procura e assim quer aumentar da infraestrutura, que as pessoas com o aumento da procura, os destinos naturais eles têm se preocupado em melhorar a infraestrutura, melhorar a quantidade de hospedagem, melhorar o acesso aos atrativos, tudo isso”. (Agência 9).

Para entender a escolha na hora de decidir viajar, para onde ir, saindo do espaço vivido, e por se tratar especificamente do Turismo Emissivo para a Terceira Idade, torna-se necessário apresentar os destinos turísticos⁵⁵, vistos como espaços desejados pelos turistas através das pesquisas e entrevistas, conforme analisado no capítulo seguinte.

⁵⁵ Local, cidade, região ou país para onde se movimentam os fluxos turísticos. (Mtur, 2007 *apud* Mtur, 2018).

CAPÍTULO 5: HETEROGENEIDADES DAS EXPERIÊNCIAS TURÍSTICAS VIVENCIADAS PELOS SUJEITOS E SUJEITAS DA TERCEIRA IDADE

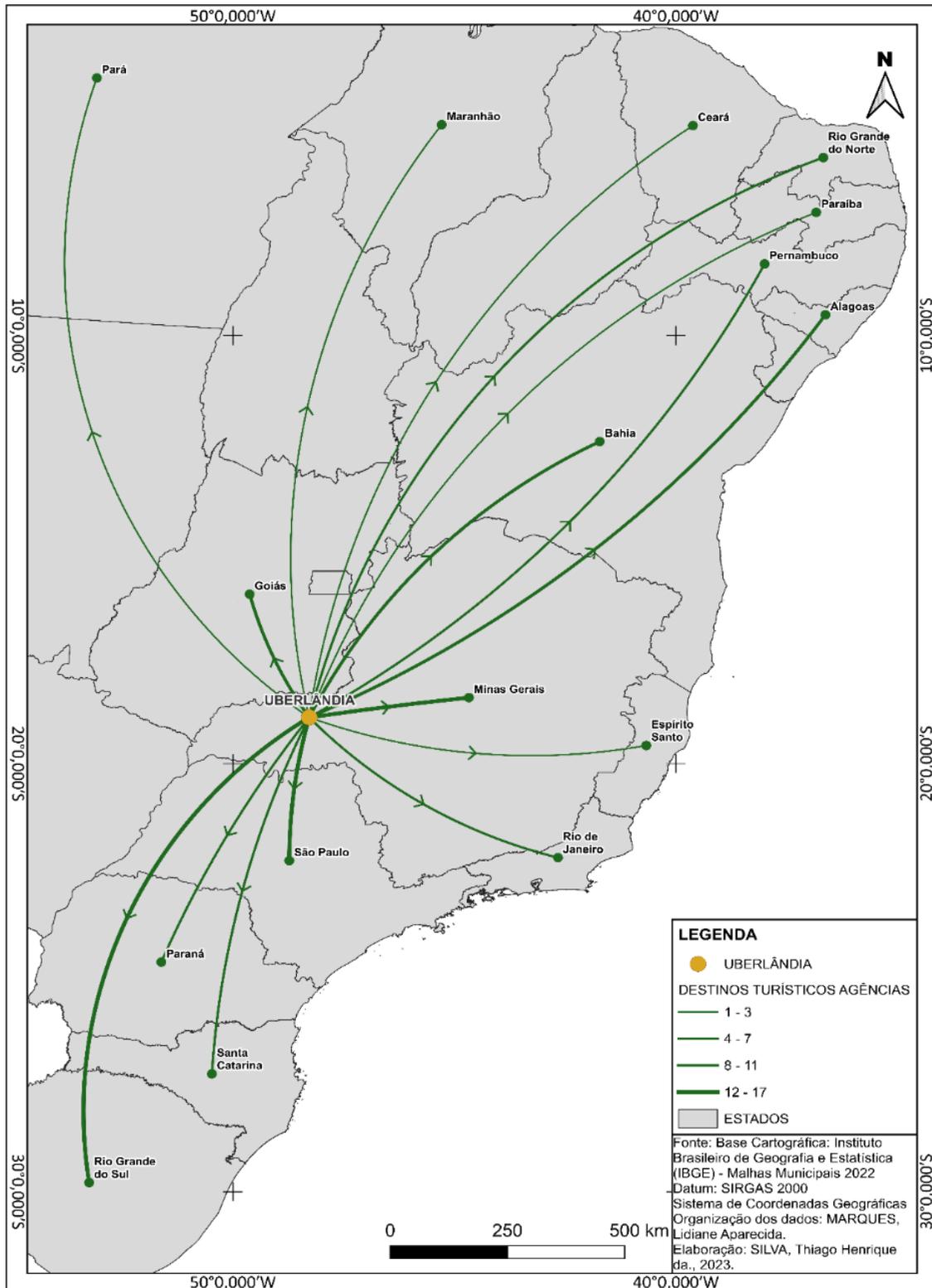
“Viajar: primeiro deixa-te sem palavras, depois torna-te um contador de histórias”. (Ibn Battuta).

O presente capítulo refere-se à apresentação explicativa das revelações particulares expressadas nas entrevistas pelos participantes da pesquisa sobre as viagens nacionais e internacionais experienciadas pelos idosos residentes em Uberlândia (MG), e que, por algum motivo, participaram de viagens. A partir das revelações, foi possível identificar e mapear os principais fluxos e destinos de viagens por eles executas.

5.1 Os lugares turísticos visitados pelos sujeitos e sujeitas nas viagens

Nas entrevistas, almejou-se identificar os destinos nacionais e internacionais procurados para viagens nas agências, antes, durante e depois da retomada das atividades, no pós-pandemia. Para isso, foi necessário buscar nas empresas de turismo os principais destinos procurados pelos idosos, conforme mapa seguinte.

Mapa 4: Destinos turísticos procurados pelos idosos



Fonte: Pesquisa de Campo, 2023
Org.: MARQUES, L. A., 2023

É importante salientar que o fluxo de idosos que saem de Uberlândia para visitar outros lugares é bem diversificado, abrangendo todas as regiões brasileiras. Entre os destinos mencionados, observa-se que foram citados vários lugares.

Os fluxos estão mais concentrados nos estados de Minas Gerais, São Paulo e Rio Grande do Sul, seguido da Bahia, Goiás e Alagoas, posteriormente aparecem o Rio Grande do Norte, Pernambuco, Rio de Janeiro, Paraná, Santa Catarina e com menos procura o Pará, o Maranhão, o Ceará e o Espírito Santo.

Nas entrevistas realizadas junto aos agentes de viagens, observou-se que os destinos mais procurados pelos idosos, após a retomada das atividades, foram os lugares que oferecem turismo histórico, cultural, praias e de natureza, conforme representado no Quadro.

Quadro 5: Destinos turísticos nacionais, segundo os agentes de viagens

Sudeste	Quantidade	Nordeste	Quantidade
Monte Verde (MG)	3	Porto de Galinhas - Ipojuca (PE)	4
Tiradentes (MG)	3	Maceió (AL)	7
Diamantina (MG)	1	Porto Seguro (BA)	5
Ouro Preto (MG)	3	Natal (RN)	6
Serra da Canastra - São Roque de Minas (MG)	3	Maragogi (AL)	2
Capitólio (MG)	2	Fortaleza (CE)	1
Lagoa Santa (MG)	1	João Pessoa (PB)	2
Caxambu (MG)	1	Campina Grande (PB)	1
Praia Formosa - Aracruz (ES)	1	Costa do Cacau - Ilhéus (BA) e Itacaré (BA)	1
Ubatuba (SP)	4	Santa Cruz Cabralia (BA)	1
Campos do Jordão (SP)	3	Arraial D'Ajuda (BA)	1
Boituva (SP)	1	Trancoso (BA)	1
Praia Grande (SP)	1	Rota das Emoções - Lençóis Maranhenses (Barreirinhas e Santo Amaro do Maranhão)	1
Aparecida (SP)	4	Morro de São Paulo - Cairu (BA)	1
Guarujá (SP)	1	Ilha de Boipeba - Cairu (BA)	1
Termas dos Laranjais - Olímpia (SP)	1	Recife (PE)	1
Praia em Cananéia – Litoral de São Paulo	1	Fernando de Noronha (PE)	1
Paraty (RJ)	1		
Arraial do Cabo (RJ)	1	Sul	
Rio de Janeiro (RJ)	1	Curitiba (PR)	3

Cabo Frio (RJ)	1	Morretes (PR)	1
Norte		Praias no litoral de Santa Catarina (Garopaba, Balneário Camboriú, Bombinhas)	4
Caribe Amazônico - Belém (PA), Ilha de Marajó (PA) e Alter do Chão (PA)	1	Gramado (RS)	9
		Canela (RS)	2
Centro- Oeste		Porto Alegre (RS)	1
Caldas Novas (GO)	4	Bento Gonçalves (RS)	1
Pirenópolis (GO)	2	Serra Gaúcha (RS)	1
Trindade (GO)	3	Garibaldi (RS)	1
Goiás Velho (GO)	1	Nova Petrópolis (RS)	1

Fonte: Pesquisa de Campo, 2023

Org.: MARQUES, L. A., 2023

Conforme pode ser observado no quadro anterior, a região Sudeste foi a mais procurada. Ao todo, foram 38 viagens por eles realizadas na referida região. Em Minas Gerais foram 17 viagens (Monte Verde, Tiradentes, Diamantina, Ouro Preto, Serra da Canastra – São Roque de Minas, Capitólio, Lagoa Santa e Caxambu); no estado de São Paulo foram realizadas 16 viagens (Ubatuba, Campos do Jordão, Boituva, Praia Grande, Aparecida Guarujá, Termas dos Laranjais e Cananéia); no Rio de Janeiro foram quatro viagens (Paraty, Arraial do Cabo, Rio de Janeiro e Cabo Frio); enquanto no Espírito Santo foi apenas uma em Aracruz (Praia Formosa).

Na região Nordeste foram realizadas 34 viagens, com destaque para: Bahia com 12 (Porto Seguro, Santa Cruz de Cabrália, Ilhéus, Itacaré, Arraial D’Ajuda, Trancoso, Morro de São Paulo e Ilhas de Boipeba); em Alagoas fora nove viagens (Maceió e Maragogi); Pernambuco, seis viagens (Porto de Galinhas, Recife e Fernando de Noronha); Rio Grande do Norte, seis viagens (Natal); Maranhão com uma viagem (Lençóis Maranhenses).

Na região Sul do Brasil, foram realizadas 16 viagens para o Rio Grande do Sul (Gramado, Canela, Porto Alegre, Bento Gonçalves, Serra Gaúcha, Garibaldi e nova Petrópolis); em Santa Catarina foram quatro viagens para o litoral (Garopaba, Balneário Camboriú e Bombinhas); e quatro viagens para o Paraná (Curitiba e Morretes). Na região Norte foi relatado uma viagem para o estado do Pará (Caribe Amazônico – Belém), Ilha de Marajó e Alter do Chão; No Centro Oeste foram, ao todo dez viagens no estado de Goiás (Caldas Novas, Pirenópolis, Trindade e Goiás Velho).

Com relação aos destinos internacionais, foram relatadas poucas viagens, conforme quadro seguinte.

Quadro 6: Destinos turísticos internacionais, segundo os agentes de viagens

Países	Quantidade
Portugal	2
Itália	2
Espanha	1
Reino Unido	1
Turquia	1
Malta	1
Indonésia	1
Argentina	2
Chile	1
Estados Unidos	1
Canadá	1

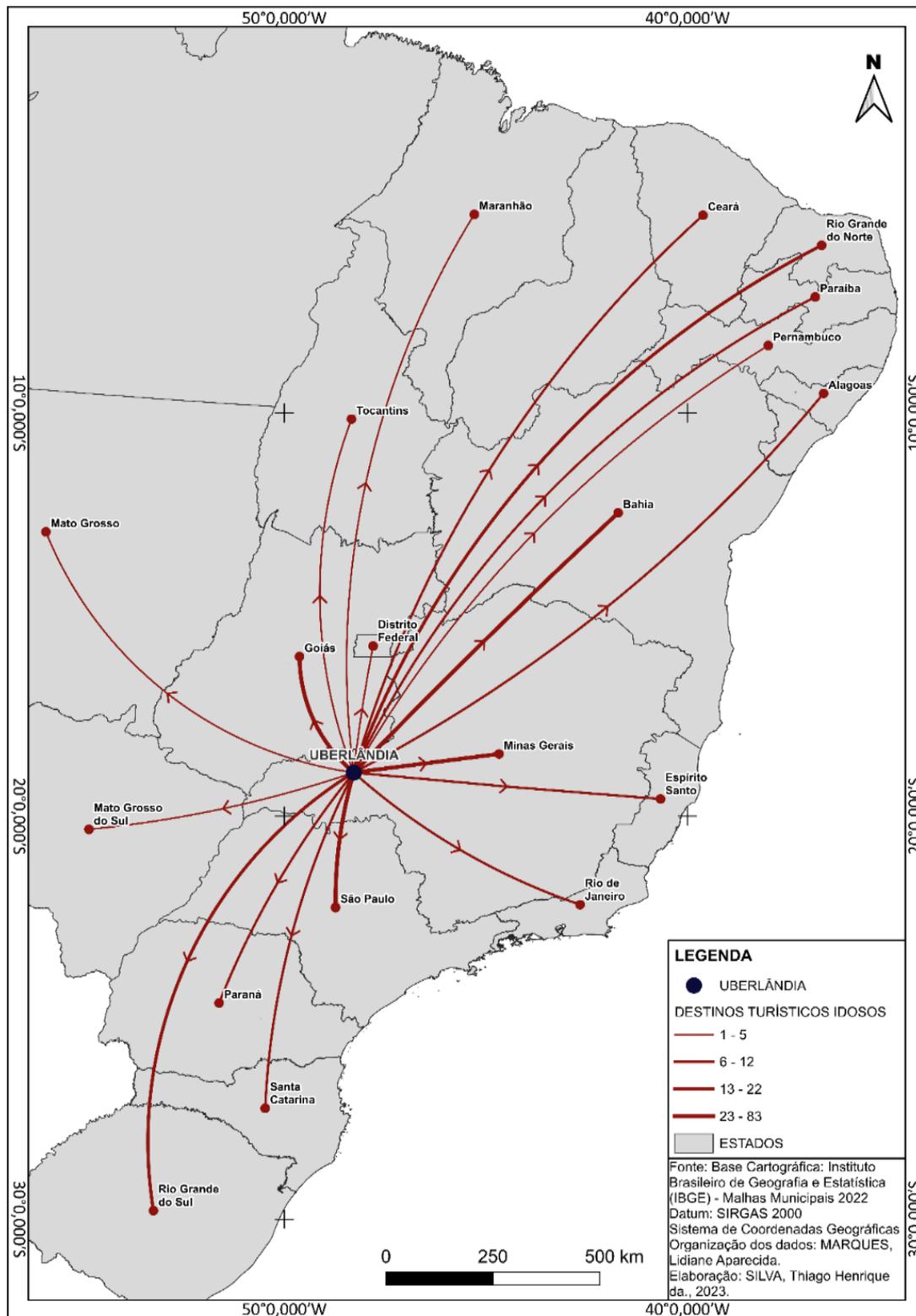
Org.: MARQUES, L. A., 2023

Fonte: Pesquisa de Campo, 2023

Dentre os destinos internacionais apontados, Portugal e Itália foram citados duas vezes cada; os demais países de destino dos idosos em suas viagens foram: Espanha, Reino Unido, Turquia, Malta, Indonésia, Argentina (citado por dois idosos), Chile, Estados Unidos e o Canadá.

O discurso abordado pelos idosos quando questionados nas entrevistas, permitiu verificar nas suas respostas uma maior variedade de destinos conhecidos, como podemos observar no mapa 5:

Mapa 5: Destinos turísticos visitados pelos idosos



Fonte: Pesquisa de Campo, 2023

Org.: MARQUES, L. A., 2023

É visível o fluxo intenso de turistas idosos direcionados no território brasileiro. Minas Gerais, São Paulo, Goiás e Bahia foram os mais visitados, respectivamente: 82 (34,8%) idosos, 62 (26,3%) idosos, 60 (25,5%) idosos e 31 (131,9%) idosos. Para melhor demonstrar os dados, o quadro abaixo apresenta os principais destinos lembrados pelos idosos.

Quadro 7: Destinos turísticos nacionais, segundo os idosos

Sudeste	Quantidade	Nordeste	Quantidade
Belo Horizonte (MG)	6	Costa do Sauipe e Praia do Forte (Mata de São João - BA)	2
Uberaba (MG)	3	Beberibe (CE)	1
Delta (MG)	1	Fortaleza (CE)	4
Conceição das Alagoas (MG)	1	Porto Seguro (BA)	16
Frutal (MG)	1	Maceió (AL)	8
Santa Vitória (MG)	2	Salvador (BA)	5
Ituiutaba (MG)	2	Praia Pipa - Tibau do Sul (RN)	1
Tupaciguara (MG)	5	Jacumã e Porto Mirim - Ceará-Mirim (RN)	1
Araguari (MG)	3	Praia Genipabu - Extremoz (RN)	1
Monte Carmelo (MG)	1	Porto de Galinhas - Ipojuca (PE)	2
Abadia dos Dourados (MG)	1	Trancoso - Porto Seguro (BA)	2
Coromandel (MG)	1	Cachoeira do Roncador - Bananeiras (PB)	1
Patrocínio (MG)	3	João Pessoa (PB)	3
São Gotardo (MG)	1	Campina Grande (PB)	2
Araxá (MG)	6	Natal (RN)	13
Capitólio (MG)	2	Areia Branca (RN)	1
Paracatu (MG)	1	Terra do Jazz Pandeiro - Alagoa Grande (PB)	1
Poços de Caldas (MG)	2	Arraial d' Ajuda - Porto Seguro (BA)	2
Sabará (MG)	1	Independência (CE)	1
Ouro Preto (MG)	5	Ilha de Itaparica - Itaparica (BA)	1
Mariana (MG)	2	Ilhéus (BA)	1
Serra da Canastra - São Roque de Minas (MG)	4	Chapada Diamantina - Lençóis (BA)	1
Lagoa Santa (MG)	2	Lençóis Maranhenses - Barreirinhas e Santo Amaro do Maranhão (MA)	1

Romaria (MG)	3	Ubatã (BA)	1
Monte Verde - Camanducaia (MG)	2	Juazeiro do Norte (CE)	1
Caraça (Catas Altas, perto de BH)	1	Canoa Quebrada - Aracati (CE)	1
Barão de Cocais (MG)	1		
Perdizes (MG)	1	Norte	Quantidade
Santa Juliana (MG)	1	Jalapão - Palmas e Mateiros (TO)	1
Cachoeira Dourada (MG)	1	Palmas (TO)	1
Indianópolis (MG)	1		
Urucuaia (MG) (Divisa de Minas com Bahia)	1	Sul	
Desemboque (MG)	1	Jussara (PR)	1
Sacramento (MG)	1	Ilha do Mel - Paranaguá (PR)	1
Peirópolis - Uberaba (MG)	1	Ponta Grossa (PR)	1
Patos de Minas (MG)	2	Foz do Iguaçu (PR)	3
Capinópolis (MG)	1	Gramado (RS)	8
Diamantina (MG)	2	Canela (RS)	4
São João Del Rei (MG)	1	Bento Gonçalves (RS)	5
Tiradentes (MG)	1	Horizontina (RS)	1
Inhotim - Brumadinho (MG)	1	Santa Rosa (RS)	1
Serra da Piedade - Caeté (MG)	1	Lajeado (RS)	1
São Tomé das Letras (MG)	1	Garibaldi (RS)	1
Centralina (MG)	1	Timbó (SC)	1
Rio de Janeiro (RJ)	6	Camboriú (SC)	2
Cabo Frio (RJ)	2	Navegantes (SC)	1
Paraty (RJ)	1	Itajaí (SC)	1
Arraial do Cabo (RJ)	1	Pomerondi (SC)	1
São Paulo (SP)	9	Florianópolis (SC)	4
Aparecida (SP)	17	Blumenau (SC)	1
Valinhos (SP)	1		
Guarujá (SP)	3	Centro- Oeste	
Campos do Jordão (SP)	2	Brasília (DF)	2
Ubatuba (SP)	8	Caldas Novas (GO)	22
Atibaia (SP) - Mãe Rainha	2	Goiânia (GO)	8
Guaratinguetá (SP)	2	Catalão (GO)	4
São Joaquim da Barra (SP)	1	Pirinópolis (GO)	4
Holambra (SP)	1	Goiás Velho (GO)	4
Ribeirão Preto (SP)	2	Aurilândia (GO)	1

Thermas dos Laranjais - Olímpia (SP)	1	Itumbiara (GO)	1
Barretos (SP)	1	Corumbáiba (GO)	1
Praia Grande (SP)	2	Rio Verde (GO)	2
Santos (SP)	1	Trindade (GO)	7
Campinas (SP)	1	Vicentinópolis (GO)	1
Praia Toninhos - Ubatuba (SP)	1	Buriti Alegre (GO)	1
Peruíbe (SP)	1	Aruanã (GO)	1
Praia Riviera - Bertioga (SP)	2	São Miguel do Araguaia (GO)	1
São José do Rio Preto (SP)	1	Lagoa Santa (Divisa de Goiás e Mato Grosso)	1
Ilhabelha (SP)	1	Hidrolândia (GO)	1
São Sebastião (SP)	1	Alto Taquari (MT)	1
Praia Maranduba - Ubatuba (SP)	1	Alto Araguaia (MT)	1
Guarapari (ES)	5	Costa Rica (MS)	1
Vila Velha (ES)	1		
Vitória (ES)	1		
Piúma (ES)	1		

Fonte: Pesquisa de Campo, 2023

Org.: MARQUES, L. A., 2023

Como pode ser observado na região Sudeste, em Minas Gerais as cidades mais visitadas são: Belo Horizonte e Araxá (com 6 idosos cada); Tupaciguara e Ouro Preto (cinco idosos cada); São Roque de Minas na Serra da Canastra (quatro idosos cada); Uberaba, Araguari, Patrocínio e Romaria (três idosos cada); Santa Vitória, Ituiutaba, Capitólio, Poços de Caldas, Mariana, Lagoa Santa, Monte Verde, Patos de Minas e Diamantina (dois idosos cada), e, nas cidades mineiras somente um idoso viajou em cada delas. E houve uma exceção de turismo local, por ter ocorrido visitas em Uberlândia, na Queijaria Ouro das Gerais (três idosos).

No Rio de Janeiro foram (seis idosos) e em Cabo Frio (dois idosos); no estado de São Paulo predominou a maior quantidade em Aparecida (17 idosos), na cidade de São Paulo (nove idosos), Ubatuba (oito idosos), Guarujá (três idosos), Campos do Jordão, Atibaia, Guaratinguetá, Ribeirão Preto, Praia Grande e Bertioga (dois idosos cada). No Espírito Santo, foram citadas apenas Guarapari (cinco idosos) e as outras com (um idoso cada).

Na região Nordeste a maior quantidade de viagens realizadas pelos turistas idosos entrevistados, foram para a Bahia (Porto Seguro citado por 16 idosos); Rio Grande do Norte, Natal (13 idosos); Alagoas, Maceió (oito idosos); Bahia, Salvador (cinco idosos);

Ceará, Fortaleza (quatro idosos); João Pessoa, Paraíba (três idosos); Mata de São João, Trancoso e Arraial d’Ajuda, na Bahia (dois idosos cada); Porto de Galinhas em Pernambuco e Campina Grande, na Paraíba (dois idosos cada).

Na região Norte as visitas ocorreram em Jalapão e em Palmas, ambas em Tocantins (um idoso cada). Na região Sul, no Paraná prevaleceu a maior quantidade de turistas (Foz do Iguaçu com três idosos); no Rio Grande do Sul foram oito idosos viajantes em Gramado, Bento Gonçalves (cinco idosos) e Canela (quatro idosos); e em Santa Catarina, Florianópolis (quatro idosos) e Camboriú (dois idosos).

E por último, a região Centro-Oeste e no Distrito Federal, viajaram dois idosos para Brasília; em Goiás, 22 idosos foram para Caldas Novas, oito para Goiânia, sete para Trindade, quatro mencionaram terem viajado para Catalão, Pirenópolis e Goiás Velho, e dois para Rio Verde. No caso de Mato Grosso e Mato Grosso do Sul os idosos entrevistados afirmaram ter viajado para Alto Taquari e Alto Araguaia (MT) e Costa Rica (MS), com um idoso em cada estado.

Quadro 8: Destinos turísticos internacionais, segundo os idosos segundo os idosos

Países	Quantidade
Holanda	1
Itália (Vaticano)	1
França (Paris)	1
Áustria (Viena)	1
Suíça	1
Portugal (Fátima e Nazaré)	1
Cancun	1
Canadá	1
Paraguai	2
Argentina	3
Uruguai	2
Chile	1

Fonte: Pesquisa de Campo, 2023

Org.: MARQUES, L. A., 2023

Quando questionados a respeito dos destinos internacionais os entrevistados informaram: Argentina (três idosos), Uruguai (dois idosos), Paraguai (dois idosos) e nos

outros destinos (um idoso) cada. Entre os destinos nacionais e internacionais mais destacados para uma futura viagem, alguns entrevistados responderam⁵⁶:

“Onde é que você falar do Brasil eu sei, conheço muitos lugares, porque eu trabalhei de motorista de caminhão por 40 anos [...]. Não tenho nenhuma preferência. Todo lugar é bom, é lindo, é beleza, não tenho escolhas onde passear, tudo é motivo de alegria, tudo é legal”. (Idoso 38).

“Tenho interesse em conhecer as Cataratas do Iguaçu, em Foz do Iguaçu. Já realizei o sonho de viajar de avião”. (Idosa 42).

“Para as próximas viagens quero conhecer Aracaju e Portugal (onde o meu avô nasceu)”. (Idosa 43).

A partir do exposto sobre as destinações turísticas mencionadas pelos idosos, merece ser pontuado a tendência de atração e interesse pelos destinos históricos, religiosos, culturais, enológicos, ecológicos e de praias. Cabe ressaltar ainda que, como afirma Castrogiovanni (2000, p. 34),

[...] o envelhecimento das populações faz aumentar a procura por cidades como destino turístico, na busca de produtos culturais, num mundo em que o consumo de bens e serviços generalizou-se, criando maior expectativa dos viajantes, nesses termos.

Acredita-se que a motivação pela busca dos lugares desconhecidos, que acarretam os deslocamentos espaciais, são possibilidades de conhecer aquilo que difere do dia a dia, do seu lugar de residência habitual, com aspectos geográficos, culturais e sociais diferentes. Por isso, geralmente, as escolhas são determinadas por uma composição complexa de motivos particulares, como os exemplificados a seguir:

⁵⁶ Ver quadro completo no apêndice C.

Quadro 9: Motivos das viagens divulgadas e procuradas nas agências

MOTIVOS VIAGENS	QUANTIDADE
Lazer	20
Descanso	17
Saúde	5
Gastronômico	11
Religioso	13
Eventos	8
Educacional	2
Visitação de museus e lugares históricos	15
Atividades culturais	9
Observação da paisagem	14
Aventura	6
Convívio social	12
Fazer novas amizades	15
Sair da rotina	17
Outros	6
Total	170
MOTIVOS VIAGENS PROCURADAS	
QUANTIDADE	
Lazer	16
Descanso	16
Saúde	3
Gastronômico	8
Religioso	9
Eventos	3
Educacional	1
Visitação de museus e lugares históricos	7
Atividades culturais	5
Observação da paisagem	8
Aventura	2
Convívio social	7
Fazer novas amizades	14
Sair da rotina	7
Outros	4
Total	110

Fonte: Pesquisa de Campo, 2023

Org.: MARQUES, L. A., 2023

Ao serem questionados sobre os motivos das viagens divulgadas nas agências de viagens o resultado foi o seguinte: primeiramente aparece o lazer, como o mais selecionado pelos agentes (20 vezes); as opções descanso e sair da rotina (17 vezes);

Partindo dessa representação das palavras mais citadas pelos idosos, o motivo lazer⁵⁷ se destacou novamente. Observa-se que muitos também destacaram o sair da rotina, o descanso, a observação da paisagem e outros, como conhecer lugares, distrair, aprender com novas culturais, conhecer locais diferentes, momento de cura, lavar a alma, trabalho, reunião, conhecimento, passeio, visitar familiares, divertir, conhecer pessoas, fazer compras, entrar na água e andar na praia e conhecer culturas diferentes; e o que menos aparece é o educacional.

Ainda com relação ao interesse de explicar os motivos das viagens uma idosa, quando mencionou o motivo observação da paisagem, descreveu: “observo muito o contraste da vegetação, lembro do nosso cerrado, detalhes das paisagens, beira mar, os coqueiros lindos, maravilhosos, em Natal tem muito, Pipa tem muitas falésias.” (Idosa 12). Está reflexão reforça a ideia de que os destinos turísticos motivam as visitas por meio de demandas diferenciadas voltadas ao consumo da atividade turística e a oferta de atrativos turísticos os quais são observados e valorizados quando reconhecidos pelos turistas.

Nessa perspectiva, as paisagens (naturais ou construídas) desempenham importante papel como recurso turístico⁵⁸ e de direcionamento dos fluxos de atratividade, pois as pessoas buscam vivenciar algo novo nas viagens, sendo mencionadas e apreciadas de diferentes formas.

Como ressalta Perinotto; Rosa; Walkowski (2022, p. 4), “o viajar tornou-se um produto que desperta inúmeros e diversos interesses, pois é uma fonte praticamente “inesgotável” de novidades. (...)”. E essas novidades no turismo são dinâmicas e renovadas pelo capital turístico investido e consumido.

⁵⁷ O lazer de fato atrai e prevalece como preferência dos turistas, contribui no desenvolvimento como pessoa, pois proporciona satisfação e prazer. Por isso “(...) as pessoas idosas podem exercitar a capacidade de decisão, pensamento e imaginação, ampliar as oportunidades de integração e convívio social, além de (re)construir e (re)organizar a experiência cultural do seu tempo. (...)”. (Gomes; Lacerda; Pinheiro, 2010, p. 62).

⁵⁸ “(...) o turista busca na viagem a mudança do ambiente, o rompimento com o cotidiano, a realização pessoal, a concretização de fantasias, a aventura e o inusitado, quanto mais exótica for a paisagem, mais atrativa será para o turista. (...)”. (Rodríguez, p. 75, 2011).

5.2. Relatos memoráveis das viagens presenciadas pela terceira idade

O turismo ocorre de modo particular através de interações com os lugares e resulta de uma experiência individual que abarca os sentidos e assume um significado diferente, podendo ser geográfica e turística. Na concepção geográfica, segundo Tuan (1983, p. 9),

[...] experiência é um termo que abrange as diferentes maneiras através das quais uma pessoa conhece e constrói a realidade. Estas maneiras variam desde os sentidos mais diretos e passivos como o olfato, paladar e tato, até a percepção visual ativa e a maneira indireta de simbolização. [...].

Enquanto que “(...) no turismo, as experiências também decorrem do consumo de bens e serviços em um determinado espaço. (...)”. (Caru e Cova, 2003 *apud* Horodyski, 2014, p. 29-30).

Os reflexos do consumo da atividade turística são evidenciados nas expectativas por vivências extraordinárias e subjetivas, envolvem a fantasia através de estratégias de marketing, a sedução pelo imaginado. O setor turístico procura atingir os desejos dos consumidores através dos produtos turísticos criados com esse objetivo. Dessa forma, o consumo contempla o antes como mencionado, o durante e o depois da prática vivenciada. O quadro seguinte faz referência as fases de consumo.

Quadro 10: Ação de consumo e as suas fases

Ação	Conceitos na literatura	Descrição	Referências
Consumo	Antes do consumo	Expectativa e antecipação do consumo, que envolve a busca de informações e o planejamento das atividades que serão realizadas, o sonho e a imaginação que prevê como serão os momentos vividos durante o consumo.	Carú e Cova (2003); Kumar; Killingworth e Gilovich (2014).
	Durante o consumo	O centro da experiência de consumo, que inclui sensações, saciedade, satisfação / insatisfação, excitação / irritação / fluidez e transformação.	Carú e Cova (2003); Schmitt e Zarantonello (2013).
	Depois do consumo	Lembrança de experiências passadas, frequentemente de maneira nostálgica, que podem ser ativadas por fotografias, baseadas no número de histórias e argumentos com pessoas próximas sobre o passado e serve de classificação das memórias.	Carú e Cova (2003); Schmitt e Zarantonello (2013).

Fonte: Adaptado de Machado, 2018, p. 25 *apud* Silva, 2021, p. 24

Org.: MARQUES, L. A., 2023

Percebe-se que “o durante” do consumo é exatamente o momento da viagem, quando ela está acontecendo; “o depois” do consumo são as lembranças registradas e compartilhadas pelas fotos, vídeos e as histórias proferidas nas memórias das pessoas. Então, por que não desvendar essas memórias através dos relatos dos turistas idosos? A partir desta intenção, buscou-se ouvir os entrevistados para que esse resgate fosse realizado. A realidade vislumbrada dos destinos turísticos foi pontuada pelos idosos como recordações, reveladas pela conexão com o passado. De certa forma,

O passado conserva-se e, além de conservar-se, atua no presente, mas não de forma homogênea. Ocorrem lembranças independentes de quaisquer hábitos: lembranças isoladas, singulares, que constituiriam autênticas ressurreições do passado. (Bosi, 1979, p. 11).

As memórias dos idosos entrevistados foram representadas em mapas mentais⁵⁹. Nelas é possível confirmar como esses consumidores procuram aproveitar o que as destinações têm para oferecer e estão disponíveis para conhecimentos. A partir das entrevistas, foi possível elaborar vários mapas mentais, baseados em características históricas, culturais, religiosas e naturais, de destinos nacionais e internacionais mencionados (recordados) pelos entrevistados.

⁵⁹ Mapa Mental é um diagrama que se elabora para representar ideias, tarefas ou outros conceitos que se encontram relacionados com uma palavra-chave ou uma ideia central, e cujas informações relacionadas em si são irradiadas (em seu redor). (Conceito.de, 2020).

Figura 30: Memórias de viagens - paisagens



1. Pôr do sol em João Pessoa (PB); 2. Cachoeira do Caracol em Canela (RS); 3. Parque Nacional Serra da Canastra (MG); 4. Cachoeira Casca D'anta – Serra da Canastra; 5. Hortênsias em Gramado (RS)

Fonte: Pesquisa de Campo, 2023

<https://guiaviajarmelhor.com.br/cachoeiras-da-serra-da-canastra-quis-voce-deve-conhecer/>

<https://www.parquedocaracol.com/cascata-do-caracol/>

<https://bolsadeviagem.com.br/pontos-turisticos-da-serra-gaucha/>

<https://turismojoaopessoapb.com/trip/entardecer-na-praia-do-jacare/>

Org.: MARQUES, L. A., 2023

Fazer referência a essas paisagens⁶⁰ provocam curiosidade e encanto ao observador pelo colorido evidenciado em cada representação, como descrevem alguns idosos entrevistados.

“Foi uma viagem que eu fiz para João Pessoa, que eu fui na praia do Jacaré. Lá tem um entardecer na praia. E a gente foi numa jangada, todo mundo dançando, aí eles vieram na canoa, com um cara tocando um saxofone e tocando aquela música do Roberto Carlos. Como é grande o meu amor por você. Foi uma coisa muito linda”. (Idosa 40).

“Na Serra da Canastra também foi muito boa a viagem lá. Aquela cachoeira, nossa eu tenho vontade de voltar lá. Aquela, eu não esqueço aquela cachoeira. Nossa linda. E aquela lá também que a gente passa em Canela, aquela que andamos de bondinho”. (Idosa 13).

“Quando eu fui para a Serra da Canastra, nossa eu gostei demais daquela viagem, de trilha no meio do mato para ver as cachoeiras, que beleza, bom demais”. (Idosa 34).

⁶⁰ É evidente que para um turista a beleza cênica da paisagem vai ser muito mais marcante do que para aqueles que têm uma paisagem como parte de seu cotidiano, embora não deixando, também, de ser apreciada por estes, pois ninguém resiste aos encantos, às emoções e aos prazeres da contemplação das belezas naturais. (Coriolano, 1998).

“Um encantamento que eu tive foi em Gramado, porque é um lugar assim maravilhoso, dependendo da época que você pega, os passeios. É muito bonito, a época das hortênsias”. (Idosa 35).

Além das belíssimas hortênsias, no Rio Grande do Sul outras atrações também foram mencionadas pelos turistas como a Serra Gaúcha, Snowland e o passeio de Maria Fumaça, conforme apresentado na figura.

Figura 31: Memórias de viagens – estados brasileiros



Fonte: Pesquisa de Campo, 2023

<https://www.snowland.com.br/o-parque/atracoes/>

<https://blog.lacadordefertas.com.br/como-e-o-clima-na-serra-gaucha-durante-o-ano>

<https://museudoamanha.org.br/pt-br/content/hor%C3%A1rio-de-funcionamento>

<https://www.aquariomarinhorio.com.br/o-aquario/>

<https://soulbrasil.com/no-rio-de-janeiro-maior-roda-gigante-da-america-latina-reabre-para-visitacao/>

<https://passeiomariafumaca.com.br/>

Org.: MARQUES, L. A., 2023

Nesses lugares as memórias que ficaram foram assim descritas:

“Fui no Museu do Futuro, fui no Aquarius, que é um aquário muito bonito que tem lá no Rio de Janeiro. Também fui na maior roda gigante de lá. Tudo isso sozinha”. (Idosa 36).

“Uma viagem que a gente fez no Sul que a gente passou na Serra Gaúcha, lá as paisagens são uma coisa de louco”. (Idoso 32).

“Em Gramado foi uma coisa muito boa, marcante, porque eu andei de trem, eu nunca tinha andado de Maria Fumaça. E fui no negócio de gelo, no parque de neve, no Snowland, eu achei muito bom”. (Idosa 16).

Figura 32: Memórias de viagens – lugares históricos



1. Belo Horizonte; 2. Travessia de Balsa em Ilhabela (SP); 3. Memorial do Descobrimento do Brasil (BA); 4. Caldas Novas (GO); 5. Coroa Vermelha (BA).

Fonte: Pesquisa de Campo, 2023

<https://www.coconutexperience.com.br/coroa-vermelha/>

<https://costanorte.com.br/balsas/ilhabela/balsa-de-ilhabela-quanto-custa-e-o-que-fazer-para-agendar-a-travessia-1.373446>

<https://blog.ibrturismo.com.br/caldas-novas/caldas-novas-o-que-da-para-fazer-com-5-dias-por-la>

<https://www.melhoresdestinos.com.br/o-que-fazer-em-belo-horizonte.html>

Org.: MARQUES, L. A., 2023

Os lugares visitados permitem compreender a origem dos atrativos e compara-los em diferentes épocas:

“Há eu fui da primeira vez que eu fui na Ilhabela, eu não esqueci porque eu andei de balsa. Eu nunca tinha andado de balsa, gente mais como era bonito. Na primeira vez que eu fui lá, aí agora eu já fui já não está bonito igual era da primeira vez, porque agora eles cercaram a balsa toda, você não vê mais os navios igual a gente via das outras viagens, mas a primeira foi uma lembrança muito boa”. (Idosa 51).

“Os lugares onde eu ando, às vezes, assim, eu fico sabendo de alguma coisa, igual o Memorial do Descobrimento do Brasil, fui uma vez só. Não esqueço como que foi eu

passo na porta, eu fico olhando, tenho vontade de ir de novo. Fui no centro histórico antigo, por exemplo, lá em Coroa Vermelha é um local que fiquei sabendo da história do Brasil, eu gosto também. Gosto dessas particularidades, desses diferenciais da parte histórica”. (Idosa 48).

“Caldas Novas também eu gosto demais. Sempre que eu vou lá, eu gosto de tudo”. (Idosa 21).

Também foram mencionadas opções de práticas diretamente associadas a água, principalmente as praias litorâneas, considerando que os recursos naturais potencializam as atividades desenvolvidas.

Figura 33: Memórias de viagens – no litoral brasileiro



Fonte: Pesquisa de Campo, 2023

<https://todosdestinos.com/nordeste/bahia/porto-seguro/>

https://rotasturisticas.net/id45_ferias_natal_brasil_rio_grande_do_norte.html

<https://www.guiadoturismobrasil.com/cidade/BA/1007/arraial-d-ajuda>

<https://so-as-mais-belas.blogspot.com/2015/06/alem-do-mar-cristalino-e-das-dunas-de.html>

<https://viagemeturismo.abril.com.br/cidades/canoa-quebrada-2/>

<https://viagemeturismo.abril.com.br/materias/litoral-norte-de-sp-guia-para-curtir-riviera-de-sao-lourenco/>

Org.: MARQUES, L. A., 2023

As praias atraem olhares dos viajantes idosos, como retratadas, favorecendo o turismo de sol e praia, que segundo os relatos dos entrevistados, propiciam descanso, equilíbrio emocional e físico. “Acredita-se que algumas localidades litorâneas surgem como lugares preferenciais para esse segmento, pois têm clima agradável, meios de

hospedagem disponíveis nos meses de baixa temporada, infraestrutura de lazer instalada (Júnior, 2012, p. 246). As falas expostas comprovam essas constatações:

“Porto Seguro eu destaco uma viagem que a gente fez, numa praia fora de onde a gente estava, hotel beira praia, andou de barco, então isso eu gostei”. (Idosa 52).

“Cada lugar que eu fui ficou uma lembrança maravilhosa, não tem uma melhor do que a outra, cada uma é muito especial. Quando eu cheguei em Natal olhei assim sabe, falei, “Deus passou aqui, Deus passou e abençoou, porque nossa é muito bonito”. (Idosa 19).

“Arraial d'Ajuda que nós fomos em dezesseis pessoas, meu marido estava junto, foi a última viagem, ficamos em casas maravilhosas a beira do mar. Então foi a viagem assim que não vai ter de volta. Essa não vou esquecer, fomos a família toda em Arraial d'Ajuda. Foi muito boa. (Idosa 27).

“A de Cabo Frio eu não esqueço daquelas praias maravilhosas, aquela areia fininha que pisa e parece que está pisando em um polvilho, eu não esqueço.” (Idosa 34).

“Ah, foi a que eu fui em Riviera, foi muito bom, pois nunca tinha ido.” (Idosa 45).

Figura 34: Memórias de viagens Internacionais



Fonte: Pesquisa de Campo, 2023

<https://viagemeturismo.abril.com.br/tudo-sobre/deserto-do-saara/>

<https://viagemeturismo.abril.com.br/paises/egito/>

<https://revistacasaejardim.globo.com/Casa-e-Jardim/Arquitetura/noticia/2018/09/os-10-memoriais-mais-bonitos-em-tributo-aos-atentados-de-11-de-setembro.html>

<https://portaldeinverno.com.br/neve-no-canada/>

<https://www.tripsavvy.com/amsterdam-tourist-discount-cards-1456785>

Org.: MARQUES, L. A., 2023

Sobre os destinos internacionais, notou-se que o diferente do Brasil foi visto atentamente pelos idosos que procuram observar as especificidades e singularidades presentes nesses lugares:

“[...] nas viagens internacionais essa que eu fiz na Holanda [...] é porque eu quis conhecer outras realidades. Aqui, por exemplo, no nosso país, a gente sai para todo lado e está tudo bem, quando você vai para uma viagem internacional, você já tem outras limitações. Tem a restrição do idioma. E, dependendo do lugar, é mais difícil para você se fazer entender e entender as pessoas, mas tem toda uma riqueza cultural, dos lugares, da história. Que, por exemplo, a Holanda é um país muito antigo, mas é um país que se renovou muito. É um país extremamente tecnológico”. (Idosa 4).

“Quando eu cheguei nas pirâmides do Egito, eu fiquei assim, que eu olho aquilo nossa tem quatro mil anos, essa montanha, como é que sobreviveu. Ah outra coisa que eu fiquei impactada foi um pouco antes da pandemia foi com Nova Iorque, eu tinha muita vontade de conhecer Nova Iorque, uma coisa que você fica completamente impactada com os prédios, com os parques, com as coisas, o memorial. Do memorial do onze de setembro é impressionante assim tudo que você olha, tudo que você vive, aquela cidade”. (Idosa 6).

“Agora uma coisa muito marcante também que eu fui no inverno, foi a neve no Canadá. Mas é maravilhoso, é linda, quando está acabando a neve que é em maio, da noite para o dia as árvores estão todas verdes, eu não sei como, eu fiquei de boca aberta, eu achava que tudo tinha morrido lá de baixo. As árvores que ficam secas, a impressão que está sequinha, acabou. Quando de manhã está tudo brotando folhinha. Isso também é muito marcante. A gente vê que é a mão de Deus ali”. (Idosa 16).

No que se refere aos outros tipos de turismo identificado, os idosos guardam recordações memoráveis do Turismo Religioso, na busca pelo profano e o sagrado, com as tradições religiosas, onde os peregrinos de distintas localidades se unem pelo mesmo propósito, para professar a fé, na afirmação de sua religiosidade.

Figura 35: Memórias de viagens Religiosas



1. Mãe Rainha – Atibaia (SP); 2. Santuário Senhor do Bonfim – Salvador (BA); 3. Vaticano – Itália; 4. Fátima – Portugal; 5. Catedral da Cidade do México.

Fonte: Pesquisa de Campo, 2023

<https://namidia.com.br/poder-e-historia-por-tras-dos-muros-do-vaticano/>
<https://viagemeturismo.abril.com.br/atracao/catedral-metropolitana-da-cidade-do-mexico/>
<https://site.oatibaiense.com.br/2022/10/missa-de-finados-no-santuario-da-mae-e-rainha/>
<https://www.dicasdeviagem.com/fatima/>

Org.: MARQUES, L. A., 2023

Os relatos das memórias de visitas específicas em templos religiosos no Brasil e em outros países foram significativos, como apontado por uma idosa: “viajo há pelo menos quarenta e cinco anos, eu acho que lembranças assim, que te deixa muito impactada, são as igrejas católicas pela América Latina”. (Idosa 6).

“(…) na Mãe Rainha muita coisa emocionante, que a gente não esquece também, nossa foi a coisa mais linda”. (Idosa 11).

“Salvador. Salvador me deixou muita saudade. (...) Aí na igreja do Bonfim. Aproveitei bastante, aproveitei muito mesmo”. (Idosa 22).

“[...] a Itália também é o berço da civilização, e a Itália está mais atrasada nesse desenvolvimento, mas ela preserva toda essa história, ao longo dos anos de conhecimento e de cultura, o Vaticano também [...] tem o seu progresso, e que tem toda a sua tradição religiosa, na arquitetura”. (Idosa 4).

“E outra coisa que me emocionou muito assim que eu entrei, foi nem na catedral de São Pedro que eu já passei por lá muitas vezes, foi a catedral da cidade do México. Eu não sei se naquele dia que eu entrei eu estava mais emocionada, ou se era por conta da música daquelas pessoas rezando, orando alto, só que aquilo ficou marcado na minha vida, mas depois eu voltei lá e não foi a mesma coisa. Então depende também de tudo que você está vivendo, de tudo que você viveu”. (Idosa 6).

Figura 36: Memórias de viagens Religiosas no Brasil



1. Passeio de Bondinho – Aparecida (SP); 2. Santuário Basílica do Divino Pai Eterno – Trindade (GO); 3. Estátua do Padre Cícero – Juazeiro do Norte (CE); 4. Museu de Cera – Aparecida (SP); 5. Casa de Frei Galvão – Guaratinguetá (SP); 6. Santuário Nacional de Aparecida – Aparecida (SP); 7. Passeio de balsa – Aparecida (SP).

Fonte: Pesquisa de Campo, 2023

<https://g1.globo.com/sp/vale-do-paraiba-regiao/festa-da-padroeira/2019/noticia/2019/10/07/passeio-turistico-percorre-trecho-de-rio-onde-imagem-de-aparecida-foi-achada.ghtml>

<https://epocanegocios.globo.com/Brasil/noticia/2015/12/igreja-catolica-devolve-direitos-sacerdotais-a-padre-cicero.html>

Org.: MARQUES, L. A., 2023

Em Aparecida foi possível apreender a coincidência de memórias contadas apenas de mesma viagem em grupo⁶¹, pois o interessante e bem provável nas práticas turísticas é que os idosos que participaram direcionaram suas falas para um atrativo diferente, ressaltando visões distintas:

“Lembrança boa também lá da Aparecida. Andamos naquele bondinho, muito bom atravessar”. (Idosa 51).

“Aparecida eu passei lá em Frei Galvão, onde nasceu o primeiro santo brasileiro, onde a gente foi. Então, o teatro/o Memorial lá da apresentação da Nossa Senhora Aparecida. Isso tudo marcou”. (Idoso 17).

Aquela nós fomos em Aparecida, aquela viagem, passeio de balsa, muito bom, gostei demais. Lá mesmo no museu fui dessa vez e falei para minha menina, vou levar você lá, para você ver o tanto que é maravilhoso. Nós fomos de novo, ela tirou foto e ela

⁶¹ Como Guia de Turismo, acompanhei esse grupo de viagem através de excursão rodoviária no ano de 2017.

falou, nossa é bonito demais. E agora lá na igreja fizeram na parede uns desenhos, aplicações tudo em ouro. As paredes, assim tudo, a história, aquelas histórias mais lindas. E aí esse negócio gravado em ouro. (Idosa 50).

Nesse contexto, vale destacar que não só as tradições religiosas, mas também as culturais apareceram nas considerações sobre as viagens lembradas, com memórias bem nítidas nos relatos, desvendando muitas particularidades como os sabores pelo experimentar de comidas e bebidas típicas e dos saberes pertencentes aos destinos visitados.

Figura 37: Memórias de viagens Gastronômicas



1. Oktoberfest em Blumenau (SC); 2. Produção de cachaça - Areia (PB); 3. Degustação guiada de queijos e acompanhamento – Queijaria Ouro das Gerais em Uberlândia (MG); 4. Pisa da uva na vinícola Cainelli – Bento Gonçalves (RS); 5. Festival do Vinho – Caxias (RS); 6. Degustação guiada de pão-de-queijo com queijo racletado – Queijaria Ouro das Gerais em Uberlândia (MG).

Fonte: Pesquisa de Campo, 2023

<https://paraibaja.com.br/municipio-de-areia-sedia-grande-evento-de-cachaca-nos-dias-22-a-24-de-abril/>

<https://caxias.rs.gov.br/noticias/2018/05/lancamento-da-feira-do-vinho-de-caxias-do-sul-ocorre-nesta-sexta-feira>

<https://www.demochilaecaneca.com.br/o-desfile-da-oktoberfest-de-blumenau/>

Org.: MARQUES, L. A., 2023

A figura retrata vários segmentos turísticos, com destaque para o Turismo Cultural, Turismo Gastronômico, Enoturismo, Turismo de Eventos e Turismo Rural. A partir dos relatos dos idosos entrevistados, pode-se observar os produtos consumidos por eles, como: cerveja em Blumenau, vinho no Rio Grande do Sul, cachaça em Areia e queijo em Minas Gerais:

“Quando eu fui no Sul, a gente foi na festa da cerveja. Eu nunca tinha participado, nunca tinha visto e eu não bebo. Compraram canequinha e foram correndo atrás do barril de chopp. Tinha uma senhora, lá em cima da carroça, cheia de flores, toda enfeitada. Aí ela fez gesto e me chamou. E eu fui lá e ela me deu um cesto de rosas, sabe? Nossa, eu fiquei tão emocionada. Até trouxe a cesta para casa, foi muito bom”. (Idosa 53).

“Em Uberlândia tem muitas coisas para explorar, o nosso local tem que ser mais valorizado. Revivi o passado na Queijaria. Demais, a hora que eu vi aquelas tábuas dos queijos, muita emoção”. (Idosa 37).

“Eu gostei muito das nonas no Sul tocando, na pisa das uvas. Aquilo ali mexeu muito, não tem como esquecer. E o tanto que tratou a gente assim nossa, foi uma viagem inesquecível, foi muito bem recebida”. (Idosa 11).

[...] então foi maravilhoso uma viagem que a gente fez. Até no dia que a gente chegou lá em Caxias. Naquela semana estava tendo o festival do vinho. Onde a gente foi, mais de trezentos tanques de vinho tinha no pavilhão, a gente tomou vinho a vontade. [...]. (Idoso 32).

Outra análise igualmente importante é sobre os sentimentos expressados pelos turistas idosos quando demonstram-se realizados e satisfeitos por poder participar de uma viagem.

Figura 38: Memórias dos viajantes – relatos de lembranças



Fonte: Pesquisa de Campo, 2023

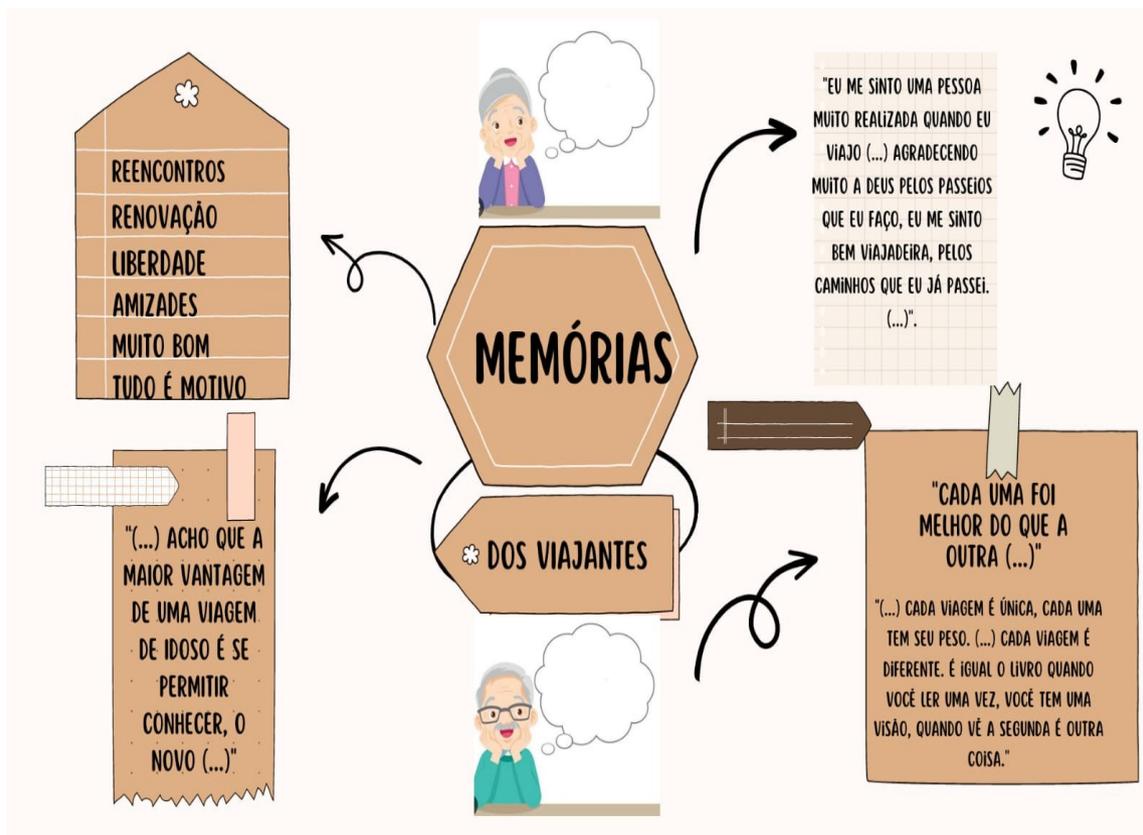
Org.: MARQUES, L. A., 2023

Os diálogos apresentados permitem inferir que as vivências experienciadas e contatadas pelos viajantes despertaram muita gratidão, alegria, contentamento, paz e saudade. Seja pelo contato com uma pessoa querida, como relatado por uma idosa, seja remetendo-se às belezas da natureza e ao tempo vivido, seja no passado de trabalho, como relatou uma idosa sobre uma visita em uma fazenda no Canal de São Simão (GO):

A fazenda Pontal, para baixo do Canal de São Simão, do meu amigo que faleceu há um ano atrás. Era uma represa imensa. [...] Então aquela água maravilhosa, aquelas árvores que tinha lá, mangueiras maravilhosas e lá tinha uma criação de pavão que ele criava, tinha 600 pavões na fazenda. Então era impressionante. [...] Lembranças boas de ver as flores, as árvores floridas, ele era muito cuidadoso também. Então tudo isso me encantou. Enquanto eu chego num lugar que tem tudo isso, vem aquela lembrança muito boa. E também a usina do canal São Simão também muito bonita. Eu encantava também com o transporte por água, carregado de soja, isso é bacana sabe, porque isso lembra o meu trabalho, porque eu morava na roça, eu pescava muito, pegava muito peixe lá. [...]. (Idosa 3).

Essas vivências resultam em reconhecimento, diversão e descanso. Trazem lembranças dos acontecimentos associados à sua prática turística. Para Larsen (2007, p. 15 *apud* Marujo, 2016, p. 6) “(...) uma experiência turística é um evento do passado, suficientemente forte para ficar na memória de longa data. (...)”. No caso dos turistas idosos, as histórias foram refeitas e narradas em várias entrevistas.

Figura 39: Memórias dos viajantes



Fonte: Pesquisa de Campo, 2023

Org.: MARQUES, L. A., 2023

Alguns mencionaram que as viagens proporcionaram reencontros e renovação. Outros, que permitiram apreciar a liberdade, os vínculos de amizade. Todos salientaram que todas as viagens merecem ser recordada e aproveitadas, como assinalaram nas respostas detalhadas:

“E todas as viagens a gente tem memórias diferentes. Tem algumas pessoas que são diferentes, que já não foram na primeira, alguns não foram na segunda, outros estão indo agora na terceira. Então são memórias mesmo dos reencontros, os reencontros são muito marcantes”. (Idosa 33).

“Volta renovado, mas assim entendendo que aquele grupo foi só um grupo de viagem, que você fez novas descobertas, mas é para você, não é para o outro. Volta para você mesma renovado, mas porque você se permitiu que isso acontecesse”. (Idosa 35).

“Ah muitas lembranças, principalmente das amizades que nós construímos. Jamais vou esquecer dos amigos de qualquer excursão que eu for. Eu sempre, eu sei lá, eu sou bom para fazer amizade, fico lembrando deles toda hora, as amizades, as brincadeiras, os passeios, as conversas. Muito bom, muito bom mesmo, todos esses vínculos que criamos”. (Idoso 38).

“Todas as vezes que eu faço jamais esqueceria, porque cada uma tem um motivo bom. Acontece alguma coisa boa. Então não existe assim, não sei especificar, tem uma viagem que o bom foi a turma, tem outra que foi o hotel. Nota mil, tudo foi bom e tem as coisas ruins, mas os hotéis, os atendimentos, a paisagem linda, divina e maravilhosa, tudo é motivo”. (Idosa 49).

Surgiram, ainda, relatos breves dos participantes sobre as oportunidades aproveitadas, durante o programa Trilhas da Longevidade de Uberlândia, os quais foram realizadas em Araxá, Conceição das Alagoas, Sacramento, Peirópolis (MG); Olímpia, Barretos (SP); e Caldas Novas (GO).

“Foi ótimo também, foi a primeira vez que eu fui em Caldas, eu não conhecia Caldas Novas, eu via muitos comentários. Aí surgiu essa oportunidade, foi ótimo”. (Idoso 1).

“Gostei muito. Fica saudade, quem sabe um dia. Olha eu achei maravilhoso a programação que tinha naquela época, porque a gente viaja, conhece pessoas, conhece coisas que a gente só ouvia falar. Então eu acredito que eles podem colocar mais coisas no programa para a gente adquirir cultura”. (Idosa 15).

“Eu fui lá em Olímpia, descer aquele clube, gostei muito. É uma das viagens que eu mais gostei. Foi bom porque não conhecia”. (Idoso 18).

“Foi bom demais. Eu tinha acabado de ficar viúva. Levantou meu astral, eu estava lá em baixo, mal. Fiz muitas amizades, foi muito bom, muito proveitoso”. (Idosa 23).

Os relatos evidenciados demonstram que as expectativas foram superadas, a alegria pela participação, momentos de admiração e contemplação. Há uma nova realidade presente, que chama a atenção dos consumidores, especialmente dos idosos, pois apresentam mais leveza e simplicidade no consumo das viagens. De acordo com Boni (1994, p. 81),

Se existe uma memória voltada para a ação, feita de hábitos, e uma outra que simplesmente revive o passado, parece ser esta a dos velhos, já libertos das atividades profissionais e familiares. Se tais atividades nos pressionam, nos fecham o acesso para a evocação, inibindo as imagens de outro tempo, a recordação nos parecerá algo semelhante ao sonho, ao devaneio, tanto contrasta com nossa vida ativa. Esta repele a vida contemplativa.

Analisando as recordações partilhadas pelos entrevistados, notou-se a predominância de lembranças acompanhadas de sentimentos positivos, de momentos prazerosos, que agregam em aprendizados e no aproveitar essa etapa de vida.

“Ah, com certeza, pois as viagens é cultura. Isso traz conhecimento e sabedoria ao próximo”. (Idoso 32).

“(...) você conta sua história de vida, conhece essa história de vida do outro. Compartilhar é uma interação muito boa (...)”. (Idosa 36)”.

“(...) então a pessoa faz uma coisa que as vezes ela não fez na infância, na adolescência, no tempo dela de jovem. Então eu acho que isso é ótimo, é uma coisa muito boa (...)”. (Idosa 43).

Os relatos narrados trazem à tona as memórias vivenciadas. Reforçam a importância do momento do encontro, permitindo identificar-se, posicionar-se e relacionar-se, colaborando para o conhecimento do imaginário vivo e criativo dos viajantes. Ficam as lembranças e a saudade dos momentos vivenciados. Como destacou uma entrevistada “(...) conhecimento ninguém tira da gente”. (Idosa 29).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A dissertação apresentada envolveu uma linha de análise pautada em uma diversidade de ideias pertinentes ao turismo na terceira idade, considerando pensamentos respaldados por autores de distintas áreas, principalmente da geografia e do turismo. As leituras possibilitaram encontrar o aporte teórico dos estudiosos do tema abordado para enriquecer o debate, numa construção interdisciplinar.

Os dados estatísticos populacionais, coletados junto ao IBGE, e os sobre o turismo, consultados principalmente junto ao Ministério do Turismo, bem como as informações coletadas nas entrevistas, posteriormente analisado, permitiram complementar a reflexão da temática estudada. A conexão teórica e a prática, com a realidade identificada na pesquisa de campo, resultaram em novos olhares geográficos e turísticos, os quais foram desvendados e ampliados.

Nesta pesquisa procurou-se dar centralidade às pessoas idosas enquanto consumidores de serviços turísticos e, muitas vezes, ausentes nos estudos e nas políticas públicas e empresariais. Assim, a partir das análises, foi possível obter uma nova visão sobre a temática. Os estudos sobre o envelhecimento populacional requerem mais atenção no sentido de criar novas possibilidades de entendimento dessa fase da vida.

O expressivo aumento da população idosa, fato já observado em nível mundial, revelam que esse fator cronológico, enquanto uma fase da vida das pessoas, faz parte do ciclo biológico. Contudo, demonstra diferenças, pois o envelhecimento é um momento vivenciado de maneira particular e singular por cada indivíduo.

Outra interpretação da velhice, exprime uma representação social, construída ideologicamente e historicamente, sendo encarada de múltiplas formas ao longo dos anos. Por essa razão, prevalece o reconhecimento dos idosos como indivíduos experientes, com disposição, animados, ao invés de associá-los à decadência, à incapacidade.

Os idosos contribuíram de diferentes formas, assumindo o seu papel na sociedade, atuando no mercado de trabalho, na perpetuação dos valores e dos costumes. Agora, nesta nova fase da vida, procuram desfrutar dos anos que lhes restam com atividades prazerosas, tais como o turismo que lhes proporcionam momentos de lazer e entretenimento agradáveis. Com maior flexibilidade de tempo disponível, podem participar, em diferentes épocas do ano, de viagens e de atividades que possam lhes trazer bem-estar físico, mental e satisfação.

Ao analisar o perfil dos participantes das entrevistas, tal constatação foi identificada pelo maior número de pessoas idosas, já aposentadas, com exceção de uma idosa que ainda trabalha. Independente da condição social e econômica, foi possível observar a vontade que eles têm em viajar, pois querem se sentir ativos e participativos.

O turismo, entendido como prática social, cultural e como uma atividade econômica, tem sido historicamente moldado pelo capitalismo. Tornou-se uma mercadoria que atrai, que cria o desejo nas pessoas, de qualquer idade e condição social, para sua realização. Tornou-se, portanto, numa atividade mercadológica, produtiva e de consumo.

O turismo ocorre quando há uma intencionalidade, que envolve a intenção de viajar inerente a pessoa, pelo desejo particular de vivenciar e experienciar lugares distintos do seu habitual de moradia, influenciado pelas estratégias e os arranjos de marketing para induzir os consumidores a procurarem viajar para conhecer e colecionar momentos, porém requer condição financeira, não acessível para todos que sonham em viajar.

Nesse contexto, a atividade turística revela-se complexa, diversa e competitiva, resultante de ações de investimentos. Deriva de diferentes serviços ligados ao setor turístico, de toda a lógica de produção e de consumo do espaço para que seja realizada. Torna-se visível a necessidade de envolvimento dos gestores econômicos e dos administradores públicos para desenvolver estratégias com intuito de atrair e conquistar a terceira idade, visto que se trata de um grupo específico com singularidades, peculiaridades, exigências e diferentes níveis de poder financeiro.

A aplicabilidade das legislações vigentes voltadas para essas pessoas é um questionamento e um problema enfrentado, pois, nos documentos oficiais são destacados apenas aspectos de saúde, educação, segurança, cultura e lazer. Não se trata, por exemplo, sobre transporte e acessibilidade, não dialoga com a realidade, como bem retratado nas entrevistas pelos consumidores e responsáveis pelas agências de viagens.

Após confirmação por esses entrevistados, percebeu-se que há dificuldade de conseguir, por exemplo, como consta no Estatuto da Pessoa Idosa, o direito de gratuidade ou desconto de 50% de passagem rodoviária para os idosos viajantes. E, da mesma forma, não há prioridade desse benefício também para o transporte aéreo.

No caso das políticas públicas direcionadas ao turismo para a terceira idade, há ainda uma carência de formulações e leis que possam, de fato, inserir essas pessoas na atividade turística. A própria Constituição Federal de 1988 marcou um processo de democratização da atividade turística no Brasil, como previsto no art. 180 que “(...) a

União, os Estados, o Distrito Federal e os Municípios promoverão e incentivarão o turismo como fator de desenvolvimento social e econômico.” (Brasil, 1988).

Porém, esse desenvolvimento social e econômico nacional do turismo é desigual, pois não há garantia de acesso para todos, como para os idosos, carecendo de incentivos. O único ponto assinalado nos Planos Nacionais do Ministério do Turismo foi a inclusão dessas pessoas.

Houve, em nível nacional, um programa implantado pelo Ministério do Turismo, o *Viaja Mais*, com o Projeto Viaja Mais Melhor Idade, do Plano Nacional de Turismo 2007/2010, que visava promover viagens a grupo específicos de consumidores com renda baixa. Executado em primeira edição de 2007 a 2010 e em segunda edição de 2013 a 2015, tinha como objetivo oferecer pacotes turísticos para os idosos com preços reduzidos, com descontos em hospedagens e passagens aéreas.

Pode-se cita, como exemplo, o programa Trilhas da Longevidade, executado em nível local, desenvolvido pela Prefeitura Municipal de Uberlândia e realizado entre 2014 e 2016, que ofertava viagens totalmente subsidiadas pelo poder público para os idosos. Porém, com a mudança de gestão pública, o programa foi extinto.

Dentre os entrevistados, foi possível identificar os idosos que participaram do Trilhas. Eles evidenciaram a importância do programa que permitiu o fortalecimento dos vínculos sociais, novos aprendizados, novas oportunidades e que deixou saudades. Muitos relataram o desejo que o programa fosse retomado e pudesse dar oportunidade a outros idosos.

Atualmente (2023), está sendo sinalizado pelo atual Presidente da República do Brasil (Luiz Inácio Lula da Silva) a pretensão de criação de dois novos programas, pelo Ministério de Portos e Aeroportos, e do Turismo, com o barateamento dos preços das passagens aéreas para grupos de pessoas, incluindo os aposentados.

A partir do exposto, pode-se afirmar que a pesquisa se apresentou desafiadora, a sociedade se depara com desafios para incorporar esse contingente populacional a partir de iniciativas, incluindo as políticas públicas, com a implementação de ações de apoio e suporte às práticas turísticas. Por isso, os investimentos em acessibilidade nos lugares turísticos deve ser prioridade, para que as pessoas tenham acesso aos serviços disponíveis, visando um atendimento seguro.

Em pleno século XXI essa população que está vivenciando o prolongamento de vida, demonstra-se mais atenta e consciente às suas particularidades, limitações, dificuldades e dos seus direitos, os quais necessitam ser revisados, ampliados e

cumpridos. Além disso, procuram acompanhar a realidade informatizada e globalizada, pois estão mais conectados através do uso da internet e do acesso às redes sociais.

Essa conexão pode aparecer a partir do compartilhamento de fotos dos momentos vivenciados nas viagens, assim como, também, facilitou a realização das entrevistas através da comunicação pelo WhatsApp. É importante ressaltar que essas interações virtuais foram mais intensificadas por conta da pandemia de COVID-19.

Com relação à pandemia, como a pesquisa foi realizada no período pandêmico, constatou-se a realidade vivenciada pelos entrevistados (idosos e agentes de viagens), pois os responsáveis pelo turismo e os consumidores precisaram adaptar-se e reinventar novas formas de entretenimento e viagens, devido à situação imposta de isolamento social para evitar a propagação do vírus. Ao relatar sobre esse momento vivenciado, prevaleceu-se na fala dos idosos a “saúde de viajar”, devido o tempo recluso em casa.

Após a retomada do turismo, com o fim da pandemia, foi possível observar que viajar após os 60 anos tem se tornado uma realidade para boa parte dos idosos do país, de conhecer novos destinos ou cuidar do bem-estar.

As descobertas sobre as práticas turísticas para terceira idade foram muito importantes para esta pesquisa. Os relatos dos idosos entrevistados foram enriquecedores, abrangendo e complementando os dados da pesquisa teórica. As entrevistas permitiram identificar Uberlândia como um importante núcleo emissor, de saída de turistas, incluindo os idosos, configurando-se, assim, como turismo emissor.

Soma-se a isso o conhecimento das preferências desses consumidores, que gostam de viajar, procuram aproveitar a vida com ânimo e disposição, além de verificar os destinos turísticos visitados e as lembranças nostálgicas das viagens que ficaram registradas nas memórias e reveladas nas recordações pessoais, no acúmulo de experiências e aprendizagens.

Pôde-se concluir que as relações do passado se tornam presentes por meio dessas lembranças. Os idosos foram fundamentais “protagonistas” nas viagens analisadas, narram os benefícios que as viagens trouxeram para a saúde e a superações de limites pessoais.

Os benefícios proporcionados pelas viagens, por serem reflexos das trocas de experiências, das observações das paisagens e das interações com pessoas e destinos diferentes, demonstraram ser relevantes, auxiliaram na saúde mental e física dos viajantes, como bem destacado pelos entrevistados.

Dessa forma, percebe-se que a pessoa idosa vive com sabedoria e com sonhos alimentados pela propaganda, pelas estratégias de mercado que induzem a necessidade de viver novas experiências. Eles buscam, através das viagens, viver bem esta fase da vida e consideram as viagens como estímulos para aproveitá-la intensamente. Além disso, incitam novos interesses e uma renovada autodescoberta, de afirmação individual e social.

Nesse sentido, os entrevistados relataram que não desperdiçam as oportunidades de explorar as potencialidades dessa etapa de vida e de usufruir das possibilidades que lhe são oferecidas para satisfazer as suas necessidades e expectativas enquanto consumidores de produtos diferenciados como os turísticos.

Nessa perspectiva, após confirmar a existência do turismo emissivo para terceira idade em Uberlândia, a pesquisa apresentou-se satisfatória por resultar em aprendizado mútuo, visto que houve troca de ideias nas entrevistas realizadas as quais contribuíram com novas inspirações, descobertas e incentivo, tanto para esta pesquisadora, quanto aos entrevistados idosos e agentes de viagens. Estes últimos afirmaram, inclusive, que a pesquisa foi importante para que eles pudessem pensar em novas formas e estratégias para ampliar seus negócios. Portanto, lidamos com o indeterminado e o inesperado quando almejamos desvendar novos conhecimentos através da permanente busca de informações e experiências. A sensação que fica, enquanto pesquisadora, é que esta dissertação de mestrado foi de uma trajetória acadêmica desafiadora, mas também gratificante, em todas as etapas. Foi um grande aprendizado.

REFERÊNCIAS

ABREU, N.R. de et al. Turismo na Terceira Idade: uma análise da percepção do turista sobre os atributos do produto turístico no destino João Pessoa – PB. **Revista Observatorio de la Economía Latinoamericana**, out. 2018.

ABREU, R.G. de.; CASOTTI, L.M. Turismo na Terceira Idade sob a Ótica da Transformative Consumer Research: proposição de uma agenda de pesquisa. **Revista Turismo em Análise – RTA**, ECA-USP, v. 29, n. 2, p. 255-272, maio/ago. 2018.
<https://doi.org/10.11606/issn.1984-4867.v29i2p255-272>

AGÊNCIA BRASIL. **Direitos Humanos**. 2021. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/direitos-humanos/noticia/2021-10/dia-nacional-do-idoso-conheca-politicas-publicas-para-essa-populacao>. Acesso em: 14 abril 2022.

AGÊNCIA BRASIL. **Economia**. 2022. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/economia/noticia/2022-03/faturamento-do-setor-de-turismo-tem-alta-de-229-em-janeiro>. Acesso em: 25 abril 2022.

AGÊNCIA IBGE NOTÍCIAS. **Estatísticas Econômicas**. 2020. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/2013-agencia-de-noticias/releases/28679-pas-2018-setor-de-servicos-tinha-1-3-milhao-de-empresas-receita-de-r-1-6-trilhao-e-empregava-12-6-milhoes-de-pessoas>. Acesso em: 28 ago. 2022.

AGÊNCIA IBGE NOTÍCIAS. **PESQUISA ANUAL DE SERVIÇOS**. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/34704-de-2019-para-2020-setor-de-servicos-perde-1-1-das-empresas-e-2-4-dos-postos-de-trabalho>. Acesso em: 28 ago. 2022.

AGÊNCIA IBGE NOTÍCIAS. **PNAD Contínua**. 2022. Portal. Disponível em: https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/34438-populacao-cresce-mas-numero-de-pessoas-com-menos-de-30-anos-cai-5-4-de-2012-a-2021?fbclid=IwAR3oMDc8_GIHuKG1bEfwQJ_eA1c8SChzOoeSK3WcqYtPNOwmX0jckw9ajuw. Acesso em: 28 ago. 2022.

AGÊNCIA IBGE NOTÍCIAS. **PNAD Turismo**. 2022. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/34228-de-2020-para-2021-gastos-com-turismo-caem-de-r-11-0-bilhoes-para-r-9-8-bilhoes>. Acesso em: 06 jul. 2022.

AGÊNCIA IBGE NOTÍCIAS. **Revista Retratos**. 2019. Portal. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/24036-idosos-indicam-caminhos-para-uma-melhor-idade>. Acesso em: 11 jul. 2022.

AGÊNCIA MINAS (Minas Gerais). **Agropecuária**. 2021. Portal. Disponível em: <https://www.agenciaminas.mg.gov.br/noticia/rota-do-queijo-artesanal-busca-divulgar-iguaria-produzida-no-triangulo-mineiro>. Acesso em: 25 jul. 2023.

ALMEIDA, M.V. **Turismo Social**: por uma compreensão mais adequada deste fenômeno e sua implicação prática na realidade atual brasileira. 2001. Dissertação (Mestrado em Ciências da Comunicação) – Escola de Comunicação e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2001.

ANDRADE S. de A.; FONTOURA L.M. **TURISMO E GEOGRAFIA: O Planejamento Territorial do Turismo**. In: **FÓRUM INTERNACIONAL DE TURISMO DO IGUAÇU**, 2., 2008, Foz do Iguaçu.

AQUARIO. **Porto Maravilha**. Disponível em: <https://www.aquariomarinhorio.com.br/o-aquario/>. Acesso em: 01 jun. 2023.

ARAÚJO, W.M de; FOGAÇA, T.K.; TAVEIRA, B.D. de A. **Geografia da População**. Curitiba: Intersaberes, 2016.

ATIBAIENSE. 2022. Disponível em: <https://site.oatibaiense.com.br/2022/10/missa-definidos-no-santuاريو-da-mae-e-rainha/>. Acesso em: 01 jun. 2023.

AZEVEDO, F.F. de; CACHO, A. do N.B. O turismo no contexto da sociedade informacional. **Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo**, v. 4, n. 2, p. 31-48, ago. 2010.

<https://doi.org/10.7784/rbtur.v4i2.266>

AZEVEDO, F.F. de; FIGUEIREDO, S.L.; NÓBREGA, W.R. de M. (Org.). **Perspectivas contemporâneas de análise em turismo**. Belém: NAEA, 2015. 374 p.

AZEVEDO, F.F. de; MARANHÃO, C.H. da S. A pesquisa em turismo e o método científico: uma análise dos estudos (teses e dissertações), no âmbito dos programas brasileiros de pós-graduação *stricto sensu* em Geografia. **Revista Iberoamericana de Turismo – RITUR**, Penedo, v. 8, n. 2, dez. 2018, p. 230-249. Disponível em: <https://www.seer.ufal.br/index.php/ritur/issue/view/317>. Acesso em: 26 maio 2023.

BAHL, M.; KUSHANO, E.S.; SOUZA, S. do R. de. O espaço do turismo: produção, apropriação e transformação do espaço social. **Revista Hospitalidade**. São Paulo, v. X, n. 2, p. 313-331, dez. 2013.

BARBOSA, D.C. de A. **POLÍTICAS PÚBLICAS E ENVELHECIMENTO POPULACIONAL**: análise do Programa Maior Cuidado em Belo Horizonte. 2019. 118 f. Dissertação (Mestrado em Administração Pública) – Fundação João Pinheiro, Escola de Governo Professor Paulo Neves de Carvalho, Belo Horizonte, 2019.

BARBOSA, D.P.; MEDAGLIA, J. Tecnologia digital, turismo e os hábitos de consumo dos viajantes contemporâneos. **Marketing & Tourism Review**. Belo Horizonte, v. 4, n. 2, ago.- dez., 2019.

<https://doi.org/10.29149/mtr.v4i2.5394>

BARRETTO, Margarita. **Manual de iniciação ao estudo do Turismo**. 17ª ed. Campinas: Papyrus, 2008.

BATISTA, J.L.D.; MARULO, A.M.; OLIVEIRA, E.J. de. Turismo, geografia e a obra de Rita de Cássia Arida da Cruz. **Revista de Turismo Contemporâneo – RTC**. Natal, v. 4, Ed. Especial, p. 116-134, abr. 2016.
<https://doi.org/10.21680/2357-8211.2016v4n0ID6731>

BEAUVOIR, S. de. **A velhice**. Tradução MARTINS, M.H.F. 2. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2018.

BECKER, E.L.S. A geografia e o método dialético. **VIDYA**, Santa Maria, v. 25, n. 2, p. 51-58, jul./dez.2005.

BIANCOLINO, C.A. et al. O setor brasileiro de turismo: evolução, situação atual e perspectivas futuras. **PODIUM Sport**, Leisure and Tourism Review, v. 4, n. 1, 2015.

BINFARÉ, P. W. et al. Planejamento turístico: aspectos teóricos e conceituais e suas relações com o conceito de turismo. **Revista de Turismo Contemporâneo –RTC**, Natal, v. 4, Ed. Especial, p. 24-40, abr. 2016.
<https://doi.org/10.21680/2357-8211.2016v4n0ID6042>

BOLSA DE VIAGEM. 2015. Disponível em: <https://bolsadeviagem.com.br/pontos-turisticos-da-serra-gaucha/>. Acesso em: 01 jun. 2023.

BORGES, J. de A. OS ENFOQUES E OS OLHARES DO GEÓGRAFO: uma abordagem metodológica sobre método, metodologia e técnicas de pesquisa. **OBSERVATORIUM: Revista Eletrônica de Geografia**, v. 7, n. 19, p. 02-21, jun. 2016.

BOSI, E. **Memória e sociedade: lembranças de velhos**. 1 ed. São Paulo, 1979.

BOSI, E. **Memória e sociedade: lembranças de velhos**. 3 ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1994.

BRAGA, S.F.M. et al. As políticas públicas para os idosos no Brasil: a cidadania no envelhecimento. **Revista Diálogos Interdisciplinares**, v. 5, n. 3, p. 95-112, 2016.

BRAGA, D.C. et al. Gestão Regional e políticas públicas de turismo. 1ª Ed. São Paulo: Edições EACH, 2021.

BRANDÃO, P.R.B. O turismo na contemporaneidade: algumas considerações a partir de uma perspectiva geográfica. **Revista de Geografia**, Recife: UFPE, v. 26, n. 3, set/dez., 2009.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal, 1988.

BRASIL. Lei nº 10.741, de 1º de outubro de 2003. **Estatuto da Pessoa Idosa**, Diário Oficial da União, Brasília, DF, 9 jun. 1994.

BRASIL. **Lei nº 8.181, de 28 de março de 1991.** Dispõe sobre a Empresa Brasileira de Turismo – EMBRATUR. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/1991/lei-8181-28-marco-1991-363895-normaatualizada-pl.pdf>. Acesso em: 10 maio 2022.

BRASIL. Lei nº 8.842, de 4 de janeiro de 1994. **Política Nacional do Idoso**, Diário Oficial da União, Brasília, DF, 9 jun. 1994.

BRASIL. **Lei nº 11.771/2008.** Dispõe sobre a Política Nacional de Turismo. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/111771.htm. Acesso em 12 maio 2022.

BRASIL - MINISTÉRIO DO TURISMO. **Anuário Estatístico de Turismo 2020.** 2º Ed, v. 47, 2019. Disponível em: https://www.gov.br/turismo/pt-br/acao-a-informacao/acoes-e-programas/observatorio/anuario-estatistico/anuario-estatistico-de-turismo-2020-ano-base-2019-1/Anuario_Estatistico_de_Turismo_2020__Ano_Base_2019__2ed_compressed.pdf. Acesso em: 05 abr. 2022.

BRASIL - MINISTÉRIO DO TURISMO. **Anuário Estatístico de Turismo 2021.** 2º ed., v. 48, 2020. Disponível em: https://www.gov.br/turismo/pt-br/acao-a-informacao/acoes-e-programas/observatorio/anuario-estatistico/anuario-estatistico-de-turismo-2021-ano-base-2020/AnurioEstatsticodeTurismo2021AnoBase2020_2ED.pdf. Acesso em: 05 abr. 2022.

BRASIL - MINISTÉRIO DO TURISMO. **Dados e Informações do Turismo no Brasil. O impacto da pandemia de COVID-19 nos setores de Turismo e Cultura do Brasil.** 2ª ed., ano 1, 2021. Disponível em: https://www.gov.br/turismo/pt-br/acao-a-informacao/acoes-e-programas/observatorio/revistas/DIVULGACAO_Revista_Dados_e_Informacoes_A1_2ed_jun2021__compressed.pdf. Acesso em: 30 abr. 2022.

BRASIL – MINISTÉRIO DO TURISMO. **Dicas para atender bem turistas idosos.** 2016. Disponível em: http://antigo.turismo.gov.br/images/pdf/27_09_2016_cartilha_idoso.pdf. Acesso em: 20 jun. 2022.

BRASIL – MINISTÉRIO DO TURISMO. **Dicas para atender bem turistas idosos.** 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/turismo/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/DICAPARAATENDERBEMTURISTASIDOSOS.pdf>. Acesso em: 25 jul. 2023.

BRASIL - MINISTÉRIO DO TURISMO. **Eixos de Atuação.** Brasília, 2021. Disponível em: http://www.regionalizacao.turismo.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=54&Itemid=221. Acesso em: 18 jun. 2022.

BRASIL - MINISTÉRIO DO TURISMO. **Estratégias de Atuação.** Brasília, 2017. Disponível em:

http://www.regionalizacao.turismo.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=79&Itemid=261. Acesso em: 18 jun. 2022.

BRASIL. MINISTÉRIO DO TURISMO. **Glossário do Turismo**: compilação de termos publicados por Ministério do Turismo e Embratur nos últimos 15 anos. 1. ed. Brasília, 2018. Disponível em: <https://www.gov.br/turismo/pt-br/centrais-de-conteudo/glossario-do-turismo-1-c2-aa-20edi-c3-a7-c3-a3o-pdf>. Acesso em: 18 maio 2023.

BRASIL - MINISTÉRIO DO TURISMO. **Programa de Regionalização do Turismo**. Brasília, 2013. Disponível em: http://www.regionalizacao.turismo.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=26&Itemid=316. Acesso em: 18 jun. 2022.

BRASIL. MINISTÉRIO DO TURISMO. **Programa de Regionalização do Turismo**. 2017. Portal. Disponível em: http://www.regionalizacao.turismo.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=77&Itemid=107. Acesso em: 18 jun. 2022.

BRASIL. MINISTÉRIO DO TURISMO. **Versões anteriores do Mapa do Turismo Brasileiro**. 2023. Disponível em: http://www.regionalizacao.turismo.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=85&Itemid=268. Acesso em: 24 out. 2023.

BRASIL – PROGRAMA DE REGIONALIZAÇÃO DO TURISMO. **Regionalização, sensibilização e mobilização**. 2019. Disponível em: http://www.regionalizacao.turismo.gov.br/images/conteudo/Cartilha%202020%2048pgs_Regionalizacao%20Sensibilizacao_final2.pdf. Acesso em 18 jun. 2022.

CACHIORI, M.; ALMEIDA, M.V. de. Lazer e turismo como possibilidades educacionais no contexto da extensão universitária: experiência da UnATI/Each/USP. In: RUSCHMANN, D.V. de M.; SOLHA, K.T. (Org.). **Turismo e lazer para a pessoa idosa**. Barueri: Manole, 2012, p. 141-170.

CAMARANO, A.A.; PASINATO, M.T. **Envelhecimento funcional e suas implicações para a oferta da força de trabalho brasileira**. IPEA: Rio de Janeiro, 2008.

CAMPBELL, C. Eu compro, logo sei que existo: as bases metafísicas do consumo moderno. In: BARBOSA, L.; CAMPBELL, C. (org.). **Cultura, consumo e identidade**. 1. ed. Rio de Janeiro: FGV, 2006, p. 7-204.

CAMPOS, J.F.P. O processo de envelhecimento a partir da convivência, interação social e fortalecimento de vínculos: uma perspectiva Junguiana. **Revista Longeviver**, São Paulo, n. 11, 2021.

CARVALHO, F.C.C. de. **AGENDA PÚBLICA DO TURISMO NO BRASIL: mudanças e implicações para o desenvolvimento do turismo nacional**. 2014. 118 f. Dissertação (Mestrado em Administração Pública) – Fundação João Pinheiro, Escola de Governo Professor Paulo Neves de Carvalho, Belo Horizonte, 2014.

CARVALHO, K.D.; RIBEIRO, M.P.S. Envelhecimento ativo, qualidade de vida e turismo: o olhar de um grupo de idosos do município de São Bernardo, Maranhão. **Revista Turismo e Sociedade**. Curitiba, v. 13, n. 1, p. 65-83, jan./abr. 2020.

<https://doi.org/10.5380/ts.v13i1.71290>

CASA E JARDIM. 2018. Disponível em: <https://revistacasaejardim.globo.com/Casa-e-Jardim/Arquitetura/noticia/2018/09/os-10-memoriais-mais-bonitos-em-tributo-aos-atentados-de-11-de-setembro.html>. Acesso em: 01 jun. 2023.

CASTROGIOVANNI, A.C. **Turismo Urbano**. São Paulo: Contexto, 2000.

CASTROGIOVANNI, A.C. Turismo, organização e reconstrução do espaço urbano contemporâneo. **Revista Rosa dos Ventos**, Caxias do Sul, p. 381-389, jul./set. 2013.

CENSO IBGE – 2010. **Pirâmide**. Disponível em: https://censo2010.ibge.gov.br/sinopse/webservice/frm_piramide.php?ano=2000&codigo=317020&corhomem=88C2E6&cormulher=F9C189&wmaxbarra=180. Acesso em: 27 jun. 2022.

CENSO IBGE - 2010. **Pirâmide**. Disponível em: https://www.ibge.gov.br/censo2010/apps/sinopse/webservice/frm_piramide.php?codigo=31. Acesso em: 27 jun. 2022.

CEPELLOS, V.M. Feminização do envelhecimento: um fenômeno multifacetado muito além dos números. **Revista de Administração de Empresas – RAE**, São Paulo, v. 61, n. 2, 2021.

<https://doi.org/10.1590/s0034-759020210208>

CERETTA, C.C. *et al.* Gestão municipal e ações integradas para o fortalecimento do turismo no território Quarta Colônia, RS, Brasil. **Revista Turismo – Visão e ação**, v. 20, n. 1, jan./abr. 2018.

<https://doi.org/10.14210/rtva.v20n1.p132-157>

CIELO, P.F.L.D.; VAZ, E.R. de C. A Legislação Brasileira e o idoso. **Revista CEPPG**, n. 21, 2009.

COCONUT EXPERIENCE. **Coroa Vermelha**. Disponível em: <https://www.coconutexperience.com.br/coroa-vermelha/>. Acesso em: 01 jun. 2023.

COELHO, A.L.N. *et al.* **Envelhecimento e migração no Espírito Santo**: dinâmica espacial e sociodemográfica para políticas públicas. Vitória: EDUFES, Universidade Federal do Espírito Santo, 2021.

CONCEITO. DE. **Mapa Mental**. 2020. Disponível em: <https://conceito.de/mapa-mental>. Acesso em: 28 nov. 2023.

CÓRDOVA, F.P.; SILVEIRA, D.T. A pesquisa científica. *In*: GERHARDT, T.E; SILVEIRA, D.T. (org.). **Métodos de Pesquisa**. Porto Alegre: UFRGS, 2009. Unidade 2, p. 9-114.

CORIOLOANO, L.N.M.T. **Do local ao global: o turismo litorâneo Cearense**. 1. ed. Fortaleza: Papyrus, 1998.

CORIOLOANO, L.N. Ócio, lazer e turismo: avanços e recuos das formas do entretenimento humano. **Brazilian Journal of Development**. Curitiba, v. 6, n. 7, jul. 2020. <https://doi.org/10.34117/bjdv6n7-306>

CORIOLOANO, L.N.; VASCONCELOS, F. P. Lazer e turismo: novas centralidades da sociedade contemporânea. **Revista Brasileira de Estudos do Lazer**. Belo Horizonte, v. 1, n. 2, Belo Horizonte, p. 3-22, ago. 2014.

COSTA, E. da; LIZ, M.F. de; MARTINS, E.A. Políticas públicas e direitos do idoso ao lazer. *In*: RUSCHMANN, D.V. de M.; SOLHA, K.T. (Org.). **Turismo e lazer para a pessoa idosa**. Barueri: Manole, 2012, p. 285-297.

COSTA NORTE. **Partiu Ilhabela**. 2022. Disponível em: <https://costanorte.com.br/balsas/ilhabela/balsa-de-ilhabela-quanto-custa-e-o-que-fazer-para-agendar-a-travessia-1373446.html>. Acesso em: 01 jun. 2023.

COSTA, C.M.; RAMOS, D.M. Turismo: tendências de evolução. **Revista Eletrônica de Humanidades do Curso de Ciências Sociais da UNIFAP**. Macapá, v. 10, n. 1, p. 21-33, jan./jun. 2017.
<https://doi.org/10.18468/pracs.2017v10n1.p21-33>

COSTA, M.A.F.; RIBEIRO, W. de O.; RIBEIRO, W. de O. O TURISMO ENQUANTO ESPAÇO DE ANÁLISE GEOGRÁFICA: três perspectivas de abordagem. **Mercator – Revista de Geografia da UFC**, n. 6, 2004.

COSTA, H.A.; VILELA, G.J.P. Políticas Públicas de Turismo: uma análise crítica dos planos nacionais de turismo do Brasil (2003-2022). **Revista Turismo em Análise – RTA**, v. 31, n. 1, p. 115-132, jan./abr. 2020.
<https://doi.org/10.11606/issn.1984-4867.v31i1p115-132>

CURVELO, M.B.; JÚNIOR, W.M.L. Urbanização turística e reprodução espacial: considerações sobre Trindade, Paraty – RJ. **Ateliê do Turismo – Campo Grande**, v. 5, n. 1, p. 66-88, 2021.

CURY, A. **Armadilhas da mente**. São Paulo: Arqueiro, 2013.

DARDENGO, C.F.R.; MAFRA, S.C.T. Os conceitos de velhice e envelhecimento ao longo do tempo: contradição ou adaptação. **Revista de Ciências Humanas**, v. 18, n. 2, p. 1-23, jul./dez. 2018.

DAZZI, R.S. et al. Planejamento urbano e sua interface com o turismo para a terceira idade. *In*: RUSCHMANN, D.V. de M.; SOLHA, K.T. (Org.). **Turismo e lazer para a pessoa idosa**. Barueri: Manole, 2012, p. 261-283.

DEBERT, G.G. A antropologia e o estudo dos grupos e das categorias de idade. *In*: BARROS, M.M.L. de. (org.). **Velhice ou terceira idade?** Estudos antropológicos sobre identidade, memória e política. Rio de Janeiro: FGV, 2007, p. 49-68.

DEBERT, G.G. **A Reinvenção da Velhice: socialização e processos de reprivatização do envelhecimento**. 1 ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo: Fapesp, 2012.

DIAS, R. **Introdução ao turismo**. São Paulo: Atlas, 2005.

DIAS, R. **Planejamento do turismo: política e desenvolvimento do turismo no Brasil**. São Paulo: Atlas, 2003.

DICAS DE VIAGEM. Disponível em: <https://www.dicasdeviagem.com/fatima/>. Acesso em: 01 jun. 2023.

DUARTE, A.L.F. et al. Benefícios da Atividade Turística na Manutenção da Saúde da Terceira Idade. *Revista Estudos e Pesquisas em Administração*, Rondonópolis, v. 5, n. 1, p. 86-104, jan./abr., 2021.
<https://doi.org/10.30781/repad.v5i1.11634>

ECODEBATE. **Coronavírus - Covid-19**. 2020. Portal. Disponível em: <https://www.ecodebate.com.br/2020/05/22/apesar-da-covid-19-as-tendencias-do-envelhecimento-populacional-permanecem-artigo-de-jose-eustaquio-diniz-alves/>. Acesso em: 15 jun. 2022.

ECODEBATE. **População/Demografia**. 2017. Portal. Disponível em: <https://www.ecodebate.com.br/2017/01/04/o-envelhecimento-se-espalha-pelo-mundo-artigo-de-jose-eustaquio-diniz-alves/>. Acesso em: 08 jun. 2022.

ECODEBATE. **World Population Prospects**. 2017. Portal. Disponível em: <https://www.ecodebate.com.br/2017/12/01/as-diferentes-velocidades-do-envelhecimento-populacional-artigo-de-jose-eustaquio-diniz-alves/>. Acesso em: 10 jun. 2022.

ÉPOCA NEGÓCIOS. **Brasil**. 2015. Disponível em: <https://epocanegocios.globo.com/Brasil/noticia/2015/12/igreja-catolica-devolve-direitos-sacerdotais-a-padre-cicero.html>. Acesso em: 01 jun. 2023.

Escola de Artes, Ciências e Humanidades – Universidade de São Paulo. **USP 60+**. Disponível em: <http://www5.each.usp.br/unati-terceira-idade/>. Acesso em: 12 jun. 2022.

ESTADO DE MINAS. **Consumo**. 2020. Portal. Disponível em: <https://www.em.com.br/app/noticia/patrocinado/meubmg/2020/11/17/noticia-patrocinado-banco-bmg,1206054/envelhecimento-da-populacao-revela-mudancas-de-comportamento-no-pais.shtml>. Acesso em: 04 dez. 2021.

FERNANDES, S.W.R. **A inserção do espaço geográfico no Planejamento Nacional do Turismo**. 2007. 132 f. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Instituto de Ciências Humanas, Universidade de Brasília, Brasília, 2007.

FERREIRA, G.A. O lazer sob a perspectiva de pessoas idosas: importância, significados e vivências. **Revista Brasileira de Estudos do Lazer**. Belo Horizonte, v. 4, n. 1, Belo Horizonte, p. 70-87, ago. 2017.

FERREIRA, C.; ROCHA, M. Inserção da prática do turismo e ressignificação de lazer nos centros de atividades da pessoa idosa de Curitiba. *In: SEMANA PARANAENSE DE TURISMO – SEPATUR*, 2019, Curitiba. P. 1-13.

FERREIRA, L.V.F.; TITO, A.L. de A. Processos de comercialização das agências de viagem e o desafio da inovação tecnológica. **Anais do Seminário da ANPTUR**. 2016.

FLECHA, A.C. **O impacto das novas tecnologias nos canais de distribuição turística: um estudo de caso em agências de viagens**. 2002. 182 f. Dissertação (Mestrado em Engenharia de Produção) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2012.

FRANK, B.J.R.; YAMAKI, H. Reflexões e teorias sobre o lazer – um roteiro para a geografia. **Raega** - Curitiba, v. 37, p. 91-109, 2016. <https://doi.org/10.5380/raega.v37i0.41103>

FREITAS, L.B.A. et al. Turismo e o contexto pandêmico: análise sobre os tours virtuais nas redes sociais oficiais do destino turístico Maranhão (Brasil). **Revista Iberoamericana de Turismo – RITUR**, Penedo, v. 11, n. 1, p. 223-238, 2021.

FILHO, J.M. Espaço, economia e turismo. **Revista Geosaberes**. Fortaleza, v. 11, p. 572-592, 2020. <https://doi.org/10.26895/geosaberes.v11i0.956>

FOLHA DE SÃO PAULO. 2022. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/mpme/2022/02/turismo-para-idosos-cresce-mas-exige-adaptacao-em-modelo-de-viagem.shtml>. Acesso em: 15 mar. 2022.

FONSECA, M.A.P. da; SILVA, K. de O. A geografia e a dimensão espacial do turismo: Um ensaio exploratório. **PublIca**, VI, 2010.

FROMER, B.; VIEIRA, D. D. **Turismo e terceira idade**. São Paulo: Aleph, 2003.

FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO. Impacto do turismo nas finanças municipais nas regiões turísticas do Brasil. Centro de Estudos de Políticas Públicas, Belo Horizonte, 2009.

FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ – FIOCRUZ. **Saúde e sustentabilidade**. 2020. Portal. Disponível em: <https://cee.fiocruz.br/?q=envelhecimento-populacional-compromete-o-crescimento-economico>. Acesso em: 06 jun. 2022.

GARCIA, R.M. de P. Produção do espaço pelo lazer e turismo. **Revista Eletrônica da Associação dos Geógrafos Brasileiros – Seção Três Lagoas**. Três Lagoas, v. 1, n. 5, ano 4, mai. 2007.

GAZETA DO POVO. **Retomada**. 2021. Disponível em: <https://www.gazetadopovo.com.br/parana/vacinados-idosos-animam-setor-de-turismo-no-parana/>. Acesso em: 10 mar. 2022.

GERHARDT, T.E.; SOUZA, A.C. de. Aspectos teóricos e conceituais. *In: GERHARDT, T.E.; SILVEIRA, D.T. (org.). Métodos de Pesquisa*. Porto Alegre: Ed. UFRGS, 2009. Unidade 1, p. 9-114.

GIL, A.C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1991.

G1 GLOBO (Rio de Janeiro). **Bem Estar**. 2023. Portal. Disponível em: https://g1.globo.com/bemestar/blog/longevidade-modo-de-usar/post/2023/04/06/investimento-do-turismo-em-inclusao-seria-benefico-para-todos.ghtml?UTM_SOURCE=whatsapp&UTM_MEDIUM=share-bar-app&UTM_CAMPAIGN=materias. Acesso em: 18 jul. 2023.

G1 GLOBO (Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba). 2021. Portal. Disponível em: <https://g1.globo.com/mg/triangulo-mineiro/noticia/2021/09/29/rota-do-queijo-artesanal-novo-destino-gastronomico-em-mg-e-formado-por-fazendas-de-uberlandia-araguari-e-tupaciguara.ghtml>. Acesso em: 25 jul. 2023.

G1 VALE DO PARAÍBA E REGIÃO. 2019. Disponível em: <https://g1.globo.com/sp/vale-do-paraiba-regiao/festa-da-padroeira/2019/noticia/2019/10/07/passeio-turistico-percorre-trecho-de-rio-onde-imagem-de-aparecida-foi-achada.ghtml>. Acesso em: 01 jun. 2023.

GOMES, S. Política pública de assistência social para idosos. *In*: DIAS, E.; GOMES, S.; MUNHOL, M.E. **Políticas públicas para a pessoa idosa: marcos legais e regulatórios**. São Paulo: Secretaria Estadual de Assistência e Desenvolvimento Social: Fundação Padre Anchieta, 2009.

GOMES, C.; LACERDA, L.; PINHEIRO, M. **LAZER, TURISMO E INCLUSÃO SOCIAL: Intervenção com idosos**. Belo Horizonte: UFMG, 2010.

GORGULHO, L. O BNDES e as perspectivas de apoio ao turismo. *In*: **MINISTÉRIO DO TURISMO – DADOS E INFORMAÇÕES DO TURISMO NO BRASIL**. Ano 1, 2ª Ed., jun. 2021. Disponível em: https://www.gov.br/turismo/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/observatorio/revistas/DIVULGACAO_Revista_Dados_e_Informacoes_A1_2ed_jun2021___compressed.pdf. Acesso em: 30 abr. 2022.

GOUVÊA, M.A; NINO, F.M. Marketing de turismo e o advento da internet: os desafios das empresas de serviços turísticos no terceiro milênio. **Revista Eletrônica de Administração – REAd**. Porto Alegre, v. 12, n. 2, mar. – abr., 2016.

GOV.BR (Brasil). **Cadastur - Ministério do Turismo**. 2022. Portal. Disponível em: <https://www.gov.br/turismo/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/cadastur>. Acesso em: 28 jul. 2023.

GOV.BR (Brasil). **Conselho Nacional dos Direitos da Pessoa Idosa – CNPDI**. Disponível em: <https://www.gov.br/participamaisbrasil/o-conselho49>. Acesso em: 16 jun. 2022.

GOV.BR (Brasil). **Ministério dos Direitos Humanos e da Cidadania**. 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/mdh/pt-br/aceso-a-informacao/participacao-social/old/conselho-nacional-dos-direitos-do-Idoso-CNDI/cndi>. Acesso em: 23 out. 2023.

GOV.BR (Brasil). **Ministério da Saúde**. Portal. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/s/saude-da-pessoa-idosa>. Acesso em: 18 jul. 2023.

GOV.BR (Brasil). **Mapa do Turismo Brasileiro**. 2023 Disponível em: <https://www.gov.br/pt-br/servicos/mapa-do-turismo-brasileiro#:~:text=O%20Mapa%20do%20Turismo%20Brasileiro%20%C3%A9%20um%20instrumento%20no%20%C3%A2mbito,do%20desenvolvimento%20das%20pol%C3%ADticas%20p%C3%ABlicas>. Acesso em: 09 jun. 2022.

GOV.BR (Brasil). **Ministério do Turismo**. 2021. Portal. Disponível em: <https://www.gov.br/turismo/pt-br/assuntos/noticias/mtur-contabiliza-entrega-de-mais-de-730-obras-no-brasil-em-2021>. Acesso em: 23 abr. 2022.

GOV.BR (Brasil). **Ministério do Turismo**. 2022. Portal. Disponível em: <https://www.gov.br/turismo/pt-br/assuntos/noticias/responsaveis-por-cerca-de-15-dos-turistas-no-pais-idosos-possuem-beneficios-ao-viajar>. Acesso em: 21 jul. 2023.

GOV.BR (Brasil). **Ministério do Turismo**. 2023. Portal. Disponível em: <https://www.gov.br/turismo/pt-br/assuntos/noticias/indice-de-atividades-turisticas-cresce-12-9-na-comparacao-com-2022>. Acesso em: 20 jul. 2023.

GOV.BR (Brasil). MINISTÉRIO DO TURISMO. **Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do estado de São Paulo - FECOMERCIO-SP**. 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/pt-br/noticias/viagens-e-turismo/2022/02/setor-de-turismo-no-brasil-cresce-12-em-2021-e-fatura-r-152-bilhoes>. Acesso em: 16 abr. 2022.

GOV.BR (Brasil). MINISTÉRIO DO TURISMO. **Pesquisa Mensal de Serviços – PMS**. IBGE 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/turismo/pt-br/assuntos/noticias/indice-de-atividades-turisticas-cresce-50-2-nos-primeiros-cinco-meses-do-ano>. Acesso em: 08 maio 2022.

GOV.BR (Brasil). Programa de Regionalização do Turismo. **Mapa do Turismo Brasileiro**. 2023. Disponível em: <https://www.mapa.turismo.gov.br/mapa/init.html#/home>. Acesso em: 09 jun. 2022.

GOV.BR (Brasil). **Serviços e Informações do Brasil**. 2022. Portal. Disponível em: <https://www.gov.br/pt-br/noticias/financas-impostos-e-gestao-publica/2021/08/populacao-brasileira-chega-a-213-3-milhoes-de-habitantes-estima-ibge>. Acesso em: 18 jul. 2023.

GUIA DO TURISMO BRASIL. Disponível em: <https://www.guiadoturismobrasil.com/cidade/BA/1007/arraial-d-ajuda>. Acesso em: 01 jun. 2023.

GUIAVIAJARMELHOR. 2019. Disponível em: <https://guiaviajarmelhor.com.br/cachoeiras-da-serra-da-canastra-quais-voce-deve-conhecer/>. Acesso em: 01 jun. 2023.

GRIZIO, E.V. O turismo na ótica geográfica. **Maringá**, v. 33, n. 1, p. 97-105, 2011.
<https://doi.org/10.4025/actascihumansoc.v33i1.9089>

HARVEY, D. 17 **Contradições e o fim do capitalismo**. 1. ed. Editora: Boitempo, 2016.

HOFLER, C.E. et al. Turismo Emissivo: uma análise da qualidade dos serviços prestados pelas agências de viagem da região Noroeste/RS. **Conjecturas**, v. 22, n. 6.
<https://doi.org/10.53660/CONJ-1051-P07>

HORODYSKI, G.S. **O consumo na experiência turística: o caso dos *souvenirs* no destino Curitiba - PR**. Orientador: José Manoel Gonçalves Gândara, 2014. 311 f. Tese (Doutorado em Geografia) – Setor de Ciências da Terra, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2014.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (Brasil). **Censo 2022 - Panorama**. 2023. Portal. Disponível em: https://censo2022.ibge.gov.br/panorama/?utm_source=ibge&utm_medium=home&utm_campaign=portal. Acesso em: 18 jul. 2023.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (Brasil). **Geociências – Downloads**. 2023. Portal. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/geociencias/downloads-geociencias.html>. Acesso em: 03 ago. 2023.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **IBGE CIDADES**. Portal. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/panorama>. Acesso em: 10 jun. 2022.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **IBGE CIDADE E ESTADOS**. Portal. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/mg/uberlandia.html>. Acesso em: 10 jun. 2022.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **IBGE CIDADE UBERLÂNDIA**. Portal. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/mg/uberlandia/panorama>. Acesso em: 18 maio 2023.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **IBGE POPULAÇÃO**. Portal. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/apps/populacao/projecao/>. Acesso em: 10 jun. 2022.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Indicadores sociodemográficos e de saúde no Brasil**. Rio de Janeiro: IBGE, 2009.

IBGE. **Pesquisa Anual de Serviços – PAS**. 2018. Disponível em: https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos/150/pas_2018_v20_informativo.pdf. Acesso em: 29 ago 2022.

IBGE. **Pesquisa Anual de Serviços – PAS**. 2019. Disponível em: https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos/150/pas_2019_v21_informativo.pdf. Acesso em: 29 ago 2022.

IBR TURISMO. **Caldas Novas**. Disponível em: <https://blog.ibrturismo.com.br/caldas-novas/caldas-novas-o-que-da-para-fazer-com-5-dias-por-la>. Acesso em: 01 jun. 2023.

ILHABELA. Disponível em: <https://www.ilhabela.com.br/balsa/>. Acesso em: 01 jun. 2023.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Turismo 2020-2021 PNAD Contínua**. Disponível em: https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101954_informativo.pdf. Acesso em: 08 jun 2022.

INSTITUTO HUMANITAS UNISINOS. **IBGE**. 2018. Disponível em: <https://www.ihu.unisinos.br/categorias/188-noticias-2018/582356-o-envelhecimento-populacional-segundo-as-novas-projecoes-do-ibge>. Acesso em: 15 jun. 2022.

ISTO. **Organização Internacional de Turismo Social**. Disponível em: <https://isto.international/who-we-are/>. Acesso em: 20 abr. 2022.

KAWATA, R.Y.; PEREIRA, A.T.F. Influências Tecnológicas no Setor de Agências de Viagens. Artigo de revisão, **UNOPAR**, Londrina, v. 12, n. 1, p.77-84, mar. 2011.

KINROSS PARACATU. Disponível em: <https://kinross.com.br/a-kinross/conheca/>. Acesso em: 25 out. 2023.

KNUPP, M.E.C.G.; MAFRA, F.L.N. Redes do Turismo: uma análise da política de turismo do Estado de Minas Gerais – Brasil. **Turismo em análise**, v. 23, n. 3, 2012. <https://doi.org/10.11606/issn.1984-4867.v23i3p663-690>

JÚNIOR, O. De S.M. **Turismo e lazer para a Terceira Idade**. 2005. 133 f. Monografia (Especialização em Turismo, Cultura e Lazer) – Universidade de Brasília, Brasília, 2005.

KAUARK, F. da S.; MANHÃES, F.C.; MEDEIROS, C.H. **Metodologia da pesquisa: um guia prático**. Bahia: Editora Via Litterarum, 2010.

LACADOR DE OFERTAS. **Serra Gaúcha**. 2018. Disponível em: <https://blog.lacadordeofertas.com.br/como-e-o-clima-na-serra-gaucha-durante-o-ano>. Acesso em: 01 jun. 2023.

LEÃO, G. (Uberlândia). **Diário de Uberlândia**. 2021. Portal. Disponível em: <https://diariodeuberlandia.com.br/noticia/29457/produtores-de-queijo-de-uberlandia-expandem-negocios-na-pandemia> Acesso em: 25 jul. 2023.

LIZ, E.M. de; RUSCHMANN, D.V. de M. Turismo e grupos de convivência: uma abordagem metodológica. *In*: RUSCHMANN, D.V. de M.; SOLHA, K.T. (Org.). **Turismo e lazer para a pessoa idosa**. Barueri: Manole, 2012, p. 75-86.

LIMA, L.M.G.; MENDES, B. de C.; SOLHA, K.T. A produção científica sobre turismo e idoso no Brasil. *In*: RUSCHMANN, D.V. de M.; SOLHA, K.T. (Org.). **Turismo e lazer para a pessoa idosa**. Barueri: Manole, 2012, p. 171-189.

LIRA, R. de. **Infomoney – dados do IBGE**. 2023. Site. Disponível em: <https://www.infomoney.com.br/economia/setor-de-servicos-avanca-09-em-maio-ante-abril-diz-ibge-acima-do-esperado/>. Acesso em: 20 jul. 2023.

LOPES, A.J. **Turismo Sênior: hábitos, motivações e necessidades do turista sênior contemporâneo**. 2018. 127 f. Dissertação (Mestrado em Turismo de Interior) – Departamento de Comunicação e Ciências Empresariais, Escola Superior de Educação de Coimbra, Coimbra, 2018.

MANOSSO, F.C. **O espaço urbano-turístico de Curitiba nas fotografias on-line: uma análise na rede social instagram**. 2015. 297 f. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2015.

MARANHÃO, C.H. da S. A trajetória histórica da institucionalização do turismo no Brasil. **Revista de Turismo Contemporâneo – RTC**, Natal, v. 5, n. 2, p.238-259, 2017. <https://doi.org/10.21680/2357-8211.2017v5n2ID9522>

MARUJO, N. Turismo, turistas e experiências: abordagens teóricas. **Revista Turismo y Desarrollo local**, v. 9, n. 20, 2016.

ME LEVA VIJAR. **Blumenau - Oktoberfest**. Disponível em: <https://www.demochilaecaneca.com.br/o-desfile-da-oktoberfest-de-blumenau/>. Acesso em: 01 jun. 2023.

MELHORES DESTINOS. Disponível em: <https://www.melhoresdestinos.com.br/o-que-fazer-em-belo-horizonte.html>. Acesso em: 01 jun. 2023.

MELQUIADES, T.; TADINI, R.F. **Fundamentos do Turismo**. Rio de Janeiro: Fundação CECIERJ, 2010.

Mercado & eventos. **Portal Brasileiro do Turismo**. Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo – CNC. 2020. Disponível em: https://www.mercadoeventos.com.br/_destaque_/slideshow/turismo-tem-faturamento-recorde-de-r-1367-bilhoes-em-2019/. Acesso em: 25 abr. 2022.

Mercado & eventos. **Portal Brasileiro do Turismo**. Pesquisa Mensal de Serviços – PMS/IBGE. 2020. Disponível em: <https://www.mercadoeventos.com.br/noticias/hotelaria/atividade-turistica-cresceu-26-em-2019-aponta-ibge/>. Acesso em: 25 abr. 2022.

MINERAÇÃO DO BRASIL – **IBRAM**. 2021 Disponível em: <https://ibram.org.br/noticia/projeto-conviver-memorias-de-paracatu-valoriza-pessoa-idosa-e-incentiva-turismo-local/>. Acesso em: 09 abril 2022.

MINISTÉRIO DO TURISMO. **Curso de segmentação do Turismo: conceitos básicos e apoio à comercialização de produtos segmentados**. Florianópolis, 2009. 208p.

MINISTÉRIO DO TURISMO. **Dados e Fatos**. Portal. Disponível em: [http://www.dadosefatos.turismo.gov.br/gloss%C3%A1rio-do-turismo/67-outros/gloss%C3%A1rio-do-turismo/901-t.html#:~:text=TURISMO%20EMISSIVO,visitado%20\(EMBRATUR%2C%201992\)](http://www.dadosefatos.turismo.gov.br/gloss%C3%A1rio-do-turismo/67-outros/gloss%C3%A1rio-do-turismo/901-t.html#:~:text=TURISMO%20EMISSIVO,visitado%20(EMBRATUR%2C%201992).). Acesso em: 20 jun. 2023.

MINISTÉRIO DO TURISMO. **PROGRAMA VIAJA MAIS MELHOR IDADE**. 2ª ed., Brasília, 2013. Disponível em: <http://www.servicos.ms.gov.br/fundtur/ViajaMaisMelhorIdade/Cartilha%20do%20Viaja%20Mais%20Melhor%20Idade.pdf>. Acesso em: 09 abril 2022.

MINISTÉRIO DO TURISMO. **Proposta: Estratégia Nacional de Inovação em Turismo 2021-2024**. V. 3, jun. 2020.

MINISTÉRIO DO TURISMO. **Retomada do Turismo**. 2020. Disponível em: <https://retomada.turismo.gov.br/wp-content/uploads/2020/11/Cartilha-Retorno-pelo-Turismo-On-line-min.pdf>. Acesso em: 29 mar. 2022.

MINISTÉRIO DO TURISMO. **Retomada do Turismo**. 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/turismo/pt-br/assuntos/campanhas/brasilpronto>. Acesso em: 16 abr. 2022.

MINISTÉRIO DO TURISMO. **Revista**. 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/turismo/pt-br/assuntos/noticias/ministerio-do-turismo-lanca-publicacao-com-tendencias-para-o-setor>. Acesso em: 08 maio 2022.

MINISTÉRIO DO TURISMO. **Segmentação do turismo e o mercado**. Brasília, 2010, 170 p. Disponível em: <https://www.gov.br/turismo/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/segmentacao-do-turismo/segmentacao-do-turismo-e-o-mercado.pdf>. Acesso em: 12 mai. 2022.

MINISTÉRIO DO TURISMO. **Turismo Responsável, limpo e seguro**. Disponível em: <https://www.turismo.gov.br/seloresponsavel/>. Acesso em: 08 maio 2022.

MOLETTA, V.F. **Turismo para a Terceira Idade**. Porto Alegre: SEBRAE-RS, 2000.

MOLINA, F.S. Turismo e produção do espaço – o caso de Jericoacoara, CE. 150f. Dissertação (Mestrado em Geografia Humana) – Faculdade de Filosofia, letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2007.

MOREIRA, R. **Pensar e ser em Geografia: ensaios de história, epistemologia e ontologia do espaço geográfico**. 1ª ed, São Paulo: Contexto, 2008.

MULLER, R.L.; SILVA, R.B.S. da. **Planejamento e Organização do Turismo**. Indaial: Uniasselvi, 2011, 212 p.

MUSEU DO AMANHÃ. Disponível em: <https://museudoamanha.org.br/pt-br/content/hor%C3%A1rio-de-funcionamento>. Acesso em: 01 jun. 2023.

NAÇÕES UNIDAS. **Organização Mundial do Turismo**. 2022. Portal. Disponível em: <https://news.un.org/pt/story/2022/01/1776962>. Acesso em: 14 maio 2022.

NAÇÕES UNIDAS. **ONU News**. 2023. Portal. Disponível em: <https://news.un.org/pt/story/2023/01/1807992>. Acesso em: 18 jul 2023.

NAÇÕES UNIDAS. **ONU News**. 2023. Portal. Disponível em: <https://news.un.org/pt/story/2023/05/1814652>. Acesso em: 18 jul. 2023.

NAÇÕES UNIDAS. **World Population Ageing 2019**. Departamento de Assuntos Econômicos e Sociais das Nações Unidas. 2019. Disponível em: <https://www.un.org/en/development/desa/population/publications/pdf/ageing/WorldPopulationAgeing2019-Highlights.pdf>. Acesso em: 18 maio 2022.

NA MÍDIA. 2020. Disponível em: <https://namidia.com.br/poder-e-historia-por-tras-dos-muros-do-vaticano/>. Acesso em: 01 jun. 2023.

NETTO, A.P.; SCÓTOLO, D. Contribuições do turismo para o desenvolvimento local. **CULTUR**, n. 1, fev. 2015.

NETO, A.P.; TRIGO, L.G.G. **Cenários do Turismo Brasileiro**. São Paulo: Aleph, 2009, 214 p.

NÓBREGA, P.R. da C. Revisão e aportes sobre a Geografia do Envelhecimento. **Revista Formação (ONLINE)**, v. 1, n. 24, p. 34-62, 2017.
<https://doi.org/10.33081/formacao.v1i24.4856>

NOGUEIRA, C.R.D.; SILVA, T.D.P. da. Política pública de turismo como fator de promoção do desenvolvimento local e regional. In: NOGUEIRA, C.R.D.; PORTUGUEZ, A.P.; SEABRA, G. de F. (Org.). **Desafios e dinâmicas espaciais do Turismo Receptivo**. Barueri: Manole, 2012, p. 62-110.

NOVAES, M.H. Tendências e motivações turísticas. In: RUSCHMANN, D.V. de M.; SOLHA, K.T. (Org.). **Turismo e lazer para a pessoa idosa**. Barueri: Manole, 2012, p. 3-351.

OBSERVATÓRIO DO TURISMO DE MINAS GERAIS (Minas Gerais). **Panorama Mensal do Turismo em Minas Gerais**. 2022. Portal. Disponível em: <https://www.dropbox.com/s/1s8d973tumcvfq/BOLETIM%20PANORAMAS%20DEZEMBRO%202022%20-%20NOVO%20FORMATO.pdf?dl=0>. Acesso em: 20 jul. 2023.

OBSERVATÓRIO DO TURISMO DE MINAS GERAIS (Minas Gerais). **Turismo em Minas – 2020 dados e fatos**. 2020. Portal. Disponível em: <https://www.dropbox.com/s/2a509wqvufqzwnh/Relat%C3%B3rio%20Anual%20Turismo%20em%20Minas%202020.pdf?dl=0>. Acesso em: 20 jul. 2023.

OLIVEIRA, A.P.G.S. de. CONECTANDO TRECHOS DO CAMINHO: **Turismo, lazer e desenvolvimento regional no contexto do projeto estruturador Rota das Grutas de Peter Lund – MG**. 2018. 192 f. Tese (Doutorado em Estudos do Lazer) – Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2018.

OLIVEIRA, A.T.R. de. Envelhecimento Populacional e políticas públicas: desafios para o Brasil no século XXI. **Espaço e Economia – Revista brasileira de geografia econômica**, n. 8, 2016. Disponível em: <https://journals.openedition.org/espaoeconomia/2140>. Acesso em: 08 jun. 2022.

OLIVEIRA, F.H.F. de. Geografia do Envelhecimento: uma leitura a partir do espaço, do território e dos sujeitos. **Boletim DATALUTA**, N. 144, dez. 2019.

OLIVEIRA, R.M. de. **Lazer, atividades físicas e idosos: possibilidades de integração social?** – Análise do Programa Vida Ativa – SMAES/PBH. 2006. 133f. Dissertação (Mestrado em Administração Pública) – Escola de Governo Professor Paulo Neves de Carvalho, Fundação João Pinheiro, Belo Horizonte, 2006.

OLIVEIRA, F. da S.; OLIVEIRA, R. de C. da S.; SCORTEGAGNA, P.A. **O envelhecimento e a velhice: teorias, demografia e política**. 1.ed. Curitiba: CRV, 2011. 100 p.

OLIVEIRA, E.A. de A.Q.; PEREIRA, U. de N. C. A importância das inovações tecnológicas no setor do turismo. III Congresso Internacional de Ciência, Tecnologia e Desenvolvimento. Taubaté, 2014.

OLIVEIRA, A.S.; ROSSI, E.C. Envelhecimento Populacional, segmento mais idoso e as atividades básicas da vida diária como indicador de velhice autônoma e ativa. **Geosul**, Florianópolis, v. 34, n. 73, p. 358-377, set./dez. 2019.
<https://doi.org/10.5007/1982-5153.2019v34n73p358>

OLIVEIRA, L.M. de; STEFANI, C. De. Compreendendo o turismo: um panorama da atividade. Curitiba: Intersaberes, 2015.

OLIVEIRA, I.J. de; VIEIRA, L.L. Turismo, Espaço e Paisagem: Uma Abordagem Geográfica da Escolha de Destinos Turísticos na Era Digital. In: **IX SEMINÁRIO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM TURISMO**. 2012, São Paulo. Universidade Anhembi Morumbi, São Paulo, 2012.

ONU. **Nações Unidas**. 2017. Portal. Disponível em: <https://unric.org/pt/envelhecimento/#:~:text=Estima%2Dse%20que%20o%20n%C3%BAmero,1%20mil%20milh%C3%B5es%20em%202100.&text=Em%20todo%20o%20mundo%2C%20a,os%20grupos%20et%C3%A1rios%20mais%20jovens>. Acesso em: 05 abr. 2022.

ONU NEWS. **Nações Unidas**. 2019. Portal. Disponível em: <https://news.un.org/pt/story/2019/06/1676601>. Acesso em: 16 maio 2022.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **Relatório Mundial de Envelhecimento e Saúde**. 2015. Disponível em: https://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/186468/WHO_FWC_ALC_15.01_por.pdf?sequence=6. Acesso em: 18 jul. 2023.

Organização Pan-Americana da Saúde (Brasil). **OPAS**. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/envelhecimento-saudavel>. Acesso em: 20 jul. 2023.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE – ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **Histórico da pandemia de COVID-19**. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/covid19/historico-da-pandemia-covid-19>. Acesso em: 14 maio 2022.

OTEMPO. **Governo.** 2023. Portal. Disponível em: <https://www.otempo.com.br/politica/governo/passagem-aerea-a-r-200-saiba-como-vai-funcionar-o-programa-voa-brasil-1.2828444>. Acesso em: 21 jul. 2023.

OTEMPO. **Turismo.** 2022. Portal. Disponível em: <https://www.otempo.com.br/turismo/minas-gerais-e-o-estado-com-o-maior-numero-de-cidades-no-mapa-do-turismo-1.2645531>. Acesso em: 20 jul. 2022.

OTTONI, M.A.M. **A trajetória das políticas públicas de amparo ao idoso no Brasil.** 2012. 89f. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Social), Universidade Estadual de Montes Claros, Montes Claros, 2012.

PAISAGENS. 2015. Disponível em: <https://so-as-mais-belas.blogspot.com/2015/06/alem-do-mar-cristalino-e-das-dunas-de.html>. Acesso em: 01 jun. 2023.

PANROTAS. **Mercado - Similarweb.** 2021. Disponível em: https://www.panrotas.com.br/mercado/economia-e-politica/2021/12/domestico-corresponde-a-89-das-viagens-de-brasileiros-em-2-anos_186396.html. Acesso em: 30 abr. 2022.

PASSEIO MARIA FUMAÇA GRAMADO. Disponível em: <https://passeiomariafumaca.com.br/>. Acesso em: 01 jun. 2023.

PARAÍBA JÁ. **Cultura.** 2022. Disponível em: <https://paraibaja.com.br/municipio-de-areia-sedia-grande-evento-de-cachaca-nos-dias-22-a-24-de-abril/>. Acesso em: 01 jun. 2023.

PARQUE ESTADUAL DO CARACOL. **Cascata do Caracol.** Disponível em: <https://www.parquedocaracol.com/cascata-do-caracol/>. Acesso em: 01 jun. 2023.

PEIXOTO, C. Entre o estigma e a compaixão e os termos classificatórios: velho, velhote, idoso, terceira idade. In: BARROS, M.L. (Org.). **Velhice ou Terceira Idade?** Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas - FGV, 1998.

PERINOTTO, A.R.C.; ROSA, J.P. da; WALKOWSKL, M. A viagem espetáculo: reflexões sobre a exposição e o consumo do viajar nas redes sociais. **Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo – RBTUR.** São Paulo, 2022.

PESSÔA, V.L.S; RAMIRES, J.C. de L. Pesquisas qualitativas: referências para pesquisa em geografia. In: MARAFON, G.J. et al. (org.). **Pesquisa qualitativa em geografia: reflexões teórico-conceituais e aplicadas.** Rio de Janeiro: Ed. UERJ, 2013, p. 9-540. <https://doi.org/10.7476/9788575114438.0003>

PLONER, K.S. Educação para uma práxis solidária e um envelhecimento ativo. In: RUSCHMANN, D.V. de M.; SOLHA, K.T. (org.). **Turismo e lazer para a pessoa idosa.** Barueri: Manole, 2012, p. 3-351.

POLITIZE. **Equidade.** 2022. Disponível em: <https://www.politize.com.br/equidade/blogpost/o-que-e-o-envelhecimento-populacional/>. Acesso em: 02 jun. 2022.

PORTAL DO ENVELHECIMENTO. **Divisão de População da ONU**. 2019. Portal. Disponível em: <https://www.portaldoenvelhecimento.com.br/envelhecimento-populacional-no-brasil-e-no-mundo-segundo-as-novas-projecoes-da-onu/>. Acesso em: 13 jun. 2022.

PORTAL DO ENVELHECIMENTO. **Divisão de População da ONU**. 2019. Portal. Disponível em: <https://www.portaldoenvelhecimento.com.br/o-mundo-com-mais-idosos-do-que-criancas-pequenas-a-partir-de-2019/>. Acesso em: 23 maio 2022.

PORTAL DO ENVELHECIMENTO. **Divisão de População da ONU**. Revisão 2019. Portal. Disponível em: <https://www.portaldoenvelhecimento.com.br/o-indice-de-envelhecimento-no-brasil-e-no-mundo/>. Acesso em: 03 jul. 2022.

PORTAL DO ENVELHECIMENTO. **Divisão de População da ONU**. 2022. Portal. Disponível em: <https://www.portaldoenvelhecimento.com.br/as-projecoes-populacionais-da-onu-indicam-a-retomada-do-aumento-da-expectativa-de-vida/>. Acesso em: 07 jul. 2022.

PORTAL DO ENVELHECIMENTO – IBGE. 2022. Disponível em: <https://www.portaldoenvelhecimento.com.br/a-populacao-do-brasil-esta-mais-velha/>. Acesso em: 06 jun. 2023.

PORTAL DO ENVELHECIMENTO. **Our World in Data**. 2021. Portal. Disponível em: <https://www.portaldoenvelhecimento.com.br/o-impacto-da-pandemia-da-covid-19-na-dinamica-demografica-brasileira/>. Acesso em: 20 maio 2022.

PORTAL DO ENVELHECIMENTO. **Velhice**. 2014. Disponível em: <https://www.portaldoenvelhecimento.com.br/velhice-como-uma-fase-da-vida-composta-de-perdas-e-ganhos/>. Acesso em: 10 jun. 2022.

PORTAL DE INVERNO. 2023. Disponível em: <https://portaldeinverno.com.br/neve-no-canada/>. Acesso em: 01 jun. 2023.

PORTUGUEZ, A.P.; TRIGO, L.G.G. (Org.). **Turismo e saúde global: pandemia, pandemônio e novos rumos para o setor no Brasil e no mundo**. Ituiutaba: Barlavento, 2021, p. 316.

PREFEITURA DE CAXIAS DO SUL. **Feira do Vinho**. 2018. Disponível em: <https://caxias.rs.gov.br/noticias/2018/05/lancamento-da-feira-do-vinho-de-caxias-do-sul-ocorre-nesta-sexta-feira>. Acesso em: 01 jun. 2023.

PREFEITURA MUNICIPAL DE UBERLÂNDIA. **Agências**. Disponível em: https://www.google.com/maps/d/viewer?mid=17d2tTrtk7yH09po_58IaxNVS0TAOd-bL&ll=-18.934966118578444%2C-48.28968694999997&z=11. Acesso em: 08 maio 2023.

PREFEITURA MUNICIPAL DE UBERLÂNDIA. **Secretaria de Planejamento Urbano – Mapas e bairros**. Disponível em:

<https://www.uberlandia.mg.gov.br/prefeitura/secretarias/planejamento-urbano/mapas-e-bairros/>. Acesso em: 03 ago. 2023.

PREFEITURA MUNICIPAL DE UBERLÂNDIA. **Secretaria de Trânsito e Transportes**. Disponível em: <https://www.uberlandia.mg.gov.br/prefeitura/secretarias/transito-e-transportes/gratuidade-e-beneficios/>. Acesso em: 13 jul. 2022.

PREFEITURA MUNICIPAL DE UBERLÂNDIA. **Turismo Rural**. Disponível em: <https://www.uberlandia.mg.gov.br/prefeitura/secretarias/cultura-e-turismo/turismo/turista/turismo-rural/>. Acesso em: 10 maio 2023.

REIS, B.A.O.; SANTOS, A. de S; SOUZA, F.V.S. de. Envelhecimento populacional, políticas públicas voltadas para o idoso e a pandemia da COVID-19: Alguns apontamentos possíveis. **Revista Longevidade**, São Paulo, n. 12, 2021.

REZENDE C.B. **A Velhice na Família: estratégias de sobrevivência**. 2008. 156f. Dissertação (Mestrado em Serviço Social) – Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Franca, 2008. Disponível em: https://www.franca.unesp.br/Home/Pos-graduacao/ServicoSocial/Dissertacoes/Cristiane_Barbosa.pdf. Acesso em: 04 jun. 2023.

ROCHA, I.M.S.N.C. **Velhice, planificação e políticas públicas**. Vitória da Conquista: Edições UESB, 2016.

RODRIGUES, A. B. **Turismo e espaço: rumo a um conhecimento transdisciplinar**. São Paulo: Hucitec, 1997.

RODRIGUES, A. B. Geografia e turismo: notas introdutórias. **Revista do Departamento de Geografia**, p. 71-82, 2011.
<https://doi.org/10.7154/RDG.1992.0006.0006>

RODRIGUES, L.de S.; SOARES, G.A. Velho, idoso e terceira idade na sociedade contemporânea. **Revista Ágora**, Vitória, n. 4, p. 1-29, 2006.

ROTAS TURÍSTICAS. **Natal**. Disponível em: https://rotasturisticas.net/id45_ferias_natal_brasil_rio_grande_do_norte.html. Acesso em: 01 jun. 2023.

ROSA, J.A.M. **TURISMO SOCIAL: Um estudo de caso na Costa da Lagoa**. 2002. 61 f. Dissertação (Mestrado em Engenharia de Produção) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2002.

ROSCOCHE, L.F. Turismo no meio urbano e a segregação socioespacial: revisitando problemáticas. *In*: Turismo e paisagem: relação complexa, 2012, Caxias do Sul. **Anais do VII Seminário de Pesquisa em Turismo do Mercosul**. Caxias do Sul, 2012, p. 1-16.
<https://doi.org/10.5380/tes.v6i4.33240>

SALVADOR, D.S.C.O. A geografia e o método dialético. **Sociedade e Território**, Natal, v. 24, n. 1, p. 97-114, jan./jun. 2012.

SANTOS, Milton. **A natureza do espaço: técnica e tempo, razão e emoção**. 4. ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2006.

SANTOS, Milton. **Espaço e método**. São Paulo: Nobel, 1985.

SANTOS, Milton. **Metamorfoses do espaço habitado**. São Paulo: Hucitec, 1988.

SANTOS, M. **Metamorfoses do espaço habitado: fundamentos teóricos e metodológicos de geografia**. 6ª ed. São Paulo: Edusp, 2008 a.

SANTOS, M. **Por uma geografia nova: da crítica da geografia a uma geografia crítica**. 4 ed. São Paulo: Hucitec, 1996.

SANTOS N.F. dos; SILVA M. do R de F e. As políticas públicas voltadas ao idoso: melhoria da qualidade de vida ou reprivatização da velhice. **Revista FSA**, Teresina, v. 10, n. 2, p. 358-371, 2013.

<https://doi.org/10.12819/2013.10.2.20>

Secretaria de Estado de Cultura e Turismo - SECULT. **Minas**. 2021. Disponível em: <https://www.secult.mg.gov.br/noticias-artigos/6749-secretaria-de-cultura-e-turismo-de-minas-gerais-lanca-cartilha-sobre-certificacao-das-instancias-de-governanca-regionais>. Acesso em: 14 jun. 2022.

Secretaria de Estado de Cultura e Turismo - SECULT. **Minas**. 2022. Disponível em: <https://www.secult.mg.gov.br/noticias-artigos/7352-minas-gerais-e-o-estado-com-o-maior-numero-de-municipios-registrados-no-mapa-do-turismo-brasileiro>. Acesso em: 18 jun. 2022.

SECRETARIA DE ESTADO DO ESPORTE E DO TURISMO. **Orientação para Gestão Municipal do Turismo: Guia Prático para Dirigentes Públicos Municipais de Turismo**. Curitiba, 2017. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/5218725/mod_resource/content/1/Apostila_Gestao_Municipal.pdf. Acesso em: 10 ago 2021.

SECRETARIA DE DIREITOS HUMANOS. **Revista dos Direitos da Pessoa Idosa: o compromisso de todos por um envelhecimento digno no Brasil**. Edição Especial. Brasília, 2011.

SECRETARIA MUNICIPAL DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO, INOVAÇÃO E TURISMO (Uberlândia). **Plano Municipal de Turismo**. 2019. Portal. Disponível em: <http://docs.uberlandia.mg.gov.br/wp-content/uploads/2020/01/Plano-Municipal-de-Turismo-2020-2023.pdf>. Acesso em: 04 maio 2023.

SECRETARIA MUNICIPAL DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO, INOVAÇÃO E TURISMO (Uberlândia). **Plano Municipal de Turismo**. 2019. Portal. Disponível em: <http://docs.uberlandia.mg.gov.br/wp-content/uploads/2020/08/Plano-Mun-de-Turismo-2020-a-2023-sem-a-logo-pdf.pdf>. Acesso em: 04 maio 2023.

SESC. **Turismo Social.** Disponível em: <https://www.sesc.com.br/atuacoes/lazer/turismo-social/>. Acesso em: 20 abr. 2022.

SEVERINO, S.; TOMASULO, S. Planos Estratégicos Municipais de Turismo do Estado de Santa Catarina – Roteiros Turísticos Regionais: um estudo. **Turismo em Análise**, vol. 23, n. 2, p. 408-436, ago. 2012.

<https://doi.org/10.11606/issn.1984-4867.v23i2p408-436>

SILVA, M.N.F. da. **Consumo de experiências colecionáveis de diferentes destinos turísticos.** Orientador: Marconi Freitas da Costa, 2021. 69 f. Dissertação (Mestrado em Hotelaria e Turismo) – Centro de Ciências Sociais Aplicadas, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2021.

SILVA, R.B. (org.) et al. **Gestão Pública: Inovações e Modelos.** Curitiba: editora CRV, 2016.

SILVA, T.S.L.R. **A importância das políticas públicas para os idosos no Brasil.** 2018. 34f. Monografia (Especialista em Gestão Pública), Universidade Federal de São João Del-Rei, São João Del Rei, 2018.

SILVA, M.V.D. de C. **Introdução às Teorias Econômicas.** Salvador: UFBA, 2016.

SILVA, L.R.F. Da velhice à terceira idade: o percurso histórico das identidades atreladas ao processo de envelhecimento. **História, Ciências, Saúde**, Rio de Janeiro, v. 5, n. 1, p. 155-168, jan./mar. 2008.

<https://doi.org/10.1590/S0104-59702008000100009>

SILVA, C. H. C. da. **O Turismo e a produção do Espaço:** Perfil geográfico de uma prática socioespacial. *Geografia Ensino & pesquisa*, Sorocaba, v. 16, n. 2, p. 47-61, maio/ago./ 2012.

<https://doi.org/10.5902/223649947334>

SILVA, M.R. da. “O Turismo e a Produção do Espaço”. **XII ENCONTRO DE GEÓGRAFOS DA AMÉRICA LATINA – EGAL/2009**, Universidad de la República, Montevideo, p. 1-14, abr. 2009.

SNOWLAND GRAMADO. Disponível em: <https://www.snowland.com.br/o-parque/atracoes/>. Acesso em: 01 jun. 2023.

SOARES, L.A.S. Turismo e globalização: algumas perspectivas. **Revista Gerenciais**, São Paulo, v. 6, n. 1, p. 63-70, 2007.

SOUL BRASIL. Disponível em: <https://soulbrasil.com/no-rio-de-janeiro-maior-roda-gigante-da-america-latina-reabre-para-visitacao/>. Acesso em: 01 jun. 2023.

SOUZA, T.R.de. Lazer, turismo e políticas públicas para a terceira idade. **Revista Científica Eletrônica Turismo**, n.4, janeiro 2006.

SOUZA, M.C. da C. O Estado e o turismo no Brasil: análise das políticas públicas no contexto da pandemia da COVID-19. São Paulo: **Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo – RBTUR**, 2021. <https://doi.org/10.7784/rbtur.v15i1.2137>

SPOSITO, E.S. **Geografia e filosofia**: contribuição para o ensino do pensamento geográfico. São Paulo: Editora Unesp. 2004.

<https://doi.org/10.7476/9788539302741>

TAVARES, I.M. do N. **O Turismo Social favorecendo a qualidade de vida da terceira idade**. 2012. 52f. Monografia (Bacharel em Turismo), Centro de Ensino Superior do Ceará, Faculdade Cearense, Fortaleza, 2012.

TODOS DESTINOS. Disponível em: <https://todosdestinos.com/nordeste/bahia/porto-seguro/>. Acesso em: 01 jun. 2023.

TRIPSAVVY. **Holanda**. 2019. Disponível em: <https://www.tripsavvy.com/amsterdam-tourist-discount-cards-1456785>. Acesso em: 01 jun. 2023.

TUAN, Y.F. **Espaço e lugar**. São Paulo: Difel, 1983.

TURISMO JOÃO PESSOA. Disponível em: <https://turismojoaopessoapb.com/trip/entardecer-na-praia-do-jacare/>. Acesso em: 01 jun. 2023.

UBERLÂNDIA/MG. **Lei Municipal nº 11.678** que instituiu a Gratuidade no transporte coletivo para idosos. Disponível em: <https://www.uberlandia.mg.gov.br/prefeitura/secretarias/transito-e-transportes/gratuidade-e-beneficios/>. Acesso em: 09 abr. 2022.

UBERLÂNDIA/MG. **Lei Municipal nº 12.878/2017** que institui o Conselho Municipal do Idoso. Disponível em: <https://leismunicipais.com.br/a/mg/u/uberlandia/lei-ordinaria/2017/1288/12878/lei-ordinaria-n-12878-2017-dispoe-sobre-o-conselho-municipal-do-idoso-e-revoga-a-lei-n-7359-de-26-de-agosto-de-1999-e-suas-alteracoes-que-dispoe-sobre-a-politica-dos-direitos-do-idoso-institui-o-conselho-municipal-dos-direitos-do-idoso-e-da-outras-providencias?q=12878>. Acesso em: 15 jun. 2022.

UBERLÂNDIA/MG. **Lei Municipal nº 14.650** que instituiu o Programa Trilhas da Longevidade. Disponível em: <https://leismunicipais.com.br/a/mg/u/uberlandia/decreto/2014/1465/14650/decreto-n-14650-2014-dispoe-sobre-o-programa-trilhas-da-longevidade-no-municipio-de-uberlandia-e-da-outras-providencias>. Acesso em: 09 abr. 2022.

UNITED NATIONS. **World Population Ageing 2019**. Disponível em: <https://www.un.org/en/development/desa/population/publications/pdf/ageing/WorldPopulationAgeing2019-Highlights.pdf>. Acesso em: 30 jun. 2022.

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO - ESCOLA DE ARTES, CIÊNCIAS E HUMANIDADES. Disponível em: <http://www5.each.usp.br/unati-terceira-idade/>. Acesso em: 09 abril 2022.

VALENÇA, M.R. A apropriação mercadológica da natureza na produção do espaço pelo turismo de segunda residência em Gravatá-PE. **Revista Movimentos Sociais e Dinâmicas Espaciais**, Recife, v. 04, n. 01, 2015.

VIAGEM E TURISMO. **Atrações.** 2013. Disponível em: <https://viagemeturismo.abril.com.br/atracao/catedral-metropolitana-da-cidade-do-mexico/>. Acesso em: 01 jun. 2023.

VIAGEM E TURISMO. **Cidades.** 2023. Disponível em: <https://viagemeturismo.abril.com.br/cidades/canoa-quebrada-2/>. Acesso em: 01 jun. 2023.

VIAGEM E TURISMO. **Matérias.** 2020. Disponível em: <https://viagemeturismo.abril.com.br/materias/5-paisagens-deserticas-surreais-pelo-mundo-inteiro/>. Acesso em: 01 jun. 2023.

VIAGEM E TURISMO. **Matérias.** 2023. Disponível em: <https://viagemeturismo.abril.com.br/materias/litoral-norte-de-sp-guia-para-curtir-riviera-de-sao-lourenco/>. Acesso em: 01 jun. 2023.

VIAGEM E TURISMO. **Países Egito.** 2016. Disponível em: <https://viagemeturismo.abril.com.br/paises/egito/>. Acesso em: 01 jun. 2023.

VILELA, P.R. (Brasil). **Agência Brasil.** Brasília, DF, 2022. Portal. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/saude/noticia/2022-07/onu-pandemia-reduz-expectativa-de-vida-em-3-anos-na-america-latina>. Acesso em: 18 jul. 2023.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Envelhecimento ativo:** uma política de saúde. Brasília: Organização Pan-Americana da Saúde, 2005. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/envelhecimento_ativo.pdf. Acesso em: 04 jun. 2023.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Whoqol:** medindo qualidade de vida. Portal. Disponível em: <https://www.who.int/tools/whoqol>. Acesso em: 14 jun. 2023.

APÊNDICE A – Roteiro de entrevista das empresas de turismo



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GEOGRAFIA
INSTITUTO DE GEOGRAFIA**

ROTEIRO DE ENTREVISTA – AGÊNCIAS DE VIAGENS

Aluna: Lidiane Aparecida Marques

Orientadora: Dr.(a) Geisa Daise Gumiero Cleps

Essa entrevista tem como objetivo coletar informações importantes para a pesquisa de mestrado em andamento pelo Programa de Pós-graduação em Geografia (PPGEO) do Instituto de Geografia da Universidade Federal de Uberlândia (IG-UFU), que está intitulada em “Descobrimo a(s) prática(s) do Turismo Emissivo para a Terceira Idade em Uberlândia (MG)”. A temática de estudo baseia-se em ideias específicas e direcionadas na perspectiva turística para a Terceira Idade, contemplando o estudo e a análise do aumento da população idosa e de como ela pode ser inserida na prática turística.

1. Identificação da entidade:

() Pública: Qual? _____ () Privada: Agência de Viagem

2. Se agência de viagem: há uma procura específica de pessoas idosas interessadas em viajar?

() Sim () Não

2.1. Quem são estes interessados?

() Sozinhos/Individuais

() Casais

() Grupos de amigos ou familiares

2.2. Idade:

Entre 60 e 70 anos Entre 71 e 79 anos Acima de 80 anos

2.3. Forma de pagamento:

À vista – Dinheiro Cartão Pix

Parcelado – Cartão Boletão

2.4. Quais tipos de pacotes turísticos são procurados pelos idosos?

Rodoviário Aéreo Marítimo Todos

2.5. Vocês atuam com a programação e divulgação de pacotes turísticos exclusivo para os idosos?

Sim Não

2.6. Qual (is) destino (s) é (são) mais procurado (s)?**2.7. Quais são os motivos das viagens divulgadas?**

Lazer descanso Saúde gastronômico religioso eventos Educacional visitação de museus e lugares históricos atividades culturais observa o da paisagem aventura convívio social fazer novas amizades sair da rotina Outros

2.7. Quais são os motivos das viagens procuradas?

Lazer descanso Saúde gastron mico religioso eventos Educacional visita o de museus e lugares históricos atividades culturais observa o da paisagem aventura convívio social fazer novas amizades sair da rotina Outros

3. Se institui o pública ou privada (Universidade Amiga do Idoso, Centro de Convivência e Sesc): Realizam viagens com os idosos? Sim Não Ou pretendem**3.1. Quais destinos turísticos foram visitados?****3.2. Tem-se discutido ou proposto a prática do Turismo para Terceira Idade na entidade?**

Sim Não

3.3. Há uma programa o prevista no calendário anual seguido por vocês?

() Sim () Não

3.4 Além das atividades praticadas na entidade, você também acha importante a prática do turismo? Por quê?

4. O aumento da população idosa identificada em números estatísticos, conforme dados passados e projeções futuras, revelam a necessidade de dar visibilidade e atenção a esse grupo de consumidores, bem como investir em iniciativas econômicas e sociais, como as práticas de turismo e de lazer. Com relação ao que foi exposto anteriormente, qual a sua opinião sobre o Turismo para a Terceira Idade?

5. Você acha que as viagens para os idosos proporcionam benefícios para a saúde e melhoria da qualidade de vida? Por quê?

6. Em relação a pandemia de COVID-19, na sua opinião o que mais foi afetado no turismo e que cooperou para que não fosse realizadas as viagens? E mesmo durante o contexto pandêmico, quando foi sinalizada a retomada das atividades turísticas, seguindo as recomendações de investimentos e os protocolos de biossegurança, você acha que houve algum ponto positivo ou algo que contribuiu para o turismo?

7. Considera importante as políticas públicas direcionadas para os idosos, que contemple o turismo e o lazer? Por quê?

APÊNDICE B - Roteiro de entrevista dos consumidores idosos

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GEOGRAFIA
INSTITUTO DE GEOGRAFIA**

ROTEIRO DE ENTREVISTA - IDOSOS

Aluna: Lidiane Aparecida Marques

Orientadora: Dr.(a) Geisa Daise Gumiero Cleps

Essa entrevista tem como objetivo coletar informações importantes para a pesquisa de mestrado em andamento pelo Programa de Pós-graduação em Geografia (PPGEO) do Instituto de Geografia da Universidade Federal de Uberlândia (IG-UFU), que está intitulada em “Descobrimo a(s) prática(s) do Turismo Emissivo para a Terceira Idade em Uberlândia (MG)”. A temática de estudo baseia-se em ideias específicas e direcionadas na perspectiva turística para a Terceira Idade, contemplando o estudo e a análise do aumento da população idosa e de como ela pode ser inserida na prática turística.

1. **Nome:** _____
2. **Gênero:** () Feminino () Masculino () Prefiro não identificar
3. **Idade: (gráfico)**
() Entre 60 e 70 anos () Entre 71 e 79 anos () Acima de 80 anos
4. **Naturalidade:** _____
5. **Estado Civil:** () Solteiro () Casado () Viúvo () Divorciado () Outro (gráfico)
6. **Reside em Uberlândia:** () Sim () Não
7. **Qual bairro:** _____
8. **Mora sozinho (a):** () Sim () Não
9. **Com quem mora:** () Companheiro (a) () Filho (s) () Neto (s) () Outro
10. **Escolaridade: no texto**

- () Ensino Fundamental Incompleto
- () Ensino Fundamental Completo
- () Ensino Médio Incompleto
- () Ensino Médio Completo
- () Ensino Superior Incompleto
- () Ensino Superior Completo
- () Pós-graduação

11. Aposentado (a): () Sim () Não

12. Se sim, qual atividade trabalhava?

- () Setor primário (na agricultura, no campo, na fazenda ou na pesca)
- () Indústria
- () Construção civil
- () No comércio, banco, transportes, hotelaria ou outros serviços
- () Como funcionário(a) do governo federal, estadual ou municipal
- () Como profissional liberal, professora ou técnica de nível superior
- () Trabalho fora de casa em atividades informais (pintor, eletricista, encanador, feirante, ambulante, guardador/a de carros, catador/a de lixo)
- () Trabalho em minha casa informalmente (costura, aulas particulares, cozinha, artesanato, carpinteira, etc.)
- () Faça trabalho doméstico em casa de outras pessoas (cozinheiro/a, mordomo/governanta, jardineiro, babá, lavadeira, faxineiro/a, etc.)
- () No lar (sem remuneração)
- () Outro

13. Se trabalha – o que faz?

- () Setor primário (na agricultura, no campo, na fazenda ou na pesca)
- () Indústria
- () Construção civil
- () No comércio, banco, transportes, hotelaria ou outros serviços
- () Como funcionário(a) do governo federal, estadual ou municipal
- () Como profissional liberal, professora ou técnica de nível superior

- Trabalho fora de casa em atividades informais (pintor, eletricista, encanador, feirante, ambulante, guardador/a de carros, catador/a de lixo)
- Trabalho em minha casa informalmente (costura, aulas particulares, cozinha, artesanato, carpinteira, etc.)
- Faço trabalho doméstico em casa de outras pessoas (cozinheiro/a, mordomo/governanta, jardineiro, babá, lavadeira, faxineiro/a, etc.)
- No lar (sem remuneração)
- Outro

14. Renda média mensal:

- Menos de 1 salário mínimo
- 1 salário mínimo
- De 2 a 3 salários mínimos
- De 4 a 5 salários mínimos
- De 6 a 9 salários mínimos
- Mais de 10 salários mínimos

15. O aumento da população idosa identificada em números estatísticos, conforme dados passados e projeções futuras, revelam a necessidade de dar visibilidade e atenção a esse grupo de consumidores, bem como investir em iniciativas econômicas e sociais, como as práticas de turismo e de lazer. Com relação ao que foi exposto, qual a sua opinião sobre o Turismo para a Terceira Idade?

16. Você acha que as viagens para os idosos proporcionam benefícios para a saúde e melhoria da qualidade de vida? Por quê?

17. Viaja com frequência: Sim Não

18. Quantas vezes, em média, viaja por ano?

Nenhuma 1 vez 2 vezes 3 vezes Mais de 3 vezes

19. Quantas viagens realizou durante a pandemia?

Nenhuma 01 viagem 02 viagens 03 viagens Mais de 3 viagens

20. Em relação a pandemia de COVID-19, na sua opinião o que mais foi afetado no turismo e que cooperou para que não fosse realizado? E mesmo durante o contexto pandêmico, quando foi sinalizada a retomada das atividades turísticas, seguindo as recomendações dos protocolos de biossegurança, você acha que houve algum ponto positivo ou algo que contribuiu para o turismo?

21. As viagens turísticas foram realizadas:

Individualmente Com familiares Com amigos Em grupo
 Através de agência de viagem Através de entidade pública Outro _____

22. Se viajou, quais foram os destinos turísticos? E para as próximas viagens, quais destinos tem interesse em viajar?

23. Quais foram os motivos das viagens realizadas?

Lazer descanso gastronômico religioso eventos visitação de museus e lugares históricos atividades culturais observação da paisagem
 convívio social fazer novas amizades sair da rotina Outros

24. Já participou do programa Trilhas da Longevidade?

Sim Não

25. Considera importantes iniciativas públicas direcionadas para os idosos, que contemplem o turismo? Por quê?

APÊNDICE C – Destinos turísticos de interesse para viajar

DESTINOS TURÍSTICOS PARA FUTURAS VIAGENS
Tenho vontade de conhecer serras, muitas matas maravilhosas, muitos pássaros (eu amo a natureza), visitar museu. Tenho vontade de conhecer Bonito. (Idosa 3)
Tenho interesse em ir para o Sul do país e conhecer praias. (Idosa 4)
Buenos Aires, Montividéu e Maime. (Idosa 6)
Quero ir em Porto de Galinhas, Salvador e Egito. (Idosa 7)
Tenho vontade de ir para Bonito e Fortaleza. (Idosa 8)
Para as próximas viagens quero conhecer Natal e Portugal, fazer Cruzeiro e explorar o Brasil como o Sul de Minas e Pantanal. (Idosa 10)
Tenho vontade de ir para Serra da Piedade, praias do Nordeste, Ouro Preto e na Itália. (Idosa 11)
Pretendo ir para Jacumã, São Paulo, Tocantins, Florianópolis, Paraíba, Mato Grosso, Amazonas, Macapá e no Pantanal. (Idosa 12)
Tenho vontade de ir em Recife, Fortaleza e Foz do Iguaçu. (Idosa 13)
Porto de Galinhas, praias, explorar o Nordeste, Foz do Iguaçu e Bonito. (Idosa 14)
Tenho vontade de conhecer Jerusalém. (Idosa 15)
Tenho interesse em ir para Portugal. (Idosa 16)
Portugal e Caldas Novas. (Idoso 17)
Ir novamente em Guarapari (Espírito Santo), Natal, lugares perto, Serra da Canastra (gostava muito de desbravar), Serra Verde, Tiradentes, São João Del Rei, Ouro Preto, Mariana, Senhor do Bonfim, Cânios do São Francisco (Canindé de São Francisco), Diamantina (BA), Caracas (MG) - Gosto do montanhas e do mar (Idosa 19)
Natal, Foz do Iguaçu, Goiânia e Poços de Caldas (Idosa 20)
Tenho vontade de ir em Gramado e Portugal (Idosa 21)
Tenho vontade de ir em fazendas com eventos religiosos, casa de recuperação (igual em Trindade), Canção Nova, voltados para o Turismo Religioso e Rural. (Idosa 22)
Quero conhecer Fernando de Noronha. (Idosa 24)
Vontade de ir nas cidades mineiras (Mariana, Ouro Preto, Tiradentes). (Idosa 26)
Fernando de Noronha, Amazonas e Hidrolândia. (Idosa 27)
Rio de Janeiro, Viçosa, destinos históricos (Jerusalém e Fátima). (Idosa 28)
Vicentinópolis, Brasília e Belo Horizonte. (Idosa 31)
João Pessoa e Aracaju. (Idosa 33)

Quero ir para praias do Nordeste e cidades históricas de Minas Gerais. (Idosa 34)
Argentina, Portugal. (Idosa 35)
Tenho vontade de ir no Cruzeiro de Santos, Itajá, Montevidéu, Argentina, Bonito e nos Lençóis Maranhenses. (Idosa 36)
Tenho vontade de ir para cidade histórica (Ouro Preto). (Idosa 37)
Conheço muitos lugares por ter viajado de motorista de caminhão. Não tenho nenhuma preferência. Tudo é legal. (Idoso 38)
Fernando de Noronha. (Idosa 39)
Quero conhecer Natal, Fortaleza e Canadá. (Idosa 40)
Tenho interesse em conhecer as Cataratas do Iguaçu em Foz do Iguaçu. Já realizei o sonho de viajar de avião. (Idosa 42)
Para as próximas viagens: Aracaju e Portugal (onde o meu avô nasceu). (Idosa 43)
Para as próximas viagens – Aparecida e Trindade. (Idosa 44)
Tenho vontade de ir no Rio de Janeiro. (Idosa 45)
Pretendo ir para São Paulo e Rio de Janeiro. (Idosa 46)
Gosto de praias, trilhas, cachoeiras, lugares culturais. Eu só não sou da balada. (Idosa 47)
Pretendo ir em João Pessoa. (Idosa 48)
Vindima no Sul, Serra da Mantiqueira e Ubatuba. (Idosa 49)
Trindade e Bom Jesus da Lapa. (Idosa 50)
Rio de Janeiro (o Cristo Redentor), cidades históricas (passeio de trem). (Idosa 51)
Campos do Jordão e Nordeste. (Idosa 52)
Quero conhecer o Norte e o Sul. (Idosa 53)

ANEXO 1 – Dicas de Atendimento dos Turistas Idosos: 2016

Presidente da República Federativa do Brasil

Michel Temer

Ministro de Estado do Turismo – Interino

Alberto Alves

Secretária Nacional de Qualificação e Promoção do Turismo

Teté Bezerra

Diretor de Marketing e Apoio à Comercialização do Turismo

Márcio Nascimento

Diretora de Formalização e Qualificação no Turismo – Interina

Isabel Barnasque

FICHA TÉCNICA

Coordenação-Geral

Cristiano Borges e Rafaela Lehmann

Coordenação Técnica e Redação

Laís Corrêa e Rafaela Lehmann

Equipe Técnica

Alexandre Torres, Ronald Neri e Wilken Souto

Contribuições

Neusa Pivatto Müller, Christiana Galvão Ferreira de Freitas, Ana Lúcia da Silva, Conselho Nacional dos Direitos do Idoso (CNDI) e Secretaria Nacional de Promoção e Defesa dos Direitos Humanos

Equipe de Apoio

Daniela Neiva, Fabiana Oliveira, Isaura Faiad, Aline Dias, Magali Neves, Nayara Marques, Lorrany Andrade e Patrícia Castro

Apresentação

O Plano Nacional de Turismo 2013–2016 prevê, como uma de suas ações, a formulação de políticas públicas para atender aos segmentos turísticos de demanda e aumentar o número de viagens pelo Brasil. Entre eles estão o das pessoas idosas, o das pessoas com deficiência ou com mobilidade reduzida, e o do público LGBT – lésbicas, gays, bissexuais, travestis e transexuais.

Para que cada um desses grupos seja bem atendido ao viajar, foram formulados guias destinados a orientar prestadores de serviços turísticos. No presente guia, é possível encontrar conceitos e dicas para bem atender a pessoa idosa, de modo a facilitar a relação entre o prestador de serviço turístico e esse importante público consumidor.

Sumário

Dados sobre a população idosa	8
Terminologias.....	10
Mitos	14
Dicas para atender bem	24
Cuidados ao montar pacotes turísticos para pessoas idosas	42
Preparando o destino para o recebimento de turistas idosos	46

Neste guia, você encontrará informações sobre as pessoas idosas e suas particularidades.

Caro profissional, é muito importante saber atender bem o cliente idoso. Encontre aqui algumas dicas de como fazer isso.



Dados sobre a população idosa

O número de pessoas idosas cresceu 55% em 10 anos e representa 12% da população mundial – Projeções do Fundo de Populações das Nações Unidas indicam que uma em cada nove pessoas no mundo tem 60 anos ou mais. Projeta-se que esse número alcance 1 bilhão em menos de dez anos, e mais, que duplique em 2050, chegando a 2 bilhões de pessoas ou 22% da população global.

O número de pessoas idosas dobrou nos últimos 20 anos no Brasil – O IBGE aponta que, no Brasil, a população idosa está em cerca de 23,5 milhões de pessoas, mais que o dobro do registrado em 1991, quando a faixa etária contabilizava 10,7 milhões.

A população está envelhecendo e a expectativa de vida está mais elevada – A expectativa de vida deve ter um ganho de 6,8 anos para os homens e 5,9 anos para as mulheres até 2060 (Fonte: Projeção da população por sexo e idade de 2000 a 2016 – Revisão de 2013 – IBGE).

Para que destinos e empreendimentos turísticos possam se preparar para atender o público idoso, é importante levar em consideração algumas informações e características:

- Geralmente, o público idoso possui flexibilidade na administração de seu tempo livre, podendo estimular a atividade turística em períodos de baixa ocupação e reduzir os efeitos da sazonalidade.
- Hoje o Brasil possui mais de 5,2 milhões de pessoas idosas conectadas à internet. O número de brasileiros *on-line* cresceu mais de 100% nos últimos oito anos. Entre os internautas idosos, o aumento foi ainda maior: quase 1.000%. A maioria dos conectados está na Região Sudeste (60%), pertence às classes A e B e tem curso superior (Fonte: Instituto Locomotiva, 2016).

Terminologias

Pessoa idosa

O Estatuto do Idoso (Lei nº 10.741, de 1º de outubro de 2003) e a Política Nacional do Idoso (Lei nº 8.842, de 4 de janeiro de 1994)

definem como pessoas idosas aquelas com 60 anos ou mais. Apesar do termo “idoso” estar empregado na legislação supracitada, atualmente, o termo mais utilizado é “pessoa idosa”.

Devem ser evitados termos como “velhinhos”, “melhor idade”, “terceira idade” e “vovô(ó)” ou “avozinho(a)”, a não ser que sejam, de fato, avô e avó de quem os chama.



Acessibilidade

As pessoas idosas podem apresentar alguma dificuldade de movimentação, dada sua redução de mobilidade, flexibilidade, coordenação motora ou percepção. Acessibilidade é uma característica do ambiente que garante a melhoria da qualidade de vida das pessoas. Deve estar presente nos espaços, no meio físico, no transporte, na informação e na comunicação, inclusive em sistemas e tecnologias da informação e comunicação, bem como em serviços e instalações abertos ao público ou de uso público, tanto na cidade como no campo.

A acessibilidade é um direito universal (não apenas da pessoa idosa ou pessoa com deficiência) e deve ser considerada em qualquer destino ou empreendimento turístico. Ela gera resultados sociais positivos e contribui para o desenvolvimento inclusivo. Sua implementação é fundamental, dependendo, porém, de mudanças de cultura e atitudes.

Envelhecimento ativo

Ao contrário do que muitos pensam, a idade não é um impeditivo para uma vida socialmente ativa. As melhorias das condições de vida das pessoas idosas vêm proporcionando um envelhecimento ativo e ampliando sua autonomia e independência. Os principais fatores que determinam o envelhecimento ativo são: renda, trabalho e proteção social.



A tendência é de se chegar à velhice mantendo uma boa capacidade funcional, com melhor qualidade de vida, incorporando as dimensões de saúde física, estado psicológico, independência e integração social.

É importante observar que as pessoas idosas têm um potencial imensurável de capacidades e habilidades que podem ser desenvolvidas mediante a prática de atividades.

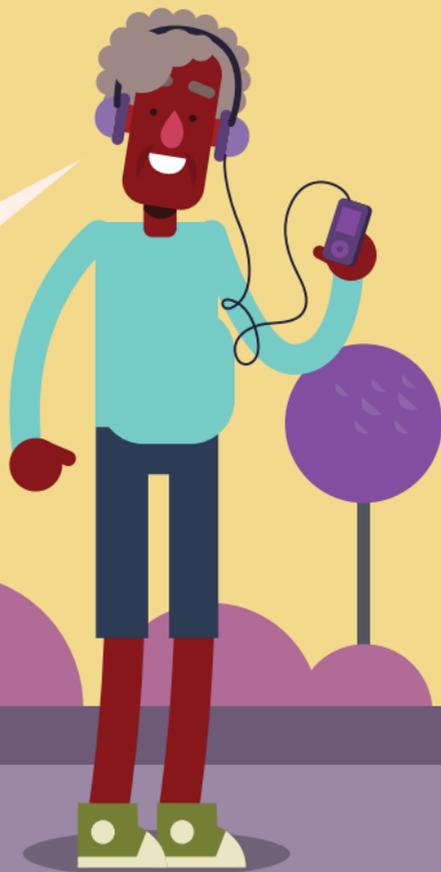
Pesquisa revela que 60% da população idosa mantém suas condições físicas e de saúde adequadas. Esse percentual poderia ser ainda maior se as pessoas buscassem uma vida mais saudável, com alimentação adequada, prática de atividades físicas e cultivo de relações sociais.

Fonte: Manual de Atención al Adulto Mayor. Vacaciones Tercera Edad, Chile.

Mitos

Neste capítulo, serão tratados diversos mitos sobre a pessoa idosa.

Há muitos mitos quando o assunto é a pessoa idosa. Vamos conhecer alguns deles.



A velhice não começa aos 60 anos

A velhice não começa em uma idade cronológica, nem ocorre de forma igual para todas as pessoas. Fruto de nossos hábitos e costumes, o envelhecimento é um processo pessoal, que difere de época para época. Na década de 1940, por exemplo, uma pessoa de 50 anos era considerada “velha”, já que a expectativa de vida da população brasileira era de 45 anos.



A pessoa idosa não gosta só de baile

Com o envelhecimento da população, a pessoa idosa torna-se cada vez mais plural. É preciso combater os estereótipos que se tornam inevitavelmente elementos impeditivos na procura de soluções precisas e de medidas adequadas. A dança traz a possibilidade de relembrar e reviver momentos prazerosos, além de desenvolver diversas habilidades – sociabilidade, talentos, melhoria da capacidade física, estímulo da sensualidade, desenvolvimento do gosto pela música e aumento da imaginação e fantasia. Porém essa atividade não se restringe apenas à população idosa, ela tem efeitos positivos em qualquer faixa etária.

Nem sempre a pessoa idosa deseja viajar em grupo

Muitas vezes, o turista idoso prefere viajar sozinho, na companhia de parentes ou amigos, em vez de viajar em excursões específicas para turistas idosos.



A velhice não necessariamente é momento de descansar

Pode-se pensar que todas as pessoas idosas precisam descansar depois de toda uma vida dedicada ao trabalho. Entretanto, elas têm o direito de eleger o estilo de vida que desejarem, fator que se aplica a qualquer etapa da vida. Toda pessoa que fique inativa vai perdendo as suas capacidades físicas, psicológicas e sociais.

A população idosa não é um peso para a sociedade

A aposentadoria hoje recebida por uma pessoa idosa é resultado de anos de trabalhos prestados e contribuições feitas ao País, e não um favor concedido a ela pelo Estado. Além disso, é grande o número de indivíduos que após a aposentadoria permanecem na ativa, desenvolvendo atividades, remuneradas ou não, importantes para a sociedade.



A pessoa idosa não deve receber tratamento infantilizado

As pessoas idosas que requerem cuidados não são crianças e não podem ser tratadas como tal. Essa atitude as invalida como indivíduos e retira delas direitos e deveres. Se lhes for negada a possibilidade de serem adultos, dificilmente serão pessoas produtivas ou terão seu espaço social e autoestima preservados.



A sexualidade faz parte da vida da pessoa idosa

Um dos aspectos relacionados à população idosa que mais sofre preconceito é a sexualidade. Ainda que isso cause estranheza para muitos, é preciso entender a sexualidade como parte essencial da vida humana, benéfica para a saúde, o bem-estar e a satisfação da pessoa idosa.

Aceitar a sexualidade como natural é fundamental para que as pessoas idosas também se conscientizem das mudanças de comportamento na sociedade e se previnam em relação às doenças sexualmente transmissíveis, garantindo sexo seguro.



A velhice não é igual para todos

Quando se pensa na população idosa, deve-se considerar que ela faz parte de um grupo muito diverso. Há diferentes fatores envolvidos para determinar o perfil de uma pessoa, seja idosa ou não: idade, gênero, origens étnicas e culturais, área de residência (urbana ou rural, em países industrializados/países em desenvolvimento), condição social e econômica, nível de escolaridade, modo de vida (moram sozinhas, em família ou em instituições de longa permanência).

Dicas para atender bem

Neste capítulo, você encontrará algumas dicas de como atender a população idosa.



Estas regras podem ser úteis para atender pessoas idosas, mas lembre-se de que a primeira regra é sempre o bom senso e o respeito a todos.

Para incluir esse público no turismo, é necessário levar em conta algumas recomendações:

- Identificar as necessidades específicas de cada pessoa idosa.
- Buscar ferramentas para tratar as pessoas idosas com dignidade e respeito.
- Sentir-se seguro com as pessoas idosas, escutá-las e aprender com elas.
- Fazer com que elas tenham prazer em viajar, participem das atividades de recreação, sintam-se confortáveis e à vontade em todos os momentos, o que aumentará sua sensação de bem-estar físico.
- Trata-lás com consideração, respeito, compreensão e amabilidade para que se sintam acolhidas, animadas e alegres.
- Proporcionar entretenimento e oportunidades de novas amizades.



Os prestadores de serviços turísticos devem levar em consideração algumas precauções e recomendações gerais para o atendimento do turista idoso.

- Haja naturalmente e não se sinta mal em perguntar se a pessoa precisa de ajuda e como deve ajudá-la.
- Observe as normas e padrões de acessibilidade de forma a oferecer mais conforto ao público idoso.
- Invista na qualificação do atendimento dirigido às pessoas idosas.
- Reserve assentos preferenciais.
- Apresente placas/sinalizações de fácil visualização e com cores fortes.
- Ofereça filas preferenciais.
- Não subestime ninguém física, cultural ou intelectualmente.

Comunicação

Algumas pessoas possuem redução de mobilidade e das capacidades sensoriais, principalmente da visão e da audição. Dessa forma, para garantir um bom atendimento desses turistas, deve-se atentar para a comunicação.



A comunicação deve ser simples, clara e objetiva, de modo que todos entendam a mensagem.

Algumas dicas para uma boa comunicação:

- Não gritar.
- Sempre fazer contato visual.
- Falar pausadamente.
- Assegurar que a pessoa tenha compreendido o que foi dito.
- Dar tempo para que a pessoa responda a cada pergunta.
- Não responder por outras pessoas.

Empreendimentos e atrativos turísticos

Alguns turistas idosos têm mobilidade reduzida, sendo importante se observar a acessibilidade nos espaços e destinos turísticos, especialmente:

- Disponibilizar corrimãos nas escadas e declives.
- Evitar degraus muito altos.
- Adequar pisos para serem antiderrapantes.
- Em caso de pacotes turísticos, dar preferência a atrativos e equipamentos adaptados às normas e padrões de acessibilidade.



As condições básicas de acessibilidade dos equipamentos e serviços turísticos podem representar um fator importante no momento da escolha do cliente. Para proporcionar mais comodidade, segurança e conforto para o turista, deve-se cumprir uma série de requisitos, conforme a legislação em vigor.

A acessibilidade em edificações, mobiliários, espaços e equipamentos deve seguir os requisitos da NBR 9050:2015, da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT).



Escadas e rampas:

- No caso de existência de escadas, deve-se contar também com alternativas de rampas ou elevadores, sendo que estes devem ser amplos para permitir a entrada de equipamentos como cadeiras de rodas.
- As rampas devem ser fixas e definitivas. O uso de peças removíveis não é indicado por ser incômodo para quem as manuseia e constrangedor para quem necessita dessas adaptações.



Portas:

- As portas dos diferentes lugares do empreendimento devem medir no mínimo 80 cm e suas maçanetas devem ser tipo alavanca.
- No caso de a porta ser giratória, sempre deve haver outra porta alternativa.

Banheiros:

- Nas portas dos banheiros, deve ser instalada uma barra horizontal, visando facilitar seu fechamento por pessoas em cadeira de rodas ou com restrição de mobilidade.
- Quando os vasos sanitários estiverem localizados em boxes, deve haver um espaço para transferência junto ao vaso, com área mínima de 1,50 m por 1,70 m.
- Devem ser instaladas barras horizontais de apoio e transferência junto ao vaso sanitário, localizadas atrás deste e em um dos lados. O outro lado precisa ficar livre para permitir a aproximação e a transferência de uma pessoa em cadeira de rodas.

Áreas de circulação:

- As áreas de circulação devem contar com sinalização para identificação dos espaços ou elementos do ambiente.
- Pisos escorregadios dificultam a mobilidade das pessoas, podendo causar quedas e acidentes. O ideal é o uso de pisos antiderrapantes.
- Os passeios e calçadas de empreendimentos e atrativos devem ser planos, bem nivelados e com juntas estreitas.



Restaurantes, bares e similares:

- Os restaurantes, bares e similares devem estar acessíveis, com mesas adequadas às pessoas em cadeira de rodas, sendo distribuídas de forma integrada às demais e em locais que ofereçam facilidades aos serviços disponíveis no estabelecimento.
- A equipe do estabelecimento deve oferecer ajuda às pessoas idosas e àquelas com restrição de mobilidade quando o restaurante usar o sistema de *self-service*, para que se sirvam adequadamente.



Unidades habitacionais (UHs):

- A Lei Brasileira da Inclusão prevê que no mínimo 10% das unidades habitacionais de cada meio de hospedagem seja acessível, sendo obrigatória a existência de pelo menos uma unidade por estabelecimento.
- O mobiliário das UHs deve ser disposto de maneira a não obstruir o espaço livre de circulação para o acesso ao sanitário, camas e armários, bem como ter dimensões em condições de alcance manual e visual do cliente.



Estacionamento:

- Os estacionamentos devem oferecer vaga(s) reservada(s) para pessoas idosas, devidamente sinalizada(s).
- O trajeto entre o estacionamento e a entrada do empreendimento ou atrativo também precisa ser acessível.

Outros espaços:

- Além das UHs, as áreas de lazer, salas de ginástica, piscinas, saunas, auditórios, salas de jogos e salas de convenções devem ser acessíveis.
- No caso da piscina, recomenda-se que o piso do entorno não seja escorregadio e o acesso à água seja feito por meio de degraus, rampas submersas ou equipamentos de transferência. Também é recomendável a instalação de barras de apoio nas bordas internas das piscinas.

Meios de transporte

O Decreto nº 5.296, de 2004, prevê que sejam assegurados, em terminais, estações, pontos de parada e veículos, espaços para atendimento, assentos preferenciais e meios de acesso devidamente sinalizados. Exemplos de acessibilidade nos transportes podem ser observados quando há o nivelamento do piso do ônibus com a calçada, além da previsão de assentos especiais dentro do veículo.



Você sabia que todo brasileiro com mais de 60 anos e renda de até dois salários mínimos tem direito a viajar?

O Decreto nº 5.934, de 2006, prevê o acesso de pessoas idosas à gratuidade ou ao desconto de, no mínimo, 50% no valor das passagens interestaduais – ônibus, trens ou barcos. Este é um direito garantido pelo Estatuto do Idoso.



Guias e monitores:

- Os guias e monitores devem ser experientes e capacitados para atender e cuidar da pessoa idosa.
- Buscar conhecer os atrativos e roteiros turísticos acessíveis.
- Buscar conhecer as necessidades de cada turista, compreender suas características e tratá-lo com respeito e naturalidade.
- Estabelecer uma boa comunicação é uma recomendação que vale para todo e qualquer turista, inclusive para as pessoas idosas.



A capacitação de guias, monitores e demais equipes de atendimento para utilização de equipamentos e recursos técnicos de acessibilidade é de grande importância para uma prestação de serviço de qualidade.

Cuidados ao montar pacotes turísticos para pessoas idosas

Para proporcionar ao turista idoso lazer, segurança e autonomia, algumas etapas devem ser cumpridas. Conheça-as a seguir.



- As agências e operadoras turísticas devem trabalhar para garantir que os pacotes oferecidos às pessoas idosas, em viagens individuais ou em grupo, sejam adequados a elas.
- Cada aspecto do pacote deve ser detalhado, desde o tipo de transporte, hospedagem, seguro de viagem, animador até o condutor. Passeios opcionais com programação variada e atividades recreativas adequadas também são recomendados.
- É interessante elaborar uma ficha para cada cliente, com todos os detalhes sobre sua saúde (se tem enfermidades, quais remédios toma, alergias), seus médicos (quem são e contatos), seus familiares e/ou amigos (quem é mais próximo e contatos), tipo de alimentação que precisa ou que prefere.



- Em caso de transporte terrestre, os trajetos/deslocamentos devem prever paradas mais frequentes para que as pessoas idosas possam “esticar” as pernas.
- É importante que haja orientação quanto às especificações de cada transporte (horários de embarque, refeições, possíveis escalas e conexões), além de orientações quanto à sua chegada ao destino final.

- Se forem oferecidos programas alternativos, ainda que opcionais, devem contemplar todo o grupo, ressaltando as atividades que são adequadas a cada público que compõe o grupo.
- É fundamental coordenar as atividades com os horários das refeições, já que a população idosa, de modo geral, necessita se alimentar em horários determinados.
- Os locais incluídos nos passeios devem estar preparados para receber pessoas idosas.
- Sugere-se, ainda, que a comunidade receptora tome conhecimento prévio da chegada do grupo para que se prepare.
- Qualquer mudança deve ser comunicada pelo agente de receptivo local e exposta em lugar visível.

Preparando o destino para o recebimento de turistas idosos

Um dos primeiros passos para a preparação do destino para o recebimento de turistas idosos é a identificação dos atrativos que têm capacidade de despertar o seu interesse e motivá-los a realizar a viagem.



Seguem outros passos para atender bem o público idoso em seu destino:

- Fazer um levantamento dos roteiros, atrativos ou empreendimentos turísticos preparados para receber pessoas idosas.
- Trocar experiências com as organizações representativas das pessoas idosas e realizar levantamentos com os próprios turistas para entender bem os seus anseios.
- A partir das informações coletadas, identificar o canal de comunicação mais apropriado e elaborar material promocional específico para o turista idoso.
- Sensibilizar a comunidade local quanto ao bom recebimento de turistas idosos. Se os turistas não forem recebidos com alegria e hospitalidade, o sucesso da viagem pode ficar comprometido.

Serviços de apoio

Os equipamentos e serviços complementares à atividade turística, tais como hospitais, postos de saúde, farmácias, bancos, comércio, supermercados, delegacias, polícia militar, bancas de jornal, prefeitura, correios, templos religiosos, igrejas, calçadas da cidade, devem estar dentro dos padrões de acessibilidade, em conformidade com a legislação em vigor e com as normas da ABNT.



Material promocional

Ao confeccionar um material promocional voltado para o público idoso, é importante observar:

- A fonte das letras deve ser grande, permitindo uma leitura mais clara.
- Não se recomenda o uso de gírias.
- A descrição dos equipamentos e serviços oferecidos deve ser clara e detalhada. Exs.: datas, horários, condições de pagamento, serviços inclusos, contatos para dúvidas, tipo de hospedagem, transporte, serviços de alimentação.
- No caso de destinos e atrativos, é importante contemplar informações sobre a história do destino visitado, seus aspectos culturais, sociais e ambientais.
- Apresentar fotos e vídeos e demais recursos que permitam visualização e assimilação dos serviços oferecidos.

Informações Complementares

Princípios das Nações Unidas para as Pessoas Idosas	Adotados pela Resolução nº 46/91 da Assembleia Geral das Nações Unidas, de 16 de dezembro de 1991.
Lei nº 10.741, de 2003	Dispõe sobre o Estatuto do Idoso, e dá outras providências.
Decreto nº 5.296, de 2004	Regulamenta as Leis de nº 10.048, de 8 de novembro de 2000, que dá prioridade de atendimento às pessoas que especifica, e 10.098, de 19 de dezembro de 2000, que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências.
Decreto nº 5.934, de 2006	Estabelece mecanismos e critérios a serem adotados na aplicação do disposto no art. 40 da Lei nº 10.741, de 1º de outubro de 2003 (Estatuto do Idoso), e dá outras providências.
Lei nº 8.842, 1994	Dispõe sobre a política nacional do idoso, cria o Conselho Nacional do Idoso e dá outras providências.
Lei nº 13.146, de 2015	Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência).
NBR 9050:2015	Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos.

Ligue em caso de violação a direitos humanos.



CONSELHO NACIONAL DOS
DIREITOS DO IDOSO

MINISTÉRIO DA
JUSTIÇA E CIDADANIA

MINISTÉRIO DO
TURISMO



ANEXO 2 – Dicas de Atendimento dos Turistas Idosos: 2023

DICAS PARA
ATENDER BEM

turistas IDOSOS





Presidente da República Federativa do Brasil

Luiz Inácio Lula da Silva

Ministra de Estado do Turismo

Daniela Mote de Souza Carneiro

Secretária Nacional de Qualidade, Competitividade e Inovação e Turismo - Interina

Débora Vieira Barboza

Ministro de Estado dos Direitos Humanos e da Cidadania

Silvio Luiz de Almeida

Secretário Nacional de Promoção e Defesa dos Direitos da Pessoa Idosa

Alexandre da Silva

Coordenação-Geral

Rafaela Lehmann

Coordenação Técnica e Revisão

Laís Campelo e Rafaela Lehmann

Revisão

Laís Campelo e Alexandre da Silva

Equipe Técnica

Alexandre Torres, Ronald Neri
e Wilken Souto

Contribuições

Neusa Pivatto Müller, Christiana Galvão Ferreirade Freitas,
Ana Lúcia da Silva, Conselho Nacional dos Direitos do Idoso (CNDI)
e Secretaria Nacional de Promoção e Defesa dos Direitos Humanos

Equipe de Apoio

Daniela Neiva, Fabiana Oliveira, Isaura Faiad, Aline Dias,
Magali Neves, Nayara Marques, Lorrany Andrade e Patrícia Castro



Introdução

A Lei Geral do Turismo (Lei 11.771, de 2008) prevê como um objetivo da Política Nacional de Turismo democratizar e propiciar o acesso ao turismo no País a todos os segmentos populacionais, contribuindo para a elevação do bem-estar geral. Além disso a Lei impõe que o Plano Nacional de Turismo deve promover a incorporação de segmentos especiais de demanda ao mercado interno.

Para isso, o Ministério promove ações de Turismo Responsável, que, em uma abordagem ampla, acolhe a defesa e o desenvolvimento de temas como ética e responsabilidade social, proteção dos direitos de crianças e adolescentes no turismo, acessibilidade para pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida, respeito às diferenças de gênero, geração, raça e etnia, respeito ao meio ambiente e a manutenção e valorização das culturas locais, além de maior participação das comunidades receptoras na definição das políticas de desenvolvimento do turismo e no acesso a esse mercado.

Para que cada um desses grupos seja bem atendido ao viajar, foram formulados guias destinados a orientar prestadores de serviços turísticos. No presente guia, é possível encontrar conceitos e dicas para bem atender a pessoa idosa, de modo a facilitar a relação entre o prestador de serviço turístico e esse importante público consumidor.



Sumário

Dados sobre a população idosa	06
Terminologias	07
Mitos	11
Dicas para atender bem	19
Cuidados ao montar pacotes turísticos para pessoas idosas	37
Preparando o destino para o recebimento de turistas idosos.....	41



Neste guia,

você encontrará informações sobre as pessoas idosas e suas particularidades.

Caro profissional, é muito importante saber atender bem o cliente idoso.

Encontre aqui algumas dicas de como fazer isso.





Dados sobre a população idosa

O número de pessoas idosas cresceu mais de 30% de 2012 a 2021 - A população idosa representa 14,7% da população brasileira, de acordo com dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua - PNAD Contínua, Características gerais dos moradores 2020-2021, elaborada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.

A população está envelhecendo e a expectativa de vida está mais elevada.

Para que destinos e empreendimentos turísticos possam se preparar para atender pessoas idosas, é importante levar em consideração algumas informações e características:

- Geralmente, o público idoso possui flexibilidade na administração de seu tempo livre, podendo estimular a atividade turística em períodos de baixa ocupação reduzir os efeitos da sazonalidade.
- Cada vez mais as pessoas idosas estão conectadas à internet.



Terminologias

Pessoa Idosa



O Estatuto da Pessoa Idosa (Lei nº 10.741, de 1º de outubro de 2003) e a Política Nacional do Idoso (Lei nº 8.842, de 4 de janeiro de 1994) definem como pessoas idosas aquelas com 60 anos ou mais.

Devem ser evitados termos como “velhinhos”, “melhor idade”, “terceira idade” e “vovô(ó)” ou “avozinho(a)”, a não ser que sejam, de fato, avô e avó de quem os chama.





Acessibilidade

As pessoas idosas podem apresentar alguma dificuldade de movimentação, dada sua redução de mobilidade, flexibilidade, coordenação motora ou percepção. Acessibilidade é uma característica do ambiente que garante a melhoria da qualidade de vida das pessoas. Deve estar presente nos espaços, no meio físico, no transporte, na informação e na comunicação, inclusive em sistemas e tecnologias da informação e comunicação, bem como em serviços e instalações abertos ao público ou de uso público, tanto em área urbana quanto em área rural.

A acessibilidade é um direito universal (não apenas da pessoa idosa ou pessoa com deficiência) e deve ser considerada em qualquer destino ou empreendimento turístico. Ela gera resultados sociais positivos e contribui para o desenvolvimento inclusivo. Sua implementação é fundamental, dependendo, porém, de mudanças de cultura e atitudes.





Envelhecimento ativo



Ao contrário do que muitos pensam, a idade não é um impeditivo para uma vida socialmente ativa. As melhorias das condições de vida das pessoas idosas vêm proporcionando um envelhecimento ativo e ampliando sua autonomia e independência. Os principais fatores que determinam o envelhecimento ativo são: renda, trabalho, e proteção social.





A tendência é de se chegar à velhice mantendo uma boa capacidade funcional, com melhor qualidade de vida, incorporando as dimensões de saúde física, estado psicológico, independência e integração social.

É importante observar que as pessoas idosas têm um potencial imensurável de capacidades e habilidades que podem ser desenvolvidas mediante a prática de atividades.





Mitos

Neste capítulo, serão tratados diversos mitos sobre a pessoa idosa.

Há muitos mitos quando o assunto é a pessoa idosa. Vamos conhecer alguns deles.



A velhice não começa aos 60 anos

A velhice não começa em uma idade cronológica, nem ocorre de forma igual para todas as pessoas. Fruto de nossos hábitos e costumes, o envelhecimento é um processo pessoal, que difere de época para época.

Na década de 1940, por exemplo, uma pessoa de 50 anos era considerada “velha”, já que a expectativa de vida da população brasileira era de 45 anos.



A pessoa idosa não gosta só de baile

Com o envelhecimento da população, a pessoa idosa torna-se cada vez mais plural. É preciso combater os estereótipos que se tornam inevitavelmente elementos impeditivos na procura de soluções precisas e de medidas adequadas. A dança traz a possibilidade de relembrar e reviver momentos prazerosos, além de desenvolver diversas habilidades – sociabilidade, talentos, melhoria da capacidade física, estímulo da sensualidade, desenvolvimento do gosto pela música e aumento da imaginação e fantasia. Porém essa atividade não se restringe apenas à população idosa, ela tem efeitos positivos em qualquer faixa etária.





Nem sempre a pessoa idosa deseja viajar em grupo

Muitas vezes, o turista idoso prefere viajar sozinho, na companhia de parentes ou amigos, em vez de viajar em excursões específicas para turistas idosos.



A velhice não necessariamente é momento de descansar

Pode-se pensar que todas as pessoas idosas precisam descansar depois de toda uma vida dedicada ao trabalho. Entretanto, elas têm o direito de eleger o estilo de vida que desejarem, fator que se aplica a qualquer etapa da vida. Toda pessoa que fique inativa vai perdendo as suas capacidades físicas, psicológicas e sociais.

A população idosa não é um peso para a sociedade

A aposentadoria hoje recebida por uma pessoa idosa é resultado de anos de trabalhos prestados e contribuições feitas ao País, e não um favor concedido a ela pelo Estado. Além disso, é grande o número de indivíduos que após a aposentadoria permanecem na ativa, desenvolvendo atividades, remuneradas ou não, importantes para a sociedade.



A pessoa idosa não deve receber tratamento infantilizado

As pessoas idosas que requerem cuidados não são crianças e não podem ser tratadas como tal. Essa atitude as invalida como indivíduos e retira delas direitos e deveres. Se lhes for negada a possibilidade de serem adultos, dificilmente serão pessoas produtivas ou terão seu espaço social e autoestima preservados.



A sexualidade faz parte da vida da pessoa idosa

A sexualidade relacionada à população idosa é um aspecto que ainda sofre preconceito. Mesmo que isso cause estranheza para muitos, é preciso entender a sexualidade como parte essencial da vida humana, benéfica para a saúde, o bem-estar e a satisfação da pessoa idosa.

Aceitar a sexualidade como natural é fundamental para que as pessoas idosas também se conscientizem das mudanças de comportamento na sociedade e se previnam em relação às doenças sexualmente transmissíveis, garantindo sexo seguro.





A velhice não é igual para todos

Quando se pensa na população idosa, deve-se considerar que ela faz parte de um grupo muito diverso. Há diferentes fatores envolvidos para determinar o perfil de uma pessoa, seja idosa ou não: idade, gênero, origens étnicas e culturais, área de residência (urbana ou rural, em países industrializados/países em desenvolvimento), condição social e econômica, nível de escolaridade, modo de vida (moram sozinhas, em família ou em instituições de longa permanência).





Dicas para atender bem

Neste capítulo, você encontrará algumas dicas de como atender a população idosa.

Estas regras podem ser úteis para atender pessoas idosas, mas lembre-se de que a primeira regra é sempre o bom senso e o respeito a todas as pessoas.





Para incluir esse público no turismo, é necessário levar em conta algumas recomendações:

- Identificar as necessidades específicas de cada pessoa idosa.
- Buscar ferramentas para tratar as pessoas idosas com dignidade e respeito.
- Sentir-se seguro com as pessoas idosas, escutá-las e aprender com elas.
- Fazer com que elas tenham prazer em viajar, participem das atividades de recreação, sintam-se confortáveis e à vontade em todos os momentos, o que aumentará sua sensação de bem-estar físico.
- Trata-lás com consideração, respeito, compreensão e amabilidade para que se sintam acolhidas, animadas e alegres.
- Proporcionar entretenimento e oportunidades de novas amizades.





Os prestadores de serviços turísticos devem levar em consideração algumas precauções e recomendações gerais para o atendimento do turista idoso.





- Estimular o convívio intergeracional, sempre que possível.
- Aja naturalmente e não se sinta mal em perguntar se a pessoa precisa de ajuda e como deve ajudá-la.
- Observe as normas e padrões de acessibilidade de forma a oferecer mais conforto às pessoas idosas.
- Invista na qualificação do atendimento dirigido às pessoas idosas.
- Reserve assentos preferenciais.
- Apresente placas/sinalizações de fácil visualização e com cores fortes.
- Ofereça filas preferenciais.
- Não subestime ninguém física, cultural ou intelectualmente.





Comunicação

Algumas pessoas possuem redução de mobilidade e das capacidades sensoriais, principalmente da visão e da audição. Dessa forma, para garantir um bom atendimento desses turistas, deve-se atentar para a comunicação.





A comunicação deve ser simples, clara e objetiva, de modo que todos entendam a mensagem.

Algumas dicas para uma boa comunicação:

- Não gritar.
- Sempre fazer contato visual.
- Falar pausadamente.
- Assegurar que a pessoa tenha compreendido o que foi dito.
- Dar tempo para que a pessoa responda a cada pergunta.
- Não responder por outras pessoas.

Empreendimentos e atrativos turísticos

Alguns turistas idosos têm mobilidade reduzida, sendo importante observar a acessibilidade nos espaços e destinos turísticos, especialmente:

- Disponibilizar corrimãos nas escadas e declives.
- Evitar degraus muito altos.
- Adequar pisos para serem antiderrapantes.
- Em caso de pacotes turísticos, dar preferência a atrativos e equipamentos adaptados às normas e padrões de acessibilidade.





As condições básicas de acessibilidade dos equipamentos e serviços turísticos podem representar um fator importante no momento da escolha do cliente. Para proporcionar mais comodidade, segurança e conforto para o turista, deve-se cumprir uma série de requisitos, conforme a legislação em vigor.

A acessibilidade em edificações, mobiliários, espaços e equipamentos deve seguir os requisitos da NBR 9050:2015, da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT).



Escadas e rampas:

- No caso de existência de escadas, deve-se contar também com alternativas de rampas ou elevadores, sendo que estes devem ser amplos para permitir a entrada de equipamentos como cadeiras de rodas.
- As rampas devem ser fixas e definitivas. O uso de peças removíveis não é indicado por ser incômodo para quem as manuseia e constrangedor para quem necessita dessas adaptações.



Portas:

- As portas dos diferentes lugares do empreendimento devem medir no mínimo 80 cm e suas maçanetas devem ser tipo alavanca.
- No caso de a porta ser giratória, sempre deve haver outra porta alternativa.

Banheiros:

- Nas portas dos banheiros, deve ser instalada uma barra horizontal visando a facilitar seu fechamento por pessoas em cadeira de rodas ou com restrição de mobilidade.
- Quando os vasos sanitários estiverem localizados em boxes, deve haver um espaço para transferência junto ao vaso, com área mínima de 1,50 m por 1,70 m.
- Devem ser instaladas barras horizontais de apoio e transferência junto ao vaso sanitário, localizadas atrás deste e em um dos lados. O outro lado precisa ficar livre para permitir a aproximação e a transferência de uma pessoa em cadeira de rodas.



Áreas de circulação:

- As áreas de circulação devem contar com sinalização para identificação dos espaços ou elementos do ambiente.
- Pisos escorregadios dificultam a mobilidade das pessoas, podendo causar quedas e acidentes. O ideal é o uso de pisos antiderrapantes.
- Os passeios e calçadas de empreendimentos e atrativos devem ser planos, bem nivelados e com juntas estreitas.





Restaurantes, bares e similares:

- Os restaurantes, bares e similares devem estar acessíveis, com mesas adequadas às pessoas em cadeira de rodas, sendo distribuídas de forma integrada às demais e em locais que ofereçam facilidades aos serviços disponíveis no estabelecimento.
- A equipe do estabelecimento deve oferecer ajuda às pessoas idosas e àquelas com restrição de mobilidade quando o restaurante usar o sistema de self-service, para que se sirvam adequadamente.





Unidades habitacionais (UHs):

- A Lei Brasileira da Inclusão prevê que no mínimo 10% das unidades habitacionais de cada meio de hospedagem seja acessível, sendo obrigatória a existência de pelo menos uma unidade por estabelecimento. Os meios de hospedagem têm até o dia 03 de dezembro de 2024 para adequarem suas UHs, conforme o Decreto n 11.303, de 22 de dezembro de 2022.
- O mobiliário das UHs deve ser disposto de maneira a não obstruir o espaço livre de circulação para o acesso ao sanitário, camas e armários, bem como ter dimensões em condições de alcance manual e visual do cliente.



Meios de transporte

O Decreto no 5.296, de 2004, prevê que sejam assegurados, em terminais, estações, e pontos de parada e veículos, espaços para atendimento, assentos preferenciais e meios de acesso devidamente sinalizados. Exemplos de acessibilidade nos transportes podem ser observados quando há o nivelamento do piso do ônibus com a calçada, além da previsão de assentos especiais dentro do veículo.

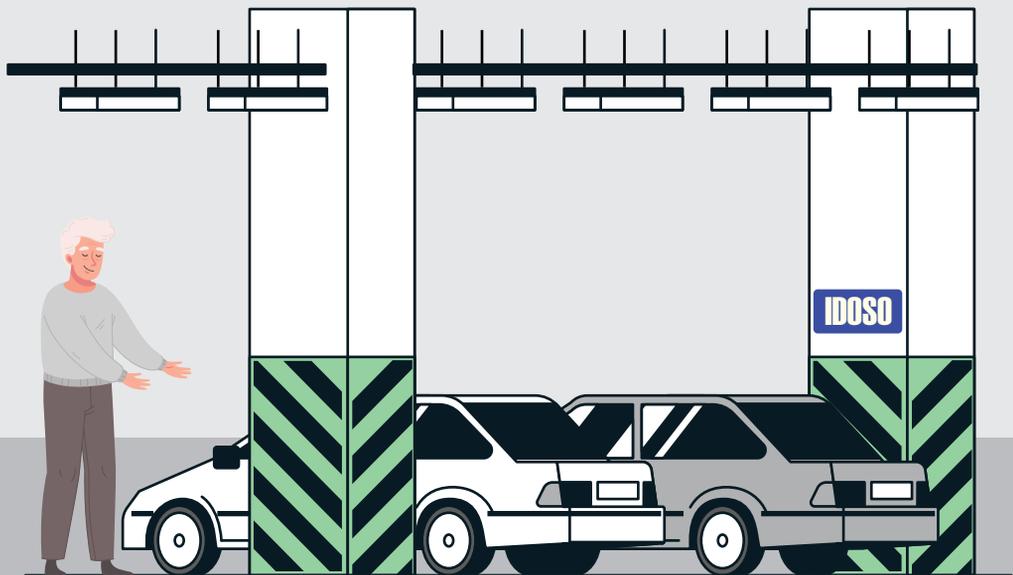


Estacionamento:

- Os estacionamentos devem oferecer vaga(s) reservada(s) para pessoas idosas, devidamente sinalizada(s).
- O trajeto entre o estacionamento e a entrada do empreendimento ou atrativo também precisa ser acessível.

Outros espaços:

- Além das UHs, as áreas de lazer, salas de ginástica, piscinas, saunas, auditórios, salas de jogos e salas de convenções devem ser acessíveis.
- No caso da piscina, recomenda-se que o piso do entorno não seja escorregadio e o acesso à água seja feito por meio de degraus, rampas submersas ou equipamentos de transferência. Também é recomendável a instalação de barras de apoio nas bordas internas das piscinas.

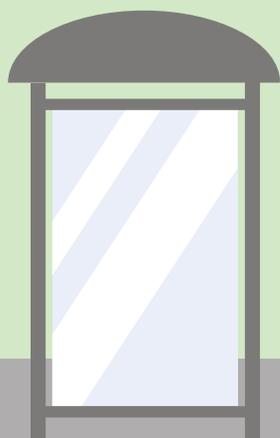




O Decreto no 5.934, de 2006, prevê o acesso de pessoas idosas à gratuidade ou ao desconto de, no mínimo, 50% no valor das passagens interestaduais – ônibus, trens ou barcos. Este é um direito garantido pelo Estatuto da Pessoa Idosa.

É importante que as empresas observem e estimulem as pessoas idosas a usufruírem dos seus direitos previstos no Estatuto da Pessoa Idosa. A Lei prevê o acesso de pessoas idosas à gratuidade ou ao desconto de, no mínimo, 50% no valor das passagens interestaduais – ônibus, trens ou barcos.

Vocês sabia que toda pessoa brasileira com mais de 60 anos e renda de até dois salários mínimos tem direito a viajar?



Guias e monitores:

- Os guias e monitores devem ser experientes e capacitados para atender e cuidar da pessoa idosa.
- Buscar conhecer os atrativos e roteiros turísticos acessíveis.
- Buscar conhecer as necessidades de cada turista, compreender suas características e tratá-lo com respeito e naturalidade.
- Estabelecer uma boa comunicação é uma recomendação que vale para todo e qualquer turista, inclusive para as pessoas idosas.





A capacitação de guias, monitores e demais equipes de atendimento para utilização de equipamentos e recursos técnicos de acessibilidade é de grande importância para uma prestação de serviço de qualidade.





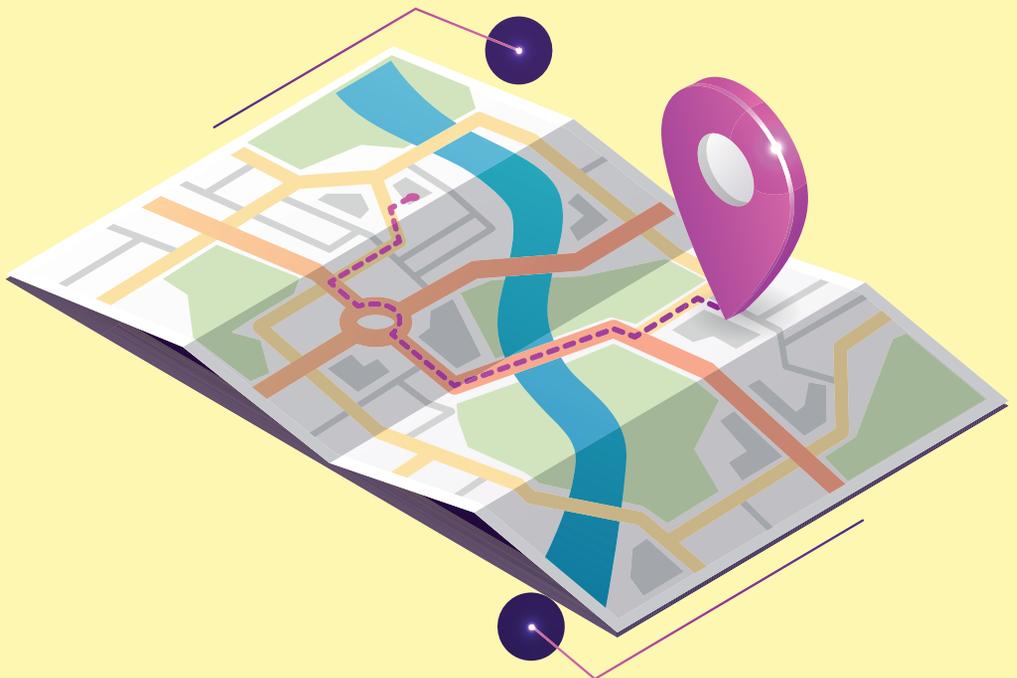
Cuidados ao montar pacotes turísticos para **pessoas idosas**

Para proporcionar ao turista idoso lazer, segurança e autonomia, algumas etapas devem ser cumpridas. Conheça-as a seguir.





- As agências e operadoras turísticas devem trabalhar para garantir que os pacotes oferecidos às pessoas idosas, em viagens individuais ou em grupo, sejam adequados a elas.
- Cada aspecto do pacote deve ser detalhado, desde o tipo de transporte, hospedagem, seguro de viagem, animador até o condutor. Passeios opcionais com programação variada e atividades recreativas adequadas também são recomendados.
- É interessante elaborar uma ficha para cada cliente, com todos os detalhes sobre sua saúde (se tem enfermidades, quais remédios toma, alergias), seus médicos (quem são e contatos), seus familiares e/ou amigos (quem é mais próximo e contatos), tipo de alimentação que precisa ou que prefere.





- Em caso de transporte terrestre, os trajetos/deslocamentos devem prever paradas mais frequentes para que as pessoas idosas possam “esticar” as pernas.
- É importante que haja orientação quanto às especificações de cada transporte (horários de embarque, refeições, possíveis escalas e conexões), além de orientações quanto à sua chegada ao destino final.



- Se forem oferecidos programas alternativos, ainda que opcionais, devem contemplar todo o grupo, ressaltando as atividades que são adequadas a cada público que compõe o grupo.
- É fundamental coordenar as atividades com os horários das refeições, já que a população idosa, de modo geral, necessita se alimentar em horários determinados.
- Os locais incluídos nos passeios devem estar preparados para receber pessoas idosas.
- Sugere-se, ainda, que a comunidade receptora tome conhecimento prévio da chegada do grupo para que se prepare.
- Qualquer mudança deve ser comunicada pelo agente de receptivo local e exposta em lugar visível.



Preparando o destino para o recebimento de turistas idosos

Um dos primeiros passos para a preparação do destino para o recebimento de turistas idosos é a identificação dos atrativos que têm capacidade de despertar o seu interesse e motivá-los a realizar a viagem.



Seguem outros passos para atender bem o público idoso em seu destino:

- Fazer um levantamento dos roteiros, atrativos ou empreendimentos turísticos preparados para receber pessoas idosas.
- Trocar experiências com as organizações representativas das pessoas idosas e realizar levantamentos com os próprios turistas para entender bem os seus anseios.
- A partir das informações coletadas, identificar o canal de comunicação mais apropriado e elaborar material promocional específico para o turista idoso.
- Sensibilizar a comunidade local quanto ao bom recebimento de turistas idosos. Se os turistas não forem recebidos com alegria e hospitalidade, o sucesso da viagem pode ficar comprometido.



Serviços de apoio

Os equipamentos e serviços complementares à atividade turística, tais como hospitais, postos de saúde, farmácias, bancos, comércio, supermercados, delegacias, polícia militar, bancas de jornal, prefeitura, correios, templos religiosos, igrejas, calçadas da cidade, devem estar dentro dos padrões de acessibilidade, em conformidade com a legislação em vigor e com as normas da ABNT.



Material promocional

Ao confeccionar um material promocional voltado para o público idoso, é importante observar:

- A fonte das letras deve ser grande, permitindo uma leitura mais clara.
- Não se recomenda o uso de gírias.
- A descrição dos equipamentos e serviços oferecidos deve ser clara e detalhada. Exemplos: datas, horários, condições de pagamento, serviços inclusos, contatos para dúvidas, tipo de hospedagem, transporte, serviços de alimentação.
- No caso de destinos e atrativos, é importante contemplar informações sobre a história do destino visitado, seus aspectos culturais, sociais e ambientais.
- Apresentar fotos e vídeos e demais recursos que permitam visualização e assimilação dos serviços oferecidos.





INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES

Princípios das Nações Unidas para as Pessoas Idosas	Adotados pela Resolução no 46/91 da Assembleia Geral das Nações Unidas, de 16 de dezembro de 1991.
Lei nº 8.842, 1994	Dispõe sobre a política nacional do idoso, cria o Conselho Nacional do Idoso e dá outras providências.
Lei nº 10.741, de 2003	Dispõe sobre o Estatuto da Pessoa Idosa, e dá outras providências
Lei nº 13.146, de 2015	Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência).
Decreto nº 5.296, de 2004	Regulamenta as Leis de nº 10.048, de 8 de novembro de 2000, que dá prioridade de atendimento às pessoas que especifica, e 10.098, de 19 de dezembro de 2000, que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências.
Decreto nº 9.921, de 18 de julho de 2019.	Consolida atos normativos editados pelo Poder Executivo federal que dispõem sobre a temática da pessoa idosa.
Decreto nº 11.303, de 22 de dezembro de 2022.	Altera o Decreto nº 9.296, de 1º de março de 2018, que regulamenta o art. 45 da Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015, que institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência - Estatuto da Pessoa com Deficiência.
NBR 9050:2015	Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos.

Ligue em caso de
violação aos direitos
humanos





**CONSELHO NACIONAL DOS
DIREITOS DA PESSOA IDOSA**

**MINISTÉRIO DOS
DIREITOS HUMANOS
E DA CIDADANIA**

**MINISTÉRIO DO
TURISMO**

GOVERNO FEDERAL
BRASIL
UNIÃO E RECONSTRUÇÃO